



IMIZOL

**Receita única para acabar
com a Tristeza.**

palavra de veterinário

A Tristeza Parasitária enfraquece o gado, atrasa seu crescimento, baixa sua produtividade e leva à morte se não tratada em tempo hábil e de maneira eficaz.

Até agora, o tratamento da Tristeza exigia vários produtos e aplicações sucessivas, ou seja, um tratamento difícil e caro. Mas, a partir de agora a Cooper, para resolver e acabar com esses problemas, está colocando à disposição da pecuária brasileira e da classe médico-veterinária - IMIZOL - uma solução única, que acaba com a Tristeza de maneira simples, eficaz e econômica.

Simplicidade

A Tristeza Parasitária causada pela Babesíase e pelo Anaplasmose ou por ambos, é de difícil diagnóstico diferencial a nível de campo. Imizol acaba com ela de maneira simples, seja qual for o seu agente causador.

Eficácia

O curso da Tristeza Parasitária é muito rápido, exigindo um tratamento à altura e imediato. Imizol atua rapidamente contra os agentes causadores, interrompendo a evolução clínica da doença, permitindo a rápida recuperação do animal.

Economia

Para acabar com a Tristeza, basta uma única e pequena dose de Imizol, o que reduz a mão-de-obra e os prejuízos do "abate" resultante de sucessivos tratamentos.



*flexibilidade
para o
veterinário*

Um novo conceito na prevenção e no tratamento da Tristeza Parasitária.



COOPER

PESQUISA A SERVIÇO DA VIDA

LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.

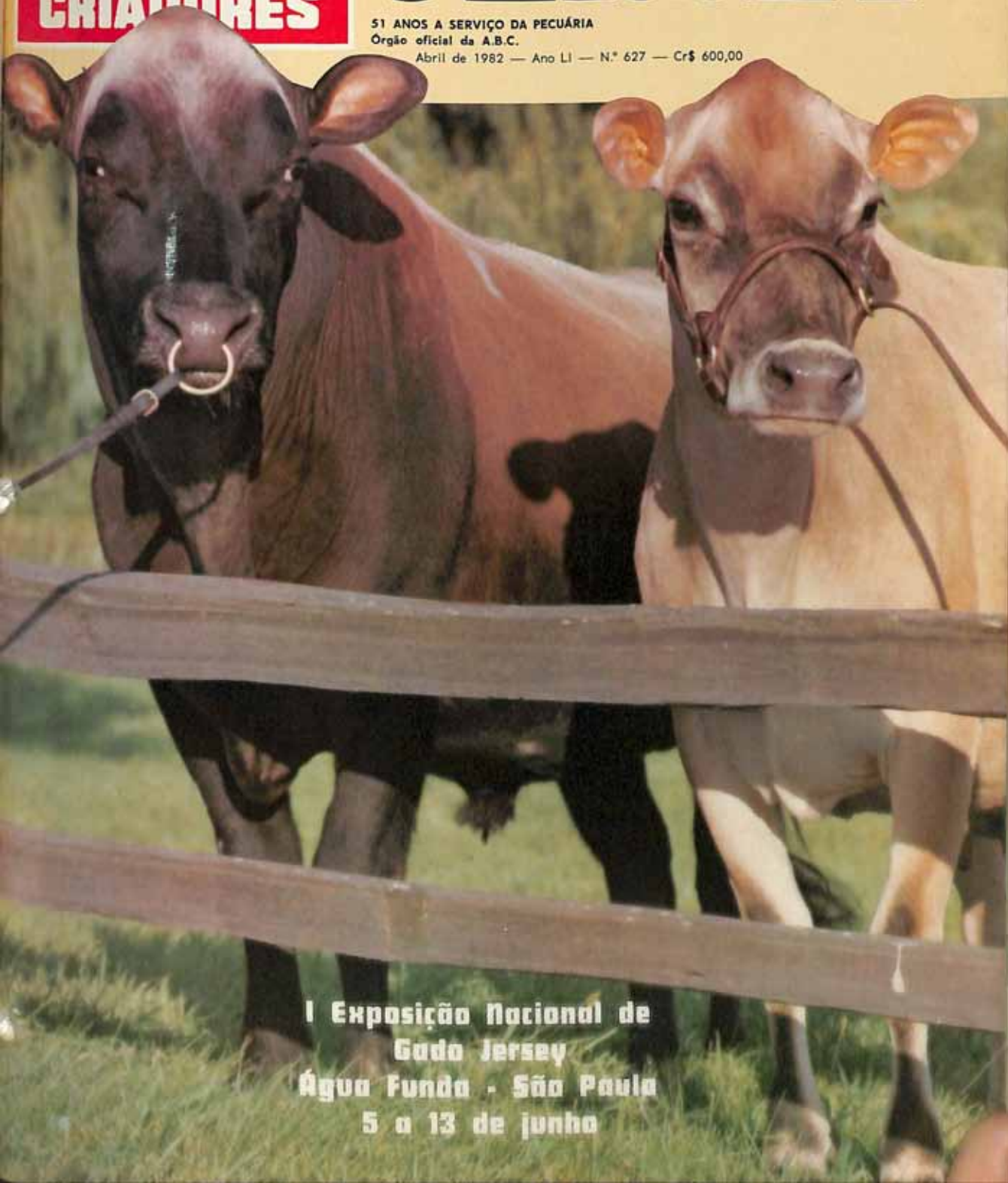
**REVISTA
DOS
CRIADORES**

JERSEY

51 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Órgão oficial da A.B.C.

Abril de 1982 — Ano LI — N.º 627 — Cr\$ 600,00



**I Exposição Nacional de
Gado Jersey
Água Funda - São Paulo
5 a 13 de junho**

Anuário dos Criadores - 1981/82

— a realidade pecuária para você!

porque entre outros artigos publica o trabalho intitulado: CONFINAMENTO-PRODUÇÃO ECONÔMICA DA CARNE, em que seu autor tem como objetivo:

enxertar as novilhas aos 18 meses com 320 kg; fazer a vaca produzir 8 bezerros em sua vida material e um a cada intervalo de 12 meses; o boi de corte atingir 450 kg aos 18/24 meses; a vaca produzir de 2 a 3 mil quilos de leite e um bezerro desmamado de 180 a 300 kg, a cada intervalo de 12 a 14 meses e as carcaças dos animais pesarem de 215 a 225 kg. Isso está detalhadamente exposto inclusive com fotografias, fórmulas de arraçãoamento e plantas de instalações em 34 páginas. Enfim, trata-se de um verdadeiro manual sobre confinamento!

porque publica outras matérias sobre gado leiteiro, suínos, equinos e plantas sobre instalações de currais.

porque reúne, para fácil consulta, endereços que lhe são úteis de Ministérios, Secretarias, Federações e Sindicatos Rurais, Associações de Registro Genealógico, Cooperativas de Leite e Centrais de Inseminação, etc.

porque é a única publicação que traz, a cores, as fotos dos GRANDES CAMPEÕES das exposições do Parque da Água Funda(SP), Uberaba(MG) e Esteio(RS) e o CATÁLOGO DOS CRIADORES, onde aparecem os grandes criadores e selecionadores das diversas raças;

porque o ANUÁRIO DOS CRIADORES é uma publicação de leitura obrigatória para quem vive **de** e **para** o meio agropecuário brasileiro.



Faça logo o seu pedido, preenchendo e enviando à Editora dos Criadores Ltda. Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo — SP, o cupom ao lado.

Solicito o envio de _____ exemplar(es) do ANUÁRIO DOS CRIADORES 1981-82, preço unitário de Cr\$ 3.000,00. O pagamento está sendo feito pelo cheque nº _____, no valor de Cr\$ _____

do Banco _____

Nome: _____

Endereço: _____

CEP _____

Cidade _____

Estado _____

Data: _____

Assinatura: _____



11

Com sua produção econômica, o Jersey dá razão ao ditado: tamanho não é documento.



21

A Política perdeu um batalhador, mas a agropecuária ganhou este empresário, que põe amor no que faz.

28

Há uma série enorme de fatores ambientais e fisiológicos que influem na produção e composição do leite.

34

Transferência de embriões, feita na própria fazenda, está atraindo cada vez mais adeptos.



36

O feijão pode ter a sua rama bem aproveitada para o arraçamento dos bovinos. Eles gostam.

37



Usada corretamente, a ordenha mecânica é auxiliar eficiente nas propriedades que exploram o leite.

47

Na Revista das Revistas Zootécnicas, recapitulam-se os principais modelos de heterose.

68

Estas pesquisas mostram que a cana pode ser um bom volumoso para os rebanhos bovinos.

72

No segundo artigo da série, Sérgio Lima Beck destaca o padrão e os feitos do cavalo Crioulo.

77

A.C. Pinheiro Machado veio do Sul para criar seu bom Jersey na paulista Avaré.

SEÇÕES

Ao leitor	3
Cartas	4
Ponto de vista	5
Mercado	6
Serviço	40
Registro	70
Gente	81
Das empresas	82



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

56 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro
José Carlos Reis Magalhães
José Celso Macedo Soares Guimarães
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Júnior
- 2.º Secretário: Antônio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amyntas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: João Antonio Camarero

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

Secretário

Roberto Brotero de Barros

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Geraldo Diniz Junqueira
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Pedro de Paula Leite de Moraes
Roberto Brotero de Barros
Luiz Glicério Gracie de Freitas
Eduardo Dias Roxo Nobre
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo
Rubens Franco de Mello
Edwin Benedito Montenegro

Dr. Armando de Moraes Barros
Pedro Nelson Corrêa Gonçalves
Otto de Mello
João Gilberto B. Rossi
Octávio de Mesquita Sampaio
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Vicente Martins Júnior
Arnaldo Lima
Renato Napolitano

Suplentes

Fernando Euler Bueno
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Orlando Pinto de Souza
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
Henrique de Souza Dias
Roberto Felipe Cantusio
Lavil Veiga de Oliveira
Jayme Watt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos

José Octávio da Silva Leme
Layr Antônio de Souza
Plínio Brotero Junqueira

Suplentes

Radyr de Queiroz
Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Superintendente

Virgílio de Almeida Penna

Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e

Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente
Dr. Fernando Aparecido Palhares

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

São Paulo: Rua Jaguaripe, 634 - Fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até as 22 horas.
S.J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - Fone: (0196) 22-3904.

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial da divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Director Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: J.M. Nogueira de Campos

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Luiz Paslin Neto, Masatake Takehashi.

Arte e Produção: Carlos Roberto Botelho

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone 62-3316
65-0116 e 263-8434 — Caixa Postal 1669
— End. Telegráfico "Criadores"

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP.

Assinatura: Janeiro a Dezembro de 81, Cr\$ 5.000,00 e de Janeiro a Dezembro de 82, Cr\$ 7.000,00. Exterior, via aérea 1 ano US\$ 100,00.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura

Agente autorizado para o País: **Disbrapel Ltda.** — Edições Agro-Pecuárias, Rua Caralibi, 434 — CEP 05020 — Caixa Postal 41.051 — São Paulo - SP.

Venda avulsa

Interior e Capital: Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas.

Estados

Bahia: J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alcor de Publicações, R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Sô de Lar - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraná:** Edicamp - Editora Competitoria Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2ª and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figuras - R. 9, esquina da Pedro Ivo Ferriz - Sô de Lar - Aeroporto - Recife. **Rio de Janeiro:** Sô de Lar - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os submetem. Aceitamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nossa revista e a edição.

AO LEITOR

Na renovação deste encontro mensal, o leitor da Revista vai conhecer por inteiro, no artigo de capa, porque a raça Jersey está reconquistando o seu lugar ao sol, no mercado de bovinos leiteiros do país. Tamanho não é documento — diz a sabedoria popular — e, em matéria de possibilidades produtivas, o gado Jersey comprova que o ditado se aplica com inteira razão também a ele. Não há criador dessa raça que não lhe gabe a capacidade de bem aproveitar as pastagens, oferecendo rendimento adequado, quando a exploração é desenvolvida racionalmente.

A Redação dedicou ao Jersey um artigo de capa, atendendo também ao esforço que desenvolve a atual diretoria da associação de criadores da raça, que, paralelamente a uma participação destacada na exposição prevista para junho próximo, na Água Funda, em São Paulo, também vai realizar ali o primeiro congresso brasileiro de Jersey. Entendem Aldo Raia e seus companheiros que não há porque não alardear as qualidades de uma raça que, como poucas, tem condições de contribuir fortemente para a melhoria da pecuária nacional.

O texto que se oferece aos leitores da Revista não se resume, porém, a esse único ponto de interesse. As páginas se sucederão, daqui para a frente, apresentando, por exemplo, o trabalho que se faz, com seriedade, na Bahia, onde um político, "felizmente" cassado pelo movimento de 1964 (o advérbio é do próprio penalizado), foi encontrar motivações para dedicar-se à agropecuária moderna, tornando sua propriedade um centro de irradiação tecnológica de expressão. Sinval Palmeira, que os leitores de publicações rurais, volta e meia, encontram terçando armas contra equívocos cometidos no setor, é retratado de corpo inteiro, através do que faz na Cabana da Ponte.

Outra seção para a qual se chama a atenção do leitor é a que focaliza o plantel de Antônio Carlos Pinheiro Machado, selecionador de Jersey, em Avaré, SP. Em área relativamente pequena, que a criação ainda reparte com o café e atividades também seletivas com equinos, ele está provando na prática o que a teoria garante à raça de sua predileção.

É só conferir.

PALAVRAS...



A análise do desempenho da pecuária brasileira, nos últimos anos, revela um permanente estado de crise, em que produtores e consumidores se revezam na convivência com um doloroso período de ajuste às vicissitudes do mercado.

Mancel Carlos Barbosa, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, na Sociedade Nacional da Agricultura, em dezembro do ano passado.

Cláudio quer conhecer coisas sobre coelhos

Estou planejando criar coelhos na minha cidade. Quero saber se existem criadores nas regiões Nordeste e Noroeste paranaense e no Pontal do Paraná, e no Pontal do Paraná, eu contactá-los.

Há empresas que fornecem animais, equipamentos de criação e alimentam, dão assistência técnica, compram a produção, granja?

**Cláudio Hélio Rodrigues
Loanda, PR**

Saiba mais e melhor que Cláudio: entre em contacto com a associação que congrega criadores de coelhos, em São Paulo. Ela pode dar-lhe toda a orientação desejada, indicar bons locais para que você visite, antes de lançar ao empreendimento desejado, e até facilitar o relacionamento com empresas fornecedoras de insumos para a atividade e compradoras da produção. Associação Paulista de Criadores de Coelhos tem sua sede na Rua Francisco Matarazzo, 455 (Praça da Água Branca), em São Paulo, SP.

AS gime de campo



Para Nazareth

Piracicaba - SP

PONTO DE VISTA

O ano que passou, para os pecuaristas de leite, em particular, e para os produtores rurais, de um modo geral, mostrou aspectos incommuns e inusitados, caracterizando-se por apresentar situações novas. Parece, no entanto, ser perigoso procurarmos uma interpretação simplista e superficial, pois deixaremos de perceber novas tendências, que, por certo, serão úteis para a tomada de decisões para os próximos anos.

Em primeiro lugar, o consumidor brasileiro — em razão de suas dificuldades econômicas, intensificadas pela crise de desemprego — está aprendendo a consumir com parcimônia e abandonando os antigos hábitos de rico-menino-pobre.

O item alimentação, até há pouco tempo com peso desprezível nos orçamentos da classe média, passa a significar parcela relevante nos gastos domésticos. O perfil do comprador típico modifica-se, e quem se havia acostumado a não questionar com veemência e energia os preços e a qualidade dos artigos básicos, torna-se um fiscal exigente de

seus direitos, visando a sua condição de consumidor mais importante nas relações produção-consumo.

Seria até inaudiente de nossa parte pensar que, tão logo a poeira dos problemas de desemprego, com a queda do crescimento econômico pelo país, dá uma volta às origens, bastante claro que o consumidor brasileiro, tornando consciente seu verdadeiro lugar, antes um consumidor indisciplinado e acomodado, começa a se associar para exigir de seus fornecedores melhores condições de qualidade e preço, para adquirir os produtos que necessitam.

QUEM? QUANDO?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou serviço exclusivamente em assuntos agropecuários; a revista (com meio século de existência), editamos também o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso, podemos ajudar a produzir, compor, imprimir (branco e p

Rua Venâncio Aires, 3

Carne inicia agora a subida

Dentro do quadro geral da economia brasileira, a pecuária de corte é um dos setores que mais fortemente vêm recebendo os impactos negativos do atual período recessivo. Na realidade, o setor encontra-se espremido entre dois pólos da atividade econômica. De um lado, uma grande oferta de bois gordos para o abate e, de outro, um consumo fortemente reprimido, que impede uma remuneração correta da atividade criatória.

O preço da arroba do boi gordo, que atingira Cr\$ 5.552,00 (*) em setembro de 1979, encontra-se hoje estagnado em torno de Cr\$ 2.500,00, sem perspectivas de melhoria no curto prazo. Isto, não só pelo fato de que o mercado interno não tem condições de absorver maiores quantidades, se os preços se elevarem, mas, também, pela existência de uma competição mais acirrada da avicultura, cuja capacidade de produção, em termos estruturais, encontra-se comprimida na atualidade, podendo, por isso mesmo, aumentar a oferta, caso suas cotações, que acompanharam as da carne bovina, tornem-se mais atraentes.

Uma saída, que seria o mercado externo, atravessa também uma conjuntura adversa, com excesso de oferta por parte de países tradicionalmente exportadores e demanda reprimida nos países importadores. Com todo o empenho desenvolvido pelo Governo, as exportações, que atingiram, em 1981, um volume de 262 mil toneladas, em equivalente-carcaça (valor de US\$ 417,3 milhões) revelam um expressivo avanço na conquista do mercado internacional. Esta quantidade, contudo, ficou aquém do compromisso assumido pelo setor com o Governo, tanto em volume (300 mil toneladas) como em divisas (US\$ 600 milhões). Representou, porém, cerca de 12% da produção nacional em 1981, estimada em 2,52 milhões de toneladas.

Para o ano de 1982, e repete-se o mesmo desempenho, a absorção do mercado internacional não representará um alívio de maior significado no plano interno, uma vez que, neste último, é esperado um aumento de produção da ordem de 9%, atingindo-se 2,45 milhões de toneladas de carne bovina.

Devido ao fato de a performance de 1981 ter ficado aquém do acordo feito com o Governo, há indícios de que, para 1982, serão feitas alterações na sistemática do processo, com o Governo estabe-

lecendo quotas diretas com as empresas, ao invés de ter um compromisso global com a representação do setor. Contudo, relatório recente do GATT esclarece que o mercado internacional não será mais receptivo do que no ano anterior.

Em relação aos abates, os dados globais, referentes a 1981, refletem realmente uma consolidação da tendência de intensificação da matança de fêmeas, significando uma reversão no ciclo da pecuária bovina, no que se refere ao crescimento numérico do rebanho.

A situação mais grave apresentou-se em Goiás, onde o percentual de fêmeas abatidas atingiu 48,7%, em 1981. A exceção é constituída pelo Rio Grande do Sul, Estado que, apesar de sua importância no setor e da retórica da liderança regional, não registrou nenhuma diferença no abate de fêmeas em 1981, comparativamente aos anos anteriores. Constataram-se também fortes indícios de aumento da matança clandestina, no ano passado.

O recrudescimento do abate clandestino, de forma generalizada, no país, é explicado pela mudança havida na cobrança do ICM, a partir de janeiro de 1981. A nova base de cálculo deste imposto, que saltou de 4,75% para 15,5%, coincidindo com uma fase de baixa rentabilidade no setor, propiciou condições para o incremento da clandestinidade da matança, como forma de manter o ritmo das vendas para um mercado retraído, sem minimizar a rentabilidade do negócio.

Do ponto de vista dos pecuaristas, a mudança na sistemática de arrecadação do ICM, relativa à carne bovina, acarretou transtornos de monta ao mercado. Anteriormente, prevalecia um esquema arrecadador em que as diferentes partes envolvidas — a União, o Estado e o contribuinte — dividiam de uma forma praticamente equitativa o ônus do ICM, de modo a não pesar demasiadamente sobre o preço final do produto nos balcões varejistas. Assim, da alíquota de 16% que legalmente deveria incidir sobre o comércio de carne bovina, aproximadamente um terço era efetivamente cobrado dos produtores e dos frigoríficos, um terço a União repassava de suas reservas para o Estado e, finalmente, um terço era deixado de ser cobrado pelo Estado.

O interesse da União em se eximir dos encargos financeiros provenientes do repasse e o das administrações financeiras de âmbito estadual, que vislumbravam a possibilidade de uma arrecadação maior, fizeram com que a base de cálculo para a cobrança do ICM passasse a ser 15,5%,

sob o encargo dos pecuaristas e frigoríficos. Os resultados dessa nova sistemática, conquanto tenham onerado o preço final da carne em fase adversa do mercado, não foram auspiciosos para o aparelho arrecadador dos Estados. Tendo em vista a fase de retração do mercado por que atravessava o setor, a Fecocarne, já em 1981, prevendo esses resultados negativos, propusera ao Confaz o retorno à sistemática de cobrança anterior, proposta, no entanto, rejeitada pela União, por que implicaria um resgate de cerca de Cr\$ 120 bilhões aos Estados, em 1981.

Paralelamente, o setor ressentia-se do tratamento diferenciado dado aos outros produtos cárneos, como o avícola. Dessa modo, o pleito atual do setor refere-se também à uniformização do tratamento para todas as carnes comercializadas no mercado ou à redução da base de cálculo do recolhimento do ICM para 5%.

No âmbito pecuarista, a retirada da Cobal do mercado foi considerada uma medida correta, uma vez que o grau de intervenção vinha aumentando a cada ano. Assim, o menor volume de estocagem e a menor rigidez nos preços propiciaram condições para uma recuperação do setor no período da entressafra. A expectativa é de que, livre do espectro controlador da Cobal, os preços, diferentemente dos anos anteriores, atinjam um patamar suficientemente compensador (acima de Cr\$ 4.000,00/arroba). Os pecuaristas que tiverem bois gordos e condições de esperar poderão ser efetivamente compensados.

O nível de preços atingido, em princípios de 1982 (Cr\$ 2.394,00 por arroba de boi gordo, em São Paulo), parece indicar que o vale do presente ciclo pecuário, iniciado em 1977, ocorrerá no corrente ano. Isso porque a cotação média mais baixa de 1981 (Cr\$ 2.453,53/arroba, média de junho) encontra-se ainda um pouco acima daquela alcançada em junho de 1977 (Cr\$ 2.234,61/arroba). Um outro sinal que corrobora essa conclusão são os preços dos bezerros e do boi magro, cuja evolução encontra-se regredindo, desde janeiro de 1980.

A expectativa para o corrente ano é de que os preços iniciem um processo ascensional, mesmo considerando-se a plotora de oferta de bois terminados para o abate. *

Agroanalisa, março/1982

(*) cruzetinos de fevereiro de 1982.

1ª Venda Anual do Sítio 33

Benedito Pati

Dia 5 de junho de 1982 - 16:00h

17 Machos e 17 Fêmeas, Holandês Preto e Branco PON, Crioulos do Sítio 33, plantel detentor da Batedeira de Ouro e do Balde de Ouro.

Descendentes das famílias Skokison, Maravilla, Chumba e de outras vacas que, como 33 Graçiosa e Cayne Farms Astro King Fanny, superaram recordes nacionais, ou são detentoras da Batedeira de Ouro e do Balde de Ouro.

Seus pais são: Roybrook Starlite, Selling Rockman, 33 Don Juan Maple, Round Oak Rag Apple Elevation, A Birch-Hollow Royalty, Agro Acres Pansy Foundation, H. Silo Haven Jetstar, Citation R. Maple, Lime Hollow Elevation Mars, Pacamar Astronaut, A. Nelacres Johanna Senator, Ranson Roll Pacemaker.

Média das maiores produções de suas mães: 10.973 kg de leite, sendo que um terço corresponde às suas primeiras lactações!

Dia 5 de Junho de 1982 - Sábado
Sítio 33 (v. mapa) - São Paulo (SP)
14:00h - Apresentação dos animais e suas respectivas famílias
16:00h - Início do leilão.

Solicite catálogo com fotos e amplas informações, remetendo o cartão abaixo.

Djalma Barbosa de Lima
Lelloeiro



Favor remeter-me o catálogo da 1ª Venda Anual do Sítio 33.

Marque com X onde deseja receber o catálogo:

Nome: ☐
 End. Com: ☐
 End. Res: ☐
 Nome da Fazenda: ☐
 End. da Fazenda: ☐
 Raças que cria: ☐
 Faça suas reservas no Novotel, cuja localização permite fácil acesso ao Sítio 33, com 5 dias de antecedência, através do Programa, para gozar de desbaste especial.
 Sim () Quantas pessoas () Dias ()

O Sítio 33 está localizado no Estrado de Jacupiranga, batizado da fazenda de Palmeiras, pertencente ao Sítio de São Paulo.

AUTÓDROMO INTERLAGOS

AV. INTERLAGOS

NOVOLEI

A
Programa Leilões de Animais
R. São Francisco, 81 - 5º andar
CEP 01005 - São Paulo - SP.
At.: Djalma Barbosa de Lima

Aos senhores Sócios Remidos

Publicamos, por três vezes consecutivas nesta Revista, um comunicado aos srs. Sócios Remidos, solicitando-lhes a atualização das respectivas fichas sociais na ABC, como providência sumamente necessária e urgente.

Muitos atenderam desde o primeiro comunicado, outros estão ainda enviando as suas informações.

Alguns dos nossos companheiros, infelizmente, entenderam mal a intenção do comunicado, manifestando-se uns oralmente e dois por escrito.

Receando que outros companheiros, mesmo sem se manifestar, possam não ter recebido, com a intenção por nós desejada, aquele comunicado, transcrevemos abaixo a carta-resposta que enviamos a um dos que nos escreveram, cujos termos, acreditamos, esgotam o assunto.

Pretendemos, assim, e com o melhor propósito, reiterar o pedido feito, esclarecer possíveis dúvidas e desfazer eventuais mal-entendidos.

São Paulo, 8 de fevereiro de 1982

Prezado Senhor e Companheiro:

Em primeiro lugar, as nossas desculpas por qualquer aborrecimento que, mesmo involuntariamente, lhe tivéssemos causado.

Quanto à redação do comunicado, há de convir o companheiro que, em se tratando de um aviso, quase um edital não chega a cometer indecência para com os prezados associados, uma vez que segue a linha costumeira das publicações do gênero, assim objetivos, impessoais.

Sobre a possível ilegalidade do objetivo final da medida tratada no comunicado, pedimos que o companheiro considere os seguintes fatos, contidos nos nossos Estatutos Sociais:

a) segundo o art. 9.º, a Associação tem apenas Sócios Contribuintes, Remidos, Beneméritos, Honorários e Colaboradores, sendo que Remidos são somente "aqueles que, a seu tempo, adquiriram essa qualidade e, em consequência, estão isentos do pagamento de anuidades";

b) o art. 16 diz, na alínea "b", que "deixará de pertencer ao quadro social aquele que tiver falecido, sendo pessoa física, ou deixar de existir, sendo pessoa jurídica";

c) o art. 21 define que o Conselho Deliberativo constitui-se de cinco Conselheiros e outros cinco suplantes para cada milhar de associados existentes;

d) o art. 49 esclarece que os bens da Associação, em caso de liquidação da sociedade, serão destinados à Escola Superior de Agricultura "Luz de Queluz", de Piracicaba, para patrocínio de bolsas de estudo de Zootecnia.

Como ficou dito no art. 9.º, não temos sócios proprietários; portanto, nós, associados, exercemos na entidade quase um direito de uso, que se extingue com a nossa demissão voluntária ou quando deixamos de existir.

Acontece que um número muito grande de nossos Sócios Remidos de longa data não mantêm qualquer contato com a Associação, não frequentando o Departamento Comercial, não acusando o recebimento da correspondência, não se manifestando enfim.

O meio mais atuante que temos de aferir a existência numérica e nominal dos nossos associados é através do Cadastro de Sócios, pelos seus relatórios de pagamento de anuidades. Fácil ao prezado companheiro compreender que, estando os Remidos isentos dessa obrigação, nem esse expediente pode ser usado para deles sabermos.

Como o art. 21 dos Estatutos condiciona o número de Conselheiros ao número existente de associados, é imperioso oferecermos quantos somos para podermos cumprir fielmente aquele dispositivo.

Outro fator importante que nos levou a essa medida, foi a remessa adequada de "Revista dos Criadores" que, como sabe, representa um custo considerável para a Associação e que, com toda a certeza, deve estar sendo recebida por muita gente alheia ao nosso quadro associativo, em nome do associado Remido que deixou de existir ou simplesmente mudou-se e nunca nos deu notícia disso.

A "Revista dos Criadores" é o órgão oficial da Associação, logo, é o veículo certo para publicar o aviso que fizemos e com o cuidado de repeti-lo por 3 vezes consecutivas. Parece-nos que nenhum Sócio Remido, que graças a Deus, ainda esteja existindo, deixará de se manifestar após qualquer das 3 publicações, como também parecemos muito claro que aquele que não se manifestar deverá ser considerado extinto, decorridos os 30 dias do último aviso.

Que outra maneira poderíamos adotar para conferir quantos são os prezados Sócios Remidos? Chamar apenas os silêncios? Mas se são tantos os que não dão qualquer notícia? Para que o prezado companheiro tenha uma idéia do caso em parte, saiba que só de cartões de Natal, voltaram 350 por mudança de endereço.

Estão certo de que nem de longe nos ocorreu praticar qualquer desatenção para com os nossos companheiros, notadamente aqueles que, muito possivelmente, aqui já estavam bem antes de nós entrarmos. Também não quisemos importuná-los.

Queremos o precisamos saber quantos somos e onde somos encontrados.

Apesar do eventualmente causarmos algum aborrecimento aos prezados associados, queremos que leve em conta o fato de, até o momento, 150 Sócios Remidos já nos responderam, sem mais comentários, atestando que entenderam a nossa intenção e, felizmente, não se magoaram.

Embora nestas circunstâncias, saiba o prezado associado que foi uma honra receber a sua carta e agradecemos muito a oportunidade de nos comunicarmos com o amigo.

Com os nossos respeitosos cumprimentos, atenciosos,

Atenciosamente,

JOAQUIM BARROS ALCANTARA FILHO
Presidente

VALBAZEN®

o vermífugo que não escolhe vermes: acaba com todos.

AÇÃO TOTAL

A ação dos vermífugos injetáveis e orais até agora existentes não permitia a eliminação total dos vermes, apesar de alguns deles serem chamados de amplo ou largo espectro. Surge então o VALBAZEN, que não é apenas mais um produto de largo espectro; VALBAZEN é um vermífugo que mata todos os vermes, não deixando nenhum para contar a história.



FÁCIL APLICAÇÃO

VALBAZEN é um vermífugo oral, fácil de aplicar. O próprio botijão/embalagem é colocado às costas e ligado à pistola dosificadora com ou sem cânula-gancho.

RAPIDEZ E SEGURANÇA

VALBAZEN tem ação rápida, eliminando vermes adultos, larvas e ovos logo após a aplicação. Além disso, é totalmente seguro.



SmithKline

OFERTA ESPECIAL DE LANÇAMENTO

GRÁTIS

Robusta caixa metálica para inúmeros usos, como porta-ferramentas para a Pick-up.



GRÁTIS

Pistola dosificadora e cânula-gancho.



GRÁTIS

Maleta plástica, a grande moda do momento.



Você ganha tudo isto na compra de 5 botijões de 5 litros.

Na compra de 6 botijões de 1 litro.

FAZENDA LIMOEIRO - ITU - SP

Aldo A. R. Raia

Seleção de Gado Jersey - P.O.I. e P.O.



Lynn's Zebre Dairylike P.O.I.



Lote de Novilhas P.O. Crioulas



P.O.I.

Lynn's Gamboge Ruler
Filho de Munifordia's
Gamboge, melhor touro
da Ilha de Jersey
em 1980.



Lote de Novilhas P.O.I.



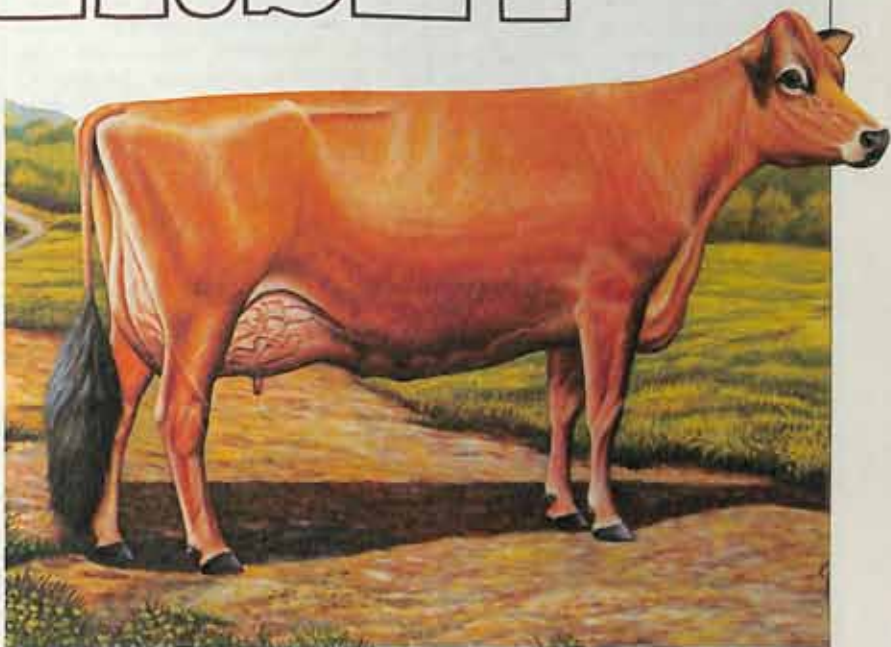
A.A.R.R. Pampas 162 — Paraíso Ruler
com 15 meses de idade, filho de Lynn's
Gamboge Ruler.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES

FAZENDA LIMOEIRO - ESTRADA DO PINHEIRINHO - BAIRRO DO TAQUARAL
(KM 68 DA RODOVIA CASTELO BRANCO) — ITU — SP
TELEFONES: 482-2422 — ITU E 37-3600 — SP

JERSEY

Sob essa aparência meiga e frágil, a vaca Jersey esconde uma alta capacidade leiteira, uma grande adaptabilidade a qualquer condição climática e uma performance digna de nota em termos de produção econômica.



Tido como o gado que tem sido criado como raça pura para produção de leite há mais tempo do que qualquer outra, o Jersey se apresenta, ainda, com uma série de vantagens para ocupar lugar de destaque na pecuária leiteira do país. Como fornecedor de animais para cruzamentos, esse animal, que chama a atenção por suas qualidades, originário, segundo as fontes mais autorizadas, de cruzamentos de bovinos da Normandia com o "Bos Longifrons", antigo gado mestiço da Grã-Bretanha, tem todas as condições para oferecer contribuição decisiva na melhoria do rebanho leiteiro do Brasil. O Jersey, chamado em todo o mundo de "a pequena grande raça", pode, ainda, ostentar dois títulos incomuns: seus mais de 800 anos de criação e sua presença em todos os continentes.

ORIGENS

Acredita-se que a origem da raça Jersey data de 1.100, na ilha de Jersey, no canal da Mancha, entre a França e a Inglaterra, sob a soberania britânica desde 1.204. A preocupação com manter o gado em sua pureza racial, em seu berço, pode ser medida por legislação datada de 1763, que só permitia a introdução de outros bovinos na ilha para abate imediatamente. Da estreita consangüinidade e intenso trabalho de seleção, favorecidos pelo isolamento do rebanho local, nasceu o Jersey que hoje está disseminado no mundo, com características de uniformidade de conformação e tipo leiteiro superiores a qualquer outra raça especializada em leite. O aprimoramento foi al-

cançado em 1883, com a constituição, na ilha de Jersey, da Royal Jersey Agricultural and Horticultural Society. Em 1866, instituiu-se o Jersey Herd Book, que fixou as diretrizes para escolha de animais a serem inscritos: é ele o principal responsável pela transformação da vaca Jersey na atual e reconhecida "elegante e graciosa" produtora de leite. Hoje com mais de 1.300 membros, a associação dos criadores, na Grã-Bretanha, tem como patrona a rainha da Inglaterra, que possui seu próprio plantel.

A disseminação da raça pelo mundo foi rápida: em 1850, nos EUA, que tem, desde 1868, o seu American Jersey Cattle Club (2.100 associados e rebanho de 50 mil cabeças puras de origem); em 1868, no Canadá; em 1896, na Dinamarca (hoje com rebanho Jersey superior



a 300.000 animais). Austrália e Nova Zelândia já contam, há mais de cem anos, com criações próprias de Jersey — raça que é explorada em larga escala também no México, Japão, África do Sul, Brasil e vários países da América Central, entre outros. De qualquer modo, sabe-se que há mais Jerseys no mundo do que qualquer outra raça leiteira, considerada isoladamente. A entidade internacional de criadores é a World Jersey Cattle Bureau, com sede em Londres (Agricultural House Knightsbridge).

CARACTERÍSTICAS

Precocidade, longevidade e preponderância são três características genéticas reconhecidas na raça, independentemente dos dois tipos em que o gado se caracteriza basicamente: clássico e americano-canadense. O primeiro, pequeno, esqueleto leve, grande temperamento leiteiro e alto teor de gordura; o segundo, maior, de altas produções por lactação.

Novilhas Jersey parem aos dois anos de idade ou pouco mais, seis meses antes, portanto, que a média de vacas de outras raças. Essa característica, a precocidade reprodutiva da raça, permite ao criador ganhar um bezerro e uma lactação a mais em confronto com as demais raças leiteiras. A parição é fácil, sendo raros os casos de necessidade de ajuda humana. Destacável também, no particular, é o fato de a prenhez precoce, entre os 14 e 17 meses de idade, não interromper o crescimento da novilha, que continua a se desenvolver em tamanho e produção. Os machos da raça entram em atividade ao atingirem um ano de vida.

A longevidade é outra característica acentuada, conferindo à Jersey vida prolongada e produtiva digna de nota, fatores de importância em animais leiteiros, cuja capacidade e persistência de procriação regular mantêm o rendimento do animal em leite por longos períodos e bom número de lactações. Há vacas recor-

distas cuja vida reprodutiva ultrapassou os 20 anos, sendo comum a produtividade aumentar dos 10 a 12 anos. "Hockley Lila", aos 17 anos, produziu 9.430 kg e pariu mais uma cria com a idade de 18,6 anos (lactação de 6.214 kg em 439 dias). "Leebrn Carnation" somou, em suas sete primeiras lactações, 54.016 kg de leite e 2.974 kg de matéria gorda (pouco mais de 5,5% de MG).

A preponderância de transmitir à sua progênie suas características é qualidade das mais proeminentes dos animais Jersey, adquirida por haver sido ela criada como raça pura há mais tempo que qualquer outra. Por essa razão, touros Jersey têm sido extensamente utilizados em programas especiais de cruzamento, em todo o mundo, com excelentes resultados no melhoramento animal e na produção leiteira.

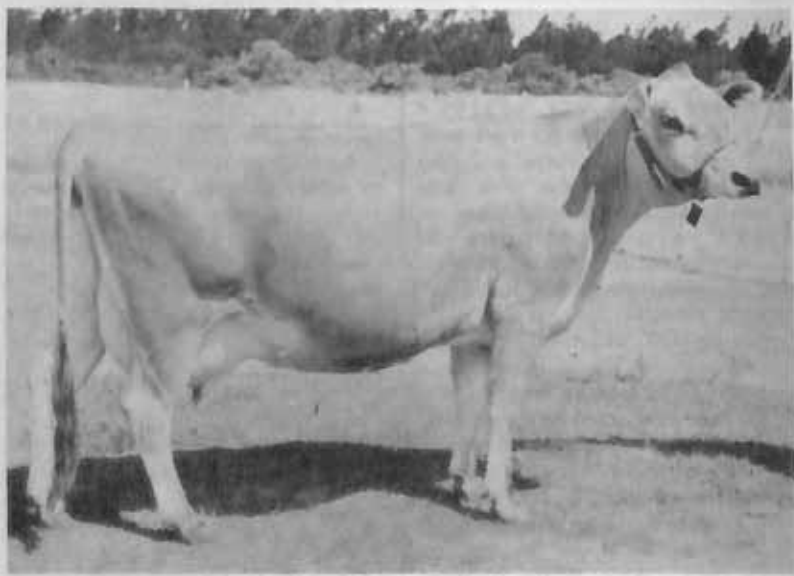
ECONOMIA

No entanto, mais que essas características genéticas, destaca-se no Jersey sua aptidão-símbolo: as vacas são econômicas por excelência, mantendo um rendimento médio

constante durante o período de sua lactação. Os especialistas afirmam que elas produzem mais leite por hectare que qualquer fêmea de outras raças, graças à sua conhecida capacidade de transformação de forragem em leite. Além disso, a Jersey é aceita como a mais eficiente convertidora de leite corrigido de nata entre os animais leiteiros.

Um animal Jersey consome menos alimento para se manter do que qualquer bovino das raças maiores, equivalendo a uma diferença de 454 kg de forragens e 362 kg de cereais por vaca/ano.

O rendimento em leite é dos mais altos: em países onde a raça está submetida a rigorosos critérios de seleção, um grande número de animais tem alcançado produção superior a 10.000 kg de leite e 500 kg de matéria gorda por lactação. Em média, muitos rebanhos Jersey atingem 4.500 kg de leite com 5% de MG. Graças à sua homogeneidade, a produção leiteira de uma vaca Jersey supera, com frequência, a marca de 50.000 kg de leite ao longo de sua vida produtiva.



"Pines Viking Amanda",
a recordista brasileira da raça, que
produziu 5.956 kg de leite em 365 dias.



**O rebanho brasileiro de Jersey
tem-se multiplicado a uma taxa vegetativa anual
de 6% no país e readquire prestígio.**

Enquanto vacas de outras raças secam antes de se completar a 39.^a semana de lactação, a Jersey é capaz de manter uma produção constante além desse período, com facilidade. Há vários casos de animais que iniciaram a lactação com 18 kg/dia e chegaram à 39.^a semana com produção próxima dos 14 kg.

GORDURA

Não é demais afirmar-se que a produção econômica constitui a suprema virtude da vaca Jersey. E a mesma adjetivação mereceria o leite produzido, cujo alto teor de gordura e de sólidos gordurosos o faz ideal para o fabrico de laticínios, bem como para mistura com leite de baixo nível de gorduras. (vide gráfico).

Afora conter de 5 a 8% de matéria graxa, o leite Jersey é rico em vitamina A. Seus glóbulos de gordura são de grande diâmetro, facilitando sua imediata subida à superfície, com o que se obtém um rápido desnatamento.

Igualmente rico no seu extrato seco desengordurado, o leite Jersey encontra largo emprego na fabricação de queijos de alta qualidade. Essas características, segundo o Ministério da Agricultura da Grã-Bretanha, já eram conhecidas e apreciadas pela indústria de laticínios há cerca de 200 anos e, portanto, constituíam estímulo a mais aos criadores.

Efetivamente, em 1893, a raça Jersey ganhava nos EUA o primeiro prêmio de produção econômica na Exposição Mundial de Colúmbia, competição aberta a todas as raças

leiteiras do país. O mesmo feito foi obtido também em 1905, no Primeiro Show Nacional Leiteiro, na cidade de Chicago.

Quanto ao valor alcançado por animais de seleção da raça, destaca-se o feito do touro "Sybil's Gamboe", dos EUA, que, em 1919, foi vendido por US\$ 65 mil. Esse preço recorde somente foi superado em 1975 e 1980, quando os touros "Victory's Pow Wow" e "Valentino" (este com apenas 8 meses de idade), apresentados na "All American Sale", foram negociados respectivamente por US\$ 66 e 72 mil.

RUSTICIDADE

Sob sua aparência leve e pequena estatura, a vaca Jersey esconde uma alta capacidade de adaptação rápida.





da às mais diversas condições climáticas, razão de seu sucesso em todas as partes do mundo. O gado Jersey é extremamente rústico, vive bem tanto em climas temperados como tropicais, ambientando-se com facilidade às regiões montanhosas ou locais onde outras raças se ressentem.

Nos EUA, por exemplo, há rebanhos Jersey em franca produção desde o frio da região Norte ao forte e ensolarado calor da região Sul, nas baixas planícies do Texas ou nas grandes altitudes das Montanhas Rochosas. Dificilmente há maior diversidade de solo e clima que essa, e em todas as áreas o Jersey tem sido explorado com sucesso.

A vaca Jersey possui uma excepcional tolerância ao calor e é a única produtora de leite cuja pele é pigmentada. Assim, enquanto nas demais raças especializadas, a temperatura corporal começa a subir a partir de um calor de 24 graus centígrados, na Jersey ela somente se eleva quando o calor ambiental excede a marca de 30 graus centígrados.

Outra característica peculiar da raça consiste na adaptação da cor de sua pelagem à variação de temperatura nas diversas estações climáticas: no inverno, a pelagem de



Este é um típico animal resultante de cruzamento de Jersey com zebu: um bom produtor de leite.

uma vaca Jersey torna-se mais escura (essa tonalidade é mais absorvente de calor, produzindo temperatura mais elevada) do que no verão, para maior conforto térmico do animal.

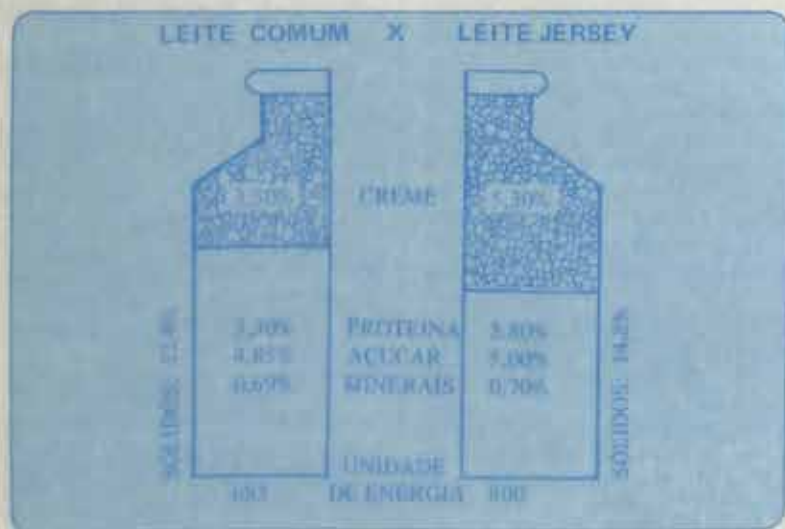
É por essas razões que o Jersey se encontra produzindo economicamente, tanto nas zonas quentes da Zululândia (onde as demais raças

foram substituídas pela Jersey, na produção de leite) e na parte oriental do Baixo Transval, em condições de extremo calor e umidade, quanto no Canadá, onde se vê Jersey ao relento mesmo com neve cobrindo o solo por vários meses seguidos.

CRUZAMENTOS

Graças à facilidade de adaptação ao meio ambiente e às suas qualidades genéticas, ambas resultando em produção econômica, a raça Jersey se indica para cruzamento com o gado indígena das mais variadas partes do mundo, visando melhorar sua produtividade em leite. Nos trópicos, há dois exemplos dignos de menção, onde a utilização do sangue Jersey originou novas raças: a Jamaica Hope e o Australian Milking Zebu.

Em 1952, quando a Jamaica Hope alcançou um padrão definido de raça, tinha uma contribuição genética de aproximadamente 80% de Jersey, 15% de Sahiwal e 5% de Holstein. O Australian Milking Zebu é de criação mais recente e está em sua terceira geração de seleção por



ESTÂNCIA NOVA QUERÊNCIA

SELEÇÃO EM JERSEY

DESDE 1935 SELECIONANDO TIPO E PRODUÇÃO



Algumas das responsáveis do rebanho por estes resultados no controle leiteiro durante o período de 1979 - 1981.

Lactações encerradas (2 ordenhas)	81
Lactações Médias	295 dias
Produção Média do Rebanho	3.597 kg
Percentagem Média de Gordura	5,68%
Maior Média de Gordura	8,08%
Maior Produção de Leite	6.999 kg
Maior Produção de Gordura	398 kg

13 Recordistas da NOVA QUERÊNCIA

Raça Jersey divisão I — 305 dias

Class	Nome do animal	G. de sangue	Produção Kg.	Ano	CRIAÇÃO
LEITE					
2 ORDENHAS					
B2	PURCA VITINO AMARA	PU	5.544	1980	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
C2	ALDA DENISE SASSARI	PU	5.560	1980	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
GORDURA					
2 ORDENHAS					
A8	JUSTICASSA NOVA J. TUBET.	PU	250,6	1980	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
B2	PURCA VITINO AMARA	PU	209,9	1980	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
C2	ALDA DENISE SASSARI	PU	213,6	1980	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
D	CONSTANCIA SA	PU	253,9	1980	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO

Raça Jersey divisão II — 365 dias

Class	Nome do animal	G. de sangue	Produção Kg.	Ano	CRIAÇÃO
LEITE					
2 ORDENHAS					
SA	SOLITA DE PEPE DE N. QUER.	PU	5.717	1981	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
AS	URA DE TIO PEPE N. QUER.	PU	5.532	1980	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
CS	DAINTY TINA	PU	6.999	1981	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
GORDURA					
2 ORDENHAS					
SA	SOLITA DE PEPE N. QUER.	PU	227,1	1981	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
AS	URA DE TIO PEPE N. QUER.	PU	275,6	1980	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
CS	DAINTY TINA	PU	277,2	1981	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
D	CONSTANCIA SA	PU	304,6	1981	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO

Venda Permanente de Reprodutores

ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO

Informações: Cx. Postal 222 — AVARÉ - SP — CEP 18.700
FONES: Res.: (0147) 22-2524 — Escrit.: (0147) 58-6290



teste de progênie. Essa raça foi desenvolvida através do acasalamento de machos Red Sindhi e Sahiwal com fêmeas Jersey, seguido de seleção e cruzamentos alternados nas três primeiras gerações. Em 1962, quando um número suficiente de reprodutores estava disponível, foi implementado um programa de testes de progênie em um ambiente onde calor, umidade e alimentação inadequada durante o inverno eram condições normais de criação.

No Quênia, um grande número de vacas indígenas Boran (um tipo de zebu) foi cruzado com touros Jersey, resultando em animais produtores de 4.000/5.000 kg de leite com mais de 5% de matéria gorda nos primeiro e segundo cruzamentos.

A Índia desenvolve atualmente um programa nacional de cruzamentos de raças para produção leiteira. Até 1979, indicavam-se 1,6 milhões de vacas indígenas cobertas por touros de outras raças. Dessas, 70% foram acasaladas com machos Jersey. O plano deverá oferecer, em 1986, um total de 20,4 milhões de cruzamentos realizados.

O Brasil também tem sua própria experiência no particular. Em 1952, o Instituto Agrônomo do Norte (Belém, PA), sob a coordenação de Felisberto de Camargo, promoveu a importação de um lote de matrizes Red Sindhi do Paquistão para pesquisas a formação de bimestiços através de cruzamentos, seletivos e alternados, com reprodutores Jersey. O projeto visava basicamente a formação de dois tipos de bimestiços: o Jerdhi (5/8 Jersey e 3/8 Red Sindhi) e o Sindhey (5/8 Red Sindhi e 3/8 Jersey).

Os primeiros resultados obtidos indicaram melhor desempenho para o bimestiço com predominância de sangue Jersey e, em 1962, o IPEAN — Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Norte foi encarregado de dar seqüência do trabalho, com maior enfoque para o desenvolvimento do padrão Jerdhi de cruzamento.



A criação é econômica, pois a raça não é por demais exigente.

Há razões para se dizer que esta é a vaca do lar e da família. Confira.

Atualmente, o Ministério da Agricultura desenvolve, por convênio com a Associação Brasileira de Criadores, um projeto de cruzamentos dirigidos (**Procrusa**), onde o Jersey tem contribuído com a geração de produtos cruzados das raças Pitangueiras, Sindhi e Gir. Esses estudos, que se desenvolvem dentro de rigorosos critérios, prevendo registros genealógicos e submissão a provas zootécnicas diversas, têm como objetivo básico a determinação da potencialidade dos produtos resultantes, comparativamente com as das raças que os originaram. Daí se espera poder obter, no futuro, o ti-

po de gado ideal para a produção leiteira comercial nas condições do país.

Há situações, pois, no Brasil como em outras nações do chamado terceiro mundo, onde a Jersey, como raça pura, tem um significativo papel a desempenhar. Onde quer que haja necessidade de importação de animais puros para o estabelecimento de um núcleo local, como fonte de recursos genéticos, para uso em programas de cruzamentos, a Jersey estaria entre as mais indicadas raças que possam ser introduzidas. •

JERSEY
significa,

+ **LEITE**
+ **MANTEIGA**



Lote de novilhas com idade média de 12 a 18 meses.

- **MAIS DE 400 MATRIZES REGISTRADAS**
- **APROXIMADAMENTE 260 FÊMEAS JOVENS**
- **PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA ABC**

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA SANTA MARIA

MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS — SP

Criador: DÉCIO LUIZ MALTA CAMPOS

Rua Major José Inácio, 2.050 — 3.º andar — Tel.: 2959
São Carlos — SP

Esforço da associação é para colocar o Jersey no seu devido lugar

Introduzida no Brasil inicialmente através do Rio Grande do Sul, a raça Jersey disseminou-se a seguir por outros Estados, principalmente São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia. Em 1938, com a fundação da Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, coube à entidade passar a responder pela promoção do registro dos animais puros de origem e por cruzar, bem como pelo controle leiteiro do rebanho existente no país, em convênio com a ABC — Associação Brasileira de Criadores.

Os registros da ACGJB revelam que, desde sua fundação até 1981, a associação controlou e registrou um rebanho de cerca de 62.277 animais, entre puros de origem, puros por cruzamento e mestiços, como se mostra no quadro à parte.

A análise do quadro revela que, em pouco mais de dez anos, o plantel brasileiro de Jersey, que, em 1969, somava pouco mais de 30.000 cabeças, praticamente duplicou, apresentando um crescimento médio vegetativo da ordem de 6% ao ano.

A raça, que já teve participação mais importante no rebanho leiteiro do país, bem como na formação de mestiças nacionais para exploração comercial de leite, está voltando, hoje, a ser procurada pelos criadores, sinal de que se renova o reconhecimento pelos predados e características do Jersey como animal conveniente para as condições brasileiras de produção.

AS RAZÕES

Em boa dose, a recuperação do prestígio da raça — não mais encarada simplesmente como "a vaca do lar e da família", retrato de sua extrema docilidade, mansidão e características externas — se deve ao esforço desenvolvido pela atual diretoria da ACGJB. Desde que assumiu

a presidência da entidade, Aldo Antônio Rafael Raia tem-se empenhado vivamente em colocar o Jersey naquilo que chama "seu devido lugar" no cenário brasileiro da pecuária de leite. Advogado dos mais renomados de São Paulo, titular de um dos maiores escritórios de advocacia empresarial do país, com relacionamentos e interesses também no exterior, Aldo Raia considera como uma de suas atribuições intransferíveis participar ativamente das reuniões da diretoria da ACGJB e influir nas diretrizes de seu trabalho.

Medida inicial de sua gestão foi a reformulação total dos estatutos, do regulamento de registro genealógico e do regulamento de exposições, tornando-os mais consentâneos com a realidade atual do criatório de Jersey no país. Aprovados os estatutos, viu eleitos como membros da diretoria da entidade criadores que, como ele, nutrem "uma enorme paixão pelo gado Jersey e incontida vontade de trabalhar em prol da raça". Assim, como vice-presidentes, tem a seu lado o médico Kemal Labaki, o selecionador e leiteiro Antônio Carlos Pinheiro Ma-

chado e o agrônomo e fazendeiro Décio Luiz de Malta Campos. Diretor primeiro-secretário é o juiz do Tribunal de Impostos e Taxas Aurelino Pires de Campos Nóbrega, e segundo, o arquiteto Gilberto Del Sole. Tesoureiros, os economistas Walter Rodrigues e Salim Tamer Neto. A diretoria se completa com o concurso do engenheiro William H. Labaki, diretor de fomento, do administrador de empresas Sérgio de Almeida Prado, diretor de exposições, e do veterinário Renato Lopes Leão, diretor técnico.

Pelo novo estatuto, a associação passou a contar com um Conselho Consultivo "para assuntos de alta e relevante indagação", integrado por nomes de reconhecida reputação: Severo Fagundes Gomes, Luiz Fernando Cirne Lima, Augusto Amélio da Motta Pacheco e Marcelo Malzoni (também integrava o Conselho o criador Paulo Gorga, recentemente falecido). No Conselho Técnico, a entidade conta com a participação de Luiz Augusto Junqueira do Val, Léo Guimarães (representando a Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo) e Paulo Eduardo Martins Angerani (do Ministério da Agricultura).

EXPANSÃO

Instalada no Rio de Janeiro, então a capital da República, desde a sua fundação, em 1938, a ACGJB transferiu sua sede para São Paulo, na década de 70, graças à dinâmica atuação de seu então presidente, Mário Lopes Leão (já falecido), que dirigiu a entidade por vários anos seguidos. Não obstante o maior plantel Jersey do país se concentre no Rio Grande do Sul, a capital paulista apresenta as conveniências de melhor localização geográfica e tem facilitado o desenvolvimento de um plano de expansão por outros Estados.



Aldo Raia encabeça um grupo de criadores dispostos a reconquistar o prestígio da raça.

Esse plano tem o duplo objetivo de atender a criadores da raça, com rebanhos em outras unidades da Federação, e expandir os núcleos de exploração do Jersey. Por isso, além de convênios celebrados com entidades subdelegadas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, estão sendo organizados núcleos de criadores nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia.

Para fazer frente a esse trabalho, foi realizada uma completa reforma administrativa, com a implantação de novos procedimentos operacionais, além da execução de um perfeito cadastro abrangendo todo o país. Com a nova organização, os associados têm recebido farta correspondência da entidade, dando conta de tudo quanto se passa de seu interesse específico no país e no exterior. Para coroar o trabalho, a associação se transferiu para mais amplas e confortáveis instalações no Parque Fernando Costa (Água Branca).

Os números do Jersey brasileiro

Períodos	Puros de origem	Puros por cruzar e mestiços	TOTAL
1938-69	23.565	6.776	30.341
1970-75	8.821	1.121	9.942
1975-81	14.219	7.775	21.994
TOTAL	46.605	15.672	62.277

EXPOSIÇÃO NACIONAL

Atualmente, as atenções maiores da diretoria estão concentradas na realização da I Exposição Nacional de Gado Jersey, no Parque da Água Funda, em São Paulo, de 5 a 13 de junho próximo.

É disposição firme da ACGJB transformar esse evento em um marco na história da raça no país: afora a participação de 240 animais representativos dos melhores plantéis de vários Estados, para a mostra, haverá um grande leilão da ra-

ça e, ainda, o I Congresso Brasileiro de Gado Jersey. Um grupo de trabalho, constituído especialmente na entidade, trabalha em tempo integral com esses objetivos.

Para Aldo Raia, os resultados que a entidade vem obtendo já mostram que a ACGJB está trilhando o caminho certo e permitindo vislumbrar a concretização próxima das palavras que proferiu, ao presidir a primeira reunião de sua diretoria: "tenho a maior certeza de que, com a competência e o entusiasmo de vocês, dentro de curto prazo ninguém segurará o Jersey no Brasil" •

SERGIO DE ALMEIDA PRADO

FAZENDA MAFAGAFOS - Avaré

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Rua Veneza, 837 — SP — CEP 01429

FONES:

011 — 852-3533 (residência)

011 — 285-6755 (escritório)

0147 — 58-6215 (sábados e domingos)



AZALÉA — PETRUS — RENATA



LOTE DE CRIoulos DA FAZENDA

Estes animais estarão expostos na 1.ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO JERSEY
(de 5 a 13 de junho de 1982) São Paulo - SP

Venda permanente de novilhas, vacas e bezerras

aruanda

**sinônimo de qualidade
em JERSEY**

Fazenda São João e Mãe Maria em Aruanda - Bairro Santa Adelaide - Tatui - SP

De GILBERTO e LÚ DEL SOLE — Gado PO e PC
Tel.: 531-1510 — São Paulo — SP



Início do plantel 01-01-81.

Em 8 meses, 25 prêmios: { 14 na XII Exp. Agropec. — Itapetininga — SP
11 na I Expande — São Paulo — SP

Tadeu Doris do Butiá - 24278 - Nasc. 24-10-79
P. Beauty Doris Master 4060B
M. Jarina Vendas Butiá 12530C

Doutrina-ACGJB 12.305-C — Nasc. 15-12-78
P. Sant'Ana Gravador Sovereign 12305-C
M. Itacai Chavita

Elza-ACGJB 668PC — Nasc. 06-03-79
P. Duque Generator 5. Francisco 3892-B
M. Itacai Bazar 232/256

Erbina ACGJB 13662-C — Nasc. 24-10-79
P. Itacai Chuvisco — 4171-B
M. Itacai Jangada — 7927-C

Exp. Est. G.L. Esteio — RS-81
1.º Prêmio Touro Jovem
Grande Campeão

Expande 1981/Itapetininga/1981
1.º Prêmio v. jovem, res. grande campeã v. jovem
Grande Campeã raça Jersey
Campeã cat. vice campeã úbere

Expande 1981/Itapetininga/1981
Grande Campeã v. jovem
Vice Campeã Úbere
Grande Campeã

Expande 1981/Itapetininga/1981
Campeã vaca jovem — 1.º prêmio v. jovem
Campeão nov. maior — 1.º prêmio nov. maior.

O FAZENDEIRO DO MÊS

Esta fazenda baiana tem suas histórias e tecnologia com os pés no chão

Sinval acredita no que faz e não desanima, apesar do vaivém agropecuário.

Bem defronte à sede da Fazenda Cabana da Ponte, que reparte fraternalmente os seus 6.000 hectares pelos municípios de Itororó e Itapetinga, na Bahia, uma árvore prefere não crescer demais para o alto. Para compensar, espalha o quanto pode a sua galharia, aumentando a área de sombra a oferecer. Se você, algum dia, estiver por lá e não resistir ao convite do alpendre amplo e ventilado, aproveite o abrigo oferecido pela árvore, pois ela tem sua história particular. Como tudo, aliás, na Cabana da Ponte, o centro nervoso de uma multifacetada organização agropecuária, onde o dinamismo de Sinval Palmeira Vieira, um sergipano de boa cepa, acrescenta capítulos novos à obra iniciada na Bahia, no começo do século, por um seu conterrâneo e sogro, João Borges da Rocha Neto.

Tal como a árvore, Sinval ramifica os negócios da família pelo cacau, seringueira, bovinos, equinos e bubalinos, além de investir forte em uma central de coleta

e distribuição de sêmen das mais tecnificadas do país, a Cabana da Ponte Genética e Inseminação Artificial Ltda. Quem supõe, no entanto, que essa diversificação se faça sob o regime que o romance baiano de Jorge Amado tipifica na figura dos coronéis do cacau, engana-se por inteiro. Sinval tem a formação humanista do advogado que alia a vasta cultura das leituras, estudo e viagens à vivência de princípios, fixou objetivos com técnica eficiente, cerca-se de homens de valor profissional e nunca espera resultados imediatos.

"Qualquer negócio com alimento não pode ser ruim por muito tempo" — costuma ele dizer, convicto, lamentando a rima pobre. E Sinval está nesse negócio, cada vez mais dedicado e decidido, admitindo que essa convicção também implica em perseguir sonhos e suportar reveses. De qualquer modo, a opção foi feita e, por isso, ele está abandonando paulatinamente os interesses no escritório de advocacia que ainda o mantém no Rio de Janeiro por certos períodos intervalados.

Em matéria de alimentos, Sinval atua numa área que reúne três, entre os do





Este é o gado de produção da fazenda, que dá leite e bezerros de corte.

maior destaque e essencialidade; a carne, por ser o maior portador de proteínas nobres; o leite, por ser completo e indispensável, e o cacau, cujo nome, traduzido, já o identifica como "o alimento dos deuses". Fosse, no entanto, para ter um negócio simplesmente gerador de renda, ainda que baseado no campo, Sinval daria outros rumos à sua vida. E ele próprio antecipa a receita para se ter êxito nesse caminho: a seringueira, hoje, pagaria os custos da exploração do cacau, e esta lavoura, produzindo acima de 100 mil arrobas anuais, o faria quase um rei, garantindo a vida fácil, gosta em passeios pelo exterior, alimentado o espírito e satisfazendo o paladar requintado.

Sinval pensa, porém, diferente. Sem mágoas contra o passado, que, inexplicavelmente, o alijou da vida pública (ele foi deputado estadual pelo Rio, cassado pelo movimento de 1964 — "foi a minha sorte, pois passei a pensar mais na fazenda", diz) — dedica-se ao trabalho com devotamento e paixão que arrastam pessoas. A esposa, Maria de Lourdes, que ele chama de "a minha consciência", também dá opiniões com muito bom-senso, "e segura, mas não embarça"; a filha mais velha ainda pendia para a educação e segue a carreira, mas Betse, embora também formada em letras, veio para a Cabana, empolgou-se e trabalha ali com

o marido. Este, José César, é economista com cursos de marketing e comercialização, cuida da gestão financeira, enquanto o filho mais novo, matemático e professor em universidade carioca, já começa a se converter à "religião" familiar. A cada dois meses, ele está encontrando tempo para chegar até a Bahia e empenhar-se em trabalhos de interesse da Cabana e do cacau, no futuro certamente ajudará mais as visitas até chegar à integração total.

OS NEGÓCIOS

Com 13 fazendas de cacau, dispersas pela região, mais a Cabana da Ponte e a Rancho Alegre (esta com 2.400 ha), em Ilororó e Itapetinga, a administração dos negócios está repartida em três organizações distintas, enfeixadas pela família e suportadas, na área técnica, por especialistas e profissionais contratados. A Cabana da Ponte Genética e Inseminação Artificial Ltda., bem como a Tourampola Agropecuária Ltda., em Nanaque, incorporada no ano passado, orienta-se para a área de coleta e distribuição de sêmen; a Cabana da Ponte Agropecuária Ltda. explora as fazendas.

A parte agrícola do empreendimento é mantida em 1.000 hectares de cacau e 150 de seringueiras, esta concentrada na

principal propriedade do setor, a Puaia, a 25 km de Itabuna, na margem da BR-101, com seus 700 hectares. As demais 12 fazendas cacaueiras se distribuem por Itabuna, Ilhéus, Lomanto Júnior, Itapé, Ibicaraí e Guararema, com extensões variáveis entre 150 a 300 hectares. A diversidade de localização dificulta o trabalho de gerência, admite Sinval, mas ajuda na produção, pois a lavoura é extremamente sensível, a produção flutuando na dependência das chuvas e do ataque de pragas. Graças a essa amplitude, é que a colheita anual se tem mantido na casa das 45.000 arrobas, que seguramente subirão para 60.000 nos próximos 2/3 anos. A seringueira, com plantio iniciado em 1964, num ano de crise para o cacau, está-se dando muito bem na região e, embora lavoura de produção inicial demorada (7 anos) e trabalhosa para implantação, se mostra compensadora financeiramente. Tanto que, todo ano vai ganhando novas áreas, "devagar e em plantios não muito extensos", mas de qualquer modo indicativos da firmeza da cultura nos planos da família.

BOVINOS

A exploração de bovinos é item importante para o Grupo e, em função da central de coleta de sêmen, assume caracte-

rísticas peculiares. A Cabana da Ponte faz questão de manter, como puros, e para exploração caracterizada como comercial, apenas as raças Indubrasil e Marchigiana, além de búfalos, estes somando 800 cabeças. O rebanho bovino totaliza 9.000 animais (já foram mais), mantidos na Cabana e na Rancho Alegre, com uma base de pelo menos 3.000 matrizes em produção.

Os dois plantéis de seleção, em regime de campo, com suplementação de volumosos apenas na seca, têm objetivos definidos. No Marchigiana, criação iniciada em 1975, com a importação direta da Itália de 6 touros e 40 fêmeas, visa-se o fornecimento de machos para reprodução, obtida das cento e poucas cabeças do atual criatório e mais dois reprodutores na central de coleta. No Indubrasil, 100 vacas registradas estão servindo a um programa de aproveitamento de sêmen exclusivo de "Natal", famoso reprodutor criado por Martinho Almeida, de Sergipe, o primeiro nordestino a sagrar-se campeão nacional em Uberaba (1970) e cujos filhos já somaram mais de 30 títulos de grande campeão no país, como "Lord", "Rondon", "Moreira", "Rubi", "Sucesso" e "Paqui", entre outros, sempre animais acima de 1.000 kg de peso. Ao morrer, "Natal" deixou 15 mil doses de sêmen, que Sínval utiliza com os cuidados devidos a preciosidade.

No gado de criar, atende-se ao duplo objetivo da produção de leite e carne, sempre no regime de campo, aproveitando as boas condições oferecidas pelo Vale do Colônia, embora também sofrendo as consequências dos recentes ataques de cigarrinhas das pastagens. A região é propícia para o criatório, o capim predominante é o sempre-verde (colônio), mas se tenta a implantação de braquiária humidícola. Sínval é adepto da exploração de animais cruzados e acredita especialmente em dois: o Holandês-zebu e o Pardo Suíço-zebu, principalmente este último, para áreas de pastagem com qualidade mais baixa.

Comercializando diariamente entre 2.000 a 2.500 litros de leite e engordando os machos obtidos nos rebanhos, é também negócio da fazenda o fornecimento de novilhas para terceiros, sempre fruto de acasalamentos de animais azebuados com touros europeus, via inseminação artificial. Assim, a Cabana, agora contar com um rebanho para pesquisa e avaliação de prole dos touros que mantém em coleta já oferece fêmeas cruzadas (o grau de sangue mais comum é meio-sangue e 3/4), nas opções as mais variadas: Fleckvieh, Holandês, Normando, Pardo Suíço, Chianina, Marchigiana etc. Quase sempre, as novilhas são colocadas à venda já com prenhez positiva e data provável de parto, permitindo aos criadores ganhar tempo precioso na formação de seus rebanhos.

O gado de produção local de leite se distribui por dez "sedes" (retiros), agora o trabalho sendo orientado para a reunião



No depósito de sêmen, muita qualidade reservada para a pecuária.

Na coleta empregam-se touros próprios, importados, ou de terceiros.

As instalações da central de coleta são modernas como poucas do país.



de tipos de cruzados exclusivos em cada local. A média de produção anda ao redor de 6 a 7 litros/cabeça/dia, mas a meta da Cabana é chegar a um rebanho em condições de produzir 10 litros/cabeça/dia no regime comum da propriedade pasto e suplementação de volumosos na seca (silagem cana e napier, sorgo e milho). Essa a prática, pois a teoria inclui um sonho a ser realizado: a criação da raça "Brasília", reunindo as qualidades de Holandês e do Guzerá, que poderia surgir de um projeto desenvolvido nacionalmente a partir de um núcleo inicial de 5.000 fêmeas da raça indiana, na concepção de Sinval.

Leite também é negócio nos búfalos, criação que já tem 60 anos na Cabana da Ponte, com um macho e duas fêmeas Mediterrâneo trazidas de Uberaba pelo velho João Borges. Os animais transformam em leite e carne os piores pastos da Cabana, resistem bem às doenças e, anualmente, há uma safra de 300 animais para venda, entre machos e fêmeas. O que não sai para a reprodução é vendido para açougue com menos de dois anos e 15 arrobas de peso.

Mas também para esse rebanho há planos de melhoria: as coberturas das fêmeas serão feitas, em futuro próximo, exclusivamente por Murrh, que é mais leiteiro. E Sinval não se descuidou da criação, dando-lhe um manejo próximo ao dos bovinos, inclusive com vacinações periódicas. Agora, passa a haver maior preocupação quanto ao registro oficial dos animais, que se reputam cada vez mais no mercado.

EQUINOS

Mangalarga é criação de que a Cabana também cuida, embora mais recentemente. O plantel é constituído por 30 éguas e potranças, servidas por três garanhões. Diz Sinval que essa é uma criação capaz de atrair os netos para a fazenda e, por isso, a está desenvolvendo. O "pai" da

tropa é "Gibão", um reprodutor de excelentes características raciais, adquirido de João Martins, de Feira de Santana, cria da Fazenda Mocó, do Estado da Bahia, que descende de campeão nacional da raça.

É este o retrato sem ampliação da Cabana da Ponte, que o velho João Borges não chegou a imaginar. No entanto, Sinval garante que o atual estágio da exploração foi alcançado graças à semente plantada e às lições por ele deixadas. Principalmente quanto ao esforço e à seriedade. Dona Maria de Lourdes, a propósito, ainda se lembra de como eram as primeiras viagens de Itabuna para a Iitororó: um trajeto de três dias, a cavalo, "levando-se desde o sal ao feijão e ao charque, porque no Colônia só havia a mata a desafiar o homem".

A CENTRAL

Se as atividades agropecuárias, apesar das dificuldades momentâneas do mercado, encham de orgulho o fazendeiro Sinval, é para a Cabana da Ponte Genética e Inseminação Ltda. que se dirigem suas palavras mais calorosas. Nascido há 12 anos da necessidade de implantar um pequeno núcleo que abastecesse o seu rebanho de sêmen a ser aplicado, o empreendimento se transformou num verdadeiro centro de disseminação de tecnologia para a pecuária brasileira.

A central dispõe do mais avançado "know how" para coleta, avaliação, conservação e distribuição de sêmen e é equipada com um laboratório próprio de patologia da reprodução, confiado a especialista. Como diretor da central, Thompson de Oliveira Santos, "o reitor" — como o apelidou Sinval, por haver imposto ao trabalho no local características próprias em que a pesquisa se alia à técnica praticada com capricho.

A coleta é feita em 43 animais, raros de terceiros e boa parte importada entre

campeões de seus países de origem, como o Holandês preto e branco "Romandale Count Ebony", campeão All Canadian, ou o Pardo Suíço "Maple Shade Sir Gallant", campeão do Leste Americano na Exposição de Nova York.

Sinval sabe que, na inseminação, pesam muito a qualidade do material oferecido e a seriedade do trabalho. Por isso, há esmero nas atividades da Cabana, que realiza obrigatoriamente o TTR — Teste de Termo-Resistência, para comprovar a eficácia do sêmen. O produto coletado é submetido, por 5 horas, à temperatura de 37 graus centígrados, apenas o que é aprovado sai para comercialização, embora a própria Cabana, com seu rebanho particular, obtenha bons resultados com material não liberado para venda.

A empresa oferece cursos para inseminadores, mantém convênios com universidades e órgãos oficiais, e entende que, apesar das dificuldades momentâneas de mercado, a inseminação artificial será a grande alavanca da pecuária brasileira em dez anos. E tanto confia que, em 1981, assumiu o controle da Tourampola, organização com sede em Nanuque, e tem intercâmbio com outras empresas do ramo para comercialização conjunta.

Para o futuro, prevê-se também ingressar no transplante de embriões para a própria Cabana e oferecendo o serviço para terceiros. Esta será, porém, uma etapa a ser cumprida com prazo mais longo, pois ainda há muito chão a ser vencido para derrubar resistências que Sinval vê, inexplicavelmente, reterem o avanço da pecuária brasileira.

Para ele, contudo, que antes 1974 praticava a inseminação artificial em seu rebanho, apesar das dificuldades locais de suprimento, e nesse ano lançou definitivamente a Cabana da Ponte, importando os primeiros animais a peso de dólares, obstáculos existem exatamente para serem transpostos. Foi assim que sempre viveu



Sinval mantém um plantel puro de Indubrasil, pois desenvolve um programa de seleção e melhoria com sêmen de "Natal".

COMBATA OS PARASITAS COM A BAYER.

“Lucre com Rintal porque ele faz o serviço completo.”

Rintal é um vermífugo de alta biodisponibilidade. Rintal não mata apenas os vermes mas impede o desenvolvimento do ciclo do parasita, matando também as larvas, os ovos e cura o intestino de uma só vez.

Rintal tem ação larvívora, eliminando inclusive as larvas inibidas ou hipobióticas.

Rintal tem amplo espectro: combate os vermes redondos gastrointestinais, pulmonares e a moniezia.

Rintal rende mais porque aumenta o intervalo entre as dosificações.

Rintal é metabolizado tão rapidamente, que não deixa aparecer problema de resíduos.

Rintal tem alta margem de segurança e não provoca nenhum efeito colateral.



RINTAL[®]

Mata o verme e cura o intestino.



Se é Bayer, é bom.



Marchigiana foi importado em 1975 e vive no pasto exclusivo.



sua vida, desde que, aos 17 anos, deixou sua tranqüila Simão Dias, em Sergipe, para estudar Direito na capital baiana.

Também ele, a seu modo, repetiu a façanha de antigos sergipanos, como João Borges, "o neto de um senhor de engenho arruinado com a abolição da escravidão", que veio fazer sua fortuna, com trabalho árduo e poupança suada nas lavouras de cacau, já resultado da renda de um pequeno armazém em Itabuna. Agora, porém, com os anos vividos, as lições aprendidas e apreciando sempre o sabor das vitórias alcançadas, não mais com as armas exclusivas da coragem e fortaleza pessoais, mas munido-se de instrumental moderno e, principalmente, cercado-se de pessoal capacitado a acompanhar-lhe os passos rápidos.

Como Betse, a filha que fez questão de aprender a inseminar. Ou o genro José César, que trocou as delícias do Rio para também se empenhar na gestão dos negócios. Ou Otávio, que a cada dia está numa fazenda diferente. Ou o eficiente "Politécnico", apelido carinhoso de um filho da fazenda, motorista e faz-tudo por ali. Ou o modesto Antônio, um cozinheiro de mão cheia, meio dono da casa da sede, aparentemente esbatendo na mesa, mas sempre preparado para bem receber os visitantes que chegam sem aviso nos horários de seu serviço maior.

Para Sinval, é essa gente — e também o pessoal mais mudo na escala hierárquica, embora sempre com possibilidade de progresso na organização — o seu melhor capital. Por isso, a Cabana se orgulha de não ter ali problemas sociais, "mas todos trabalham juntos e vão em frente". Ele mesmo só reserva para si uma vantagem: ter como particular "sua" a árvore de galhos espalhados que olha de frente para a sede da fazenda. E ali, por razões muito pessoais, que ele deseja ficar para sempre, quando sua luta terminar.

Pergunte a ele porque, quando você for a Cabana da Ponte, um dia destes. (J.M.N.C.).



Búfalos são criados há sessenta anos na Cabana.



Cacau é produto que Sinval explora em várias pequenas propriedades de clima próprio para essa lavoura.

Haras Maktub

Itu - São Paulo

Proprietários: KALIL e ROBERTO DABDAB

Árabe: Beleza - Docilidade - Resistência

Coberturas
para 1982
Cr\$ 150
mil



Bey Malik D.D.
(Imp. In Útero)
Nasc. em 08/04/78

AN MALIK (USA)

*CAROUSSEL CAMIETTE

O 1º RAÇADOR DE SANGUE "AN MALIK" NO BRASIL.

FAZENDA SÃO JOSÉ — Taquaral — Itu — SP. Rodovia Castelo Branco, Km 68 — Fone: 481-5142
Escritório: Rua José Bonifácio, 209 - 3.º andar - sala 308 - São Paulo - Fones: 239-2140 e 34-7820 - CEP 01003



BOVINOCULTURA

Fatores que devem ser considerados para a produção de leite

LUCIANO RICARDO M. SILVA



Se a vaca não receber alimentos para cobrir suas necessidades nutritivas, passa a produzir às expensas da energia acumulada.

A produção e a composição do leite são afetadas por muitos fatores, que podem ser divididos em dois grandes grupos: fisiológicos e ambientais. Os fatores fisiológicos dependem em grande parte do patrimônio genético do animal, assim como de características não hereditárias, como idade mínima da lactação e gestação. Em geral, o criador pode exercer pouco controle sobre eles, ainda que possa controlar os fatores ambientais.

No entanto, conhecendo-se os fatores que influem sobre o rendimento e a composição do leite, pode-se modificar o manejo, assim como algumas coisas em relação ao meio ambiente, de modo a favorecer a produção durante uma lactação normal.

A PRODUÇÃO

A produção de leite aumenta a partir do dia seguinte ao parto, alcançando um máximo entre a segunda e a quarta semana de lactação. Isso acontece tão mais rapidamente quanto mais elevado for o pico da produção.

Com vacas devidamente alimentadas, a produção máxima dura de duas a três semanas. Passado esse período, a secreção láctea diminui mais ou menos depressa, apresentando, de um dia para outro, variações de 5% em relação à média da semana anterior, de tal sorte que, para se conhecer com exatidão, o rendimento de uma vaca, até o final de sua lactação, parece, à primeira vista, indispensável pesar o leite de todas as suas ordenhas, o que, embora possível em

estações experimentais, é praticamente impossível na prática da criação comercial.

O controle da produção deve ser feito pelo menos uma vez por mês, e, se possível, duas vezes até, de modo que, para se estimar a produção mensal, se multiplique o valor encontrado para uma medida por 30 ou por 15, no caso de duas medidas, somando-se essas duas medidas.

A idade das novilhas ao primeiro parto é influenciada pelo grau de precocidade da raça a que pertence. Na raça Jersey, pode ocorrer dos 26 aos 29 meses; na raça Holandesa, dos 26 aos 32 meses; na raça Normanda, dos 30 aos 36 meses, sempre em média. É do conhecimento geral que as vacas mais velhas são as que produzem mais leite.

Uma novilha de primeiro parto com 24 meses de idade produz 75% aproximadamente do leite produzido por uma vaca adulta. As percentagens para vacas de 4 a 5 anos são em torno de 92 a 98%, respectivamente. Na maioria das raças, as vacas são consideradas adultas quando atingem 6 anos.

Interessante trabalho foi desenvolvido por Roy (1973), que procurou determinar a influência da idade da vaca no

De autoria de Luciano Ricardo Marcondes da Silva, pesquisador científico da Estação Experimental de Zootecnia de Pindamonhangaba, SP, o texto constitui a segunda parte de trabalho intitulado "Manejo da produção de leite", cuja conclusão deverá ser publicada na próxima edição da Revista. A primeira parte foi publicado na edição de março último.

idade de leite produzida na primeira lactação. Os resultados de suas observações, feitas na Dinamarca e na Suécia, estão no quadro 1.

O mesmo pesquisador procurou determinar a influência da idade da vaca no momento do primeiro parto sobre a quantidade do parto sobre as lactações seguintes e verificou que, à medida que a idade da parição se aproxima da idade

adulta (7 a 8 anos), a produção aumenta, decrescendo depois (quadro 2).

Quando, pouco depois de um parto, a alimentação é insuficiente, a secreção láctea se reduz. Por outro lado, uma lactação prolongada anormalmente é capaz de provocar o esgotamento das reservas orgânicas e minerais da vaca, influenciando assim de maneira desfavorável sobre o rendimento da seguinte. No quadro 3 pode-se

observar a influência da idade do primeiro parto sobre os rendimentos totalizados das quatro primeiras lactações.

Pode-se, pois, concluir que, se a novilha reúne condições para ser coberta, a idade, aparentemente, tem muita influência sobre a sua produção.

Outro fator a ser considerado na produção é o período da gestação: à medida que se aproxima o final desse período, nota-se uma queda acentuada na produção leiteira de uma vaca. Desconhe-se a razão exata dessa queda, supondo-se que se trata de um aumento das necessidades em nutrientes por parte do animal em final de gestação. Entretanto, parece que esse aumento não excede de 1 a 2% das necessidades diárias da vaca.

Uma explicação mais razoável seria relacionada com a produção anormal de hormônios: a vaca, no final da gestação, passaria grandes quantidades de estrôgeno e progesterona à corrente sanguínea, que influiriam sobre o nível da produção leiteira. Durante o quarto ou quinto mês da gestação, se produz um aumento no conteúdo de sólidos não gordurosos do leite.

Admitindo-se que uma vaca deve parir cada ano e dar leite durante 305 dias, supõe-se que sua glândula mamária deve descansar 60 dias. Ao término de uma lactação, é de se presumir que as reservas orgânicas do animal estejam em grande parte esgotadas e que, portanto, seja indispensável que se reconstituam durante a segunda metade da gestação, com o objetivo de assegurar o futuro condicionamento da glândula mamária.

Existe de fato o que se denomina anabolismo de gestação, isto é, a capacidade especial que a vaca possui para armazenar, durante esse período, matérias nitrogenadas, gorduras e minerais. Por isso, ao se aumentar o tempo em que obere permanece em repouso, se favorece a acumulação de tais substâncias e se coloca a vaca em melhores condições para entrar novamente em atividade. A influência do período de repouso sobre a produção de leite pode ser observada no quadro 4, do mesmo Roy (1973).

Quem insiste em manter uma vaca produzindo leite até a véspera de um novo parto comete um grande erro, pois pode estar reduzindo para cerca de 80% a capacidade de produzir na lactação seguinte. Da mesma forma, um aumento deste período de descanso para mais de 60 dias pouco representará para um significativo aumento da produção.

Após o parto, a vaca começa a preparar-se para uma nova gestação. Entretanto, deve-se respeitar um intervalo entre o parto e a primeira cobertura fértil pós-parto. Esse intervalo irá influir sobre a produção de leite, de forma significativa, como se verifica no quadro 5.

Como se observa, o período ideal para se cobrir uma vaca, após o parto, é de 80 a 100 dias, pois, antes desse período, promove-se uma diminuição de até 20% na produção e, depois, o aumento obtido torna-se significativo a prazo muito longo, o que irá comprometer o número de bezerras que uma vaca pode gerar em sua vida produtiva. Basta verificar que, somando-se esta produção à próxima e di-

— INFLUÊNCIA DA IDADE DA VACA NO MOMENTO DO PRIMEIRO PARTO SOBRE A QUANTIDADE DE LEITE PRODUZIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO

Meses	20	25	30	35	40
Quantidade de leite em kg	1.500	1.680	1.810	1.900	1.935
	1.750	1.960	2.110	2.210	2.255
	2.000	2.240	2.410	2.530	2.580
	2.250	2.530	2.710	2.840	2.900
	2.500	2.800	3.010	3.160	3.220
	2.750	3.080	3.310	3.480	3.540
	3.000	3.360	3.610	3.790	3.860

2 — INFLUÊNCIA DA IDADE DA VACA NO MOMENTO DO PARTO SOBRE A PRODUÇÃO, NAS LACTAÇÕES SUCESSIVAS

Idade ao 1.º parto em anos	Valor proporcional da produção com respeito à máxima — %
2	63,3
3	74,0
4	83,0
5	91,5
6	96,7
7	99,0
8	100,0
9	99,2
10	97,0
11	94,0
12	91,0

3 — INFLUÊNCIA DA IDADE DA VACA AO PRIMEIRO PARTO SOBRE A PRODUÇÃO TOTAL DAS QUATRO PRIMEIRAS LACTAÇÕES

Raça	24/26 meses	27/29 meses	30/32 meses	33/35 meses	36/38 meses
Holandesa	16.200	16.100	16.100	16.800	16.900
Jersey	12.100	12.000	11.800	12.650	12.600

4 — INFLUÊNCIA DA DURAÇÃO DO PERÍODO DE REPOUSO DO ÚBERE SOBRE A QUANTIDADE DE LEITE DA LACTAÇÃO SEQUINTE

Período de repouso dias	Relação entre o rendimento durante a lactação seguinte e a produção média
0	82,0
20	90,5
40	96,0
60	100,0
80	101,2
100	102,0
120	102,5
140	103,0
160	103,4
180	103,8
200 ou mais	104,0

Nota: Os números da segunda coluna são em porcentagem, a comparação sendo estabelecida a partir da produção média obtida depois de 60 dias de repouso do úbere.

videndo-se o total pelo número de dias compreendido pelo início da lactação que está sendo considerada e o final da seguinte, a média diária será menor do que quando esses cálculos são feitos para duas lactações com um intervalo de 80 a 100 dias.

A época da parição está intimamente associada com a disponibilidade e frequência de alimentos, pois, sob condições de pastagens — em que se há um decréscimo em qualidade e quantidade, no período de inverno —, observa-se que as vacas que parem no início dessa época produzem mais leite do que as que parem ao final do período e início do verão.

FATORES AMBIENTAIS

Os fatores ambientais podem atuar de diversas formas sobre a produção de leite,

devendo-se destacar alguns, como a alimentação, o processo da ordenha, a variedade do rebanho, as instalações, os equipamentos, além de agentes externos de clima.

Na alimentação de vacas em produção, ainda que as proteínas, minerais e vitaminas sejam ingredientes necessários em qualquer ração, a energia parece ser o item mais importante. A quantidade de alimentos que uma vaca deve comer depende de diversos fatores, incluindo a aceitabilidade do alimento, a capacidade do trato gastrointestinal, além de fatores que influem sobre a hipotálamo, onde atuam tipos de reguladores do apetite.

Segundo Cole (1974), os reguladores químicos nos ruminantes são ácidos graxos voláteis presentes na corrente sanguínea (especialmente o ácido acético e o propiônico) e, em menor extensão, a glicose e a gordura; a regulação termos-

tática depende da tendência dos animais de comer para manterem-se quentes, ou de deixar de comer para evitar que sua temperatura corporal suba de forma sensível.

Baumgardt (1967) concluiu que o máximo de consumo de substância seca e de energia digestível (E.D.) ocorre quando a E.D. constitui 68 e 70% da ração ingerida. Esse nível pode ser alcançado quando a ração se compõe de uns 40% de forragem e 60% de concentrados. Uma vaca geneticamente capaz de alcançar elevados rendimentos (até 38/40 kg/dia) pode ser incapaz de ingerir essas quantidades, mesmo que a alimentação seja rica em energia. Para cobrir suas necessidades, ela deverá, então, utilizar suas reservas corporais de gordura.

Após iniciar-se a lactação, procura-se suprir esse déficit de energia substituindo-se as forragens por concentrados. O consumo de ração que contenham 60% de cereais (menos de 17% de fibra bruta) altera o quociente entre os ácidos acético e propiônico produzidos no rúmen, e o metabolismo da vaca muda para o de um animal produtor de carne. Em primeiro lugar, altera-se o conteúdo de gordura do leite e, finalmente, a energia consumida nos alimentos se converte em gordura corporal, em lugar do leite.

Uma vaca que não ingeriu alimentos suficientes para cobrir suas necessidades nutritivas, continua produzindo leite às expensas da energia acumulada em seus tecidos corporais. Nessas condições, a vaca perde tecidos corporais, como acontece no começo da lactação de vacas com altas produções.

Uma vaca que come suficientemente para cobrir suas necessidades nutritivas não ganha nem perde tecido corporal. A vaca que come mais alimentos do que precisa para cobrir suas necessidades de energia deposita energia em forma de gordura corporal. Isso ocorre ao final da lactação, se a vaca recebeu alimento à vontade.

Mediante o uso de tabelas apropriadas, pode-se estimar a quantidade e a qualidade dos alimentos que uma vaca necessita comer para produzir leite, racionalmente. Por exemplo: se uma vaca, pesando 675 kg, produz 31,5 kg de leite com 3,5% de gordura, necessita, para sua manutenção, de 11,3 Mcal. de energia bruta e mais 0,69 Mcal. para cada kg de leite produzido com 3,5 % de gordura. Logo, para os 31,5 kg/dia, necessitará de um total de 33 Mcal./dia (quêdo 6).

Em função dos preços dos produtos que irão compor a alimentação é que se poderá definir em que percentuais cada um deles entrará na ração.

Antes do parto, os principais cuidados referem-se à alimentação. Vacas superalimentadas podem apresentar dificuldades à parição; vacas magras iniciam a lactação sem reservas nutritivas, de modo a prejudicar o nível de produção possível. De modo geral, 60 dias antes do parto, as vacas devem receber uma alimentação que supra suas necessidades e as coloquem em boas condições para parir. *

5 — INFLUÊNCIA DO INTERVALO PARTO-MONTA SOBRE A PRODUÇÃO LEITEIRA

Duração do período em dias	Relação entre o rendimento e a média das produções — %
20	81,0
40	88,5
60	94,0
80	99,0
100	103,0
120	106,5
140	110,0
160	114,0
180	117,5
200	120,5
220	124,0
240	127,0

Nota: Os percentuais da segunda coluna foram obtidos, comparando-se com as produções em que o período parto-monta foi de 82 dias.

6 — NECESSIDADES DIÁRIAS DE UMA VACA PARA MANUTENÇÃO E PRODUÇÃO

Manutenção		
Peso — kg	Proteína Digestível — kg	Energia — Mcal.
405	0,256	7,7
450	0,274	8,3
495	0,297	9,0
540	0,315	9,6
585	0,337	10,1
630	0,355	10,7
675	0,373	11,3
720	0,391	11,9
765	0,414	12,4

Por kg de leite produzido		
Gordura — %	Proteína Digestível	Energia — Mcal.
2,5	0,189	0,60
3,0	0,202	0,64
3,5	0,216	0,69
4,0	0,229	0,73
4,5	0,243	0,78
5,0	0,258	0,83

Fonte: National Research Council (1971).

Tudo para a sua fazenda



MISTURADOR DE RAÇÕES BENEDETTI - Prepara a ração na própria fazenda - rende mais e custa menos. Em apenas 15 minutos, mistura 500 Kg. com motor elétrico de 3 CV.



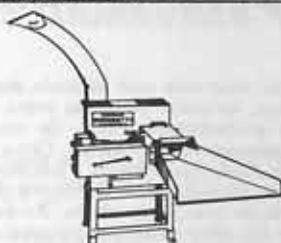
ORDENHADEIRA ALFA-LAVAL - Unidades independentes e projetos especiais para salas de ordenha sistema Espinha-de-Peixe. (Aproveite os novos preços do leite e instale agora mesmo em sua Fazenda).



MEDICAMENTOS EM GERAL - Vacinas contra aftosa, carbúnculo, brucelose, etc. O maior sortimento do País.



MOTO-SERRA STIHL - Ideal para fazendas, sítios e reforestamento. Implementos completos para abrir buracos de cerca, furar mourões, etc.



PICADEIRA-ENSILADEIRA BENEDETTI - Pica e ensila milho, sorgo, cana, capim, etc. Acionada a motor estacionário elétrico, diesel, gasolina, ou ainda pela tomada de força do trator.

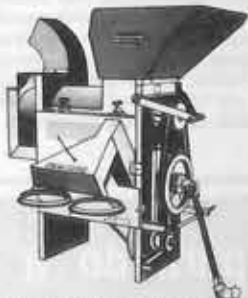


BEAVER - Roçadeira-Ceifadeira, portátil, com todos os acessórios para limpeza de pastos, corte de gramados, podas e perfuração de solo e madeira. Indispensável para fazendas, sítios ou clubes.



MIREX
- A LEGÍTIMA -

MIREX 450 - Granulada, em iscas que acabam de vez com os formigueiros.



DEBULHADOR DE MILHO NOGUEIRA - Acionado por motor elétrico, a gasolina, diesel ou trator, permite uma produção de 50 a 90 sacos de milho p/hora.



SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC - Dosados de maneira equilibrada e racional, garantem a fertilidade, a produtividade e a saúde do rebanho.



LINHA COMPLETA JUMIL - Todos os implementos agrícolas necessários para sua Fazenda: Arados • Grades • Esparradores de Calceiro • Semeadoras • Aduadoras • Plantadoras-Aduadoras • Cultivadores • Picadoras-Ensiladoras • Colhedoras de Forragens • Debulhadores de Milho • Plataformas de Carga, etc. Preços especiais.



CARROÇA ESPECIAL DUTRA - Com capacidade para 500 Kg. é a melhor opção de transporte econômico para o campo.



ARADO SUPER-TATU - Robusto, para qualquer terreno. Engate universal para todos os tipos de tratores.

Associe-se à ABC, a entidade de classe de todos os criadores, em geral, independentemente de raças ou espécies criadas e ganhe uma assinatura anual da Revista dos Criadores. Anuidade: Cr\$ 6.000,00



Associação Brasileira de Criadores

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até as 22 horas. S.J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 22-3904.

Se as vacas de seu rebanho tiverem problema de edema de úbere, atenção para o sal ingerido

O edema de úbere geralmente não constitui um grande problema. Mas, potencialmente, pode arruinar algumas das melhores vacas em qualquer rebanho. O "inchaço" não é devido a grandes quantidades de leite no interior do úbere, embora as vacas altas produtoras tendam a ser mais susceptíveis. Ao invés disso, o edema é devido a um acúmulo excessivo de fluidos entre a pele do úbere e o tecido secretor do leite. Muitas vezes este edema se estende até o ventre.

Embora o edema, aparentemente, não exerça qualquer efeito maléfico direto sobre a produção de leite, há vários efeitos indiretos indesejáveis causados por ele: o úbere torna-se super-sensível, dolorido, causando possível interferência com a descida do leite; as tetas ficam reduzidas de tamanho, de modo que as teteiras podem não se afixar bem às tetas; nos casos mais severos, pode até haver rompimento do úbere, ou os ligamentos do úbere e as estruturas de suporte ficarem enfraquecidas.

Se, por exemplo, foi comprimido, com o dedo polegar, o úbere de uma vaca e depois de retirada esta força compressiva ainda permanecer o sinal do dedo no local, pode-se dizer que a vaca está apresentando um edema de úbere. O fluido acumula-se, principalmente, na parte inferior do úbere, ocupando depois as partes mais superiores.

A maioria dos casos de edema de úbere não necessita de tratamento, mas a vaca

deve ser observada com bastante atenção. O edema, na maior parte das vezes, desaparece gradualmente dentro de uma ou duas semanas após o parto. Casos mais severos demandam atenção e cuidados.

Alguns procedimentos mecânicos podem ser úteis na redução do edema. Se o úbere estiver tão edemaciado que até parece que vai "romper-se", é necessário ordenhar a vaca antes do parto. Isto deve ser feito combinando com massagens regulares do úbere, nos sentidos de baixo para cima e de frente para trás, de modo que o fluido em excesso seja forçado a voltar para o corpo do animal. A ordenha antes do parto, sem que a massagem seja feita, pouco benefício traz, assim como a execução da massagem sem se proceder a ordenha. Após o parto, deve-se fazer a massagem do úbere durante e depois de cada ordenha. O edema irá retornar a cada vez, mas em graus muito menores.

Drogas diuréticas, que acelerem a remoção da água do organismo, têm sido úteis para diminuir o período de edema. Os diuréticos podem ser usados sozinhos ou juntos com outras drogas, como corticóides e anti-inflamatórios, que tendem a inibir os movimentos dos fluidos para dentro do úbere. Estes tratamentos podem causar uma queda temporária da produção de leite. Ambas as drogas são potentes e devem ser utilizadas cautelosamente pelo veterinário ou sob sua cuidadosa supervisão.

Na maioria dos casos, as drogas diuréticas não devem ser administradas antes do parto. Mas, se o seu uso for imprescindível, a bula do medicamento deve ser lida cuidadosamente, porque algumas dessas drogas podem induzir o parto.

Existe uma crença de que a alimentação à base de concentrados (grãos), durante o período seco, causa edema de úbere. As pesquisas não sustentam esta ideia. Entretanto, recentes experimentos mostraram que um excesso de sal na ração da vaca seca pode ser um fator. Este excesso de sal, o qual leva à uma retenção de água no organismo, frequentemente é encontrado nas rações concentradas, levando muitos a acreditar que é o concentrado que causa o edema.

Se edema de úbere for um problema em seu rebanho, verifique a quantidade de sal que as vacas secas estão ingerindo, especialmente se elas estão sendo alimentadas com concentrados durante todo o período seco. Geralmente, quando o sal é deixado no cocho, à disposição dos animais, sendo consumido pelas vacas quando elas sentirem necessidade, não ocorrem problemas de edema de úbere. ●

Artigo traduzido da "Herd's Dairyman" — The National Dairy Farm Magazine, de 10 de novembro de 1981, pelo médico veterinário JOSÉ LUIS DO AMARAL FILHO.

Lucre mais... preparando a alimentação da sua criação.

FOSFATO BICÁLCICO

PARA BOVINOS, SUÍNOS E AVES

Pedidos à: NUTRIQUÍMICA COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO LTDA.
Avenida Guilherme, 608 - Vila Guilherme - São Paulo - SP
CEP 02053 - Fone: (011) 92-7151

**Para
assinar a
REVISTA DOS
CRIADORES**

**basta telefonar
263-8434**

AGENDA

dos Criadores e Agricultores 1982

Temário da

AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES 1982

BIOGÁS E BIODIGESTOR: O que é o biogás. Como funciona. Tipos. Utilidades. Biodigestor como gerador de energia nas fazendas. Biofertilizantes. Custo e financiamento. Plantas de construção. **CULTURAS:** O cacauzeiro: sua formação, tratos culturais, combate as pragas e doenças. O girassol. **SILVICULTURA:** Reflorestamento. **PLANTAS MEDICINAIS:** Espécies úteis para o homem. **MADEIRAS:** Diferentes madeiras para diversas finalidades. **BOVINOS:** Prenhez, fertilidade, uso de reprodutores. **SUÍNOS:** Manejo da reprodução. **CAPRINOS:** raças para corte e leite. **NUTRIÇÃO:** Uso da uréia para ruminantes. **VETERINÁRIA:** Doenças e pragas dos animais. **MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA:** Custo operacional das máquinas e equipamentos. **CUSTOS DE PRODUÇÃO:** Tabelas de custo operacional de várias culturas onde aplicando-se os valores da mão-de-obra, insumos, juros, etc., estaremos em condições de saber o custo de produção de uma lavoura ou cultura. Tabela para o arroz; o algodão; o amendoim; o café; a cana; a cebola; a laranja; o milho; a mandioca; a soja; o tomate; etc. **CRÉDITO RURAL:** O que há de disponível em bancos oficiais e comerciais (mais ou menos 30 páginas). **ENDEREÇOS ÚTEIS:** Ministérios da Agricultura, Indústria e Comércio e Fazenda. Secretarias da Agricultura. Confederação e Federações da Agricultura. Associações de Registro Genealógico. Cooperativas de laticínios, etc. **CALENDÁRIO ZOOTÉCNICO:** para planejamento anual dos trabalhos com o rebanho. **CALENDÁRIO HORTI-GRANJEIRO** e das **CULTURAS E LAVOURAS** com indicações sobre o mês de plantio e o número de dias do ciclo vegetativo.

E MAIS DE 100 páginas para anotações diárias dos compromissos pessoais, da despesa e da receita da fazenda, podendo, no fim do ano, fechar o balanço e até fazer o inventário da mesma. Preço do exemplar: Cr\$ 3.000,00.

Faça logo o seu pedido, preenchendo e enviando à Editora dos Criadores Ltda. Rua Vanâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo — SP, o cupom ao lado.

Solicito o envio de _____ exemplar(es) da **AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES 1982**, ao preço unitário de Cr\$ 3.000,00. O pagamento está sendo feito pelo cheque n.º _____, no valor de Cr\$ _____.

do Banco _____

Nome: _____

Endereço: _____

CEP _____ Cidade _____

Estado _____ Data: _____

Assinatura: _____

ESPECIAL



Nelson acredita no futuro da técnica e de seu animal.



Johannes (à frente) e Nicolau são os técnicos.



O processo é simples e dispensa instalações.

A transferência de embriões chega à fazenda para ficar

Quando nasceu no país, exatamente no dia 1.º de setembro de 1979, a primeira cria, fruto de um transplante de embrião obtido de doadora também inseminada aqui (foi um macho Holandês vermelho e branco), houve uma verdadeira festa: imprensa presente, comemorações. Hoje, essa técnica está passando a ser rotina em várias fazendas, especialmente de gado leiteiro, chamando a atenção apenas de alguns vizinhos e amigos curiosos, pois a rotina da propriedade não é mais quebrada, e o fato está sendo encarado como absolutamente normal.

É assim que vem acontecendo; por exemplo, na Granja Três Irmãos, do Espólio Duryal Nicolau, em São João

da Boa Vista, onde Néelson Mancini Nicolau já tem implantado, desde janeiro do ano passado, um esquema próprio de coleta e transferência de embriões, tudo feito no próprio local. Em fevereiro último, quando se realizava ali mais uma dessas operações, Néelson somava a seu favor 14 coletas realizadas, 16 crias em pleno desenvolvimento e 24 receptoras com prenhez adiantada, prometendo parições normais. Néelson é o dono, por sinal, do primeiro bezerro Holandês preto e branco nascido de embrião obtido e transplantado no país.

SEM PROBLEMAS

A técnica de coleta de embriões e sua transferência para receptoras

já não oferece problemas maiores e pode ser inteiramente executada nas fazendas — explica o médico veterinário Jorge Nicolau Neto, um dos primeiros técnicos brasileiros a dominar inteiramente esse procedimento, a partir de estudos desenvolvidos na Associação São Pedro de Pesquisas, de Sorocaba, SP. Auxiliado por outro veterinário e repartindo com a responsabilidade por esse trabalho, Johannes Wopereis, também da Associação, Jorge afirma que a média de implantes de embriões com sucesso, ao redor de 60 a 70%, é obtida tanto nas fazendas como em unidades especializadas.

No entanto, observa que, nas fazendas, desde que haja um mínimo de condições, é possível conseguir

ESPECIAL



**Este é o primeiro bezerro
Holandês preto e branco nascido
de transplante, no país.**

até melhores resultados, pois as receptoras já estão habituadas ao manejo e à rotina da propriedade e, responsáveis que são em 80% pelo êxito da operação, é mesmo conveniente que o processo ocorra o mais normalmente possível. O mesmo ele diz para as doadoras, que, quando transferidas de local, sempre se ressentem pela mudança no manejo e alimentação. E, acima de tudo, "o olho do dono, mais do que o trato impessoal, em estabelecimentos especializados, tem grande valor".

Em equipamentos, a coleta de embriões e sua transferência exigem muito pouco, explica: é preciso dispor, como mínimo, de um microscópio para avaliação dos embriões coletados e material e produtos comumente disponíveis no mercado (para assepsia, veículo para os embriões, sondas etc.). Como local para as operações de coleta e implantação, um tronco de imobilização é suficiente.

A coleta não demora mais que 40 minutos e é feita mediante progra-

mação prévia, pois é preciso promover, previamente, uma superovulação na doadora e realizar sua inseminação. As receptoras, geralmente animais cruzados, também devem ter o seu cio sincronizado, de modo a estarem aptas para receber os embriões na data prevista para a coleta (sete dias após a inseminação).

A operação de coleta dos embriões é simples e consiste em introduzir no útero das vacas um líquido apropriado, que serve como meio de cultura do embrião e até o "alimento". Geralmente, o processo é executado em 40 minutos, com o animal recebendo anestesia local.

Mais demorada é a avaliação dos embriões. Geralmente, cada doadora fornece 6 embriões por coleta e, ao microscópio, os técnicos avaliam sua viabilidade, num período de duas horas. Cada implante é feito em 10 minutos, através de incisão no corno uterino da receptora, operação simples e que não causa traumatismo maior aos animais. A cic-



**Doadoras são fêmeas
de alto valor
genético e zootécnico.**



**Receptoras são
mestiças com alguma
ascendência leiteira.**

trização completa do local se processa em uma semana, e os pontos dados caem naturalmente em três dias, sem que as receptoras precisem ser submetidas a qualquer manejo especial.

Nelson vem desenvolvendo o seu programa com oito animais da raça Holandesa, em parceria com o criador Guilherme Caldas (Fazenda São José, de Aguiar, SP), dois dos quais mantidos em Sorocaba e os demais na propriedade. Em quatro outras fêmeas (duas da raça Holandesa e duas da raça Parda-Suíça, uma das quais importada dos EUA), todo o processo é desenvolvido na própria Granja Três Irmãos, em São João da Boa Vista, através de contrato com a Associação São Pedro de Pesquisas.

A base de remuneração acertada para esse tipo de trabalho é de cinco salários mínimos por doadora do programa, e o pagamento inclui todo o trabalho necessário, mais as despesas de viagem dos dois especialistas. ●



Sua palha pode fornecer feno de excelente qualidade nutritiva

Produto rico em proteínas e cálcio, a palha de feijão já provou ser um excelente alimento para os bovinos, especialmente quando armazenada para fornecimento no período da seca, quando escasseiam as forragens verdes. No entanto, seu uso é ainda pequeno, limitando-se a apenas alguns criadores.

Para o agrônomo Sílvio Roberto Penteado, da Casa da Agricultura de Araçoiaba da Serra, alguns pecuaristas da região há vários anos vêm fornecendo a palha de feijão, triturada, aos bovinos, com ótimos resultados. E trabalhos técnicos constataram excelentes ganhos de peso dos animais, mesmo durante a seca.

Diz ele que, apesar de ser um dos grandes produtores de feijão do mundo, o Brasil ainda queima e joga fora praticamente toda a palha do feijão que obtém. Enquanto

isso, na época da seca, o rebanho perde de 10 a 20% de seu peso, no gado de corte, enquanto a produção leiteira se reduz em até 50%. Toda a palha que sobra do beneficiamento do feijão poderia, no entanto, ser fornecida aos bovinos, desde que devidamente armazenada, depois de seca.

VANTAGENS

A palha de feijão é um volumoso riquíssimo em proteína (6,1% de Proteína Bruta). Incluída no arração dos bovinos, reduziria os gastos em concentrados, pois a palha poderia atender, se fornecida num volume de até 6 kg diários, de 30 a 40% das exigências diárias dos animais, em proteína, energia, fósforo e matéria seca. As necessidades protéicas dos animais poderiam ser completadas, além da palha do feijão, com alimentos baratos, como a cama de galinheiro e/ou sal mi-

neral mais uréia. Especialmente nas fazendas que fornecem volumosos verdes picados aos bovinos, a inclusão da palha de feijão enriqueceria esse material com seus nutrientes.

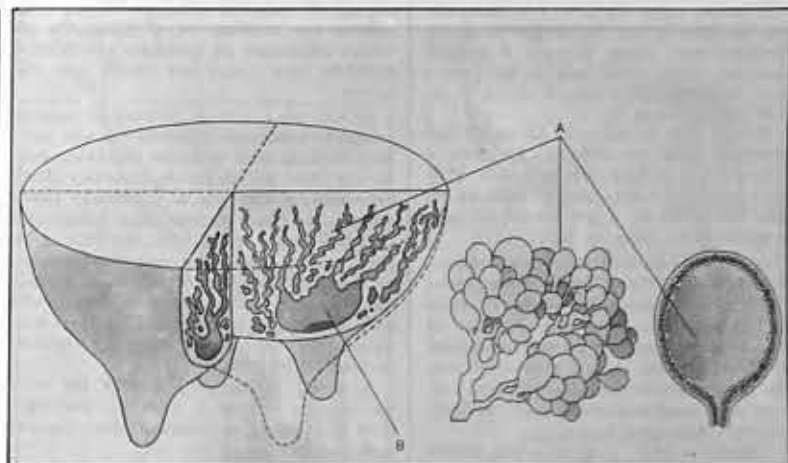
Penteado explica que, como a palha de feijão é constituída de hastes e folhas, é tanto melhor quanto mais folhas possuir. Por isso, o cuidado ao se recolher e armazenar é importante, para evitar perda excessiva das folhas. A palha deve ser armazenada em local coberto ou ensacada, quando bem desidratada e livre de umidade. O fornecimento na forma desintegrada deve ser feito duas vezes ao dia, pela manhã e à tarde.

Até aqui não se observou qualquer distúrbio digestivo em bovinos que receberam palha de feijão obtido em lavouras tratadas com defensivos, certamente em razão do longo período de carência existente entre a colheita do feijão e o fornecimento aos animais.



Ordenha mecânica poupa tempo e trabalho, mas tem seus nós

GASTÃO MORAES DA SILVEIRA



A esquematização de um úbere, mostrando a região alveolar (A) e a região das cisternas (B), em detalhe.

Ordenhadeiras são equipamentos usados para tirar leite das vacas, dispensando a mão do homem. Este é utilizado somente para orientar e distribuir o serviço.

Uma ordenha tecnicamente perfeita resulta em vacas mais saudáveis, maior rendimento e melhores condições de trabalho. Com tal equipamento, o pecuarista poderá ordenhar suas vacas, pelo menos na metade do tempo requerido para fazer a ordenha manual, ou aumentar seu rebanho e ordenhar o dobro das vacas com a mesma mão-de-obra, em igual tempo. Além disso, a operação de ordenhadeira é uma tarefa fácil e agradável.

Com o modelo de ordenhadeira mais simples, que é a de balde ao pé, um só operador faz o trabalho de três ordenhadores manuais e obtém um leite mais limpo e, às vezes, em maior quantidade. Em geral, a capacidade de cada máquina de ordenha é de 8 a 12 vacas por hora. Poderá ser maior se os operadores forem rápidos. Uma pessoa pode operar duas ou três unidades, fazendo ela mesma o repasse. Nestas condições, a mão-de-obra e tempo ganho podem ser utilizados com grande vantagem para outros serviços na propriedade.

Estes equipamentos podem ser instalados em qualquer tipo de fazenda, grande ou pequena. Cada vaca é ordenhada todos os dias exatamente do mesmo modo uniforme e perfeito, sem ocorrer qualquer perturbação dos animais por variações de velocidade ou maneira de ordenhar.

A perfeita integração vaca-homem-animal é de vital importância para a quantidade de leite a ser obtida, e, portanto, para a economia na produção da fazenda. A ordenhadeira é um equipamento a ser usado em um mesmo animal duas ou três vezes por dia durante o ano inteiro. Seu emprego incorreto pode causar tensões ou danos ao úbere do animal.

Usada corretamente, a ordenhadeira mecânica contribui para o bem-estar da vaca e ajuda a apressar a operação de ordenha, reduzindo assim o trabalho do operador.

Para trabalhar bem com a máquina, é importante saber como funciona o úbere e como fazer a vaca cooperar com o ordenhador. Outro ponto importante é saber como trabalha a ordenhadeira mecânica e qual o papel que desempenha na operação de toda a instalação, assim como a espécie de ambiente melhor à vaca e ao ordenhador.

Vacas bem ambientadas produzem mais leite e aumentam o rendimento econômico dos proprietários.

FORMAÇÃO DO LEITE

O úbere é formado de quatro glândulas mamárias, ou quartos do úbere, cada qual com uma teta. Cada quarto do úbere é separado dos demais por uma membrana. Dentro da teta, há uma cavidade chamada cisterna. Acima dessa cavidade, e ainda no quarto do úbere, fica outra cisterna maior. As cisternas são separadas entre si por uma série de dobras mais ou menos desenvolvidas.

A cisterna do úbere chegam canais lactíferos, os quais se ramificam, tornando-se cada vez mais finos, até terminarem em células glandulares ou alvéolos, sendo aí que se forma o leite. Os alvéolos são muito pequenos e se encontram agrupados em cachos.

A quantidade de alvéolos é maior nas vacas que acabaram de dar cria e nas de boa raça leiteira, e normalmente diminui durante a segunda metade do período de lactação. A ordenha incorreta acelera a diminuição dos alvéolos e resulta em menor produção total.

A maior parte do leite é armazenada nos alvéolos e nos bojos dos condutos capilares mais finos. Quando a pressão aumenta, certa quantidade de leite desce para os dutos principais e chega à região das cisternas.

O leite que se encontra na região das cisternas pode ser extraído forçando o músculo que fecha a teta para abrir. Mas, para se obter o leite que se acha na região dos alvéolos, é preciso contar com a participação ativa da vaca.

As vacas possuem diferentes reflexos de descida do leite. Primeiramente, os reflexos que relaxam os músculos do sistema de canais do úbere e o esfíncter da teta, liberando assim a passagem do leite. Existem, também, os reflexos que, através do hormônio chamado oxitocina, causam a contração dos alvéolos, comprimindo o leite para fora.

Quando o úbere e as tetas são massageados, um estímulo nervoso se encaminha pela espinha dorsal até o cérebro. A glândula pituitária libera um hormônio, a oxitocina, que é levado pelo sangue até as glândulas mamárias. Esse hormô-

nio age diretamente sobre as células musculares que rodeiam os alvéolos. Os alvéolos diminuem de tamanho e o leite é expelido para baixo até entrar nas cisternas.

A oxitocina não é produzida apenas enquanto duram os preparativos, mas também durante uma ordenha mecânica executada com perfeição. A secreção deste hormônio, e com ela a voluntária participação da vaca, requer uma integração harmoniosa do ordenhador, da vaca e da ordenhadeira, sem nenhuma perturbação. Se o animal ficar amedrontado, o hormônio poderá ser completamente bloqueado pela adrenalina, e o corpo do animal prepara-se para defesa ao invés de relaxar-se para a ordenha.

A rotina da ordenha deverá ser sempre a mais regular e livre de perturbações possível, e a máquina deve operar corretamente.

ROTINA CORRETA

Uma ordenha correta deve começar pelo bom preparo da vaca. Durante este pre-

paro, deve-se deixar funcionar a ordenhadeira, para que o animal se acostume com o barulho. O tempo dispensado à vaca com o preparo é compensado pela rapidez com que ela soltará o leite.

Procurar executar sempre o mesmo esquema de trabalho durante a ordenha, ou seja: observar sempre o mesmo horário; seguir a mesma ordem de animais; sempre que possível fazer os mesmos movimentos; ter calma e paciência, não alterando a voz, evitando, assim, ruídos desnecessários e desestimulantes; acostumar a vaca aos hábitos normais após ter parado. Quando o operário é um novato, deve praticar bem cada movimento antes de iniciar o trabalho.

A higienização antes da ordenha é feita para impedir que, se houver infecção, ela se alastre pelo rebanho através dos insuladores, para reduzir as contaminações do leite e para facilitar a completa estimulação do animal. Para isso, o úbere deve ser limpo com um pano seco ou papel apropriado. Se estiver muito sujo, recomenda-se usar água morna com desinfetante. Fazer massagens lentas mas fortes em todo o úbere, mas especialmente na altura da cisterna e tetas, durante uns 30 segundos.

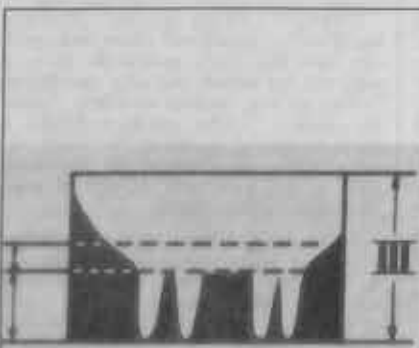
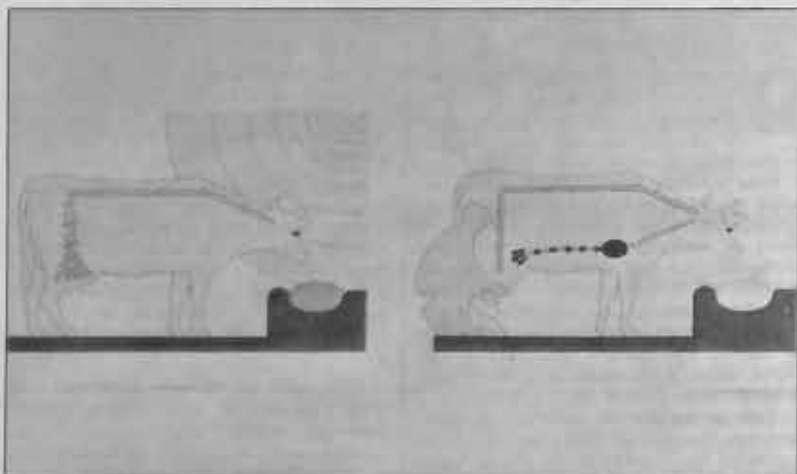
Para certificar-se de que o leite apresenta aspecto normal, facilitar a completa estimulação e impedir a proliferação de germes patogênicos nas proximidades do animal, fazer o controle da ordenha por meio de uma caneca especial. Duas ou três jorradinhas de leite de cada teta são ordenhadas na caneca de controle. Leite com pequenos "flocos" ou amarelado indica anormalidade, e não deve ser misturado com o leite bom. Se isto acontecer, convém procurar logo o veterinário.

Na colocação das teteiras, deve-se proceder da seguinte maneira: ligar as mangueiras de vácuo e do leite, se for o caso, nas respectivas torneiras. Segurar o coletor-distribuidor de leite (feixe de teteiras) com a mão que estiver mais próxima à cabeça do animal. Empurrar com um dedo a válvula de fechamento e colocar o copo na teta mais afastada. Manter o tubo de leite curvado em forma de "S", para evitar entrada de ar no sistema de vácuo.

As teteiras devem ser retiradas quando o fluxo de leite estiver por terminar, o que é facilmente observado através do visor. O tempo de ordenha varia de 3 a 5 minutos, dependendo do animal.

Imediatamente, antes de retirar a ordenhadeira, o coletor distribuidor pode ser abaixado um pouco com a mão, durante alguns segundos. Desta forma, se estará dando vazão ao leite que eventualmente ainda esteja retido.

As teteiras são retiradas logo que houver cessado o fluxo de leite. Deixar entrar a num das teteiras, com o polegar, empurrando ao mesmo tempo para baixo a válvula de fechamento. A admissão de um pouco de ar entre a teta e o insulador solta o conjunto. Algumas ordenhadeiras com controle de fluxo executam massagem antes e depois da ordenha. Existe também equipamento para remoção automática.

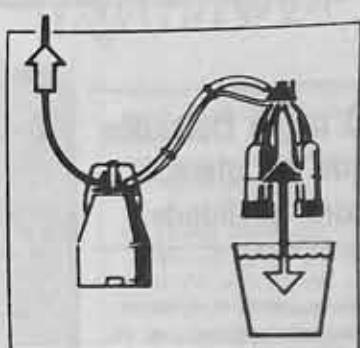
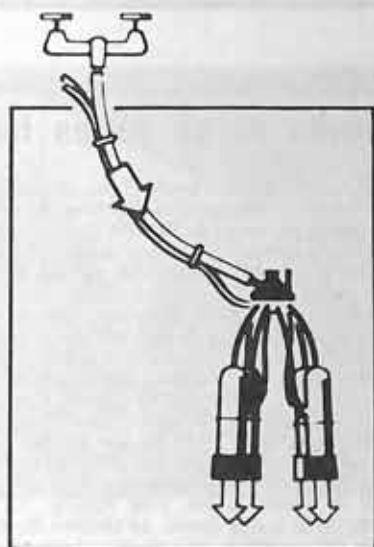


Nos desenhos acima, a expulsão do leite, pela ação da oxitocina; ao lado orde massagear e como fazer a prova.





Para o bom funcionamento do sistema (acima um do tipo espinha de peixe)



exige-se higiene a toda prova, especialmente nas partes internas, de borracha.

TRABALHO DA MÁQUINA

O princípio de funcionamento da ordenhadeira mecânica é retirar o leite das tetas mediante pulsação. Isto é obtido aplicando-se vácuo sob as tetas, por meio de teteiras ou copos. A teteira consiste num copo rígido com um insuflador de borracha flexível. Na parte interna do insuflador, por baixo da teta, há um vácuo permanente de cerca de 0,5 atmosferas.

A câmara de pulsação fica entre o insuflador e o copo, e sua pressão varia desde atmosférica até o vácuo pela ação do pulsador. Assim, o insuflador se alterna entre aberto, isto é, mesmo nível de vácuo em ambos os lados (fase de sucção), até fechado, com diferencial de pressão de 0,5 atmosferas em toda a parede do insuflador (fase de massagem). Durante a primeira fase, a diferença de pressão faz com que o canal da teta se abra, e o leite é então extraído.

A contração regular da parede do insuflador é necessária para impedir o acúmulo de sangue e fluido no tecido das tetas. Esse alívio é conseguido mediante compressão conjunta da teta. Ao contrário do que se pensa normalmente, não há liberação de vácuo nesta fase.

Quatro teteiras, cada qual consistindo em um copo e insuflador com tubo curto de leite e tubo curto de pulsação, são conectadas pelo coletor de leite para o conejudo.

Tecnicamente, o procedimento para uma ordenha correta é uma questão de estabelecer equilíbrio entre a taxa e a relação de pulsações, o nível de vácuo e o insuflador, principalmente o formato da boca, bem como na distribuição de peso, volume e admissão de ar ao coletor de leite.

O sistema de vácuo é o coração de uma ordenhadeira. O equipamento precisa ter capacidade suficiente para produzir e manter o vácuo em nível adequado

em cada teta, quando todas as unidades de ordenha estiverem funcionando. Nas ordenhadeiras em que o leite é canalizado, é preciso também haver vácuo suficiente para que o leite se mova rapidamente em direção aos reservatórios. A manutenção do nível adequado de vácuo é da máxima importância em qualquer sistema de ordenha mecânica.

O excesso de vácuo pode causar irritação nas tetas. A insuficiência de vácuo, por sua vez, pode causar a queda das teteiras durante a ordenha, bem como a movimentação insuficiente do leite.

O pulsador pneumático possui um dispositivo temporizador embutido, que é operado pelo vácuo. Ele abre a linha entre o equipamento de vácuo e a caixa, a fim de criar o vácuo na câmara de pulsação durante a fase da ordenha. Permite também a entrada de ar na câmara de pulsação durante a fase de massagem. A relação entre a ordenha e a massagem é chamada relação de pulsação.

LIMPEZA E LAVAGEM

Quando o equipamento não é bem lavado, depois de utilizado, acumula no seu interior bactérias que se multiplicam rapidamente. Se a ordenhadeira for usada suja, as bactérias serão transmitidas ao leite, dando um produto de má qualidade, inclusive apresentando mau cheiro.

A lavagem e a desinfecção completam-se. Com a primeira retiram-se os restos de leite, evitando a formação de focos de bactérias. Na segunda, matam-se as eventuais bactérias que resistirem à lavagem.

É interessante, sempre que possível, lavar a ordenhadeira com água morna, pois se facilitará a remoção de gorduras e galactose, responsáveis pela formação de bactérias.

Normalmente, a lavagem é efetuada em três etapas: com água morna, para retirar os restos de leite e impurezas; com

água um pouco mais quente, misturada com detergente, para retirar as gorduras; e, com água misturada com desinfetantes para eliminar bactérias.

O uso de desinfetante na lavagem dos aparelhos mata a albumina celular das bactérias. Do mesmo modo, se a ordenhadeira não for lavada, após o seu uso, haverá uma reação de destruição da albumina do leite.

Quando a água morna, acima de 35°C, entra em contacto com a película do leite, facilmente se formará a caseína, que é muito difícil de ser removida, diminuindo a duração das borrachas.

Na preparação da solução para a limpeza principal, colocar primeiramente água quente e depois detergente, dissolvendo-o totalmente. Prestar bastante atenção às concentrações recomendadas, pois as soluções de limpeza muito fortes, assim como as demasiadamente fracas, podem ser prejudiciais.

Após a utilização da solução de limpeza, não esquecer de enxaguar com água limpa. Evitar utilizar novamente as soluções já usadas. Os agrupamentos de poeira de leite e de calcário são excelentes focos de bactérias, e devem ser eliminados fazendo-se uma limpeza com solução ácida, uma vez por semana. Empregar só produtos de limpeza de boa qualidade, recomendados exclusivamente para as instalações de ordenha. Não esquecer de limpar o orifício do coletor de leite, e, no caso de instalações tipo balde ao pé, a válvula de retrocesso da tampa e a mangueira de conexão.

As peças do jogo de ordenha submetidas a desgaste normal, como borracha espremadora e todas as peças de borracha, devem ser substituídas periodicamente. Superfícies rugosas e danificadas prejudicam a qualidade do leite. Peças defeituosas, provocam um funcionamento deficiente, comprometendo o rendimento de operação. ●

O muito Holandês que se oferece com qualidade

Em matéria de Holandês de qualidade, ninguém pode pôr defeito. É só ir conferindo e anotando as datas, porque negócio bom haverá, sem dúvida a partir de agora.

Dias 17 e 18 deste mês, na Fazenda Sorana (Bragança Paulista), de Luiz Viscardi, vai liquidar seu plantel super-premiado; dia 6 de maio é a vez do Leilão do Outono-82, em organização conjunta da Programa-Propec. A venda acontece numa quinta-feira, com 90 exemplares do melhor Holandês preto e branco dos selecionadores da região de Campinas. Mas, os convites estão sendo feitos para um dia antes, pois há visitas programadas a duas das fazendas vendedoras (Paulo D'Alho, de Marguerite Dutill, em Campinas, e São José, de Guilherme Caldas, em Agual). À noite, no Hotel Vila Rica, em Campinas, há coquetel e, no dia seguinte pela manhã, os animais podem ser vistoriados no parque de Valinhos, onde acontece a venda.

Dia 22, com início às 13 horas, o aniversário da Fazenda Bonança, no km 2,5 da rodovia Bragança-Amparo, SP, será comemorado com leilão que promete muito. Cláudio Venzonzi Roberti e seus convidados Lázaro de Mello Brandão, Luiz Horácio Ulhoa Cintra de Mello, João Passarelli, Espôlio de Antônio Josão Macielles, entre outros, estarão oferecendo 100 fêmeas e 20 machos

O leiloeiro vê os vários leilões

A temporada dos grandes leilões começou com o XI Mangalarga e, diga-se de passagem, muito bem. E só conferir: águas com cria ao pé, média de Cr\$ 405 mil; potros, Cr\$ 253 mil (aqui, uma surpresa: os machos superaram as fêmeas, obtendo a média assinalada, contra Cr\$ 248 mil das fêmeas); águas e garantidos, Cr\$ 333 mil, em média. Mercado firme e em expansão, com muitos compradores novos. No total, 212 animais alcançaram Cr\$ 61.290 milhões. Pouquíssimos sem vender.

Um desses era o de um vendedor amigo, que, noutro animal, me segredou: — Chiiii... a coisa vai mal. Eu queria Cr\$ 300 e só consegui Cr\$ 280 mil!

Eu mudei de assunto: — Como vai o café? O feijão, o leite, a carne?

Ele só coçou a cabeça e desconversou.

Falando de cavalo, leiloei, pela Remate, em Ribeirão Preto, SP, dia 20 de março último, 24 Quartos-de-Milha. Raia meio pesada pelo pequeno número de compradores. Mas, mesmo assim, entre os animais apresentados, eles acabaram comprando 18 produtos dentro dos preços esperados pelos vendedores, num total de Cr\$ 8.290 milhões. Tenho insistido em que abertura de exposição não é o melhor caminho para o leilão: o comprador prefere assuntar durante a mostra e só vai "aclimatar-se" da metade dela pra frente.

Quem ficou até o final da Expoinel, em Ribeirão, comprovou: na sexta-feira, 26, vendemos equinos de várias raças (inclusive QM), no Leilão Lagoa da Serra, que estava de casa cheia. Gente de São Paulo e outros Estados adquiriu 55 produtos por Cr\$ 18.570 milhões.

O ponto alto foram dois Árabs vendidos pela Fazenda Morro Vermelho e Sidney Calil à Agropecuária Sertãozinho e João Gonçalves Foz Júnior, por Cr\$ 1,8 e Cr\$ 1,6 milhões, respectivamente. O primeiro é recorde nacional para machos Árabs.

Um momento simpático: três potras meio-sangue Appaloosa da mesma idade (progenie de pai), que Ademossar do Carmo Leonel apresentou juntas na pista. Uma ficou com João Gonçalves e duas com Marco Antônio Modesto, de Brasília. Este, num lance decidido, saltou de Cr\$ 210 mil para Cr\$ 300 mil. Lavrou a fatura.

Ainda em Ribeirão, leilamos Holandês e Nelore, em leilões promovidos pela mesma Lagoa da Serra. O primeiro foi sustentado por um número restrito de compradores (no domingo de abertura da exposição!) Ou melhor: foi sustentado, sobretudo, pela qualidade e apresentação do gado. HPB e HVB obtiveram as seguintes faixas de preços: fêmeas PC, de Cr\$ 120 a 190 mil; PO, de Cr\$ 160 a Cr\$ 300 mil; POI, de Cr\$ 200 a Cr\$ 300 mil. Venda total de Cr\$ 8.670 milhões.

No Nelore, destaque para os da Lagoa da Serra, com machos alcançando a média de Cr\$ 146 mil, e fêmeas, Cr\$ 93 mil, num total de Cr\$ 11,90 milhões. O leilão seguinte, da Associação de Criadores de Nelore do Brasil vendeu a uma média mais baixa, mas deve-se levar em consideração que apresentou um grande número de animais de curral. Suas fêmeas saíram a Cr\$ 47 mil por cabeça; os machos a Cr\$ 99 mil. O total do faturamento foi de Cr\$ 5.735 milhões.

Merece ser assinalado o lance dado a um embrião, com nascimento previsto para agosto próximo: a cria já tem dono, com o preço pago no leilão de Ribeirão de Cr\$ 400 mil. O pai é "Janagar", POI do Brumado, irmão de "Hiderabad", até hoje o recordista nacional de leilões (Cr\$ 3,7 milhões, há dois anos). Filho de pai e mãe importados, o futuro "bebê" terá seu nascimento atestado pela Lagoa da Serra, responsável pelo transplante.

DJALMA BARBOSA DE LIMA

POI, PO e OHB, entre preto e branco (70%) e vermelho e branco (30%).

Em junho, dia 5, é Benedito Pati, do Sítio 33, quem entra firme no leilão, com seu plantel colecionador de destaques. Com animais detentores da Batadeira e do Balde de Ouro, ambos ganhos por duas vezes, ele vai levar à pista descendentes das famílias "Skokison", "Maravilha", "Chumbo" e de outras vacas como "33 Graciosa" e "Coyne Farms Astro King Fanny", recordistas nacionais ou detentoras do Balde e da Batadeira. Ao todo, irão a leilão 34 animais (17 machos e 17 fêmeas). As mães dos animais licitados têm a notável média de 10.973 kg por lactação.

Em Rancharia Santa Gertrudis e Quarto-de-Milha

No último sábado de maio próximo, dia 29, na Fazenda Bartira, em Rancharia, SP, acontece o 12.º Leilão de Santa Gertrudis e Quarto-de-Milha da Sasa Agropastoril S.A. e King Ranch do Brasil S.A. Agropastoril, sucessores do Grupo Swift-King Ranch. Com o remate programado para início às 10 horas, a fazenda promete levar à pista animais da melhor qualidade: no Santa Gertrudis, touros puros S e novilhas S e S prentes. No Quarto-de-Milha, haverá potros e potranças puros, mais potranças de vários graus de sangue, desde 1/2 a 15/16 QM.

Chuva em Ribeirão Preto atrapalhou o povo

A propósito das quatro mostras promovidas, em março último, em Ribeirão Preto, SP, pelas várias associações de classe, com o apoio da Companhia de Desenvolvimento Econômico do município, CODERP, de cujos leilões se fala ao lado, a chuva atrapalhou bastante a participação popular. Em oito dias de promoção, apenas dois não tiveram precipitações abundantes, mas, de qualquer modo, o evento cumpriu seus objetivos. No Nelore, que



realizava sua Expoinel, organizada pela Associação de Criadores de Nelore do Brasil, elogiava-se a qualidade dos animais exibidos, o Quarto-de-Milha, que também promoveu certame de caráter nacional, trouxe juiz americano (Billy Gohen),

que visitou o país pela primeira vez, o búfalo chamava a atenção com belos exemplares Jafarabadi e Murrah especialmente, mas o destaque deve ser creditado ao Mangalarga Marchador. Os criadores acham que já é tempo de promover mais em São Paulo a sua raça,

e fizeram desfilar, em Ribeirão Preto, excelentes animais, premiando as categorias em julgamento acompanhado com muito interesse.

A associação dos criadores de Mangalarga Marchador ofereceu um troféu de posse transitória, para premiar o expositor com maior número de pontos, abisocitado por Antônio de Andrade Ribeiro Junqueira. Entre outros animais, Antônio levou "Alteza A.J." (na foto), a grande campeã da raça. Esse troféu ficará em disputa, sendo obtido em definitivo para o criador que obtiver o maior número de pontos por três anos consecutivos ou cinco alternados.

O grande campeão da raça na exposição foi "Baile A.J.", de Paulo Junqueira Franco, de Mococa, SP, também o campeão cavalo sênior da mostra.

Não deixe a vaca ir pro brejo.



Assim não!
Quero
Westfalia



Westfalia é um sistema de ordenha tranqüilo e eficiente. Não há problemas, nem para a vaca nem para o criador... O sistema de ordenha Westfalia reduz a necessidade de mão de obra e amplia sua rentabilidade. É um sistema consagrado que tem a aprovação dos maiores criadores de gado leiteiro.

- Com Westfalia você tem:
- Higiene total e saúde do rebanho.
 - Economia de tempo e manejo simples.
 - Redução de custos.
 - Qualidade comprovada.
 - Assistência técnica garantida.
 - Solução objetiva para qualquer caso.
 - Completa rede de revendedores em todo o Brasil.

WESTFALIA SEPARATOR

WESTFALIA SEPARATOR DO BRASIL Ind. e Com. de Centrífugas Ltda. - Matriz e filiais: Rod. Campinas - Monte Mar km 12 - Fone (0192) 42-1555 - SUMARÉ (SP) - Rua Cláudia, 1317 - Fone (011) 263-6509 - SÃO PAULO (SP) - Av. Cons. Aguiar, 916 - Fone (081) 326-9782 - RECIFE (PE) - Av. São Pedro, 844 - sala 305 - Fone (0512) 42-6844 - PORTO ALEGRE (RS) - Rua Alcides Vieira Arcoverde, 973 - Fone (041) 276-9137 - CURITIBA (PR) - Rua Cel. José Benjamin, 102 - Fone (031) 462-1238 - BELO HORIZONTE (MG)

Ourinhos traz novidades este ano

Está marcada para o período de 15 a 23 de maio próximo a XVI Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos, certame dos mais tradicionais do Estado, incluído no calendário oficial da Secretaria da Agricultura e Abastecimento. O programa do evento, que tem a promoção do Sindicato Rural de Ourinhos (presidente é Fernando Luiz Quagliato) e a colaboração da Prefeitura Municipal e da SAA paulista, prevê o encerramento das inscrições no dia 30 deste mês e entrada dos animais para exposição no período de 12 a 14 de maio.

Segundo o regulamento oficial para os bovinos (seções, classes e categorias) e o das respectivas associações de criadores para os equinos, estarão em disputa doze taças de posse transitória para as raças Nelore (1.º e 2.º), Gir, Guzerá, Indubrasil, Nelore mocho, Tabapuá, raças leiteiras, raças europeias de corte, bubalinos, Quarto-de-Milha e Mangalarga. Outras duas taças serão oferecidas aos dois melhores expositores de indústrias participantes. Além das categorias tradicionalmente premiadas em Ourinhos, este ano também haverá distinção para o melhor ubere no gado leiteiro (50 pontos para a contagem geral).

Os leilões, a cargo da Programa, têm o seguinte calendário: dia 16 (domingo), às 13 horas, raças leiteiras, equinos Mangalarga e outras raças nacionais; dia 21, às 15 horas, Nelore e demais raças de cor

te (de exposição); dia 22, às 13h30 horas, Nelore e demais raças de corte (de curral); dia 23, às 13 horas, Quarto-de-Milha e outras raças importadas de equinos, exigindo-se para todos os animais registro definitivo ou provisório.

II Leilão Santa Lúcia será em maio

A Fazenda Santa Lúcia (km 280 da via Anhanguera, São Simão, SP), de Cristiano dos Reis Meirelles Netto e Filhos e outros criadores tradicionais das famílias Meirelles e Junqueira estarão realizando, dia 30 de maio próximo, às 13

horas, nessa propriedade, o II Leilão Santa Lúcia. Os promotores garantem que se repetirá o sucesso de 1981, oferecendo à licitação 120 bovinos de diversos e tradicionais criadores (Meirelles e Junqueira) e 40 equinos Mangalarga e Mangalarga Marchador das mais conceituadas seleções, como Geraldo Junqueira de Andrade, Fernão Fortes Junqueira, Flávio Junqueira Meirelles, Gilberto Almeida Prado, Carlos Osvaldo Rosa Lima e Saulo Alves de Oliveira e, no Mangalarga Marchador, de Adeodato dos Reis Meirelles Filho ("Angay"), Nelson Henrique J. Meirelles (neto de "Angay"), Francisco Ormeu A. Reis ("Santa Lúcia") e Cristiano dos Reis Meirelles Netto e filhos ("Standart").

Anote estes leilões na sua agenda

1.º de maio: a décima-segunda edição do tradicional Nelore VR, em Uberaba, MG, a cargo de Trejano Silva; no hotel Holiday-Inn, de Campinas, 55 equinos de qualidade e várias raças, com Daniel Bitt Costa e Djalmir Barbosa de Lima; no Parque da Água Branca, iniciando-se no sábado e com sequência no domingo, dia 2, Mangalarga Marchador de criadores de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, por conta do Programa; em Cruzeiro, SP, também com sequência no dia 2, de toque bovinos leiteiros do Vale do Paraíba e Sul de Minas.

5 de maio: durante a exposição nacional de animais em curso em Uberaba, MG, a Família Carvalho (João Humberto, Rubico, Cláudio Sabino e outros) realizam o 1.º Leilão São Francisco, com Nelore,

Mangalarga, Mangalarga Marchador e jumentos Pega.

8 de maio: na Hípica Paulista, em São Paulo, às 18 horas, o Leilão Híppus, com várias raças de equinos, promoção da revista e organização conjunta da Programa e APPS.

29 de maio: no Parque da Água Branca, em São Paulo, o tradicional Mangalargão; em Rancharia, SP, equinos e bovinos; em Santa Rita do Passa Quatro, SP, equinos e bovinos (os leilões prosseguem no dia 30 também).

8 de junho: no Maksoud Hotel, em São Paulo, o Super-Mangalarga, apresentando exclusivamente animais premiados de raça.

16 de julho: em Reginópolis, SP, mais uma edição do leilão da Bentoca, com animais leiteiros cruzados da produção tradicional da fazenda e seu Mangalarga conhecido.

Ao convidar criadores interessados na aquisição de animais leiteiros da criação das famílias Meirelles e Junqueira, bem como seus reputados equinos, os promotores do leilão indicam que o acesso à fazenda será sinalizado, podendo a propriedade ser atingida mais facilmente a partir do primeiro pedágio da rodovia Anhanguera tomando-se o sentido Ribeirão Preto-São Paulo.

A Fazenda Santa Lúcia é tradicional selecionadora de gado Holandês vermelho e branco, com produção própria de animais cruzados de qualidade, bem como de fino Mangalarga Marchador.

Ponta Grossa destacará cavalo em agosto

Promoção da Prefeitura Municipal, através de sua Secretaria de Economia, realizar-se-ão em Ponta Grossa, PR, no período de 11 a 15 de agosto próximo, a I Exposição e II Feira do Cavalo do Paraná, promoções que esperam atrair para a cidade não apenas criadores do Estado, mas de toda a região Sul e Centro-Oeste do país.

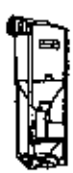
A Secretaria da Economia do município já tem garantida a presença dos seguintes bancos que oferecerão financiamentos: Bamerindus, Brasileiro de Descontos, Itaú, Sul-Brasileiro e Estado do Paraná.

Os eventos serão efetivados no Parque de Exposições "Augusto Ribas" e a expectativa dos promotores é que Ponta Grossa reúna, em agosto, vendedores e compradores de vários Estados.

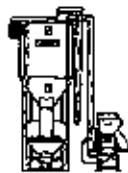
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES



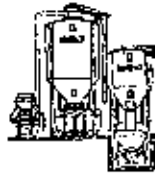
Trituradores



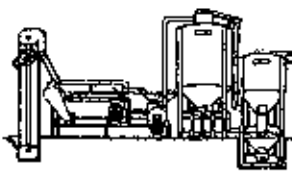
Misturadora de Ração



Compactador para Moagem de Milho



Compactador para Fabricação de Ração



Mini-Fábrica de Ração

MÁQUINAS BENEDETTI

ESPAÇO SANTO DO PÓRTO, SP

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA AVICULTURA, SUINOCULTURA E AGROPECUÁRIA.

Revendedores no Brasil e Exterior

Praça Vicente F. Guimarães, 85

Caixa Postal, 85

Tele.: (051) 51-1484 e 51-1677

Esprito Santo do Pinhal - S.P.

KANAMICINA + FURAZOLIDONA

kanafran



**Duas armas
poderosas
no combate
às mastites**

Tratamento seguro da mastite aguda ou crônica.
A ação excelente da Kanamicina, já comprovada, junta-se agora, a ação da Furazolidona,
criando uma DUPLA AÇÃO, no combate às mastites.



FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Pça. da Liberdade, 130-10º and. - cj.1003

C. Postal: 2500-CEP. 01000 - Tel.: 37-71611(PABX)

Uma nova tabela para dar pontos ao Mangalarga Marchador

Ualorizar o Mangalarga Marchador, fazendo com que os animais da raça sejam montados adequadamente, "a fim de provar seus méritos em qualquer atividade rural" é o objetivo primeiro do criador Sídônio Lemos de Melo, de Araçatuba, SP. Por isso, ele está sugerindo à associação nacional dos criadores da raça que dêem maior peso ao adestramento quanto a esse item. Em correspondência dirigida ao Serviço de Registro Genalógico da associação, Sídônio sugere vários pontos para mudança e atualização do padrão da raça, que serão examinados pelo Conselho Técnico-Deliberativo. Quanto ao padrão, diz ele "deve ser conservado como está — cavalo de porte médio marchador, tipo e conformação ideal para animal de sela e serviço, e expressão racial própria da raça". No entanto, entende que "deve e pode ser mudada a tabela de pontos para 'apreciação', registro e julgamentos". Para Sídônio, a pontuação ficaria facilitada considerando-se três aspectos distintos: caracterização racial, 10 pontos; dinâmica (marcha, 15 pontos); adestramento e galope, 15 pontos; 30 pontos, e estática, 60 pontos.

Tabela de pontos para apreciação, registro e julgamento do Mangalarga Marchador

A) Expressão Racial

- 1 — Porte médio, equilibrado e harmonioso, leve na sua aparência geral; ossos secos e fortes; membros delicados; cabeça leve, pele fina; crina rala e sedosa; cauda de inserção alta e cabelos ralos; marcha, bom galope, bons aprumos; animais bonitos, rústicos e mansos; resistentes, vivos e saudáveis; ágeis, ativos nobre e leais

10 pontos

B) Dinâmica

- 1 — **Marcha:** marcha avante, batida, regular, em linha reta e no plano, o rastro de trás deve cobrir o da frente; com passadas em diagonal, simétricas e sincronizadas; bom rendimento e resistência; andamento cômodo, macio, firme e correto
- 2 — **Adestramento e Galope:** galope fácil espontâneo; facilidade na troca de mão, docilidade e obediência ao cavaleiro; agilidade, adestramento e equilíbrio; movimentos coordenados e bons aprumos, tanto na marcha quanto no galope e até no passo lento

15 pontos

15 pontos

C) Estática

- 1 — **Cabeça:** de tamanho médio e harmoniosa, seca; perfil do subcôncavo ao retilíneo; fronte larga e plana; olhos afastados, grandes e vivos, pálpebras finas; orelhas de tamanho médio, bem implantadas, móveis e atesouradas, vivas e bonitas; boca rasgada, lábios finos, iguais, móveis e firmes; narinas abertas e flexíveis
- 2 — **Pescoço:** leve, de bom comprimento, bem ligado à cabeça e ao tronco; com inserção alta e bem delineada; descarnado e oblíquo; crina rala e sedosa
- 3 — **Espádua ou Paleta:** musculosa ampla e bem inclinada
- 4 — **Antebraço e Braço:** longos, largos e musculosos
- 5 — **Joelho:** amplos, secos e firmes
- 6 — **Canelas:** curtas, secas e limpas; com tendões fortes e delineados
- 7 — **Botetos:** largos, direitos e bem suportados
- 8 — **Quartelias:** médias, oblíquas, lisas e fortes
- 9 — **Cascos:** arredondados, sólidos e escuros; sola côncava e canilha elástica
- 10 — **Coxas:** cheias, amplas e musculosas
- 11 — **Pernas:** longas, fortes e bem aprumadas
- 12 — **Jarretes:** secos, lisos e bem aprumados
- 13 — **Cernelha:** alta, musculosa, bem definida e atrazada
- 14 — **Peito:** amplo e profundo
- 15 — **Costelas:** arqueadas, longas e profundas
- 16 — **Dorso-Lombo:** curtos, retos, bem sustentados; boa cobertura de rim
- 17 — **Garupa:** ampla, longa e musculosa; bem ligada ao lombo
- 18 — **Cauda:** de inserção alta, bem implantada, sabugo curto e firme; cabelos ralos e sedosos
- 19 — **Órgãos genitais:** perfeitos

10 pontos

5 pontos

5 pontos

2 pontos

2 pontos

2 pontos

2 pontos

3 pontos

3 pontos

3 pontos

3 pontos

2 pontos

2 pontos

3 pontos

3 pontos

2 pontos

2 pontos

3 pontos

3 pontos

5 pontos

1 ponto

2 pontos

100 pontos

Destaca o próprio criador que a inovação maior é a pontuação de adestramento e galope, ou seja, avaliar o animal montado e em ação. "Realmente, o Mangalarga Marchador, sendo, como é, um animal de sela e serviço, deve mostrar suas qualidades e defeitos ao ser montado. Deve ser apreciado na marcha, no galope, na lida com o gado, nas caçadas e, também, nas pistas, em provas previamente designadas: tambor, balisa, volteios etc." Diz Sídônio que adestramento é uma palavra que pode parecer sofisticada, entretanto significa o sistema rural de amansar os cavalos. "Um bom cavalo Mangalarga Marchador" — enfatiza — "deve marchar, é claro, mas também precisa ser útil no serviço da fazenda e, nesse caso, o seu adestramento deve pesar bastante na apreciação do mesmo. É importante avaliar a facilidade com que o animal passa da marcha para o galope e volta à marcha sem trotar. O animal deve ser manso e resistente, ágil, cômodo e equilibrado, com movimentos coordenados e obediente ao cavaleiro". O criador enviou, junto com sua correspondência, a tabela de pontuação que propõe para a ABCCM, apresentada ao lado.



Vacinação é essencial à criação, para sua imunização ou resistência

LUCIANO ROPPA

Sem dúvida as vacinas representam o mais importante recurso disponível para prevenir as doenças dos animais domésticos. Nos últimos anos, crescente volume desses produtos tem sido colocado à disposição dos pecuaristas, proporcionando-lhes condições para conduzir as suas atividades em bases econômicas. Com os incrementos nos custos de produção, de alimentação e de instalações, que condicionam os criadores a consideráveis empates de capital, nunca foi mais válido o velho e conhecido ditado, que afirma "antes prevenir do que remediar".

Para se ter uma visão clara da importância das vacinações, torna-se imprescindível conhecê-las adequadamente, ou seja, saber como elas agem e o que delas se pode esperar. Tendo em vista que as vacinas se constituem em instrumentos para o combate às enfermidades, é básico considerá-las como tal, isto é, são importantíssimos os cuidados relacionados ao seu uso.

IMUNIDADE

Pode-se definir a imunidade como sendo o poder ou a capacidade apresentada pelo animal para resistir a uma infecção ou a qualquer outro tipo de agressão antígeno. É um termo relativo, pois a resistência, para proteger um animal sob condições normais, pode não se evidenciar suficiente nos casos de exposição a germes altamente patogênicos, ou quando sua resistência se mostra enfraquecida devido a algum stress.

A imunidade classifica-se em duas categorias: natural, quando exemplares de uma espécie revelam resistência a moléstias que afetam outras espécies, e adquirida, que pode ser ativa ou passiva.

A imunidade ativa (vacinas) pode ser resultante de causas naturais, como a recuperação de uma doença, a exposição contínua a bactérias ou vírus de baixa patogenicidade ou induzida pelo uso de agentes que estimulam a produção de anticorpos. Em geral, estes agentes classificam-se em: a) vacinas contendo partículas de vírus ou de bactérias, que foram atenuadas por diversos métodos, tornando-se não letais para as espécies a que se destinam (normalmente são conhecidas como vacinas "de vírus vivo modificado"); b) bacterinas, encerrando partículas de bactérias inativadas por processos químicos e físicos; c) toxóides, contendo algum produto resultante do crescimento bacteriano (toxinas), tornando não-letal e não-tóxico por meios químicos e físicos; d) bacteriana-toxóide, uma associação dos métodos comentados.

A imunidade passiva (colostró e soros) é uma resistência contra enfermidades conferida por um agente externo, notando-se que o animal não participa, com os seus próprios meios, para o desenvolvimento desta imunidade. Os soros constituem um exemplo de imunidade passiva; são produzidos a partir de animais que sofreram determinadas doenças ou que foram "hiperimunizados" com certos antígenos.

Tal tipo de imunidade é obtido, igualmente, por meio do colostro, pelos mamíferos em geral. Comumente, a imunidade passiva é de curta duração. Nos suínos, tem a duração de quinze a vinte dias, aproximadamente. Os soros são empregados durante surtos de enfermidades, quando se faz necessário a rápida formação de resistência.

VACINAÇÃO

O tempo é um fator de sua importância no estabelecimento de imunidade ativa através de vacinação. Em geral, após a vacinação, decorre um espaço de tempo de cinco a sete dias para o desenvolvimento de anticorpos. Este espaço de tempo recebe a denominação de "período negativo da vacina", pois, mesmo havendo recebido a vacina, o animal não se encontra protegido contra a enfermidade. Somente de 15 a 20 dias depois da vacinação, acontece uma resposta ou resistência ideal.

É importante assinalar que uma segunda aplicação da vacina, 14 dias após a primeira, potencializará a resposta imunitária, motivando uma forte resistência contra determinada moléstia. A duração da imunidade ativa (vacinação) é variável, sendo longa em alguns casos e curta em outros. Esta duração depende da habilidade do animal em responder à vacina (condições de saúde) e do tipo de antígeno da vacina. Por tal motivo, há necessidade de se seguir criteriosamente as indicações do fabricante.

No Brasil, emprega-se, corretamente, dois tipos de vacinas para suínos, quais sejam, as contra o paratifo e contra a peste suína. A primeira é uma vacina para aplicação em porcas gestantes, trinta dias antes do parto, e em leitões. Existem dois esquemas de aplicação nestes últimos:

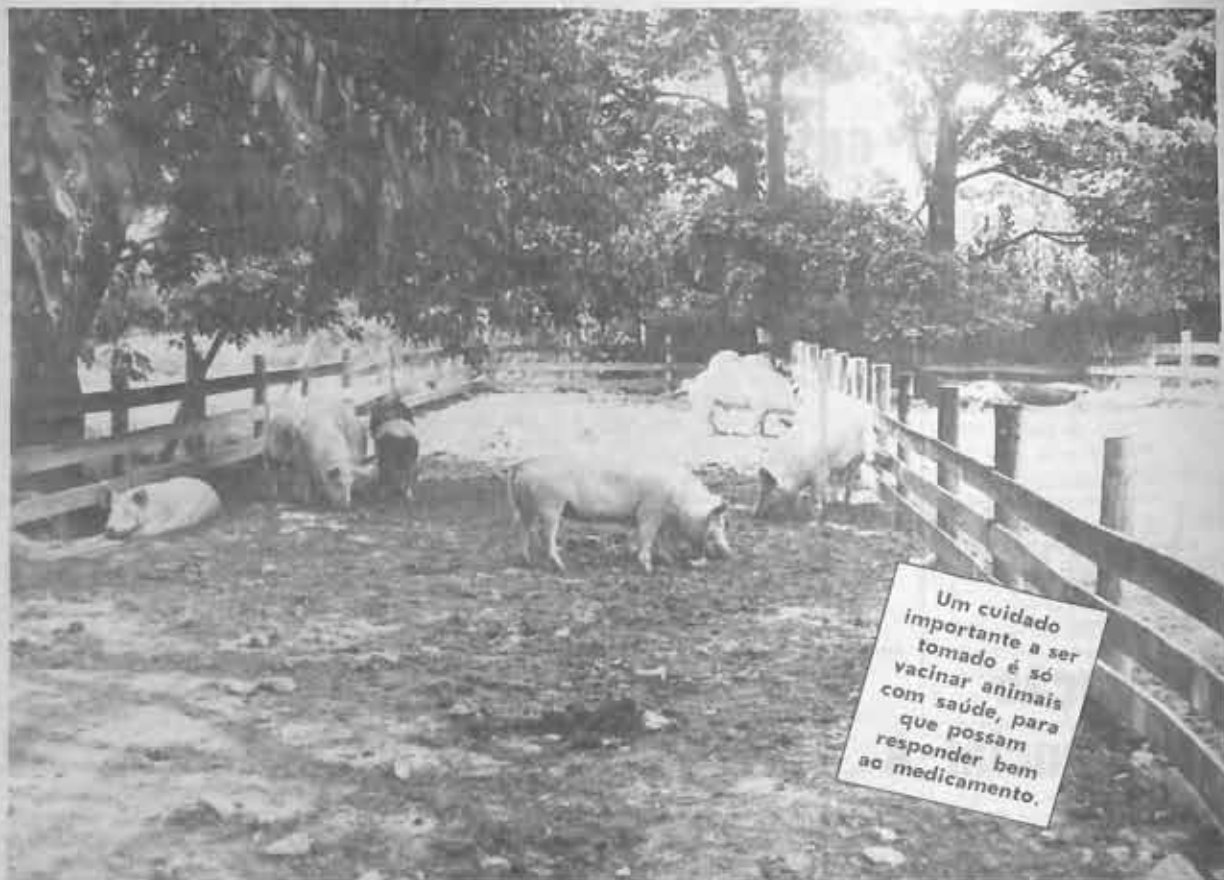
— nas criações onde ocorre a enfermidade — primeira vacinação aos sete dias e segunda vacinação aos 21 dias (repetir se preciso);

— em regiões onde não ocorre a doença — primeira vacinação aos 14 dias e segunda vacinação aos 35 dias.

A vacina contra a peste suína destina-se à aplicação em todos os animais da criação. Atualmente, o processo clássico de vacinação semestral vem sendo alvo de discussões, em decorrência do aparecimento de casos subclínicos ou atípicos da doença em animais vacinados.

Tal esquema clássico consiste em vacinações aos 60 dias e aos seis meses, repetindo-se semestralmente nos adultos. Um sistema que, hoje, vem sendo utilizado por crescente número de suinocultores fundamenta-se em uma vacinação aos 35 dias, segunda vacinação aos 60 dias e terceira vacinação aos seis meses, com repetições a cada quatro meses nos adultos.

Além destas duas vacinas, existe uma outra que é usada nas explorações onde ocorrem infecções causadas por diversas bactérias comuns (abscessos, infecções etc.). Nestes casos, o esquema a ser se-



guiado é recomendado pelo médico veterinário, de acordo com as particularidades da criação.

Não existe ainda, no país, uma vacina contra a aftosa dos suínos. No entanto, alguns laboratórios a estão testando em caráter experimental. Certos suinocultores têm utilizado a vacina aftosa dos bovinos, com resultados variáveis, na dosagem de 10 cm³, por via subcutânea, a cada dois meses. Teoricamente, a eficácia desta vacinação é nula, conforme revelam diversos trabalhos de autores estrangeiros sobre o assunto, dado o seu veículo (hidróxido de alumínio). Os atuais trabalhos para imunização de suínos contra esta enfermidade relacionam-se com a produção de uma vacina trivalente (vírus C, A, C) em veículo oleoso.

BOA VACINAÇÃO

A imunização — ou resistência conferida pela vacinação — requer muito mais do que a simples aplicação da vacina. Existem três fatores absolutamente importantes para se obter eficiente imunidade. São eles: um bom produto, uma boa administração e um animal com saúde.

É preciso ter em mente que a vacinação representa a administração de um material (antígeno) que estimulará o organis-

mo para que este desenvolva uma resistência (anticorpos). Desta maneira, pode-se concluir que o simples fato de vacinar um animal não significa, obrigatoriamente, que ele esteja devidamente imunizado. É fundamental que o suinocultor atente para as recomendações a seguir atreladas, no sentido de conseguir boa imunidade através de vacinações:

— ler atentamente a bula ou as indicações do fabricante; cada empresa possui a sua dosagem e a sua via de aplicação preferencial (no músculo, na pele, sob a pele etc.);

— vacinar animais com saúde; um exemplar enfermo, inadequadamente nutrido, portador de parasitos etc. não tem condições de responder satisfatoriamente a uma vacinação; ele desenvolverá um certo grau de imunidade, porém, não de maneira tão eficiente quanto um animal sadio;

— somente trabalhar com material de boa qualidade; verificar se a seringa não está vazando e se funciona corretamente; certificar-se que a dosagem está sendo integralmente aplicada;

— utilizar agulhas de tamanho certo; existem agulhas curtas para a aplicação na pele ou sob a pele, e agulhas longas para aplicações intramusculares; agulhas

certas asseguram a administração da vacina no local correto;

— seguir as normas de assepsia; as seringas e as agulhas devem ser previamente fervidas; desinfetar continuamente as agulhas durante a sua utilização; especial atenção deve ser dada ao tipo de desinfetante utilizado para esterilização de seringas, haja vista que alguns podem inativar as vacinas; o local onde será aplicada a vacina precisa ser previamente desinfetado, a fim de evitar a penetração de germes junto com a agulha, o que, posteriormente, resultará na formação de abscessos nos locais de aplicação;

— armazenar convenientemente as vacinas; elas não podem ser deixadas ao sol, ou em locais muito quentes; algumas necessitam ser guardadas em geladeira (seguir as instruções do fabricante);

— verificar o prazo de validade da vacina, não utilizando as vencidas;

— agitar o frasco antes de usar, para obter homogeneização do produto;

— animais muito jovens respondem menos às vacinações; por tal motivo, é sempre necessária uma segunda aplicação, após quinze a vinte dias;

— empregar apenas vacinas de laboratórios de reconhecida idoneidade e de integral confiança. ●

Cruzamento e heterose

I. Introdução — O cruzamento é largamente usado na produção animal comercial, como meio de explorar a heterose (Sang, 1956; Bowman, 1959), quando o fenótipo desejado é uma combinação de raças/linhagens existentes (Mason, 1966) ou para melhorar a eficiência da operação mediante uso de linhagens de pais e mães especializados (Smith, 1964). A palavra "heterose" foi usada por Shull em 1914 (como citado por Shull, 1948), para descrever o maior vigor dos indivíduos cruzados em relação a seus pais, independentemente da causa. Em concordância com a definição original, a heterose deveria ser medida em relação à média das linhagens parentais, referindo-se assim a qualquer afastamento favorável da aditividade em populações cruzadas.

O objetivo deste trabalho é recapitular as formas de expressão e os principais modelos de heterose, examinar a evidência experimental para distinguir esses modelos e desenvolver uma estratégia geral para o cruzamento na produção animal comercial.

II. Tipos de heterose — Os vários tipos de heterose foram revistos por Nitter (1978) e podem ser resumidos da seguinte forma:

a) **heterose individual**, que é o melhoramento em desempenho, vigor etc., de um animal isolado (relativamente à média de seus pais), não atribuível a efeitos maternos, paternos ou ligados ao sexo;

b) **heterose materna**, que se refere à heterose em uma população, atribuível ao emprego de mães mestiças no invés de puras (por exemplo, com produção de leite aumentada, ambiente prenatal melhorado, maior tamanho da ninhada etc.);

c) **heterose paterna**, que se refere a qualquer vantagem no uso de pais mestiços vs. puros sobre o desempenho da prole.

A fim de maximizar o desempenho de uma população, os acasalamentos são planejados para capitalizar todas as formas de heterose, assim como para explorar os efeitos ligados ao sexo ou maternos, associados a uma determinada combinação de linhagens. A palavra "complementaridade" é, às vezes, usada com o fim de

descrever a escolha correta de linhagens para uso como antepassados masculinos e femininos (Sellier, 1976).

III. Linhagens de pais e mães especializados — Smith (1964) comparou o progresso previsto da seleção para produção de carne no cruzamento de linhagens especializadas de pais e mães em uma só linhagem. A linhagem masculina foi considerada como tendo sido selecionada para taxa de crescimento e conformação da carcaça, a linhagem feminina, para número de filhos produzidos, e a linhagem única resultante, para todas as três características. Admitiu-se que nenhuma dessas características era sujeita à heterose. O autor concluiu que o cruzamento de linhagens de seleção de pais e mães especializados pode produzir uma taxa de melhoramento nunca menor e ser consideravelmente maior do que aquela obtida em uma linhagem de seleção isolada. Assim, o cruzamento, em produção animal, pode ser economicamente vantajoso na ausência de heterose, quando os requisitos dos antepassados masculinos e femininos diferem neste ou naquele atributo a ser selecionado e/ou na ênfase a ser dada a essas características. O uso de linhagens de pais e mães especializados foi considerado em detalhe importante por Moav (1966) e Moav & Hill (1966).

IV. Base teórica da heterose — As várias teorias formuladas para explicar a heterose foram revisadas por Bowman (1959) e podem ser assim resumidas:

a) **teoria da dominância** (por vezes denominada teoria da mutação prejudicial), que admite, sem demonstração, que as linhagens parentais são dominantes homozigotas para diferentes loci (¹) favoráveis;

b) **teoria da superdominância**, que pressupõe, sem demonstração, que o heterozigoto é superior a quaisquer dos homozigotos. Várias versões desta teoria são a teoria da enheterose (superdominância em nível cromossômico) e a teoria do balanço fisiológico (Rendel, 1953);

c) **teoria da epistase** (²), que inclui todos os tipos de interações entre locos.

Como é citado por Bowman (1959), essas teorias não são mutuamente exclusivas, e até agora a heterose observada

em qualquer cruzamento determinado pode ser devida à combinação de várias dessas explicações (em qualquer proporção). Não obstante, a contribuição da epistase para a heterose em cruzamentos entre raças de animais domésticos tem sido considerada geralmente como desprezível (Falconer, 1960).

A heterose devida à epistase pode ser o resultado de quaisquer genes diferentes das duas linhagens parentais, interagindo juntamente no produto cruzado ou de diferentes combinações de genes epistáticos homozigotos presentes em linhagens parentais que passam para o mestiço de maneira análoga ao modelo da dominância. Sheridan (1980) sugeriu que essas duas formas de heterose epistática sejam referidas como "epistase F₁" e "epistase parental", respectivamente. Hayman & Mather (1955) apresentam fórmulas generalizadas para vários tipos de interação genética, inclusive modificador de dominância dominante, epistase dominante, epistase recessiva, genes duplicados, supressor recessivo e genes complementares. Também referem que são possíveis dois cruzamentos diferentes: um em que os "alelomorfos" (³) aumentados de ambos os genes estão presentes em uma linhagem parental, ocorrendo o inverso na outra linhagem parental (por exemplo, AABB x aabb) e outro no qual cada linhagem parental possui o "alelomorfo aumentado" de um gene e o "alelomorfo diminuído" de outro gene (por exemplo, AAbb x aaBB). Esses dois tipos de cruzamentos são citados como "distribuições associadas" e "distribuições dispersas", respectivamente, e quando elas produzem heterose no mestiço, correspondem à "epistase parental" e epistase F₁, as categorias sugeridas por Sheridan (1980). Todavia, com a exceção do trabalho de Sheridan (1980), a epistase parental nunca foi tida como causa importante de heterose, tendendo a situação a ser o inverso: Mather (1967), por exemplo, previu que a ação complementar do gene não teria a probabilidade de ser favorecida pela seleção de um só fenótipo ótimo.

Embora vários tipos diferentes de interação genética fixados nas linhagens parin-



tais possam resultar em epistasia parental, o modelo genético descrito por Sheridan (1980) envolve a interação de genes complementares. Conquanto genes complementares possam produzir heterose, quando presentes como epistasia parental ou epistasia F_1 , os genes duplicados somente podem produzi-la quando presentes como epistasia parental. Os outros tipos de interação genética descritos por Hayman & Mather (1955), que podem produzir heterose, são provenientes de interações de genes complementares ou de genes duplicados.

V. Níveis de heterose esperados em várias populações cruzadas — Em muitas situações de cruzamentos, o nível de heterose residual devida à ação de genes dominantes ou superdominantes é proporcional à porcentagem de heterozigose (relativa à população F_1) e se aproxima disso para a epistasia F_1 , envolvendo pares de genes não ligados. Entretanto, os níveis esperados de heterose devida à epistasia parental variam grandemente. A epistasia parental envolvendo genes duplicados leva a nível de heterose mais elevados do que os previstos em várias populações mestiças secundárias, ocorrendo o inverso com os genes complementares.

1 — Comparação da % de heterose esperada sob vários esquemas de acasalamento para o modelo de dominância e o modelo de epistasia parental com genes complementares. Admite-se que não há efeitos paterno, materno e ligados ao sexo e que cada linhagem parental é "dominante" homozigota para um diferente grupo de genes não-aditivos.

Esquema de acasalamento		Hipótese da dominância	Epistasia parental	
			2 genes	3 genes
Puro sangue		0,0	0,0	0,0
Primeiro cruzamento	A x B	100,0	100,0	100,0
Cruz. em três vias	A x (B x C)	100,0	50,0	25,0
Cruz. em quatro vias	(A x B) x (C x D)	100,0	0,0	-50,0
Cruz. de retorno	A x (A x B)	50,0	25,0	12,5
Sintético de duas raças	1/2A, 1/2B (= F_1)	50,0	12,5	-15,6
Sintético de três raças	1/3A, 1/3B, 1/3C	66,7	-7,4	-48,6
Cruz. rotativo	2 raças	66,7	44,4	29,6
Cruz. rotativo	3 raças	85,7	40,8	21,0

O quadro 1 compara os níveis de heterose residual para uma série de situações de cruzamentos para o modelo da dominância e para a epistasia parental, envolvendo genes complementares não ligados. Tem-se admitido que não há efeitos paternos, maternos ou ligados ao sexo e que cada linhagem parental é "dominante" homozigota para um conjunto diferente de genes não aditivos. Se este último requisito não é satisfeito, o nível de heterose residual em cruzamentos que en-

volvam três ou mais linhagens diferentes pode ser aumentado, dependendo tanto do número de genes dominantes/complementares que são "dominantes" homozigotos em mais do que uma linhagem, como da ordem em que essas linhagens são acasaladas. Naturalmente, os genes dominantes e/ou complementares "dominantes" homozigotos em todas as linhagens podem não produzir heterose. O apêndice contém exemplos de várias situações de cruzamentos incluídas no quadro.

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhanguera - Nova Odessa - S.P. - Tel.: (0194) 66.1150 ou Av. Paulista, 1374 - 3º - Tel.: (011) 285.4998 - S. Paulo

Nosso rebanho de Holandeses
continua a melhorar
em todos os sentidos...

qualidade, produção e tipo.

Comprar da Fazenda Fortaleza
é um investimento seguro.

VI. Interações genótipo-ambiente — O nível de heterose presente em uma população mestiça (relativo ao desempenho médio de suas linhagens parentais) pode ser influenciado por fatores do ambiente. Lerner (1954) propôs o conceito de homeostase genética, no qual os heterozigotos seriam menos influenciados pelos efeitos do ambiente do que os homozigotos. Assim, o grau de heterose mostrado por determinada cruzada pode ser influenciado pelo meio, desde que os animais mestiços sejam mais uniformes e menos influenciados por fatores do ambiente que suas linhagens parentais. Este conceito de genótipo por interações do ambiente influenciando o nível de heterose também foi considerado por Sang (1964), Griffing & Zsiros (1971), Knight (1971) e Orozco (1976).

VII. Cruzamentos rotativos — Vários pesquisadores têm considerado os méritos de um sistema de cruzamento rotativo (Winters, 1952; Sang, 1976; Terril, 1974; Nitter, 1978). Certas formas de cruzamento rotativo podem ser economicamente vantajosas quando o nível de heterose se avizinha pelo menos da proporção de heterozigose (relativa à população F_1) e há pouca vantagem econômica adicional em usar linhagens especializadas de pais e mães. Como a prole feminina de uma geração é usada como mãe em uma geração seguinte, um sistema rotativo de cruzamento diminui substancialmente a proporção da população mantida como estoque parental de linhagem pura. O nível mais baixo da heterose na progênie de um sistema de cruzamento rotativo, em comparação ao sistema de cruzamento terminal, pode ser mais do que compensado pela maior proporção da população mestiça, e assim exibe alguma heterose. Contudo, as vantagens teóricas do cruzamento rotativo podem desaparecer se o nível heterótico de várias populações mestiças derivadas da mesma F_1 seja mais baixo que o nível relativo de heterozigose. Um declínio dessa ordem na heterose residual dessas populações mestiças secundárias pode ocorrer se alguma heterose da F_1 for devida à epistasia parental envolvendo genes complementares ou se ocorrer segregação em várias combinações gênicas que atuem aditivamente na F_1 . A última situação pode surgir se estiverem presentes combinações epistáticas aditivas em uma ou outra das linhagens parentais (Dickerson, 1969). Embora genes duplicados, não ligados, presentes nas linhagens parentais em distribuições dispersas ($AAbb \times aabb$), possam segregar em F_2 , não contribuindo para a superioridade da F_1 , a perda é de somente 6% do valor de substituição dos genes envolvidos.

A presença de genes duplicados não ligados, em associação nas linhagens parentais ($AABB \times aabb$) pode produzir tanto a heterose na população F_1 como levar a um nível mais alto que o esperado de heterose residual na população cruzada de-

2 — Comparação de linhagens consanguíneas de galinhas Leghorn Branca com suas populações primeira (F_1) e segunda (F_2) cruzadas para produção de ovos até 500 dias de idade (Shoffner e cols. 1966).

Linhagens consanguíneas	Meio-parental	Produção de ovos F_1	F_2
A e B	160	190 (+18,8)	168 (+5,0)
C e D	178	223 (+25,3)	178 (+0,0)

Os valores entre parênteses indicam a % de heterose relativa às médias meio-parentais.

rivada da F_1 . A população F_2 deve reter aproximadamente 84% da superioridade da população F_1 . Sem embargo, ao escolher uma estratégia apropriada para cruzamento, deve-se estar atento especialmente à ocorrência dos níveis de heterose residual mais baixos que os esperados, sendo os mais elevados considerados como uma bonificação.

VIII. Evidência experimental de vários modelos de heterose — Os níveis de heterose residual esperados em várias populações cruzadas que não a F_1 diferem marcadamente quanto à dominância, superdominância e modelos de epistasia em F_1 de um lado e modelo de epistasia parental de outro lado. Foi por isso efetuada uma recapitulação da literatura zootécnica para distinguir esses diferentes modelos de heterose. Daqui por diante, os modelos de dominância, superdominância e epistasia F_1 são citados coletivamente como modelos convencionais. Os resultados experimentais não são incluídos onde a seleção tenha sido praticada em algumas das linhagens ou na ausência de uma ou mais linhagens necessárias para comparação.

1. Aves domésticas — Shoffner e cols. (1966) compararam as populações parentais e mestiças recíprocas F_1 , F_2 e (F_1 +) subsequentes de linhagens consanguíneas Leghorn Branca para produção de ovos até 500 dias de idade. Os resultados propiciados no quadro 2* são as médias de vários anos no mesmo local, sendo cada plantel representado em cada ano. Cada

uma das médias do quadro 2 é baseada no mínimo em 100 galinhas. Os membros de um par de linhagens parentais (A e B) não eram aparentados, ao passo que o outro par (C e D) era originário da população básica que tinha uma linhagem parental em comum (Shoffner, com. pes.). As populações F_1 derivadas das linhagens A e B conservaram aproximadamente 1/4 da heterose presente nas populações F_1 , e as populações F_2 derivadas das linhagens C e D não conservaram nada da heterose das populações F_1 .

O quadro 3 apresenta dados de quatro comparações, envolvendo aves Leghorn Branca e Australorp (Morris & Binet, 1966; Sheridan & Randall, 1977; Sheridan, 1979). Em todas as quatro comparações, o nível de heterose residual nas populações F_1 para produção de ovos (e também para a massa total de ovos, quando dado) está bem abaixo do nível esperado da metade da heterose presente nas populações recíprocas F_1 . Tanto a produção de ovos como o volume total de ovos nos rebanhos F_2 diferiram significativamente ($P < 0,05$) do nível esperado (meio caminho entre as populações parental e F_1) na comparação reportada por Sheridan & Randall (1977) e Sheridan (1979).

Portanto, há evidência experimental, para a produção de ovos em avicultura, consistente com o modelo de epistasia parental para heterose e não consistente com os modelos convencionais de heterose.



3 — Comparação do meio-pai (F_1) com as populações primeira (F_1) e subsequente (F_1+), de vários experimentos que envolvem galinhas das raças Leghorn Branca e Australorp.

Característica	F_1	$F_1(A)^*$	$F_1(B)^*$	F_1+	F_1+ Ajust.	Percent. de heterose		
						F_1	F_1+	F_1+/F_1
Morris & Binet, 1966								
Prod. ovos das sobreviventes até 78 semanas	179	206	217	194	184	14,9	2,7	18
Sheridan & Randall, 1977								
a. 22 ^o teste-amostra ao acaso de poedeiras prod. ovos galinha/dia até 66 semanas volume total de ovos até 66 semanas, kg	195 10,1	230 21,2	—	194 10,2	—	18,2 21,3	-0,3 1,5	0 7
b. 19 ^o e 21 ^o testes-amostra ao acaso de poedeiras prod. ovos galinha/dia até 66 semanas volume total de ovos até 66 semanas, kg	189 9,8	223 12,0	21,3 12,2	189 10,3	198 10,1	18,0 23,3	4,3 4,0	25 17
Sheridan, 1979								
Prod. ovos das sobreviventes até 57 sem. (semana 4 dias)	91,5	103,3	—	95,8	—	12,8	4,7	36
Volume total de ovos até 57 semanas (semana 4 dias)	4,6	5,4	—	4,9	—	16,9	4,9	29

* em alguns dos experimentos dos rebanhos F_1 e F_1+ foram testados separadamente com os rebanhos F_1 em diferentes anos. Quando isto ocorreu o rebanho $F_1(b)$ é o rebanho F_1 testado contra os rebanhos F_1+ .

2. Suínos — Winters e cols. (1935) compararam populações suínas puras, de primeira cruz, de cruzas por três vias e de cruzamento de retorno, usando as raças Poland China, Duroc e Chester White. Os resultados são apresentados no quadro 4, indicando que as maiores leitagens foram produzidas pelas porcas F_1 acasaladas com uma raça não aparentada, e as menores leitagens o foram por porcas F_1 geneticamente semelhantes, em cruzamento de retorno com uma das raças parentais. O uso de uma raça de cacheco não aparentada com a da porca pode ser associado ao maior tamanho da leitagem, devido ao melhoramento da fertilidade. O desempenho extremamente inferior dos acasalamentos do cruzamento de retorno quanto ao tamanho total da leitagem está um pouco em desacordo com o modelo de epistasse parental para heterose. Mas, a possível importância da variação da amostragem não pode ser desprezada, porquanto os dados do cruzamento de retorno são baseados somente em 16 leitagens.

Os resultados para outras características

listadas no quadro 4 são provavelmente afetados por uma combinação da habilidade materna da porca com a constituição genética do leitão. Nas comparações em que se usaram porcas cruzadas, os leitões do cruzamento de retorno cresceram mais depressa que os dos cruzamentos em três vias devido presumivelmente às vantagens maternas, associadas ao fato de serem membros de uma leitagem consideravelmente menor, o que mais do que compensa o material genético mais fraco. Tal como se previa, o peso total da leitagem ao desmame foi maior entre os leitões dos cruzamentos por três vias. Na comparação, em que se usaram porcas puras, os leitões F_1 cresceram mais depressa do que os leitões puros. Neste caso, o maior potencial genético dos leitões F_1 compensou, mais do que aparentemente, as desvantagens maternas associadas às suas leitagens ligeiramente maiores.

Winters (1952) preconiza o cruzamento rotativo para suínos, admitindo que a taxa de heterose residual está diretamente relacionada com o grau de heterozigose.

tanto da porca como de seus produtos. Esse autor cita um experimento de cruzamento rotativo com repetição, envolvendo três linhagens consanguíneas atingindo a sétima geração e outros experimentos desse cruzamento até a sexta e a quinta gerações. Sem apresentar quaisquer resultados, Winters refere que o desempenho dessas cruzas rotativas com três raças foi menor que o esperado em várias cruzas F_1 . Embora ele atribua essa discordância à amostragem inadequada, os resultados obtidos são compatíveis com o modelo de epistasse parental para heterose.

Rempel e cols. (1964) compararam cachecos puros e cruzados, usando três raças sintéticas de porcos. Houve dois tipos de acasalamentos de puros: o que produziu prole pura e o que deu prole mestiça. Os acasalamentos de puros constituíram cruzas em três vias de cachecos com as mesmas raças da porca, como as usadas em cruzamentos de puros. Os cachecos mestiços eram aproximadamente 25% aparentados com as porcas usadas. Classificando os produtos segundo o ganho médio

4 — Comparação do desempenho à parição de vários cruzamentos, dentro e entre raças porcinas (Winters e cols., 1935)

Tipo de acasalamento	N. de porcas	Tamanho leitagem total	N. de leitões vivos	Peso da leitagem viva (kg)	Tamanho leitagem desmamada (56 dias)	Peso do leitão desmam. (kg)	Peso da leitagem desmam.
Porca pura, leitões puros	76	9,41	8,26	9,51	5,54	12,70	70,3
Porca pura, leitões F_1	45	9,79	9,19	10,80	5,87	14,97	88,0
		(+4,0%)	(+11,3%)	(+13,5%)	(+6,0%)	(+17,9%)	(+25,2%)
Porca F_1 , leitões cruz. 3 raças	24	10,22	9,92	11,50	7,59	14,97	113,0
		(+8,6%)	(+20,1%)	(+20,9%)	(+37,0%)	(+17,9%)	(+61,9%)
Porca F_1 , leitões da cruz. de retorno	16	8,41	8,07	10,66	6,22	15,88	98,9
		(-10,6%)	(-2,3%)	(+12,1%)	(+12,3%)	(+25,0%)	(+40,7%)

Os valores entre parênteses indicam a heterose relativa à média dos meios-pais pertinentes.

diário do desmame (70-80 dias) até o peso de mercado (86-91 kg), o mérito pela ordem descendente foi de acasalamentos entre raças, acasalamentos de mestiços e acasalamentos dentro da raça. Os cachos puros de ambos os tipos de acasalamento produziram progênie com menos gordura dorsal que os cachos mestiços. Admitiu-se que a maior pressão da seleção nos reprodutores puros poderia explicar os resultados inesperados do ganho diário médio. Mas estes resultados também podem ser explicados em termos de modelo epistático parental quanto à heterose.

Lishman e cols. (1975) observaram pouca diferença em tamanho ou peso ao nascer e aos 35 dias de idade, entre leitegadas de porcas mestiças produzidas por cachos puros (L. White ou Landrace) ou cruzados (L.W. x L.). King (1968, citado por Lishman e cols., 1975; e 1970, citado por Richard & Smith, 1972) e Kennedy & Conlon (1978) não verificaram que a progênie de cachos cruzados e puros desempenhavam com o mesmo nível. Fahmy & Holtmann (1977) compararam a progênie de cachos mestiços com as de suas raças parentais quando acasaladas com porcas mestiças F_1 , geneticamente semelhantes. Os reprodutores mestiços produziram leitegadas 9,3% menores e 6,3% mais leves ao nascer e 6,5% menores e 6,4% mais leves aos 21 dias de idade do que as leitegadas produzidas por cachos puros. Estes resultados indicam que a epistasia parental pode estar implicada na heterose para tamanho da leitegada viva de suínos. Todavia, há grande necessidade de experimentos com porcos a fim de estabelecer diferenças entre os diferentes modelos de heterose.

3. Bovinos leiteiros — Okumu & Berry (1966) compararam a produção de leite corrigida para gordura das raças bovinas Ayrshire, Guernsey, Holstein-Friesian e Jersey, com suas várias cruzas recíprocas F_1 e de retorno, podendo-se ver pelo quadro 5 que o nível de heterose variou de -1,66 a 8,84% nas populações F_1 e de -10,32 a 0,75% nas populações retrocruzadas. Dependendo do nível de heterose presente nas populações F_1 e de cruzamento de retorno comparáveis, estes resultados concordam com a presença de epistasia parental e/ou de vias de genes epistáticos aditivos separados nas raças parentais e em desacordo com os modelos convencionais.

McDowell & McDaniel (1968) compararam vacas Ayrshire, Holstein-Friesian e Suíças Pardas com suas cruzas F_1 recíproca e em três vias, envolvendo mães F_1 . O quadro 6 indica que, para a produção de leite da primeira lactação, as cruzas em três vias apresentaram (em média) duas vezes mais, aproximadamente, o nível de heterose existente nas cruzas F_1 . Estes resultados confirmam a presença de heterose, tanto materna como individual, devida a modelos convencionais e não consistentes com o modelo de epistasia parental. Donald e cols. (1977) compararam as

5 — Produção de leite corrigida para gordura (kg) das raças bovinas Holstein-Friesian (H), Ayrshire (A), Guernsey (G) e Jersey (J), juntamente com suas populações de 1.ª cruz e de cruz de retorno (Okumu & Berry, 1966)

Raças parentais	Primeiras cruzas		Cruz de retorno	
	F_1	Heterose, %	Valor médio	Heterose, %
F 5084 (37 416)*	FA 4630 (264)	-1,66	FA 4461 (72)	-5,26
A 4332 (1 969)	FG 4929 (828)	1,86	FG 4340 (327)	-10,32
G 4500 (8 240)	FJ 4841 (1254)	3,23	FJ 4571 (442)	-2,53
J 4201 (9 140)	AG 4806 (128)	8,84	AG 4322 (39)	-2,14
—	AJ 4520 (188)	5,94	AJ 4299 (41)	0,75
—	GJ 4455 (451)	2,40	GJ 3948 (132)	-9,25
Média 4529	4697	3,71	4324	-4,53

* Valores entre parênteses indicam número de indivíduos computados.

6 — Produção de leite da primeira lactação (kg), em 365 dias, para vacas Ayrshire (A), Holstein-Friesian (F) e Suíça Parda (S), juntamente com suas 1.ªs cruzas e cruzas em três vias (McDowell & McDaniel, 1968)

Raças parentais	1.ªs cruzas		Cruz em três vias	
	F_1	Heterose, %	$P_1 \times (P_1 \times P_1)$	Heterose, %
A 4084 (28)*	AF 5100 (32)	8,19	A x () = 5004 (17)	14,18
F 5345 (27)	AS 4026 (32)	-0,59	F x () = 4952 (24)	5,42
S 4017 (34)	FS 5142 (24)	9,85	S x () = 5070 (8)	16,14
Médias 4482	4756	6,11	5009	11,75

* Valores entre parênteses indicam número de indivíduos computados.

características da produção de leite durante as duas primeiras lactações das raças bovinas Ayrshire, Frísia e Jersey com todos os cruzamentos F_1 possíveis e cruzas em três vias, envolvendo mães F_1 . Os resultados apresentados no quadro 7 indi-



FAZENDA OLHOS D'ÁGUA
Proprietário: Sr. Octacílio Molan

Coloca à disposição dos criadores, excelentes Reprodutores (machos e fêmeas) da raça Chianina - 3/4 - 1/2 sangue.
Precocidade - Fertilidade - recordista em ganho de peso nos cruzamentos.

FAZENDA: Rodov. Raposo Tavares, Km 255 - (Hilambira III) até Casa das Flores, seguir setas indicativas da Fazenda Olhos D'Água - Itai - SP - Telefones: 813-6527 - 212-6086

CORRESPONDÊNCIAS: A/C. OTACÍLIO MOLAN - Av. Faria Lima, 1.409 - 14.º andar - 01451 - São Paulo - SP.

7 — Características da produção de leite (1.ª e 2.ª lactações) das raças bovinas Ayrshire (A), Frísia (F) e Jersey (J), juntamente com suas 1.ªs cruzas e cruzas em três vias (Donald e cols., 1977)

Raças parentais	1.ªs cruzas		Cruzas em três vias	
	F ₁	Heterose, %	P ₁ x (P ₂ x P ₃)	Heterose, %
Produção de leite (kg em 305 dias)				
A 6600 (31)*	AF 7632 (48)	4,51	A x () = 7371 (44)	4,72
F 8006 (30)	AJ 7098 (41)	4,78	F x () = 7135 (40)	-3,45
J 6949 (26)	FJ 7716 (94)	3,19	J x () = 6972 (61)	-2,16
Média, 7185	7482	4,16	7161	-0,33
Produção de leite (kg em 70 dias)				
A 2341	AF 2548	3,87	A x () = 2475	5,23
F 2565	AJ 2552	4,51	F x () = 2430	0,91
J 2161	FJ 2503	5,92	J x () = 2301	+0,26
Média, 2356	2468	4,77	2402	1,95
Total de sólidos do leite (kg em 305 dias)				
A 847	AF 968	4,99	A x () = 979	6,12
F 998	AJ 969	5,10	F x () = 934	-2,73
J 998	FJ 1044	4,61	J x () = 946	-1,48
Média, 948	994	4,90	953	0,53

* Valores entre parênteses indicam o número de indivíduos computados; esses tamanhos também se aplicam à produção de leite e ao total de sólidos.

8 — Comparação das populações meio-parental (F₁), retrocruzada (RC) de cruza rotativa entre duas raças (R) e sintética (F₂+) de bovinos Devon e Brahman, para pesos vivos em várias idades (Kidder e cols., 1964)

Conceito	P ₁	F ₁	RC	R	F ₂ +
Peso ao desmame, ambos os sexos, kg	n= 238 154,2	n= 82 180,5 (17,0)	n= 106 181,4 (17,6)	n= 102 178,3 (15,6)	n= 177 170,1 (10,3)
Peso aos 12 meses de novilhas, kg	*n= 100 210,5	n= 45 246,8 (17,2)	n= 48 233,6 (11,0)	n= 48 232,2 (10,3)	n= 83 212,3 (0,9)
Peso aos 18 meses de novilhas	274,9	315,7 (14,8)	295,3 (7,4)	296,6 (7,9)	276,7 (0,7)
Ganho dos 12 aos 18 meses de novilhas, kg	64,4	68,9 (7,0)	61,7 (-4,2)	64,4 (0,0)	64,4 (0,0)

* Estes números também se aplicam aos pesos aos 18 meses e aos ganhos de peso dos 12 aos 18 meses. Valores entre parênteses são a porcentagem de heterose relativa à média meio-parental.

cam que todas as cruzas F₁ apresentavam níveis de heterose semelhantes para várias características. Não obstante, as cruzas em três vias, em média, apresentavam menos da metade da heterose das cruzas F₁. Estes resultados confirmam o modelo epistático parental e não os modelos convencionais.

Como todos esses experimentos continham exemplos das raças Ayrshire e Frísia, os resultados conflitantes indicam a dificuldade de extrapolar a informação do cruzamento, não somente de uma raça para outra como entre linhagens diferentes da mesma raça.

4. Bovinos para corte — Kidder e cols. (1964) compararam bovinos Devon e Brahman com as populações de seus primeiros cruzamentos, cruzamentos de retorno, cruzas rotativas de duas raças e raças sintéticas, quanto a pesos vivos em várias idades. Embora a maioria dos bezerras F₁ fosse produzida por touros Brahman, somente é dada a média no quadro 8, porquanto ambos os cruzamentos recíprocos tiveram desempenho semelhante. As duas populações da cruz de retorno (ambas usando mães F₁) também tiveram desempenho similar. A população sintética era constituída da prole de acasalamentos entre touros mestiços e vacas mestiças e continha um pouco mais de genes Devon do que Brahman. Como os Devons eram superiores aos Brahman em peso vivo, em todas as idades, a população sintética tinha tendência para superestimar ligeiramente o nível de heterose residual esperado nas populações mestiças F₂ segunda e subsequentes.

Os pesos ao desmame, tomada a média de ambos os sexos, não são diretamente comparáveis aos pesos vivos aos 12 e 18 meses de idade, obtidos somente para novilhas. Pode, porém, ser observado no

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA



OSMARINO R-1336 — Pai: Produtor, C-0048 Mãe: Osmarita, TUNISIA — R-2837 Pai: International R-2022, C-0755 Mãe: Ofélia R-2001.

FAZENDA DUAS BARRAS

Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)

Fone: DDD (0443) 52-1265 — Cx. postal 13

Endereço: Rua Caramuru, 208

Tel. 0182 53-5118 — Caixa Postal 728

PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA

quadro 8 que a proporção de heterose (relativa à população F_1) nas populações retrocruzadas, de cruzamento rotativo e sintética, declinou com o aumento da idade. A heterose da população F_1 foi completamente perdida nas outras populações híbridas para ganho de peso vivo dos 12 aos 18 meses de idade (esta característica seria menos influenciada por fatores maternos do que por qualquer outro mostrado no quadro 8). Estes resultados são compatíveis com o modelo de epistasia parental de heterose e incompatíveis com os modelos convencionais. O quadro 9 apresenta resultados semelhantes, porém menos completos (também de Kidder e cols., 1964) para cruzamentos entre Aberdeen-Angus e Brahman. Uma vez mais, as populações oriundas do retrocruzamento não conservaram a heterose da população F_1 para ganho de peso vivo aos 18 meses. Em ambas as comparações apresentadas nos quadros 8 e 9, as populações F_1 foram superiores às retrocruzadas quanto ao peso vivo aos 12 e aos 18 meses de idade, indicando que, para tais características, a heterose individual é mais importante que a heterose materna.

Gaines e cols. (1970) compararam mães puras, F_1 e cruzadas de três raças (A.-Angus, Hereford e Shorthorn). O quadro

9 — Comparação das populações meio-parental (F_1), da primeira cruz (F_1) e de cruzamento de retorno (CR) de bovinos Aberdeen-Angus e Brahman para peso vivo em várias idades (Kidder e cols., 1964).

Conceito	F_1	F_1	CR
Peso ao desmame ambos os sexos, kg	$n = 210$ 147,9	$n = 34$ 163,3 (10,4)	$n = 31$ 191,4 (28,4)
Peso aos 12 meses de novilhas, kg	$n = 85$ 193,2	$n = 17$ 234,1 (21,2)	$n = 22$ 222,7 (15,3)
Peso aos 18 meses de novilhas, kg	256,3	313,4 (22,3)	284,4 (11,0)
Ganho dos 12 aos 18 meses de novilhas, kg	63,1	(25,7)	(-2,2)

* Estes números também se aplicam aos pesos aos 18 meses e aos ganhos de peso dos 12 aos 18 meses. Os valores entre parênteses dão a porcentagem de heterose relativa à média meio-parental.

10 — Médias de ganho de peso sobre sexos (kg) do desmame à idade de abate de bovinos Aberdeen Angus, (A), Hereford (H) e Shorthorn (S) puros e cruzados (Gaines e cols., 1970)

Raças parentais	Primeiras cruzas		Cruzadas em três vias	
	F_1	Heterose, %	Peso médio	Heterose, %
A 223,6	AH 247,9	6,6	—	—
H 241,6	AS 240,5	4,4	—	—
S 237,0	HS 253,2	5,8	—	—
Média	247,2	5,6	240,2	2,6
Peso médio no abate	410,8	4,4	422,2	2,8

11 — Ganho de peso pós-desmame (kg) para todas as combinações possíveis de três raças ovíneas (North Country Cheviot —N—, Colubiano —C—, Romney —R— e Suffolk —S—) juntamente com suas primeiras cruzas (F_1) e em três vias (Vesely & Peters, 1979)

Raças parentais	Primeiras cruzas		Cruzadas em três vias	
	F_1	Heterose (%)	$P_1 \times (P_1 \times P_2)$	Heterose (%)
N 17,7 (12)*	NC 19,70 (58)	8,34	$N \times () = 19,05$ (53)	4,53
C 18,6 (36)	NR 20,05 (48)	9,56	$C \times () = 19,10$ (37)	3,52
R 18,9 (45)	CR 20,30 (71)	8,27	$R \times () = 18,50$ (35)	-0,13
média 18,40	20,02	8,80	18,88	2,61
peso final médio	39,77	43,68	42,80	7,62
N 17,7 (12)	NR 20,05 (48)	9,56	$N \times () = 19,70$ (74)	1,68
R 18,9 (45)	NS 21,50 (51)	5,13	$R \times () = 21,25$ (38)	8,01
S 23,2 (33)	RS 22,25 (80)	5,70	$S \times () = 20,25$ (34)	-1,93
média 19,93	21,27	6,72	20,43	2,51
peso final médio	41,70	44,50	45,52	9,16
N 17,7 (12)	NC 19,70 (58)	8,34	$N \times () = 20,35$ (60)	6,48
C 18,6 (36)	NS 21,50 (51)	5,13	$C \times () = 20,30$ (41)	3,97
S 23,2 (33)	CS 21,20 (69)	1,44	$S \times () = 20,25$ (42)	-2,06
média 19,83	20,80	4,89	20,37	2,72
peso final médio	41,50	43,78	45,33	9,28
C 18,6 (36)	CR 20,30 (71)	8,27	$C \times () = 19,85$ (79)	0,13
R 18,9 (45)	CS 21,20 (69)	1,44	$R \times () = 21,30$ (71)	7,04
S 23,2 (33)	RS 22,25 (80)	5,70	$S \times () = 20,65$ (37)	-1,55
média 20,23	21,25	5,04	20,60	1,83
peso final médio	43,13	45,78	45,88	6,38
Médias gerais				
Ganho pós-desmame				
19,4 + 0,3	20,6 + 0,2	6,19	19,9 + 0,2	7,58
Peso final				
43,7 + 0,6	46,3 + 0,4	9,95	46,4 + 0,4	6,18

* Valores entre parênteses indicam o número de indivíduos computados.

Moura Andrade S/A. Pastoril e Agrícola



- Sêmen importado —
- Pronta entrega —
- Touros testados —

RAÇAS:

Blonde D'Aquitaine - Norman-
de - Limousine - Montbeliarde -
Charoles - Maine Anjou.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SERSIA — PARIS

Animais PO importados

Alam. Santos, 2224 — São Paulo — SP

Tele: (11) 863-2188

Tele: (11) 32583 — MOUR - BR.

10 apresenta resultados para ganho de peso, o desmame (idade média 206 dias) e o abate (idade média 472 dias). As várias cruzas F_1 continham todos os níveis semelhantes de heterose, ao passo que a média das cruzas de três raças continha pelo menos a metade da heterose das populações F_1 . Estes resultados mostram a presença da heterose devida à epistasse parental e não se coadunam com os modelos convencionais de heterose.

Meyerhoeffer (1972) comparou bovinos Brahman e Aberdeen-Angus com populações mestiças F_1 e F_2 para peso ao desmame. A população F_1 conservou aproximadamente 90% da heterose da mestiça F_1 . Este nível mais elevado que o esperado da heterose residual na população F_1 está em desacordo tanto com o modelo de epistasse parental (envolvendo genes complementares) como com outros modelos de heterose. Sem embargo, está de acordo com o modelo de epistasse parental, envolvendo genes duplicados.

5. Ovinos — Rastogi (1972) comparou ovinos das raças Colúmbia, Suffolk e Targhie puros, F_1 e cruzados em três vias, tanto para pesos ao nascer como para pesos ao desmame, notando que os cordeiros de cruzamento em três vias, filhos de ovelhas puras, apresentavam mais heterose que os cordeiros F_1 . Esta obser-

vação é mais bem explicada em termos de modelo de heterose convencional.

Vasely & Peters (1979) citam dados sobre peso vivo em várias idades de animais puros, F_1 e cruzas em três vias, envolvendo ovinos Romney, Colúmbia Suffolk e North Country Cheviot. O quadro 11 apresenta informações sobre os quatro grupos de comparações de três raças quanto ao ganho de peso vivo (110 a 185 dias de idade). Esta característica foi escolhida para minimizar a influência da heterose materna, verificado que todos os cruzamentos em três vias usaram ovelhas F_1 . As cruzas de três vias conserva-

ram de 30 a 50% de heterose presente nas cruzas F_1 . As médias meio-parentais, F_1 e das cruzas em três vias para ganho de peso vivo pós-desmame diferiram significativamente entre si, sendo que as cruzas em três vias conservaram aproximadamente 40% da heterose presente na média F_1 . Estes resultados são compatíveis com o modelo de epistasse parental e não compatíveis com os modelos convencionais.

Vesely & Peters também apresentam informações sobre o peso vivo de todos os cruzamentos possíveis em quatro vias, usando pais e mães F_1 . As médias dessas cruzas em quatro vias foram muito semelhantes às das cruzas em três vias, resultados não consistentes com todos os modelos conhecidos de heterose. Dados sobre o peso vivo final (185 dias de idade) também são mostrados no quadro 11, sendo esta uma característica do maior interesse comercial. As cruzas F_1 e em três vias eram muito semelhantes entre si, sendo significativamente superiores à média dos puros. O maior componente de heterose materna presente nas cruzas de três raças compunha aparentemente o maior componente da heterose individual presente nas cruzas F_1 . Uma vez mais, a média das cruzas em quatro vias foi bem semelhante à das cruzas em três vias.



11 Congresso Mundial
de Genética Aplicada
a Produção Pecuária.

MADRID — HESPAÑA
4 a 8 de Outubro de 1982

Gado e Laticínios na Califórnia

Se você é pecuarista ou está ligado à área de laticínios, esta será uma das grandes viagens da sua vida. Combinando lazer e aprimoramento profissional, você fará passeios inesquecíveis e conhecerá o que de mais moderno existe dentro do seu ramo de atividades, acompanhado por guias especializados.

São 22 dias visitando:

- O VALE CHINO, a maior concentração de usinas leiteiras do mundo;
- A CADEIA DE MONTANHAS TEHACHAPI, com uma das maiores criações de gado dos Estados Unidos;
- A industrialização do gado em BAKERSFIELD;
- O mercado de STOCKMEN, centro de venda e compra de gado;
- Fazendas e Ranchos modelo em FRESNO, com usinas leiteiras;
- Centros de Inseminação Artificial em MODESTO, onde se faz também um trabalho de transplante de embriões;
- Agora chegou a hora da descontração e você vai conhecer:
- LOS ANGELES, com visitas a DISNEYLANDIA, BEVERLY HILLS e HOLLYWOOD;
- SAN FRANCISCO e suas inúmeras atrações;
- HONOLULU e todo o sol do HAWAII;
- NEW YORK, a maravilhosa "capital do mundo".

PREÇO POR PESSOA: US\$ 3.834,00 SAÍDA: dia 10 de junho

**Excursões
CONCORDE**

Em S. Paulo: CONCORDE TURISMO
R. Barão de Itapetininga, 140 - 1º - Tel.: 258.0344
No Rio: SKY TURISMO
Av. Alm. Barroso, 63 - s. 1.314 - Tel.: 240.9326
Em Brasília: LINK TOUR
SCS Ed. Gilberto Salomão s. 112 - Tel.: 226.8891
EMBRATUR 00210-00-41-1/ABAV 177/3P



IX. CONCLUSÕES

A limitada evidência experimental disponível indica que, em muitos casos, o nível de heterose em populações mestiças, que não as F_1 , é menor que o previsto com base na heterozigose. Embora muitos desses resultados sejam congruentes com o modelo parental de heterose, em alguns casos eles se acham em desacordo com todos os modelos de heterose conhecidos. Também é possível usar frequentemente um ou mais dos vários modelos genéticos existentes para explicar o nível de heterose observado em determinada população mestiça. Por exemplo, a ausência de heterose em uma população F_1 pode ser explicada em termos de epistase parental (envolvendo genes complementares) e/ou um ou mais modelos de heterose convencional, juntamente com a presença de combinações de genes epistáticos aditivos não ligados em pelo menos uma das linhagens parentais. Talvez, a conclusão mais importante a ser tirada seja a de que o nível de heterose residual presente em várias populações mestiças secundárias não possa ser prevista através do desempenho das populações pura e F_1 . Os criadores, ao considerarem um programa envolvendo populações mestiças, que não as primeiras cruzas, podem obter informações seguras sobre o desempenho desses agrupamentos em comparação com suas populações puras e F_1 .

A figura 1 tenta desenvolver uma estratégia geral para determinar o sistema ótimo de cruzamento. Tanto quanto possível, serão obtidas informações sobre as linhagens realmente disponíveis, porquanto a causa e o nível de heterose de uma determinada característica pode variar entre cruzamentos que envolvam diferen-

tes linhagens da mesma raça. Na ausência de informações fidedignas, a política mais segura é admitir que existe a situação menos favorável (ou seja, que o gene complementar da epistase parental é importante). Ao estabelecer a estratégia ótima do cruzamento, deve-se tentar maximizar a contribuição dos vários tipos de heterose e/ou o uso de linhagens parentais especializadas para o desempenho econômico, não exatamente dos animais para venda, mas para toda a população.

Há necessidade de mais experimentos, particularmente com suínos, a fim de proporcionar informações sobre os níveis de heterose residual em várias populações mestiças, em comparação com suas populações parentais e F_1 .

APÊNDICE

Comparação do modelo de heterose de epistase parental por genes complementares com o modelo de gene dominante.

Nesta comparação foi admitido que os genes não são ligados, que os efeitos paterno, materno e ligados ao sexo são desprezíveis, que as primeiras cruzas apresentam níveis semelhantes de heterose e que cada linhagem parental é homozigota "dominante" para um conjunto de genes diferentes não aditivos. As expectativas desses dois modelos são comparadas para uma série de situações de cruzamentos. A hipótese de que todas as primeiras cruzas possuem níveis semelhantes de heterose somente é usada para simplificar as comparações. As seguintes expectativas também se aplicam quando as várias primeiras cruzas apresentam diferentes níveis de heterose.

(a) Meio-pai — populações F_1/F_2

(i) Hipótese do gene dominante

De acordo com esta hipótese, cada linhagem parental (P_1 e P_2) é dominante homozigota para um locus de gene diferente. Assim, P_1 é dominante homozigoto para o gene A e recessivo homozigoto para o gene X e vice-versa para P_2 .

P_1	P_2	F_1	F_2
AA	aa	Aa	1AA, 2Aa, 1aa
xx	XX	Xx	1XX, 2Xx, 1xx
Mérito	+1	+1	+2
			+1,5

Assim, espera-se da segunda população cruzada que sejam conservados aproximadamente 50% da heterose da população cruzada F_1 .

(ii) Epistase parental

Neste caso, cada linhagem parental é "dominante" homozigota para um par de genes complementares diferentes. Assim, P_1 contém a via A-B e P_2 a via X-Y.



ESTÂNCIA BELA VISTA

DR. KEMAL LABAKI

Rodovia Tatui - Itapetininga, KM 137

GADO LEITEIRO HPB E
JERSEY

Escritório em São Paulo: Rua Marconi, 124
- 12.º andar - Fones: 255-6239 e 255-6241



Administre melhor a
sua Fazenda, com
"TRANSCPTOR SSB TR-100-H/2 -
RONDON II."

Fale todos os dias, de 0 a 5.000 km
com a sua Fazenda



TELECOMUNICAÇÕES DIPLEXER LTDA.

Rua Visconde de Inhomirim, 307 — Fones: 272-3402, 273-7269 e 272-7207 — CEP 03120 — São Paulo — SP

Figura 1. Estratégia geral para determinar o sistema de cruzamento correto

Determinar as características interessantes, juntamente com mensurações econômicas apropriadas. Obter todas as informações disponíveis sobre as linhagens (médias, parâmetros genéticos e fenotípicos, história progressiva da seleção) e sobre o desempenho dos cruzamentos recíprocos entre essas linhagens. Obter também informações gerais sobre os parâmetros genéticos e fenotípicos dessas características, juntamente com os níveis de heterose esperados.

Cada característica tem importância semelhante em ambos os pais?

Sim

A heterose é importante para quaisquer caracteres?

Sim

Não há vantagem no cruzamento. Forme-se uma só população composta das linhagens superiores disponíveis.

Não

A heterose residual em várias populações cruzadas é pelo menos igual à porcentagem de heterozigose?

Sim

Formar um sistema de cruzamento rotativo

Não

A heterose é importante para quaisquer caracteres?

Sim

Definir as características específicas para as linhagens do pai e da mãe e formar essas linhagens usando populações apropriadas.

Não

Definir as características específicas para as linhagens do pai e da mãe, então...

Não

Usando informações sobre o tipo de heterose importante para cada característica (materna, paterna, individual) e sobre as populações disponíveis (médias, níveis de heterose, ligação com o sexo, efeitos maternos, herdabilidades, variâncias fenotípicas, correlações genéticas e fenotípicas) determinar a estratégia apropriada para o cruzamento (em duas vias, em três vias, em quatro vias) e formar essas linhagens usando populações apropriadas.

P ₁	P ₂	F ₁	F ₂
AA)	aa)	Aa)	Segregação completa
) = 1	) = 0	) = 1	= 0,5625
BB)	bb)	Bb)	Segregação completa
xx)	XX)	Xx)	= 0,5625
) = 0	) = 1	) = 1	
yy)	Yy)	Yy)	
Mérito + 1	+ 1	+ 2	+ 1,125

P ₁	P ₂	F ₁	P ₂	F ₁ x P ₂
AA	aa	Aa	aa	1/2Aa, 1/2aa = 0,5
xx	XX	Xx	xx	1/2Xx, 1/2xx = 0,5
rr	rr	rr	RR	Rr = 1,0
Mérito + 1	+ 1	+ 2	+ 1	+ 2

Assim, nesta situação, a população F₁ somente conserva 12,5% da heterose da cruzada P₁. Para a epistasia parental de três genes pode ser mostrado semelhante que cada via do gene propicia um valor de 0,4219 na F₁, produzindo um valor global de 0,8438, que é menos do que a média da meio-pai. Portanto, a F₁ tem um nível de heterose relativo à F₂ de -19,6%, quando cada via contém três genes.

(b) Cruzamento em três vias

(i) Hipótese do gene dominante

Neste exemplo admite-se que cada uma das três linhagens parentais é dominante homozigota em um locus diferente.

No cruzamento em três vias espera-se que haja um nível semelhante de heterose para os mestiços F₁.

(ii) Epistasia parental

Cada uma das três linhagens parentais

é "dominante" homozigota para um par de genes complementares diferentes.

Portanto, para a epistasia parental de dois genes, espera-se que a cruz em três

P ₁	P ₂	F ₁	P ₂	F ₁ x P ₂
Aa)	aa)	Aa)	aa)	AaBb, Aabb)
) = 1	) = 0	) = 1	) = 0	) = 0,25
Bb)	bb)	Bb)	bb)	aABb, aabb)
xx)	XX)	Xx)	xx)	XxYy, Xxyy)
) = 0	) = 1	) = 0	) = 0	) = 0,25
yy)	YY)	Xy)	yy)	xxYy, xxyy)
rr)	rr)	rr)	RR)	Rr)
) = 0	) = 0	) = 0	) = 1	) = 1
ss)	ss)	ss)	SS)	Ss)
Mérito + 1	+ 1	+ 2	+ 1	+ 1,5

vias possua somente 50% da heterose média da F_1 . Da mesma forma pode-se mostrar que para a epistasia parental de três genes, espera-se que a cruz em três vias possua 25% da heterose média.

(c) Cruzamento em quatro vias

(i) Hipótese do gene dominante

Se cada uma das quatro linhagens parentais é dominante homozigota em um locus diferente, a cruz em quatro vias é o resultado do acasalamento de duas populações F_1 não aparentadas. Cada uma das populações F_1 pode fazer uma contribuição semelhante para a população F_1 do exemplo da cruz em três vias. Assim, espera-se que o cruzamento em quatro vias tenha um nível de heterose semelhante à média das cruzas F_1 (100% de heterose).

(ii) Epistasia parental

Cada uma das quatro linhagens parentais é tida como "dominante" homozigota para um par de genes complementares diferente. Por isso, cada uma das populações F_1 não aparentada pode fazer uma contribuição semelhante para a população F_1 do exemplo da cruz em três vias. O cruzamento em quatro vias deve apresentar uma heterose zero para a epistasia parental de dois genes. Raciocinando-se da mesma forma espera-se que a epistasia parental de três genes apresente —50% da heterose F_1 média dos cruzados em três vias.

(d) Cruzamentos rotativos de três raças

(i) Hipótese do gene dominante

Após vários ciclos de cruzamentos rotativos, presume-se que a população mestiça tenha 57,14; 28,57 e 14,29% dos genes de cada linhagem parental. Estas proporções se alteram entre as três linhagens parentais, dependendo da última usada como pai. Neste exemplo, admite-se que as linhagens parentais tenham sido acasaladas com a população feminina mestiça na ordem de P_1, P_2, P_3, P_1 etc. e que P_1 seja a última linhagem masculina usada. Se P_1, P_2 e P_3 têm os mesmos genes dominantes que a cruz em três vias, então, todos os produtos mestiços poderão receber a gameta AxR do pai P_1 . Embora o gene A possa ter uma frequência de 57,14% na população mestiça como um todo, ele pode ser portado por cada animal da última geração do exemplo, devendo assim contribuir com +1 para o nível de heterose. Caso o pai P_1 seja o avô materno dos animais mestiços, seus

genes podem estar presentes nas mães mestiças com a frequência de 57,14%. Consequentemente, 57,14% dos produtos mestiços poderão portar o gene R e este contribuirá com 0,5714 para o nível heterótico da população mestiça. Semelhantemente, o pai e o avô materno dos produtos e seus genes têm uma frequência de 28,5% mães mestiças. Em média 28,5% dos produtos mestiços serão portadores do gene X , o que pode contribuir com 0,2857 para o nível da heterose. O nível total de heterose dos animais mestiços é o seguinte:

contribuição de P_1	= 1,0
" " P_2	= 0,5714
" " P_3	= 0,2857

Mérito total = 1,8571

Assim, a relação média meio-parental de 1,0 e à média de F_1 de 2,0, os animais mestiços deverão reter 85,7% da heterose média F_1 .

(ii) Epistasia parental

Neste exemplo, admite-se que cada linhagem parental tenha um par de genes complementares diferentes, como no exem-

plo do cruzamento em três vias e que as mesmas condições para o cruzamento rotativo se apliquem como na hipótese do gene dominante (por exemplo, P_1 é o último a ser usado). Portanto, todos os produtos mestiços poderão portar a via do gene epistático da linhagem P_1 . Os genes R e S da linhagem P_1 (o avô materno) podem estar cada qual presentes na mãe mestiça com a frequência de 57,14% e cada um pode passar independentemente para os produtos mestiços com esta frequência. Entretanto, somente 32,65% ($0,5714 \times 0,5714$) herdam tanto R como S , havendo assim uma via de gene epistático funcional. De modo semelhante, se P_2 é o avô materno dos produtos e seus genes têm uma frequência de 28,57% nas mães mestiças, cada um passa para a prole mestiça com essa mesma frequência. Por conseguinte, 8,16% ($0,2857 \times 0,2857$) dos produtos herdarão tanto X como Y e há uma via de gene epistático funcional. A heterose total na população mestiça será a seguinte:

contribuição de P_1	= 1,0
" " P_2	= 0,3265
" " P_3	= 0,0816

Mérito total = 1,4081

Portanto, em relação à média dos meios-pais de 1 e à média de F_1 de 2, o cruzamento rotativo de três raças terá 40,8% da heterose média de F_1 . Por semelhantes razões, na epistasia parental de três genes, a população mestiça deverá ter 21% da heterose média das cruzas F_1 .

(e) Outras situações de cruzamento

Os níveis de heterose esperados para outras situações de cruzamento podem ser estimados semelhantemente. O quadro 1 dá os níveis de heterose esperados para a hipótese da epistasia parental de dois genes, três genes e genes dominantes.

— Sheridan, A. K. — Crossbreeding and heterosis. *An. Breed. Abstr.* 49 (3): 131-44, 1981, 42 refs.

N. da R.: A. K. Sheridan pertence à Estação de Pesquisas em Avicultura, Seven Hills, Nova Gales do Sul, Austrália.

- 1 — loci, pl. de locus, lugar do cromossomo ocupado por um gene;
- 2 — epistasia ou epistasia, dominância entre genes que se encontram em pares alelomorfos diferentes;
- 3 — alelomorfos, alelo ou contrastante, gene que ocupa o mesmo lugar de outro (seu alelo), num cromossomo.

ACROPECUARIA TROPICAL



ÓRGÃO OFICIAL
dos agropecuários nordestinos e
Porta-Voz autorizado dos Estados:

- BAHIA — Associação Baiana dos Pecuários
- ALAGOAS — Associação dos Criadores de Alagoas
- PERNAMBUCO — Associação dos Empreendedores Agrícolas do Nordeste
- PARAIBA — APCC — Associação Paraibana dos Criadores de Zebu
- RIO GRANDE DO NORTE — Associação dos Criadores do Rio Grande do Norte
- CEARÁ — Associação dos Criadores de Criadores
- PIAUÍ — Associação dos Criadores do Piauí

A revista com a
CORAGEM
do Homem do Campo

EDITORA TROPICAL LTDA
RECIFE, PE — R. Samuel Farias, 61, casadorte.
Cx. Postal: 5033, Telex: 10811 1704.
Fones: (081) 268-0993/1434.
SALVADOR, BA — Caixa Postal: 2073.
Fones: (071) 248-2579/8468.

Assinatura: 2 anos: Cr\$ 2.000 - 1 ano: Cr\$ 1.100,00

Acupuntura aplicada a animais pecuários



O veterinário chinês escolhe cuidadosamente os tipos de agulhas.



Agulhas próprias para acupuntura em grandes animais, com seus fios de conexão com o "computador" elétrico.



Escolha do local para inserção da agulha em determinado ponto do corpo do animal.

HOJE É **VOMM** TECNOLOGIA

**PASTONIZADOR
VOMM TM-600**

TECNOLOGIA PARA ARRAÇAMENTO
ANIMAL



Meu patrão, me alimentando com o PASTONE VOMM, você gasta 1/3 do que gastaria com as rações secas e paga o investimento em poucos meses.

Mandioca, batata-doce, abóbora, banana, inhame, abacate, descartes de abatedouro e muitos outros produtos hidratados podem ser servidos em substituição às rações secas. Cozido e pasteurizado, o PASTONE VOMM tem melhor digestibilidade com maior ganho de peso e evita diarreia. Visite uma fazenda onde o PASTONIZADOR VOMM TM-600 dá lucro.

VOMM

Equipamentos e Processos Ltda.

DIVISÃO ZOOTÉCNICA

R. Manoel Pinto de Carvalho, 101,
Bairro do Limão, S. Paulo - Brasil
Tel.: PAJX (011) 266-5500
Telex: (011) 3084 VOMM BR

Tecnologia dos Alimentos Alternativos

Segundo a revista Beef 16 (7): 64-9, 1980, veterinários chineses efetuaram com êxito uma cirurgia indolor em novilha, mediante electro-acupuntura, perante numerosa assistência de pecuaristas norteamericanos.

A demonstração, conforme Peggy McDonald, editor associado do periódico, foi realizada em um estábulo dos arredores de Tucson, AZ, por três especialistas procedentes da República Popular da China.

A paciente, uma novilha magra de uma fazenda das vizinhanças, foi derrubada, contida, raspada e submetida à acupuntura para uma cirurgia exploratória.

Um dos veterinários, após demorado ritual na escolha das agulhas e estudo do animal, introduziu várias delas em determinados pontos do corpo da novilha e ligou-as a um aparelho elétrico.

Os presentes, ao invés de assistirem a uma operação em animal dormindo, viram, admirados, como três doutores chineses, aplicando pela primeira vez a electro-acupuntura nos EUA, trataram um paciente acordado e aparentemente sem manifestar dores.

A demonstração foi feita sob os auspícios da AgriServices Foundation e direção do dr. M.E. Ensminger, que denominou o evento de histórico.

TABAPUÃ

FAZENDA ÁGUA MILAGROSA —
15880 — Tabapuã — SP CP 23 —
Tel.: (0175) 62-1117

"Índice de Fertilidade de 88% em 1.700
vacas registradas, em monta natural
de 5 meses".

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES MACHOS E FEMEAS.



Sedeiro de Tabapuã T-J 278 —
48 meses — 1.056 kg.

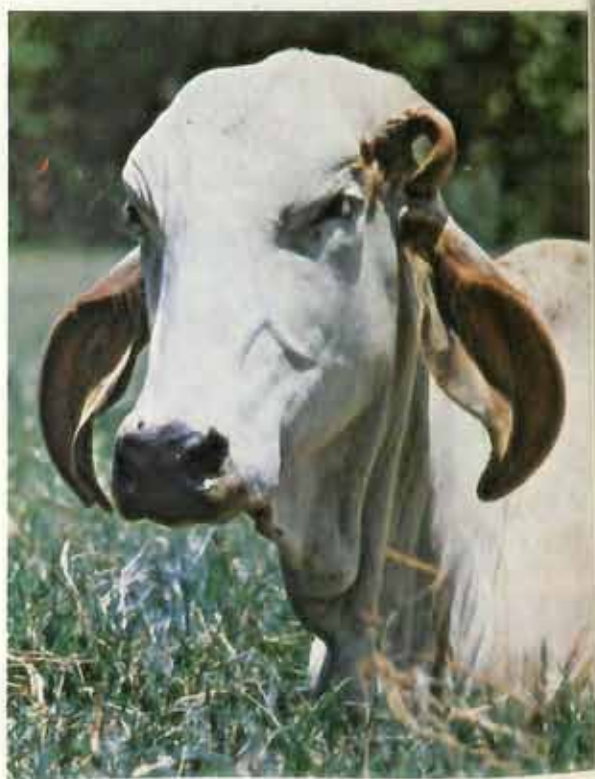
ALBERTO ORTENBLAD

Rua da Assembléia, 92, 10.º andar —
20.011 — Rio de Janeiro — RJ —
Telefones: (021) 221-0678 e 242-0297
FILIAL: Mato Grosso do Sul — Granja
Ipanema — Rodovia Campo Grande —
Cuiabá a 40 Km de Campo Grande
Tel.: (067) 624-6138 — Campo Grande,
com o Sr. Sylvio.

noticiário TORTUGA

28 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Chegou o inverno. Nas páginas seguintes uma maneira prática de enfrentá-lo





O inverno é o período mais crítico para a bovinocultura. O teor das vitaminas no pasto cai a um décimo do seu índice normal, o que determina queda da produção e prejuízos ao gado. Uma maneira prática e econômica de resolver esse problema é com a aplicação de A, D, E, o trio da saúde.

O TRIO D



Vitaminas são substâncias existentes em reduzidíssimas quantidades no organismo dos seres vivos e, apesar disso, sua mínima falta ocasiona sérios transtornos no desenvolvimento e saúde, não importando sejam jovens ou adultos. Os problemas provenientes da carência de vitaminas são conhecidos há séculos, e no passado, adotavam-se as formas mais empíricas de suprir a deficiência. Com a evolução das pesquisas foram descobertos novos métodos de controle dos desequilíbrios e, hoje, existe perfeito domínio sobre o assunto.

A carência vitamínica está diretamente ligada à qualidade da dieta alimentar e, se ela for completa, o problema estará afastado, mas caso contrário, as consequências são graves. Como se sabe, o alimento básico dos bovinos são as pastagens, de onde retiram todos os nutrientes necessários ao bom estado físico e boa produtividade. Mas nem sempre isto ocorre, principalmente no inverno, quando os pastos tornam-se secos, de baixa palatabilidade, ricos em fibras e pobres em proteínas, minerais e vitaminas.

Entre as principais vitaminas indispensáveis aos bovinos de corte e

de leite, destacam-se a A, D, E, cada uma exercendo determinada e vital função no seu organismo. A vitamina A favorece o crescimento, assegura resistência as doenças e dá vitalidade aos animais. Quando são deficientes em vitamina A, apresentam mucosas endurecidas, facilitando a entrada de germes e, por esse motivo, é que os bezerros são mais vulneráveis a numerosas doenças infecciosas. A vitamina A também estimula a fertilidade, previne o aborto e o nascimento de fetos mortos e garante boa fertilidade.

A vitamina D é indispensável à formação normal do esqueleto e, por isso, os animais jovens necessitam de grandes quantidades. Ela é imprescindível para a assimilação e fixação do cálcio e fósforo nos ossos. Níveis normais de vitamina D impede o raquitismo, as convulsões, os edemas articulares, a deformação da coluna vertebral, o atraso do crescimento, a queda anormal do nível de cálcio e fósforo na corrente sanguínea, o arqueamento dos membros e muitos outros males.

A vitamina E age como antioxidante, protegendo a vitamina A, e sua falta acarreta transtornos da reprodução. Sabe-se que esta vitami-



na desempenha uma série de funções no metabolismo e que sua carência provoca distúrbios glandulares, musculares e nervosos.

A maneira mais prática e econômica de contornar esses obstáculos para a boa performance do rebanho é mediante o uso de Adethor, que contém alta concentração de vitamina A, D, E. Desenvolvido por tecnologia própria da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, Adethor foi exaustivamente testado em laboratório e no campo, e não apresentou, tomadas as precauções mínimas de higiene, inflamações locais ou outros efeitos colaterais.

Adethor, sob a forma injetável, é de fácil administração e possibilita rápida absorção pelo organismo, com pronta resposta do animal ao tratamento. As vitaminas são levadas pela corrente sanguínea ao fígado, onde ficam armazenadas durante longo tempo, sendo liberadas de acordo com as necessidades do corpo. Assim, com uma só injeção, Adethor protege o animal, estimula o crescimento, a engorda e outras funções, durante três a quatro meses, e pode ser combinado com outras práticas de manejo, inclusive, as vacinações.

A SAÚDE

**"o ade de verdade
contém o que declara"**

**Com
adethor
os bovinos
assimilam
o pasto
sempre
verde.**





"Computador" ou estimulador elétrico, ao qual se ligam as agulhas.



Os cirurgiões operam normalmente a novilha anestesiada através da acupuntura elétrica.



Durante a operação, a novilha recebe e come uma porção de feno de alfafa.



Após a operação, a novilha anda normalmente.

Na China, a acupuntura é comum na cirurgia, tanto em animais como em seres humanos. As agulhas próprias são colocadas em vários pontos do corpo previamente mapeado e numerado em uma área particular para a introdução desses instrumentos. As agulhas são estimuladas por uma espécie de máquina computadorizada que lhes envia impulsos elétricos.

A analgesia induzida pelas agulhas, segundo os estudos chineses, somente bloqueia as dores, não interferindo no processo fisiológico. Consequentemente, o paciente permanece acordado, e como os efeitos da acupuntura pode persistir por longo tempo, não há dores acentuadas, quer na incisão dos tecidos, quer após a operação. Quase sempre, logo após a operação, o animal pode mover-se sem sedativos ou cuidados especiais.

Os veterinários chineses explicaram que usualmente, na região intestinal, poderá haver uma tração involuntária, muito semelhante a um espasmo muscular, e por isso eles costumam minorar, tanto quanto possível, mediante processo ainda mais cuidadoso da acupuntura.

Após usar o método em mais de 600 animais domésticos, principalmente bovinos e bubalinos, os chineses revelam uma taxa de êxito de 98%. Basicamente, a acupuntura substitui convenientemente a anestesia geral por drogas, mas, em alguns casos, pequenas quantidades de fármacos têm sido usadas.

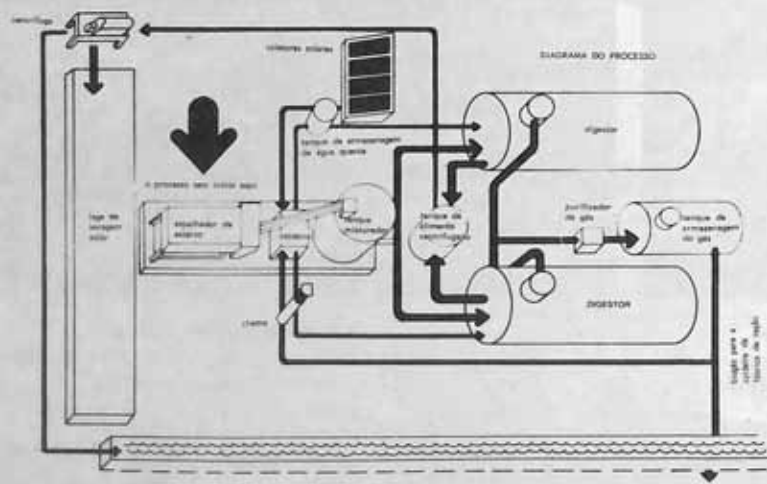
Os técnicos chineses impressionaram os norte-americanos com seus movimentos ao mesmo tempo rápidos e calmos, durante os atos cirúrgicos. A novilha permaneceu

desperta, com os olhos abertos e comeu uma porção de feno de alfafa que lhe foi oferecida durante a operação.

Após a demonstração, os doutores chineses se reuniram para fazer uma análise e avaliação para classificá-la segundo os graus, excelente, bom, regular ou mau, dependendo dos efeitos analgésicos alcançados com a acupuntura. E a classificação foi tida como excelente porque não houve reações dolorosas e somente um certo frêmito local, nos órgãos internos. Caso houvesse mais desconforto e tremores mais intensos, a operação teria obtido classificação inferior.

Segundo a revista *Beef*, parece que os norte-americanos deverão adotar o método chinês de "cirurgia do poteiro", sem dor.

Transformação de esterco de curral em gás e alimento para bovinos



Usando esterco de currais de confinamento de novilhos de corte para produzir gás metano e depois, reaproveitando o resíduo dos digestores, como alimento para bovinos, os criadores norte-americanos vislumbram grandes promessas nessas operações, conforme revelam pesquisas realizadas na Estação de Campo de Vale Imperial, da Universidade da Califórnia.

Segundo Mike Prokop, pesquisador que trabalha com bovinos em confinamento e na Pacific Gas and Electric Co., o gás produzido pela fermentação dos produtos de excreção dos currais não é suficiente para cobrir as despesas. Para torná-lo rentável, é necessário que o resíduo da fermentação tenha valor como alimento comercializável para animais.

Sua opinião baseia-se em resultados de experiências feitas na usina-piloto da referida empresa, com a alimentação de cerca de 400.000 cabeças de gado e obtenção de esterco de alta qualidade. Entretanto, o esterco de cada lote pode ser diferente, devido à ração ministrada aos animais, ao tempo e às condições de armazenagem.

O resíduo do processo de fermentação apresenta a mesma composição química básica do esterco natural. Mas, como o valor do gás não paga o sistema de obtenção, o resíduo tem que suportar os encargos.

O pesquisador californiano sublinha que o resíduo da fermentação não é um sucedâneo dos alimentos concentrados (grãos), mas poderá substituí-los sob cer-

SEMENTES SEMEAGRO



Sementes controladas
de gramíneas e
leguminosas.

2.500 ha. de canteiros próprios
em Andradina — SP

Humidicola - Setária -

Decumbens - Ruziziensis -
Rhodes - Colômbio - Siratro -
Lab-Lab - Mucuna - Soja Pe-
rene - Milho - Arroz.

SEMEAGRO — Produ-
tora de Sementes Ltda.

FAZENDA GUANABARA
Rodovia Gal. Euclides Figueiredo —
Km 209 — Andradina — SP —
Fone: (0187) 22-2535 — Telex 11
— 32583 — Mour — BR

nas condições de manejo. Caso venha a ser comercializado, isso será feito à base de sua energia líquida e não de seu teor protéico.

Em seus experimentos, Prokop utilizou o resíduo seco mediante dispositivos solares da usina-piloto, misturado com a ração, servindo como testemunha uma ração concentrada de cevada a 90%. Esta foi comparada com rações que continham 6 ou 12% de resíduo "mesófilo" e rações com 6 a 12% de resíduo "termófilo".

Após um período de 139 dias, novilhos que pesavam 450 kg foram sacrificados, não sendo reveladas diferenças nas carcaças de animais-testemunha vs. alimentados com o resíduo do biogás.

O resíduo mesófilo, quando misturado à ração de 6% da ração, continha 710 Mcal de EmL/45 kg e 46,4 Mcal de EtL/45 kg, a base de matéria seca. O valor do resíduo termófilo era, respectivamente, de 50,0 e 32,7. Quando o resíduo foi ministrado ao nível de 12% da ração, os valores calóricos de ambos os tipos reduziram-se de cerca da metade.

Em termos de cevada, o resíduo mesófilo, ao nível de 6%, tem o valor de 75,6%, e, ao nível de 12%, de 38%. Ao nível de 9%, o resíduo foi comparável ao feno de alfafa de qualidade média. O resíduo termófilo seria equivalente às cascas de sementes de algodão.

Um problema-chave é determinar o valor do resíduo, sabendo-se que o feno de



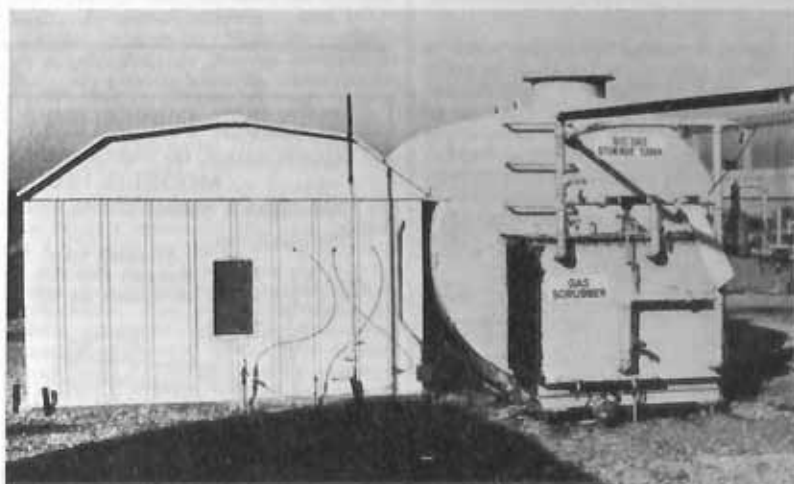
Fase inicial, na qual o esterco é bombeado para dentro do digestor. À esquerda, a unidade de coleta de raios solares.

alfafa na região do Vale Imperial é obtido por US\$ 92 a tonelada.

Durante os experimentos, não foram descobertos teores elevados de metais pesados, clorofórmio e salmonelas.

O método consiste em usar somente uma tonelada de esterco, por dia, do curral de confinamento. O material é misturado com água, formando uma borra fina, e, depois de pesado, é posto nos digestores. A unidade mesofílica é operada a 102 °C e a termofílica a 135 °C. Esta unidade está agora em desuso porque seu resíduo tem menor valor, é mais sensível ao manuseio e requer mais energia que a unidade mesofílica.

A existência de uma bomba no fundo do digestor mantém os elementos sólidos em suspensão e iguala a distribuição do calor. Após a geração do gás, este é retirado dos digestores, indo para um purificador (onde a parte sulfídrica é eliminada) e depois armazenado para uso na caldeira da casa de ração. O gás tem qualidade semelhante ao encanado e não acarreta problemas à caldeira. O calor destinado aos digestores provém de unidades coletoras de raios solares de 600 pés quadrados (55,74 m²) de superfície, que fornecem todo o calor necessário durante o verão. No inverno, há o calor proveniente de gás propano suplementar.



O gás passa por um tanque de purificação, antes de seguir para a unidade de armazenagem.

Os digestores são drenados diariamente, e o material centrifugado para separar as partes sólida e líquida. A fração líquida está sendo aproveitada para irrigar culturas de beterraba, não tendo sido notados efeitos nocivos às plantas. A parte sólida é espalhada sobre uma lage de concreto, seca ao sol e depois transportada para a estação de campo da Universidade, onde é misturada às rações dos novilhos. Durante o inverno, os resíduos às vezes são

secos com o emprego pouco eficiente de gás propano.

O custo de instalação de uma usina para produzir metano é elevado, estimando-se que, para o tratamento do esterco de 100 000 cabeças em confinamento, o valor seja superior a US\$ 12,8 milhões.

— Andre, P. D. — Turn manure into gas and feed! Beef 16 (7):11-4, 1980.

Aspectos da libido e comportamento sexual de touros de raças européias, indianas e mestiços, no Brasil

Diversos fatores interferem no desempenho de um touro doador de sêmen em Central de Inseminação Artificial, independentemente da normalidade da espermiogênese, isto é, da capacidade de produção quantitativa e qualitativa de espermatozoides dotados de boa resistência ao congelamento.

Os autores estudaram 340 touros quanto à libido e comportamento sexual, sendo 231 (67,9%) *Bos indicus*, e 96 (28,2%) *Bos taurus*, além de 13 (3,8%) mestiços zebu-europeu, com idades variáveis de 25 a 216 meses. Obtiveram 6 a 360 ejaculações de cada reprodutor, trabalhando com 20,25 touros/dia e 29,35 ejaculações/dia durante cinco dias por semana.

Em cada estudo foram observados os seguintes aspectos: a) facilidade de manejo do touro na Central; b) comportamento nas colheitas de sêmen; c) expressão do desejo sexual, habilidade de aproximação e monta ao manequim, exposição do pênis e facilidade do salto ou galcio; problemas de aprumos e cascos; e) normalidades do pênis e prepúcio; f) dificuldade na higienização prepúcio (para controle da contaminação do ejaculado); g) temperatura/emperagem, tipo de intervalo médio entre ejaculações, nas colheitas de sêmen por vagina artificial e electro-ejaculador; h) proporção de touros e facilidade de condicionamento de *Bos taurus*, *Bos indicus* e mestiços para colheita de sêmen pelo método da vagina artificial.

Discutindo os resultados e concluindo, os autores relatam o que se segue.

Houve maior incidência de touros de temperamento (índole) difícil nos *Bos taurus*, que nos *Bos indicus*, tendo sido a proporção de 60,4% para 41,5%, sendo que, nestes valores, 45,9% dos primeiros e 22,5% dos outros requereram especial atenção de manejo para as colheitas de sêmen, havendo nestes maior perda de tempo em serviços e maior perda de ejaculados por problemas de colheita, independentemente da alteração da espermiogênese, maturação e estocagem de gametas, ou do plasma seminal. Isto significa que animais de temperamento difícil são mais onerosos em termos de manejo na Central, mais perigosos quanto a riscos de acidentes, devendo ser evitados.

Os *Bos taurus* apresentaram maior receptividade de aceitação ao condicionamento para colheitas de sêmen pelo processo da vagina artificial que os *Bos indicus* numa proporção de 97,9% para 67,5%; entretanto, depois de bem condicionados, ambos os grupos foram manipulados com facilidade, durante o período de observações.

Não se observou diferença quanto à habilidade sexual nos *Bos indicus*, em relação ao *Bos taurus* neste estudo. Mas, quanto à expressão da libido e ao tempo total de envolvimento, desde a aproximação do manequim, a exposição do pênis, galcio e ejaculação, os *Bos taurus* tiveram envolvimento mais rápido, e foram mais prece-

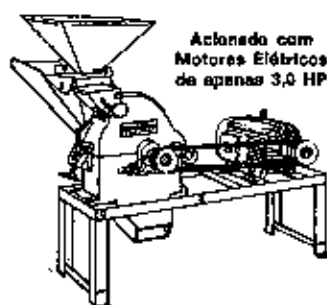
ces em relação aos *Bos indicus*, tendo 86,2% dos primeiros ejaculados com menos de 5 minutos após terem sido colocados junto ao manequim, contra 40,5% dos *Bos indicus*. Por outro lado, na falta de intervalo de tempo de 5 e 10 minutos observaram-se 44,3% dos *Bos indicus* contra 11,7% dos *Bos taurus*. No intervalo de 15 a 20 minutos, de total envolvimento, observaram-se 15,2% dos *Bos indicus* e 2,13% dos *Bos taurus*. Assim, pôde-se verificar que, apesar do total envolvimento, desde a aproximação do manequim, até a ejaculação, nos *Bos indicus* ter oscilado preponderantemente entre 5 a 10 minutos (44,3%) e menos de 5 minutos (40,5%), respectivamente, para até 20m (15,2%) e ter sido retardado em relação a *Bos taurus*, isso não significou, ao ver dos autores, menos aptidão ou vigor sexual, porém uma condição natural de uma excitação mais envolvente, mais de motada, mais sensível, embora, logicamente, com maior perda de tempo. Assim, no condicionamento do *Bos indicus*, para a colheita de sêmen pelo processo da vagina artificial, estes aspectos deverão ser levados em consideração.

Com relação aos tipos de dificuldade para colheita de sêmen pelo processo da vagina artificial, estes aspectos deverão ser levados em consideração.

Com relação aos tipos de dificuldade para colheita de sêmen por vagina artificial e perda de ejaculações por interferências consequentes, observou-se que, em alguns casos, esta é significativamente maior que nos outros, com variação entre o máximo e o mínimo, em relação a um tipo, de 5,1% a 0,6%, no total de touros especificamente estudados. A perda estimada de sêmen variou de menos de 5% até 40%, tendo havido uma relação inversa entre o tipo de dificuldade da maior incidência e o menor nível de perda estimada de sêmen; entretanto, o mais importante a ser considerado não é a perda de sêmen, quantitativa ou qualitativa, mas a relação genotípica que envolve muitos dos problemas que são condicionantes das dificuldades. Assim, o mais indicado em muitos casos é a eliminação do animal como doador de sêmen.

Quanto aos tipos de dificuldades para colheita de sêmen pelo processo da ejaculação e perda de ejaculações por inter-

TRITURADOR FORRAGEIRO DESINTEGRADOR DE FORRAGEM MODELO 180 PARA ATENDER A PEQUENOS CRUZEIROS



Alimentado com
Motores Elétricos
de apenas 3,0 HP

TRITURA, CORTA E PRODUZ RAÇÕES
VERDES E SECAS, UTILIZADAS NA
ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS.

Produção { Rações Secas : 850 kgz./hora
Forragens Verdes : 1.000 kgz./hora

**MAQUINAS
BENEDETTI**
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP

Prça. Vicente de Freitas Guimarães, 88
Tel.: (DDD 019) 66-1181 e 66-1677 - C. F., 86
13080 - Espírito Santo do Pinhal - S. P.

Setores também atendidos
em todo o Brasil

ferências conseqüentes, também a variação entre os valores máximos e mínimos foi acentuada, sendo de 7,2% a 0,45% no total de touros, no estudo específico. Também neste caso houve relação inversa entre os problemas de maior incidência e os de perda estimada de sêmen, mais acentuada.

O nível de touros com algum tipo de dificuldade para colheita de sêmen, comparativamente e em relação aos processos da vagina artificial e electroejaculação, foi de 16,8% para o primeiro e 20,3% no segundo. A perda estimada de sêmen em relação aos dois tipos de colheita (independentemente da qualidade da espermiogênese) foi mais acentuada quanto ao processo da ejaculação, envolvendo principalmente o choque térmico e as contaminações. Em ambos os processos, a agressividade e o nervosismo do touro foram as causas de dificuldades, sendo que, com o condicionamento progressivo e a repetição do processo, houve tendência de diminuição do problema, embora estivesse sempre presente, em determinados animais.

O **Bos indicus** de modo geral apresentou maior incidência de problemas de prepúcio que o **Bos taurus**, numa relação de 23,4% para 3,1% dos respectivos grupos, tendo sido o nível considerado alto no zebu, principalmente pelo fato de se saber que muito dele é de origem genética, prejudicando o reprodutor independentemente da qualidade de seu sêmen. Este problema foi verificado com maior incidência em certas linhagens, principalmente nas raças Gir e Indubrasil. Com referência ao fundo de saco prepucial, todos os touros com problema eram **Bos indicus** com uma incidência de 3,0%. Quanto aos problemas de aprumos e de pênis, eles foram preponderantes em **Bos taurus**, com proporção de 10,4% em relação a 8,2% em **Bos indicus**.

Houve maior incidência de problemas de cascos em **Bos taurus** e de jarretes em

Bos indicus. Incidências de 9,4% e 1,7% para problemas de pênis ocorreram respectivamente em taurinos e zebuínos.

O número de touros com dificuldades para higienização prepucial, no controle da contaminação do sêmen, não foi relativamente alto (12,4%) sendo que, mesmo nos animais com reação contrária, houve boa limpeza, embora os animais ocupassem maior tempo do operador e tivessem maior propensão para contaminação do sêmen, principalmente se colhido pelo processo da electroejaculação. A incidência de mau comportamento na limpeza do prepúcio foi marcadamente maior em **Bos indicus** (93,9% vs. 6,1%).

O tempo médio para obtenção de ejaculações completas foi de 12,7 min, sendo 6 min, para a preparação do animal e 6,7 min para o estímulo propriamente; 88,5% das ejaculações foram obtidas sem dificuldades, havendo 60,3% de obtenção muito fácil, 94,2% em período de tempo inferior a 10 min e 48,7% entre 4 e 5 min. Em 63,2% dos casos as ejaculações ocorreram com nível de estímulo inferior a 550 amperes, sendo 45,8% entre 351 e 550 amperes. Assim, o método de electroejaculação pode ser considerado satisfatório para obtenção de sêmen de touro, não havendo qualquer sacrifício ou sofrimento do animal, desde que bem condicionado ao sistema. Entretanto, sempre há possibilidade de choques térmicos no ejaculado e maior nível de contaminação.

Quanto à operacionalidade e desempenho de ejaculações no processo de colheita de sêmen com vagina artificial, verificou-se que somente foi possível a colheita em 14,3 touros por dia, com a média de 23,4 ejaculados/dia, num período de 3 h, devido ao tempo médio de colheita ter sido de 14,6 min, em perfeita sincronia do esquema operando, evolução do treinamento para condicionamento dos touros, operando com dois colhedores separados. A relação do controle da temperatura da vagina artificial no momento da colheita é muito importante para se evitar choques térmicos no sêmen ou irritação por queimadura da mucosa peniana, devendo serem levadas em consideração as temperaturas da sala de colheita e da vagina artificial (desde sua recepção até o momento da ejaculação), procurando-se corrigir com o nível mais elevado da temperatura o maior tempo gasto com os touros mais difíceis de colher. Os sistemas de sala de colheita de sêmen com vagina artificial provida de cobertura alta, bem ampla e totalmente aberta; a utilização de diferentes tipos de manequins (vaca, touro, boi ou animal simulado); a separação dos touros em grupos quanto a maior ou menor facilidade de ejaculação; a colocação de vários bretes individuais para touros, paralelamente, visando a pré-excitação visual (desde o início do condicionamento do animal para a colheita de sêmen) e orientação certa da

hora de ejaculação, ou manejo pré-estabelecido pelas prioridades foi totalmente aprovado quanto ao ambiente e manejo nas condições do Brasil Central.

Touros agressivos, de temperamento nervoso, indóceis, são prejudicados sob vários aspectos no manejo de rotina de uma Central de Inseminação Artificial, pois, além de oferecerem perigo durante as colheitas, podem freqüentemente originar acidentes e causar tensões em outros animais, além de terem maior propensão à perda de ejaculados por condições independentes do funcionamento normal dos órgãos do sistema genital. Assim, devem ser evitados como doadores de sêmen, em Centrais de Inseminação Artificial.

— Vale Filho, V. R. e cols. — Aspectos da libido e comportamento sexual de touros **Bos taurus** e **Bos indicus** no Brasil. R. Bras. Rep. An. 4 (1-2):11-7, 1980.

N. da R.: V. R. Vale Filho pertence à Escola de Veterinária da UFMG, de Belo Horizonte, e os Drs. P. A. Pinto, J. R. A. Pereira, L. C. O. V. Soares e J. Fonseca à Agropecuária Lagoa da Serra Ltda., de São Paulo.

Mais Carne em Menos Tempo Marchigiana x Nelore



Touros 1/2 sangue Marchigiana x Nelore aos 3 anos, pesando 800 kg em regime de pasto.

FAZENDA CERRADO DE CIMA

Itapeva — SP
Km 266 da Rodovia SP-258

Seleção de Marchigiana PO e Cruzamentos com Nelore

Venda de Tourinhos e Novilhas 1/2 sangue e 3/4 Marchigiana/Nelore

Informações:

Em S. Paulo: (011) 247-8995 e 521-2706
Em Itapeva: (0155) 22-1423



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALheiro
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Adequadamente usada, a cana-de-açúcar pode ser bom volumoso para o inverno

HOMERO ABÍLIO MOREIRA
JOÃO ALBERTO DE JESUS PAIVA

A cana-de-açúcar é um alimento volumoso que pode ser utilizado na alimentação animal, principalmente durante o período seco do ano, quando, em geral, há falta de forragem na fazenda. Possui qualidade intermediária quando comparada a outros alimentos disponíveis no mesmo período.

Dentre as suas características, a mais importante é a de manter o seu valor nutritivo praticamente constante durante todo o ano, ao contrário das demais forrageiras, que pioram de qualidade na seca. Dessa maneira, pode permanecer no campo, para ser utilizada quando necessário.

Apresenta, ainda, as vantagens de:

- ser perene (não precisa ser replantada todo ano);
- possuir altos teores de açúcares;
- ser plantada em quase todo o país;
- pode ser guardada por 3 — 4 dias (sem picar) após o corte.

Como desvantagens, podem ser citadas as seguintes:

- baixo teor em proteína;

— consumo menor que de outras boas forrageiras;

— digestão mais difícil da porção fibrosa.

Em virtude de seu baixo teor em proteína, associado a elevados níveis de açúcar, a cana não pode ser fornecida como alimento único. É indispensável que o animal receba, também, um alimento protéico (farelo de algodão, de soja, de emendoin etc.) ou mesmo uréia.

A composição bromatológica da cana-de-açúcar pode diferir com a variedade, conforme mostra a tabela 1.

Como pode ser visto, há variações nos teores de proteína, de fibra e de nutrientes digestíveis totais (NDT), estes expressando o valor em energia do alimento.

O uso da cana-de-açúcar na alimentação de bovinos vem sendo objeto de estudos no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, que tem procurado formas de melhorar a sua eficiência alimentar. Para isso vem desenvolvendo experimentos, como descritos a seguir:

DIGESTIBILIDADE

Num estudo de avaliação da digestibilidade da cana-de-açúcar, procurou-se determinar quanto de sua matéria orgânica (M.O.), ou da associação cana + capim-elefante, é digerida.

Os resultados são mostrados na tabela 2.

Como mostra a tabela, o valor da digestibilidade da cana-de-açúcar é superior ao do capim-elefante. Ademais, quando é fornecida associada ao capim, melhora o valor energético deste último.

MESTIÇOS DE ORIGEM LEITEIRA

Avaliou-se a eficiência da cana-de-açúcar exclusiva ou associada a 2/3 e 1/3 de capim-elefante para permitir ganho de peso a machos mestiços de origem leiteira. Cada grupo de animais submetidos a estes tratamentos recebia, também, 1,5 kg/cab/dia da seguinte mistura de concentrados:

1 — Composição bromatológica de três variedades de cana-de-açúcar (%)

Variedades	MS	Prot.	E.E.	Composição da Matéria Seca					
				Fibra	ENN	M.O.	Ca	P	NDT
Knaizer	16,19	4,32	2,35	35,76	52,24	4,32	0,24	0,11	34,43
IAC-3625	18,60	4,14	1,77	26,36	64,46	3,06	0,18	0,03	52,53
CO-413	23,84	2,39	1,97	25,39	67,95	2,10	0,16	0,03	61,19

Homero Abílio Moreira e João Alberto de Jesus Paiva são pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisas de Gado de Leite, da EMBRAPA, em Caronai Potheco, MG.

2 — Digestibilidade da M.O. da cana-de-açúcar e da sua associação com capim-elefante

Alimento	% da digestibilidade da M.O.*
Cana-de-açúcar pura	56,74
2/3 cana + 1/3 capim-elefante	55,50
1/3 cana + 2/3 capim-elefante	55,72
Capim-elefante puro	49,12

* Este valor corresponde aproximadamente ao de NDT.

fubá	62,2 kg
farelo de algodão	30,0 kg
uréia	3,3 kg
farinha de ossos	2,0 kg
fosfato bicalcico	1,5 kg
sal + microminerais	1,0 kg

100,0 kg

Os resultados em ganho de peso são mostrados na tabela 5.

3 — Ganho de peso diário nos períodos da seca e das águas (g/novilha)

Epoca	Volumosos		
	Cana	cana + capim-elefante	
Água	503	583	677
Seca	593	597	580
Médias	548	580	628

Os resultados mostram que, na época das águas, o aumento da proporção de capim-elefante na mistura determinou aumentos no ganho de peso. Isto ocorreu porque, nessa época, o capim é mais rico em proteína do que a cana. Na época da seca, quando o capim passou a ter baixo teor em proteína, a vantagem desapareceu, e todos os animais tiveram ganhos semelhantes.

MESTIÇAS LEITEIRAS

Num experimento para avaliar a eficiência da cana-de-açúcar para ganho de peso em novilhas, mestiças leiteiras, quatro grupos de novilhas (A, B, C e D) receberam cana picada e à vontade. Misturado com a cana, foi também fornecido pó de milho seco (sem espigas) desintegrado, na base de 2,0 kg/cab./dia. A inclusão deste alimento visou aumentar o consumo de volumoso.

O objetivo do trabalho foi verificar como novilhas respondiam, em ganho de peso, a níveis crescentes de uréia na mistura de concentrados, distribuída na base de 300 g/cab./dia e misturada à cana no cocho.

O grupo A, considerado como testemunha, recebeu mistura calculada apenas para manutenção do peso e que tinha a seguinte fórmula:

fubá	73,0 kg
farelo de soja	15,0 kg
farelo de trigo	10,0 kg
uréia	0,0 kg
fosfato bicalcico	1,0 kg
sal + microminerais	1,0 kg

100,0 kg

Os animais do grupo B receberam o mesmo concentrado, porém 2,5 kg de farelo de trigo da mistura foram substituídos por igual quantidade de uréia. No grupo C, a substituição foi de 5,0 kg e no grupo D, de 7,5 kg.

O nível de proteína do concentrado do grupo A era 15%. No grupo B, com a substituição do farelo de trigo pela uréia, o concentrado passou a ter 21% de proteína; no C, passou para 28%, e no D, para 35%.

Os resultados em ganho de peso (tabela 4) mostram que, pelo menos até 7,5% de uréia na mistura de concentrados, quando o volumoso é cana-de-açúcar, os ganhos de peso são crescentes.

4 — Tecres de uréia e proteína bruta (PB) do concentrado e ganho em peso médio diário

Tratamentos	% no concentrado		ganho diário (g)
	Uréia	PB	
A	0	15	31
B	2,5	21	163
C	5,0	28	307
D	7,5	35	468

MAIS UM

Os trabalhos anteriores mostraram que a cana-de-açúcar, quando associada com outros alimentos que fornecem proteína, é um bom volumoso para ganho em peso. Entretanto, para a suplementação usou-se

mistura de concentrados, o que pode ser motivo de discussão, sob o ponto de vista econômico. Por esta razão, enquanto a equipe de economia do CNPGL estuda este aspecto, decidiu-se pela realização de um quarto estudo. Neste, a correção proteica da cana foi realizada exclusivamente com uréia, juntando-se a esta pequena quantidade de sulfato de amônio, para fornecer principalmente enxofre. Como suplemento de concentrado foi usado farelinho de arroz.

A mistura uréia + sulfato de amônio é feita na base de nove partes de uréia para uma parte de sulfato de amônio, e usada na quantidade de 10 gramas por kg de cana posta no cocho.

Para isso, a quantidade necessária da mistura uréia + sulfato de amônio é dissolvida em um pouco de água (1 kg da mistura para 3 litros de água) e regada sobre 100 kg de cana, que a seguir é revirada. Para animais que não estão acostumados a esse tipo de alimentação, é conveniente começar com 5 g da mistura por kg de cana, ou seja, 500 g para 100 kg de cana durante as duas primeiras semanas de trato.

Para se pesar a cana não é necessário o uso diário de balança. Basta verificar quanto cada balaio ou outro recipiente pode conter de cana, e usar esta medida como referência. Por exemplo: em um jacá de 50 cm de boca, 45 cm de fundo e 55 cm de altura, cabem 30 kg de cana bem comprimida.

Neste experimento, quatro grupos (A, B, C e D) de novilhas mestiças estão recebendo cana-de-açúcar como volumoso exclusivo. Adicionalmente cada animal dos tratamentos B, C e D recebe, respectivamente, 0,5, 1,0 e 1,5 kg de farelinho de arroz, mas as do grupo A não recebem esse suplemento.

Os resultados que estão sendo obtidos neste experimento são mostrados na Tabela 5.

CONCLUSÃO

Os trabalhos relatados dão indicações bastante seguras que a cana-de-açúcar, adequadamente usada, pode constituir-se em valioso alimento para a época da seca. Sua utilização nesta época, principalmente para novilhas, permite maior continuidade no crescimento ou impede a perda de peso, fazendo com que a idade ao primeiro parto seja antecipada, contribuindo, dessa forma, para atenuar um dos problemas mais importantes da propriedade leiteira. ●

5 — Consumo e ganho médio das novilhas

Índices	Quant. de farelinho de arroz (kg/cab./dia)			
	0	0,5	1,0	1,5
Consumo de cana (kg)	10,5	10,8	10,8	10,1
Consumo de uréia (g)	105	108	108	101
Ganho de peso (g)	162	321	450	482

Curso intensivo sobre produção de suínos



Será realizado em Concórdia, SC, no período de 5 a 22 de maio próximo, o I Curso Intensivo sobre Produção de Suínos, patrocinado pelo Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, que a EMBRAPA mantém naquela cidade. O programa será desenvolvido através de palestras e aulas práticas, permitindo o desenvolvimento dos temas num nível técnico bastante elevado, com uma carga horária total de 131 horas/aula. Professores e apresentadores serão especialistas do próprio Centro ou seus convidados especiais, incluindo-se na programação visitas a criações de suínos, fábricas de rações, estações de testes de reprodutores e central de inseminação artificial em suínos. O Centro não vai cobrar qualquer taxa de inscrição aos interessados, os quais, no entanto, deverão arcar com as despesas de locomoção, hospedagem e alimentação. Também as apostilas que serão

fornecidas ao final do curso não serão cobradas. As inscrições têm de ser feitas antecipadamente, o número de vagas é limitado e o Centro não aceitará pedidos que lhe sejam feitos quando do início do curso. O endereço do CNPSA é caixa postal D-3, fones (0499) 44-0070 e 44-0122, Concórdia (89.700), Estado de Santa Catarina.

Congresso de Olericultura em julho

A Sociedade de Olericultura do Brasil, com apoio da Secretaria da Agricultura do Espírito Santo e colaboração da Emater-ES, promoverá, em Vitória, de 19 a 24 de julho próximo, o XXII Congresso Brasileiro de Olericultura. O evento espera reunir na capital capixaba (o congresso será realizado no Novotel, na praia de Camburi) pesquisadores, professores, estudantes, extensionistas, empresários e industriais interessados.

A secretaria do Congresso está funcionando em São Paulo, SP, na rua Caraibas, 434, Cep 05020.

Em Avaré segunda fase do campeonato

Dias 10 e 11 deste mês, em Avaré, SP, realiza-se a segunda etapa do Campeonato Bayer de Hipismo Rural, aberto a todas as raças e que a Associação Brasileira de Cria-



dores de Cavalo Árabe está promovendo com o patrocínio dessa empresa. Iniciado em fevereiro, em pleno período de carnaval, o campeonato prossegue, agora, aproveitando a Semana Santa, e consiste na transposição, para condições artificiais, dos mesmos obstáculos que têm de ser vencidos por cavalos e cavaleiros na lida diária no campo.



BB e Correios na Cooperativa Holambra

Um posto de serviços do Banco do Brasil e uma agência postal da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos foram inauguradas, em fins de março último, na Cooperativa Agropecuária Holambra, em Jaguariúna, SP, beneficiando a comunidade de 6 mil pessoas que ali reside. O posto do BB favorecerá o fluxo de operações financeiras com a Cooperativa, inclusive as de exportação de flores e plantas, através da movimentação de todas

as suas linhas de crédito e da instalação de uma unidade local da Cacex. Para sede das duas instituições, a Cooperativa Agropecuária Holambra construiu um edifício próprio, inaugurado pelo seu presidente, Nicolas Joseph De Wit, e pelo vice-presidente de operações do Banco, Giampaolo Marcello Falco, com a presença de vários chefes de departamentos e serviços da instituição de crédito. A EBCT foi representada no ato por funcionários de sua agência em Campinas.

Mocho Tabapuá tem novo endereço no Rio

A Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuá (sede no Rio de Janeiro, RJ, na rua da Assembléia, 92, 10.º andar, fones (021) 221-0678 e 242-0297) está alertando os criadores para as datas estabelecidas pelo Ministério da Agricultura para fechamento dos livros de registro de animais da raça. Assim, em 1.º de fevereiro de 1983, encerrar-se-á o registro para machos no regime de livro aberto, em 1.º de fevereiro de 1986, o mesmo acontece em relação às fêmeas.

Insiste a entidade que esses prazos são improrrogáveis, por força da portaria 041 do MA, de 23 de março de 1981, e se referem a animais da raça Tabapuá que não tenham sido controlados quando bezeros. Esses animais, desde que preencham os requisitos exigidos para a raça, serão inscritos como puros de origem. A partir das datas indicadas, somente poderão ser registrados os animais sob controle da associação desde a cobertura e nascimento, que têm de ser obrigatoriamente informados no devido prazo.

MA põe um telefone para atender o país

A Comissão de Financiamento da Produção pôs um telefone à disposição de agricultores que tenham dúvidas sobre preços ou não estejam conseguindo colocar sua produção pelos valores mínimos garantidos pelo Governo. E com uma vantagem: as ligações são automaticamente debitadas à CFP. O telefone é 272-4417 em Brasília (código de DDI 061). A decisão de manter esse serviço nasceu, no Ministério da Agricultura, de inúmeras reclamações de lavradores, especialmente pequenos produtores de feijão. Eles não estavam conseguindo colocar sua produção aos preços remuneradores junto aos compradores habituais e queriam que o Banco do Brasil adquirisse suas safras pelos preços mínimos

A quantas anda o registro do cavalo Árabe

Em 31 de dezembro do ano passado, o Stud Book Brasileiro do Cavalo Árabe registrava um total de 2.167 animais de puro-sangue no país e mais 3.108 meio-sangue. O número de criadores da raça está em evolução, eles já somam 460, dos quais 351 possuindo haras registrados na associação. Os números revelados pelo Stud Book são os seguintes para os puros-sangue: 514 garanhões, 721 éguas, 464 potros e 468 potranças; para os meio-sangue Árabe, os

registros indicavam, em 31 de dezembro do ano passado: 501 cavalos, 601 éguas, 956 potros e 1.050 potranças.

Inseminação artificial em cabras leiteiras

De 12 a 17 de julho próximo (segunda a sexta-feira), a Associação dos Criadores de Cabras Leiteiras — Caprileite (sede na rua Curitiba, 862, fone (031) 222-3458, Belo Horizonte, MG) realizará, na capital mineira, o I Curso de Inseminação Artificial em Cabras Leiteiras. O curso será promovido em convênio com a Faculdade de Medicina Veterinária da Minas Gerais e o Universidade Federal de Minas Gerais e o Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, constando de 40 horas/aula, com a coordenação do prof. José Jesus de Abreu. Durante sua realização serão apreciados os seguintes temas: anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor do macho e da fêmea caprina; doenças do aparelho reprodutor; características do sêmen caprino; sêmen fresco, resfriado e congelado; sincronização de cio; técnicas e prática de coleta de sêmen e de inseminação artificial; esquemas, controles zootécnicos e sanitários para implantação de projetos de inseminação artificial em fazendas; critérios para escolha e aquisição de sêmen congelado de caprinos.



O que o mundo produziu em grãos em 81

Informes da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura indicam que a produção mundial de cereais, em 1981, totalizou 1.517 milhões de toneladas, cerca de 6% acima das colheitas obtidas no ano anterior. Houve incrementos apreciáveis, segundo a FAO, para o trigo e o arroz, mas foi especialmente em relação aos chamados grãos secundários que as colheitas experimentaram maior crescimento. Os acréscimos de produção aconteceram, segundo a FAO, na maioria dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, mas houve queda nas colheitas da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, onde os cálculos do organismo internacional indicam 12 milhões de toneladas abaixo da já decepcionante safra de 182 mil toneladas de 1980.

O comércio mundial de cereais deve ter alcançado, no ano passado, o nível recorde de 219 milhões de toneladas, o que, se confirmado, significará um acréscimo de 10 milhões de toneladas sobre o período anterior.

O que há com o leite no Rio de Janeiro

A Emater-Rio está preocupada com o que acontece à pecuária leiteira no Estado do Rio de Janeiro: embora ocupando o primeiro lugar entre as atividades rurais do Estado e com o melhor índice de produtividade (média) do país, ela só fornece 1.400.000 litros dos 2.000.000 litros diários consumidos internamente. Segundo a Emater, o plantel fluminense de bovinos leiteiros se coloca entre os primeiros do país em genética e fitossanidade, afiora a produção que oferece. E conclui que o Estado tem mercado, mas a atividade é impedida de produzir...

Sérgio Lima Beck, o autor deste texto, não esconde sua paixão pela raça preferida no Sul do país, e destaca aqui alguns maiores feitos da equideocultura mundial, tendo o Crioulo como protagonista. A matéria é a segunda que RC publica e se encerrará em maio.



O padrão atual do Crioulo e os seus grandes feitos em todo o mundo

Porque é capaz de suportar duras provas, com tantas qualidades de caráter eminentemente prático e econômico, e por ser considerado o ideal para qualquer peão ou qualquer Exército, o Crioulo é freqüentemente chamado de cavalo de peão, cavalo de soldado e cavalo de patrão.

O Crioulo tem, também, outras qualidades, como grande fertilidade, prepotência genotípica, facilidade de adaptação, habilidade para a aptidão e lida de gado, docilidade etc.

Não quero com isso dizer que o Crioulo é o melhor cavalo que existe. Muito pelo contrário. O Crioulo é apenas, possivelmente, o único capaz de suportar o serviço que dele se exige nas condições em que o executa. As principais razões de sua criação é, sem dúvida, a sua resistência, sobriedade e rusticidade. É preciso ficar claro que para cada função e para cada região existe uma raça indicada e adequada. Aquelas que procuram cavalos de maior porte, velozes, cómodos, esbeltos ou animais saltadores, têm nas outras raças uma opção muito maior.

O Crioulo, decididamente, não é nenhum modelo de beleza, embora alguns, como eu, o possam considerar bonito, mas isso, no fundo, deve-se mais ao que ele representa do que ao que ele aparenta. Em repouso, parece o mais preguiçoso, indolente e desfibrado dos cavalos. Na verdade, essa é apenas uma inteligente forma de economizar energias. Entretanto, quando solicitado, trabalha prontamente e por longo tempo até o esgotamento. Os que estão acostumados às raças mais ele-

gantes, altivas e imponentes ficam surpresos ao ver tanta energia num animal que pouco antes parecia completamente apático.

CRIAÇÃO

A criação do Crioulo continua sendo, na maioria das estâncias ou fazendas, a mais natural possível. A cobertura ou monta é feita em liberdade. O garanhão permanece solto com a manada durante toda a estação de monta. Os potros namam até aproximadamente um ano de idade e só então é que as éguas são postas novamente em cria. Dessa maneira, a égua procria um ano sim e outro não. Esta prática, além de ser a mais indicada do ponto de vista fisiológico, é também muito econômica e útil para evitar o saturamento do mercado. Os potros nascem e permanecem a campo, sem nenhuma suplementação alimentar, e não ser sal mineral, até a época de serem domados. Os animais que trabalham costumam receber algum concentrado somente nos dias de inverno.

No Brasil, o Rio Grande do Sul é o grande centro de criação, mas o Crioulo pode ser encontrado em quase todos os Estados do país. A recém-fundada Associação de Criadores de Cavalos Crioulos do Paraguai passou a integrar a Federação Internacional de Criadores de Cavalos Crioulos, a qual já pertenciam as associações similares da Argentina, Brasil, Uruguai e Chile. Existe, portanto, a possibilidade de intercâmbio de animais, sem quebra das normas de registro genealógico, embora com o Chile esse intercâmbio não seja recíproco.

EXPOSIÇÕES E PROVAS

As principais exposições da raça são realizadas em Palermo, Prado e Esteio, respectivamente na Argentina, Uruguai e Rio Grande do Sul, no Brasil. Em nosso país são também muito concorridas as exposições de Bagé e Pelotas, de que só participam fêmeas, e a exposição funcional de Jaguarão.

Os julgamentos costumam ser feitos por um único juiz ou por uma comissão de dois jurados com um árbitro para eventuais discrepâncias.

Para a avaliação funcional são realizados os chamados concursos de rédeas e as provas de resistência. Os animais inscritos nas provas de resistência devem passar por um período de concentração de mais ou menos 10 dias, em que não podem receber outra alimentação que não o pasto.

Essas provas de resistência orgânica consistem em percorrer longas distâncias com 110 kg de peso mínimo, entre cavaleiro e arreios, com alimentação exclusivamente a campo e sem receber quaisquer cuidados veterinários. A prova mais exigente é a realizada na Argentina em que os concorrentes devem percorrer 750 km.

PADRÃO

As associações dos criadores dos distintos países poderão, dentro dos limites do standard da raça aprovado na IV Reunião Internacional, fixar os máximos e mínimos que considerarem mais convenientes aos seus interesses. O padrão adotado pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos e revisado na sessão do Conselho Técnico, a 13 de maio de 1968, é o seguinte:

cabeça — curta, e em forma de pirâmide, ampla na base e fina na ponta; maxilares fortes, bem desenvolvidos, ganchos bem afastados; crânio amplo e cara curta; fronte larga, bem desenvolvida, com o chanfro curto e largo; perfil reto ou ligeiramente convexo; orelhas pequenas, móveis, bem afastadas na base; olhos grandes, afastados sobre o bordo do plano frontal, expressivos, irradiando doçura, bondade e inteligência;

pescoço — bem unido à cabeça por uma larga e limpa garganta; no bordo superior ligeiramente convexo, com abundantes e grossas crinas; quase reto em sua linha inferior; amplo, largo, forte, musculoso em sua inserção ao tórax; mediano de comprimento;

cernilha — musculosa, pouco saliente, larga e forte;

dorso — reto, curto, largo, bem unido à cernelha, denotando capacidade de suportar e de carregar peso;

lombo — curto, largo, musculoso, forte, bem unido ao dorso, com o qual deve manter perfeita harmonia de conjunto;

grupeto — de mediana largura, musculoso, forte, bem desenvolvida, semi-obliqua;

cauda — com sabugo grosso e curto, bem implantada e com abundância de crinas;

peito — amplo, largo, profundo e for-

temente musculado; a parte lateral do tórax alta, bem arqueada, possuindo um grande perímetro, qualidade esta muito apreciada;

ventre — cilíndrico; volumoso quando a alimentação é grosseira; reduzido quando concentrada; ligeiramente convexo e perfeitamente unido ao tórax e ao flanco;

flanco — pequeno, curto, cheio e em relação com a brevidade do lombo, obliquidade e afastamento das costelas;

espaldas — de comprimento e largura proporcionais à cabeça, inclinadas, desenvolvidas, fortes, afastadas;

brços e cotovelos — bem desenvolvidos, fortes e com excelentes apurados;

ante-brços — musculosos, longos, largos, fortes e bem apurados;

joelhos e canelas — curtos, largos e espessos, com cordas fortes, limpas e bem destacadas;

bolcetes — secos, redondos, fortes e limpos;

quartelas — fortes, curtas, largas, espessas, nítidas e medianamente inclinadas;

casaca — de volume proporcional ao corpo, duros, densos, sólidos, apurados e negros, de preferência;

coxas e pernas — fortes, bem descidas, firmes, elásticas, musculosas; o ângulo tibio-tarso medianamente aberto dando por esta forma resistência, força e andar suave;

jarcitas — amplos, largos, fortes, secos e musculosos, paralelos ao plano mediano do corpo e bem apurados;

altura — média de 1,45 m nos machos e nas fêmeas, com oscilações entre o mínimo de 1,40 m e a máxima de 1,50 m;

tórax — médio de 1,75 m, com oscilações entre o mínimo de 1,58 m e máximo de 1,80 m, mas sempre em relação à alçada;

peso — oscilará entre 400 e 450 quilos. Os animais com a média das medidas acima mencionadas são capazes de suportar e carregar, comodamente, um peso de 127 quilos, o quanto se pede a um bom cavalo de guerra;

pêlos — de preferência os gateados, mouros, rosilhos, alazões, zainos, escuros e tordilhos;

temperamento — vivo, ativo, inteligente, corajoso e bondoso.

AS PELAGENS

A exceção do pintado (pelagem do Persa e do Appaloosa), encontra-se qualquer pelagem no Crioulo. Contudo, algumas, como o mouro, o ovejito, o zaino, o rosilho, o cebruno, o gateado e o lobuno são mais características.

O gateado parece ter sido uma pelagem favorecida pela Natureza; e por isso mesmo das mais difundidas. Ainda hoje segue sendo a preferida da maioria dos criadores, como bem atestam os refrões populares "gateado, antes morto que cansado"; "toma el gateado que llevas una tropilla".

Gateado, de uma maneira bem simples, é uma pelagem que corresponde a um baio escuro com uma lista preta ou quase preta, que se estende desde o fim

da criniera, pela linha dorsal, até a cauda. O cavalo gateado apresenta estrías escuras nos membros e muitas vezes aparece a listra ou rala crucial (na cernelha).

A generalização desta pelagem pode ser explicada ecologicamente pelo fenômeno do mimetismo. O gateado, visto à distância pelo caçador ou predador, era facilmente confundido com o ambiente, devido à semelhança de sua pelagem com a tonalidade amarelada dos pastos secos e queimados do frio e com a coloração das pedras e areias do deserto patagônico. Era mais um meio de defesa que a Natureza lhe oferecia contra a voracidade dos cachorros selvagens, a ganância do homem, a sagacidade do puma... E, por assim dizer, a pelagem clássica do Crioulo.

GRANDES FEITOS

No estudo dos grandes feitos equinos, a raça Crioulo é pródiga e se constitui num inesgotável manancial de realizações. São infindas as narrativas de bravura deste corcel, por isso citarei apenas algumas.

Em 1909, querendo fazer propaganda de seus animais, o proprietário de um lote de Crioulos enviados da Argentina à Europa, a fim de serem vendidos para o jogo de polo, inscreveu uma quadrilha (lote de quatro cavalos) na prova Vienna-Berlin, de caráter internacional para tração leve. Os Crioulos não tiveram sequer tempo para se aclimatar, nem mesmo para se refazerem da estafante viagem através do Atlântico e muito menos foram treinados para tal prova. Pois bem, realizado o raide, o carro tirado pelos Crioulos foi o primeiro a chegar e só não ficou oficialmente com o primeiro lugar porque chegou apenas com três cavalos, já que um havia se acidentado no percurso.

O cavalo Árabe conquistou a fama de campeão mundial de resistência e o fez por merecer. Na maioria das provas de resistência de que participa mais de uma raça, os primeiros lugares quase que invariavelmente são ocupados pelos Árabes. Provas de longa distância, a plena velocidade, mostram a característica fundamental do cavalo de sangue Árabe. Durante 1 ou 2 dias o Árabe dá tudo de si e mostra-se o cavalo mais veloz e resistente do mundo. Existe, todavia, uma diferença marcante quando se fala na resistência do Árabe e na do Crioulo. As provas realizadas pelos Árabes são provas feitas contra o relógio e geralmente não ultrapassam a distância de 150 ou 200 km. Antes e depois das provas, os cuidados e a alimentação são os melhores possíveis. Se, entretanto, exigirmos percursos bem maiores que estes, se exigirmos que os animais levem sobre seu dorso 90, 100 ou 110 kg, se exigirmos que os animais, sob qualquer clima e terreno, sejam mantidos antes, durante e depois a puro campo, só os da raça Crioulo poderão triunfar. Um eloqüente argumento em favor do que digo é a incrível cavalgada, jamais igualada por outra raça, empreendida pelo prof. Aimé Tschiffely montado em dois

crioulos do El Cardal, os famosos "Mancha" e "Gato Cardal".

"Um dia, el 23 de abril de 1925, el inglés gaucho después de tomar unos tragos de caña para calentar el cuerpo y desperdise de Buenos Aires, salió de la Sociedad Rural y enderezó las narices de sus créditos para Nueva York. Y otro día, el 21 de septiembre de 1928, cruzaban Manhattan para llegar al City Hall, el Palacio Municipal donde les dio la bienvenida el Alcalde Mr. James Walker. Luego recorriendo la Quinta Avenida, con tráfico suspendido en su honor, llegaron al Central Park y al Cuartel de la Policía donde fueron alojados los pingos. Poco después Aimé se recibió en White House, la Casa Blanca de Washington, D.C., por el Presidente Mr. Calvin Coolidge, quien lo felicitó por los records señalados al unir, atravesando a caballo el Continente Americano desde la Patagonia hasta Potomac". (Solariet, E., Tratado de Hipotecnia, Bs. As., 1946, p. 107).

Durante o percurso de "apenas" 21.500 km, percorrido à média de 42,6 km por dia, os dois animais experimentaram toda sorte de dificuldades e privações. Suportaram profundas mudanças climáticas, passaram pelos mais íngremes e escabrosos caminhos, cruzaram florestas, desertos, pântanos, praias e montanhas nevadas, enfrentaram toda espécie de insetos, morcegos, répteis, predadores, e não se acovardaram diante de frágeis pontes ou caudalosos rios, nadando sempre que preciso.

Algumas etapas desta façanha foram simplesmente heróicas; suportaram a temperatura de 18 graus centígrados negativos, quando cruzavam o passo El Condor, na Bolívia, a nada mais nada menos que 5.900 metros de altitude. Noutra etapa de 150 km, nas escaldantes areias do deserto de Huarmey (limites do Peru com o Equador), realizada num só dia sem água nem comida, sofreram a incontinência de 52 graus centígrados positivos.

Cruzando os Estados Unidos de sul a norte, percorreram estradas asfaltadas, ótimas para automóveis, mas totalmente impróprias para cavalos. Ao cumprirem integralmente a meta programada, "Mancha" e "Gato" tinham 18 e 19 anos respectivamente e encontravam-se ainda em perfeito estado físico, a ponto de terem sido considerados pelo Coronel Wheeling, juiz de exposições no Canadá e EUA, como animais de conformação superior e forma ideal para sela.

O fato de serem dois não desmerece em nada o grande feito, pois, enquanto um era cavalegado, o outro carregava igual peso em bagagem. Quando chegaram a Nova York levavam, nos cascos, o pé de 20 nações e, no lombo, o reconhecimento de todo um continente. Quinze anos mais tarde ainda galopavam firmes no solo argentino.

Essa capotosa aventura passou o mundo e elevou o nome do cavalo Crioulo. Uma das maiores alegrias do minha vida foi poder ver esses dois maravilhosos cavalos, conservados e imortalizados no Museu de Luján, Província de Buenos Aires, Argentina.

Em 1944, morreu "Gato Cardal", com a idade de 34 anos, deixando solitário o seu companheiro de aventuras, "Mancha Cardal". Ficaram, portanto demonstradas as principais características do Crioulo, quais sejam, sobriedade, resistência, rusticidade e longevidade.

Solariet cita o caso documentado de um "doradillo" que posto em serviço desde os quatro anos de idade, viveu no El Cardal até 45 anos.

Outra admirável façanha foi a do cavalo "Lunarejo Cardal" que, aos 14 anos de idade e em pleno inverno de 1925, cobriu a distância de Buenos Aires a Mendoza, de 1.380 km, montado pelo agrônomo Abelardo Piovano. Todo esse percurso foi realizado em apenas dezesseis dias e meio, ou seja, à razão de quase 84 km por dia. Cavaleiro e aperos (arreios) pesavam juntos 95 kg. Como se isso não bastasse, "Lunarejo Cardal" chegou em tão boas condições que poucos dias depois ganhou um concurso de adestramento.

Nas terras uruguais e brasileiras, os Crioulos também deixaram gravadas as suas marcas. No ano de 1954 o tenente Cortez, com dois Crioulos, fez o raide de Montevideo ao Rio de Janeiro, em apenas 65 dias.

Essas e outras marchas se afiguram ainda mais extraordinárias quando se sabe que foram feitas sem nenhuma alimentação especial, praticamente só com o pasto encontrado pelo caminho durante as poucas horas de descanso.

UMA EPOPEIA CRIOULA

Finalmente, não poderia deixar de citar a espetacular cavalegada realizada, com dois Crioulos, pelo intrépido reidman Alberto Baretta.

Meio século depois, os crioulos "Charrrua" e "Queguay" reeditaram, numa dose ainda maior, a façanha realizada por "Gato" e "Mancha Cardal". Desta feita, para alegria e orgulho dos crioulistas, o autor do feito era não só um gaúcho de alma e coração, mas também um filho do Pampa, nascido em Trenque Lauquen, no centro da Argentina.

Ao iniciar a viagem, o despreendido gigante Baretta, cantor e guitarrista de festas campeiras, trabalhador de quantos ofícios apareçam, levava nos lábios os versos de Martín Fierro e, ao peito, toda uma mensagem americana. Adquirindo dois Crioulos, batizou um de "Charrrua", em homenagem aos índios cavaleiros do Uruguai, primeiro país a percorrer depois que saiu de sua pátria; ao outro, chamou-o "Queguay", que em guarani significa local do rio onde baixa a cerração, para assim distinguir o Paraguai.

Numa marcha de contornos épicos, "Charrrua" e "Queguay" transpuseram fronteiras e uniram os povos. Dois mil dias e duas mil noites testemunharam seus caminhantes por campos, rios, desertos, pântanos, cidades, matas, serras, planícies e mares, por países diversos: Argentina, Uruguai, novamente Argentina, Bolívia, Peru, Equador e Colômbia.

Vencido praticamente meio continente, recomeça a marcha pelos países da América Central. No México, ovacionado por milhares de pessoas, Baretta foi inclusive homenageado com um páreo em seu nome no Hipódromo de Las Américas. Já na fronteira norte do México, o animal "Charrrua" foi impedido de ingressar nos EUA por ser portador de piroplasmose (doença causada por um protozoário e transmitida pelo carrapato). Os irmãos Charros e Monterrey carinhosamente acolheram "Charrrua", e assim Baretta, corajosamente, prosseguiu a viagem somente com "Queguay".

Algum tempo depois chegava à sede da OEA, em Washington, e logo dirigiu-se, num "troteteito" lento, para a Casa Branca, onde foi recebido pelo então presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford. Em Nova York, onde embarcaram rumo ao Porto de Cadiz, o arrojado gaúcho e seu valente pinga "Queguay" desfilarão, no dia 12 de outubro de 1976, ante o vozerio frenético de milhares de espectadores, sob a sombra dos arranha-céus da Quinta Avenida. Desembarcando em Cadiz, na Espanha, cavalo e cavaleiro recomeçaram a marcha triunfal da última etapa de 600 km: Cadiz, Sevilha, Córdoba, Ecija, Aranjuez... De 24 de agosto de 1971 a 6 de maio de 1977, depois de ser por quase seis anos incansavelmente cavalegado, percorridos 22.000 km refazendo todo o trajeto de seus ancestrais Andaluzeiros, o valente representante dos crioulos levava no dorso o peso de quase 500 anos de história. Neste feito de transcendência heróica, o pequenino "Queguay", em pleno fim do século XX, espantou a Europa e impôs definitivamente o cavalo Crioulo como um verdadeiro trota mundos. "Queguay" foi, por assim dizer, um autêntico embaixador de sua raça. Seu grande feito deixou patente as excelentes virtudes do cavalo Crioulo.

Chegando à Plaza Mayor, em Madrid, Baretta tinha sobradas razões para estar com seu canto emudecido. Recebido pelo rei Juan Carlos de Borbón Alberto Baretta, o "payador" de Trenque Lauquen, mostrou nos olhos as lágrimas sofridas pela maior e mais espetacular odisséia já realizada por um cavalo. Com um simples aperto de mão, motivados pelo amor ao cavalo, uniram-se dois povos, dois países e duas raças distantes milhares de quilômetros. Quando o navio pesqueiro "Arcos" atracava no porto de Buenos Aires, em 29 de junho de 1977, descião de regresso da Espanha dois ilustres passageiros, respectivamente o sr. Alberto Baretta e seu pinga "Queguay", ambos em plena forma como bem atestam as fotografias dos jornais de então.

Evocando a liberdade, Baretta a "Queguay", dois seres com a mesma indomável força, almas irmãs, sentindo por suas as emoções do outro, no desejo de solidão como que realizaram a lenda do Centauro, metade homem metade cavalo. Sabotado, com este gesto pacífico demonstraram que, através do nobre animal cavalo, os homens ainda podem entender-se. ©

LIVRO PARA CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

CAPÍTULO I DESPESAS DO ANO CIVIL

Parte I

Construções e Instalações.
Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e pastoris.

RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

Parte II

Despesas com aquisições.
Equipamentos motorizados.
Equipamentos a tração animal.

Parte III

Despesas com aquisição de animais para: formação e/ou melhoria do plantel, reprodutores, etc.

Parte IV

Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações do imóvel; sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

Parte V

Despesas: Diversas sem coeficiente ou de custeio: sementes e saís; combustível e lubrificantes, etc.

CAPÍTULO II RECEITAS DO ANO CIVIL

Venda de milho, de leite, de vários, etc.

CAPÍTULO III INVENTÁRIO

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.

A — Terra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, fim de ano, etc.

B — Culturas permanentes.

C — Benefícios: Construções, instalações e melhoramentos.

D — Máquinas, veículos

E — Equipamentos.

F — Animais de produção ou criação.

Reprodutores e de trabalho.

De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerros ou bezerras, etc.

Área agrícola ou agriculturável.

Culturas hortícolas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.

II — Área florestal.

III — Área edificada.

IV — Área improdutiva.

V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bubalinos, suínos,

animais para recria e engorda, etc.

VI — Animais de trabalho.

F — Produtos e materiais.

Investimentos.

CAPÍTULO IV RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII

Imposto de renda.
No livro de CONTABILIDADE

AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:

Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.

Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto.

Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, parições;

controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações.

Eis aí um resumo do Plano que compõe o **LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA**. Preço do

volume: Cr\$ 2.000,00

Pedidos à:





Quem tem direito à assistência do Funrural?

MASATAKE TAKAHASHI

Volta e meia surge a dúvida: quem tem, efetivamente, direito à assistência do **Funrural**? O tratorista, por exemplo, prestando serviços a uma fazenda e nela residindo, é filiado ao **Funrural**? Estas e outras dúvidas são dirimidas no texto elaborado pelo advogado Masatake Takahashi, orientador técnico do "Informativo Rural Trabalhista e Fiscal".

A Secretaria da Previdência Social, através da Portaria n.º 02, de 6/6/79, expõe o seu entendimento sobre a filiação dos trabalhadores aos diversos sistemas previdenciários vigentes. Nos seus itens 30-1 e 30-2, a referida portaria define o que é trabalhador e empregado rural.

O conceito de **trabalhador rural**, mais amplo, abrange não somente o empregado propriamente dito, mas também o safrista, o meiro, o parceiro, o arrendatário, o tarefeiro etc. Segundo a portaria, **trabalhador rural** é quem presta serviços de natureza rural a qualquer empregador, mediante remuneração de qualquer espécie. No entanto, o **empregado rural** típico mereceu conceito diferenciado, e é definido como a pessoa que, em propriedade rural ou prédio, presta serviços de natureza não eventual a empregador rural, sob a dependência deste e mediante salário.

A primeira vista, parece que o problema de enquadramento dos trabalhadores rurais (conceito amplo) aos regimes previdenciários está resolvido. Na verdade, porém, tal não acontece: esse enquadramento torna-se bastante complexo, quer por disposições expressas da lei, quer por interpretação dos órgãos previdenciários ou por jurisprudência dos Tribunais. Não se vai aqui tecer considerações sobre essas divergências, mas tão-somente procurar simplificar o que se contém na Portaria 02.

São filiados ao regime da Consolidação das Leis da Previdência Social, portanto segurados do INPS e não do **Funrural**, segundo a portaria, os trabalhadores rurais que:

1 — trabalham para empregador rural em atividades que não se caracterizam como rurais, ainda que as exerçam em estabelecimento rural, como, por exemplo, carpinteiros, datilógrafos, domésticos, motoristas e tratoristas habilitados, pedreiros e pintores;

2 — empregados de nível universitário de empresa rural ou que prestam serviços de natureza rural a terceiros, desde 5/9/60, quando exerceram a atividade em escritório situado no perímetro urbano;

3 — empregados de nível universitário de empresa rural ou que prestam serviços de natureza rural a terceiros, desde 11/1/73, quando exerceram a atividade em estabelecimento rural;

4 — empregados que exercem a atividade em escritório ou loja de empresa rural ou que prestam serviços de natureza rural a terceiros, desde 5/9/60, quando exercem a atividade em escritório localizado em perímetro urbano;

5 — empregados que exercem a atividade em escritório ou loja de empresa rural ou que prestam serviços de natureza rural a terceiros, desde 11/1/72, quando exercem a atividade no próprio estabelecimento rural;

6 — pescador autônomo que, em 6/12/72, já se achava inscrito no INPS e vinha recolhendo suas contribuições;

7 — garimpeiro autônomo que, em 10/1/75, já se achava inscrito no INPS e vinha recolhendo suas contribuições;

8 — empregados em olaria situada em área rural, com instalações adequadas e com produtividade e comercialização regular;

9 — dirigente de entidade de classe rural, eleito em razão de sua condição de rurícola e que era filiado ao INPS antes da investitura;

10 — empregados do setor agrário das empresas agroindustriais, que contribuíram efetivamente ao IAPI e, posteriormente ao INPS, de 16/6/63 a 31/7/69;

11 — empregados do setor agrário específico (dedicado exclusivamente à produção de matéria-prima utilizada no setor industrial) de empresas agroindustriais que, pelo menos desde 26/5/71, vinham sofrendo desconto de contribuições para o INPS, ainda que a empresa não as tenha recolhido;

12 — empregados de empresas agroindustriais e agrocomerciais que prestam serviços, indistintamente, no setor agrário e no setor industrial ou comercial.

FILIADOS AO FUNRURAL

Segundo a portaria, são segurados ao **Funrural** e não ao regime da CLPS (INPS) os seguintes trabalhadores rurais:

1 — motorista não habilitado;

2 — tratorista não habilitado;

3 — pescador autônomo matriculado na repartição competente e que, em 6/12/72, não estava regularmente inscrito no INPS e, conseqüentemente, não recolhia as contribuições;

4 — pescador que utiliza barco de pesca, próprio ou de terceiro, até duas toneladas brutas;

— trabalhador que, sem utilizar embarcação pesqueira, tem por atividade a captura ou extração de elementos animais ou vegetais, que tenham na água o seu meio normal ou mais freqüente de vida, tal como marisqueiro, catador de algas, de carangueijos, e atividades semelhantes;

6 — garimpeiro autônomo, matriculado no órgão competente da Receita Federal e remunerado de acordo com o artigo 2.º do Decreto-lei n.º 318, de 14/3/67, e que, em 10/1/75, não estava regularmente inscrito no INPS e, portanto, não recolhia as contribuições normalmente;

7 — trabalhador rural que exerce atividade ocasional em olaria instalada na propriedade rural e operada por processos rudimentares;

8 — empregados em geral do setor agrário de empresas agroindustriais, inclusive aquelas que deixaram de contribuir para o IAPI e em seguida para o INPS, de 16/6/63 a 31/7/69;

9 — dirigente de entidade de classe rural, eleito em razão de sua condição de rurícola, que era filiado ao **Funrural** antes da investitura;

10 — empregados do setor agrário específico (dedicado exclusivamente à produção de matéria-prima utilizada no setor industrial) de empresas agroindustriais que, em 26/5/71, não vinham sofrendo descontos de contribuição para o INPS;

11 — empregados do setor agrário de empresas agroindustriais e agrocomerciais que exercem essa atividade a partir de 1.º/1/74;

12 — empregados que eram filiados ao Plano Básico (empregados de empresas produtoras e fornecedoras de cana-de-açúcar);

13 — safristais;

14 — empregados rurais típicos, de acordo com o conceito visto anteriormente.

OBSERVAÇÕES

Filiavam-se ao **Funrural** os empregados de nível universitário e aqueles que exerciam a atividade em loja ou escritório, trabalhando no próprio estabelecimento rural, antes de 12/1/72.

As datas-limite mencionadas são conseqüência de modificações introduzidas na legislação.

A Previdência Social poderá exigir o pagamento das contribuições correspondentes aos períodos em que o segurado esteve vinculado e que, por qualquer motivo, não foram recolhidas no devido tempo. ●

UM PLANTEL SOB CONTROLE



Estas vacas disputam com búfalas de Avaré o maior teor de gordura no leite.

I Jersey selecionado pela Estância Nova Querência, de Antônio Carlos Pinheiro Machado, em Avaré, SP, tem uma longa tradição, iniciada em 1935, pela Granja Zuleika, de Triunfo, RS, onde o pai Heitor Ayres Pinheiro Machado, constituiu um plantel que sempre se destacaria. Esse gado incluía animais premiados na exposição internacional do Parque Menino Deus, antecessora da mostra renomada de Esteio, no Rio Grande do Sul, onde, já em 1942, se obteria para a granja o primeiro grande campeonato da raça, com uma bezerra de sua criação. Na Nova Querência, o zelo pela seleção não deixou por menos: na

Este Jersey de berço gaúcho se aclimatou bem em Avaré

internacional de Esteio, em 1976, o touro "Heretaunga Tio Pepe", importado por Antônio Carlos, foi o grande campeão da raça, derrotando inclusive os animais que a Inglaterra enviou para exibição e disputa, alguns do próprio plantel de Windsor, pertencente à rainha.

EM AVARÉ

Antônio Carlos iniciou sua criação própria em 1967, nos primeiros 25 alqueires paulistas da atual Nova Querência (50 alqueires), tendo como base 22 animais trazidos da Granja Zuleika. O plantel-matriz, já era dos mais reputados na raça, graças a importações que o pai fizera, a partir de 1945, da Ilha de Jersey. E Antônio Carlos também trilhou o mesmo caminho. As importações que fez somaram, de 1969 para cá, 4 reprodutores (um da Inglaterra e três de Jersey) e 21 fêmeas da Ilha.

além de 12 do Uruguai. A compra mais recente aconteceu há dois anos, durante a Royal Agricultural Show, onde o criador adquiriu, para tercelros, 45 animais — a maior venda já feita em Jersey para um único país —, reservando 12 ventres e um macho para a Nova Querência.

Hoje uma opção consciente de criador e profissional que entende como poucos de bovinos (além de médico veterinário, Antônio Carlos é considerado um dos mais técnicos leilheiros de gado do país), selecionar Jersey tem fortes razões econômicas, além de satisfazer um amor iniciado aos 5 anos de idade. E o próprio Antônio Carlos enfatiza: é a raça que mais bem se adapta às condições do país, em termos de gado importado, tem grande longevidade e excepcional prolificidade, e produz mais leite por área de pastagem que qualquer outra.

O plantel da Nova Querência, atualmente, se compõe de 115 fêmeas e 19 machos de várias idades, utilizando-se, conforme um programa definido pelo criador, tanto a inseminação artificial quanto a monta natural. No primeiro caso, além de sêmen obtido no próprio rebanho, empregam-se animais como "Wolver Gay Laddie", "Lynn's Dairyke Ruller" e "Muniford's Gambio" (ingleses) e "Broadfields Vedas Star Laddie" e "Kipping Designee" (da Ilha de Jersey), este último considerado, em 1981, o melhor reprodutor para leite e tipo da Ilha. Também se emprega sêmen de animais canadenses e norte-americanos ("Spot Generator", por exemplo), que se destacam nos registros oficiais na associação internacional da raça.

RESULTADOS

É com a descendência desses animais que a Nova Querência vem batendo vários recordes brasileiros da raça, no regime de duas ordenhas



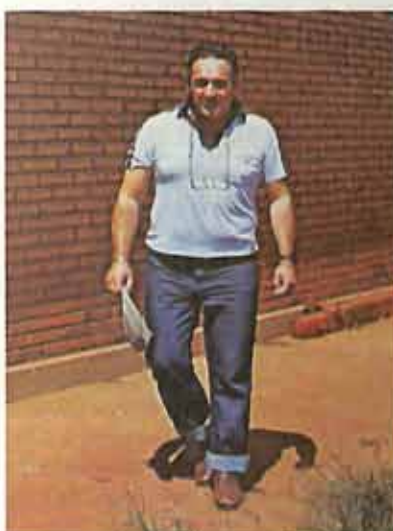
Deste lote de bezerras, com idades de 12 a 15 meses, algumas serão cobertas brevemente.



O touro é "Lynn's Wakedeem Laddie", filho de vaca duas vezes campeã suprema na Ilha de Jersey.

em 305 e 365 dias: são treze as vacas que se destacaram no controle, tanto em leite quanto em gordura, de um total de dezesseis categorias em disputa.

Uma delas é "Dainty Tina", importada, que, aos quatro anos e oito meses, produziu, em 365 dias, 6.999 kg de leite e 398 de gordura (5,67%); outra é "Zilda", uma crioula da Estância, que, aos dois anos, produziu 8,8% de gordura média em seu leite. "Amanda", também crioula, aos três anos e cinco meses, produziu 5.956 kg de leite com 5,75% de matéria gorda. E Antônio Carlos também destaca "Solita II", nascida na Nova Querência, que, com um ano e onze meses, produziu 3.700 kg de leite. Mais que esses resultados individuais, porém, ele se refere com satisfação à média do rebanho: em 81 vacas com lactações encerradas, no período de dezembro de 1979 a igual mês de 1981, a média de produção do rebanho foi de 3.497 kg de leite com 5,67% de matéria gorda. Ao chamar a atenção para o percentual de



Pinheiro Machado acredita em gado de leite capaz de viver no campo.

gordura do leite do Jersey, que considera um dos pontos altos de sua seleção, o criador frisa o fato de que, na ocasião, estavam sob controle oficial da ABC todos os ani-

mais produtivos da Estância, desde novilhas de primeira parição, com 23 meses, até vacas no final de sua vida, com 18 anos de idade.

MANEJO

Como é natural, os animais sob controle leiteiro oficial tendem a ser super alimentados. No entanto, o manejo rotineiro da fazenda visa reduzir a dependência do leite obtido ao consumo de rações e concentrados. O esquema alimentar para o gado de produção é de pasto exclusivo, levado ao curral apenas para as duas ordenhas diárias, quando recebe a suplementação protéica em função de sua produtividade, fornecida durante a operação de ordenha. Na seca, há oferta de silagem de napier com melaço ou cana picada (150 toneladas anuais) e feno de Rhodes, estrela africana e colômbio da Austrália (de que se fazem 10 mil fardos, todos os anos).



Novilhas prenhes dispõem de bons pastos para aguardar a parição.

mais pastoreio em áreas plantadas com aveia forrageira.

Para as crias novas, o desmame é feito aos quatro meses de idade, com fornecimento diário de 4 litros de leite, ração à vontade (preparada no local) e feno. A partir dessa idade, os animais passam para os piquetes, sem qualquer abrigo artificial e se dão bem, segundo o criador, apesar do clima e condições da região, que, no inverno, acusa geadas não raro severas, e, no verão, temperaturas de até 38 graus centígrados.

Essa fase da criação é contudo, acompanhada com bastante cuidado pela Estância, para permitir a cobertura das fêmeas com a idade média de um ano e seis meses, quando atingem cerca de 250 kg de peso vivo. Daí sempre se reservarem para os animais jovens bons piquetes de milheto, no verão, e de aveia forra-

geira, no inverno (esta sem irrigação artificial e na dependência de prolongamento do período chuvoso).

AS METAS

Antônio Carlos não sabe ao certo se diz ser plano objetivo ou sonho obter, através da seleção e de cuidados alimentares adequados, um rebanho que lhe dê a produção média anual de 3.000 kg por vaca. De qualquer modo, está começando a introduzir nas pastagens leguminosas tropicais e de clima temperado, especialmente o cornichão, que tão bons resultados oferece no Sul do país.

A tendência da Estância é estabilizar a população bovina por volta de 70 fêmeas, entre todas as idades, garantindo-lhes alimentação farta e nutritiva, capaz de reduzir as

necessidades de suplementação proteica à base de rações compradas.

O leite produzido comercialmente e entregue na categoria de especial à Cooperativa de Laticínios de Avaré (350 a 450 litros diários) tem a vantagem de ser pago com valor superior ao tipo B, graças ao elevado teor de gordura. Com a renda auferida pelo café (30 mil pés de Catuaí e mais a criação de Crioulos puros e mestiços Árabe), a Nova Querência teve garantida, em 1981, uma receita de Cr\$ 87 mil por hectare, o que é satisfatório, nas contas do criador. Mas, nesse valor, tem bom peso a receita da venda de produtos da seleção de Jersey, diretamente na propriedade ou em leilões. Isso porque o Jersey da Nova Querência abischoitou as últimas três medalhas de ouro que disputou: uma na Expande-81 e duas na Água Funda, em 1979 (melhor criador da raça e maior número de pontos, com apenas 8 animais apresentados). •

AFASTE A PIROPLASMOSE EQUINA DE SEUS ANIMAIS. COM IMIZOL.



A Nutalose (Babesiose/Piroplasmose), pode prejudicar para sempre o animal, impedindo o seu desenvolvimento normal. Ou, o que é pior, pode até matar seus animais. Por isso, V. precisa contar com um medicamento eficaz, que possibilite um controle efetivo e realmente seguro para afastar os perigos da doença. Imizol. Este é o medicamento que V. precisa e que já está à disposição nas farmácias veterinárias. Imizol é mais eficaz - age rapidamente, permitindo uma proteção de aproximadamente 4 semanas.

UMA PEQUENA DOSE (VIA INTRAMUSCULAR) DE IMIZOL, ACABA COM O PROBLEMA DA NUTALOSE.

confirme com seu médico veterinário.



IMIZOL

COOPER
LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.



Guido Gatta, diretor comercial do Grupo Tortuga (seis empresas, entre elas a Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, líder no mercado brasileiro de produtos veterinários e zootécnicos), tomou posse do cargo de diretor de comunicação da Associação Brasileira de Marketing Rural. Entre outras preocupações, vai ter, este ano, o II Concurso ABMR de Comunicação Publicitária para o Mercado Rural, que premiará trabalhos que veicularem mensagens à agropecuária, tais como filmes, cartazes, folhetos, "jingles" e anúncios para jornais e revistas.



Aureliano Chaves, vice-presidente da República, com fazenda tipicamente mineira em Três Pontas (café e leite), teve um dia todo de conversas com a diretoria da Associação Brasileira de Produtores de Leite B, em fevereiro último, durante visita que fez à propriedade de Arnaldo Nanetti Dias, vice-presidente da entidade, em Machado, MG. Aureliano revelou que também ele está pronto para produzir leite tipo B, só esperando que uma usina na região passe a receber e comercializar esse leite. Terá o bate-papo pesado na liberação do preço?

Paulo Penna de Mendonça foi empossado, em meados de março último, na presidência da CEAGESP, em São Paulo, em ato presidido pelo secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado, Cláudio Ferreira Braga. Paulo é o primeiro diretor do órgão que tem origem na própria CEAGESP, onde já exerceu os cargos de chefe da seção de Agronomia, Manutenção, Armazenagem e, mais recentemente, as diretorias Técnica e de Desenvolvimento. É agrônomo pela ESALQ, de Piracicaba, SP.



William Leaning, eleito, em 1981, o "Veterinário do Ano" dos Estados Unidos da América, pela Associação Americana de Veterinária, foi, juntamente com James Armour, da Universidade de Glasgow, Escócia, e Benitez Usher, argentino PhD em Parasitologia nos EUA, a estrela da Simpósio Internacional sobre Parasitose Bovina, realizado pela MSD/Agvet, em São Paulo, em março último. Durante o simpósio, foi feito o lançamento do "Ivermectin", o primeiro "endectocida" mundial.



Severo Gomes, com a experiência de ex-ministro da Agricultura e da Indústria e Comércio, fazendeiro no Vale do Paraíba e projetos agropecuários na Amazônia, considera absurda a posição do Governo, que vende grandes quantidades de terra na Amazônia, o maior vazio do mundo, e convive com os problemas de posseiros e trabalhadores sem terra. Severo também não achou acertada a solução dada para o Projeto Jari.



Nôe Francisco Rodrigues, médico veterinário com fazenda em Jacutinga, MG e sucessor de Benedito Portugal Rennó na presidência da Cooperativa Agropecuária de município, não mais sacrifica os machos nascidos de seu rebanho de mestiços de Holandês-zebu. Cria até onze meses e depois vende a recriadores (Cr\$ 7.000,00 por cabeça, média de 100 kg de peso). Acha o preço frouxo, mas persiste.



Este vermida tem ação larga e eficiente

Apresentado em duas formulações, uma suspensão a 2,5% para ovinos, e outra, a 10% para bovinos, o Rintal é um vermida que age contra todos os vermes gastrintestinais e pulmonares desses animais. O produto combate esses inimigos da criação em todas as suas etapas de desenvolvimento, inclusive em sua fase hipobiótica, de difícil identificação, em virtude de as larvas, nesse período, permanecerem em estado de inibição por largos espaços de tempo. O Rintal não apresenta efeitos toxicológicos e possui rápida metabolização, sendo completamente eliminado pelo animal. É de fácil aplicação e possui, ainda, ação curativa, regenerando as lesões produzidas pelos parasitas, ao mesmo tempo em que sua ação ovicida e larvicida interrompe a contaminação das pastagens, diminuindo a necessidade de novos tratamentos.

Bayer do Brasil S.A.,
rua Domingos Jorge, 1.000,
São Paulo, SP.

Massey Ferguson quer pesquisa para alternativos

A Massey Ferguson Perkins destinará 15% dos recursos de orçamento da Engenharia da empresa, este ano, para pesquisa de combustíveis alternativos para motores de ciclo diesel, informou em fins de março o seu presidente, O. J. Chapple. Após 1.500 horas de testes com motores alimentados por várias misturas de óleos vegetais transesterificados (soja, amendoim, dendê, babaçu, mamona, algodão e girassol) e diesel, a empresa acredita que uma mistura de 20% de óleo vegetal com 80% de diesel é viável imediatamente, sem necessidade de modificações estruturais e com rendimento semelhante ao motor com 100% de diesel. Outras alternativas que se afiguram promissoras: 80% de óleo vegetal transesterificado e 20% de álcool anidro ou uma combinação de diesel, óleo vegetal transesterificado e álcool anidro, em proporções variáveis, a serem definidas por razões econômicas. Os estudos da empresa estão sendo desenvolvidos conjuntamente por técnicos sediados no Centro de Pesquisas da Parkins, na Inglaterra, e no Departamento de Pesquisas da organização, no Brasil — **Massey Ferguson Perkins S.A.,** estrada do Campo Limpo, 6.197, São Paulo, SP.

Efeito rápido no combate à tristeza bovina

Medicamento específico para o combate à tristeza parasitária, qualquer que seja o seu agente causador (anaplasma, babesia ou infecções mistas por ambos os agentes), o Imizol é uma solução aquosa, injetável, pronta para uso. Formulado à base de dipionato de imidocarb a 12%, o produto oferece, entre outras vantagens, um efeito rápido,



mediante a simples aplicação de uma única e pequena dose, a utilização de somente um medicamento específico, a redução nos custos de mão-de-obra, além de evitar o "stress" do rebanho, resultante de tratamentos repetidos. É embalado em vidro com 15 ml.

Cooper — Laboratórios Wellcome S.A., rodovia Rápido Tavares, 26,9 km, Cotia, SP.

Um herbicida econômico para a nossa cana

Indicado para o controle de ervas daninhas que infestam os canaviais, o Tufordon é um herbicida desenvolvido especialmente para as condições brasileiras, associando os dois princípios ativos mais tradicionais no mercado para emprego nessa lavoura canavieira: o 2,4-D e o diuron. Graças ao seu processo de fabricação e apresentação de sólido suspenso em líquido (flowable), o produto dispensa a pré-mistura e constante agitação no tanque de pulverização. O fabricante garante que, com uma vazão de 400 litros de água e de 3 a 5 litros de Tufordon por hectare, o novo herbicida se mostra como dos mais econômicos dentre as misturas comumente utilizadas na cana-de-açúcar, indicando-se até mesmo para pequenos agricultores. **Dow Química S.A.,** av. Brig. Faria Lima, 1.541, 12.º andar, São Paulo, SP.

Ecto e endo parasitas têm o Ivomec

Num único produto, sob a forma líquido-injetável, o Ivomec é o primeiro "endectocida" disponível no mundo, neologismo que a empresa fabricante foi obrigada a criar para definir os dois campos de atuação simultânea do produto: sobre os endoparasitas (parasitas internos) e sobre os ectoparasitas (parasitas externos). O Ivomec já vem sendo utilizado na Europa, Nova Zelândia e Argentina; no Brasil, apresentou excelentes resultados com bovinos testados na Estação de Pesquisa para Produtos Veterinários, que a empresa mantém em Uruguiana, RS. O produto tem como princípio ativo uma nova classe de parasiticida (avermectinas), descoberta pela MSD/Agvet no Japão. Injetável (apenas 200 microgramas por quilo de peso corporal dos bovinos), podendo ser aplicado, com ampla margem de segurança, até mesmo em vacas prenhas e bezerras, o Ivomec mata os parasitas gastrintestinais novinhos, bem como parasitas do pulmão, bernes, piolhos, sugadores e ácaros de sarna. O produto passará a ser exportado para países latino-americanos, para os quais a empresa estima vender US\$ 15 milhões ainda este ano, consolidando sua posição de maior exportadora brasileira de especialidades farmacêuticas. Para marcar o lançamento oficial do Ivomec no mercado nacional, realizou-se, em São Paulo, um simpósio internacional sobre parasitose bovina, com a participação de pesquisadores e especialistas brasileiros e convidados especiais da Argentina, Escócia e Estados Unidos da América. **MSD/Agvet, Divisão de Merck Sharp & Dohme — Indústria Química e Farmacêutica Ltda.,** av. Brig. Faria Lima, 1.815, 2.º andar, São Paulo, SP.

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.



Massey Ferguson quer pesquisa para alternativos

A Massey Ferguson Perkins destinará 15% dos recursos de orçamento da Engenharia da empresa, este ano, para pesquisa de combustíveis alternativos para motores de ciclo diesel, informou em fins de março o seu presidente, O. J. Chapple. Após 1.500 horas de testes com motores alimentados por várias misturas de óleos vegetais transesterificados (soja, amendoim, dendê, babau, mamona, algodão e girassol) e diesel, a empresa acredita que uma mistura de 20% de óleo vegetal com 80% de diesel é viável imediatamente, sem necessidade de modificações estruturais e com rendimento semelhante ao motor com 100% de diesel. Outras alternativas que se afiguram promissoras: 80% de óleo vegetal transesterificado e 20% de álcool anidro ou uma combinação de diesel, óleo vegetal transesterificado e álcool anidro, em proporções variáveis, a serem definidas por razões econômicas. Os estudos da empresa estão sendo desenvolvidos conjuntamente por técnicos sediados no Centro de Pesquisas da Perkins, na Inglaterra, e no Departamento de Pesquisas da organização, no Brasil — Massey Ferguson Perkins S.A., estrada do Campo Limpo, 6.197, São Paulo, SP.

Efeito rápido no combate à tristeza bovina

Medicamento específico para o combate à tristeza paratuberculária, qualquer que seja o seu agente causador (anaplasma, babesia ou infecções mistas por ambos os agentes), o Imizol é uma solução aquosa, injetável, pronta para uso. Formulado à base de dipionato de imidocarb a 12%, o produto oferece, entre outras vantagens, um efeito rápido,



mediante a simples aplicação de uma única e pequena dose, a utilização de somente um medicamento específico, a redução nos custos de mão-de-obra, além de evitar o "stress" do rebanho, resultante de tratamentos repetidos. É embalado em vidro com 15 ml. Cooper — Laboratórios Wellcome S.A., rodovia Raposo Tavares, 26,9 km, Cotia, SP.

Um herbicida econômico para a nossa cana

Indicado para o controle de ervas daninhas que infestam os canaviais, o Tufordon é um herbicida desenvolvido especialmente para as condições brasileiras, associando os dois princípios ativos mais tradicionais no mercado para emprego nessa lavoura canavieira: o 2,4-D e o diuron. Graças ao seu processo de fabricação e apresentação de sólido suspenso em líquido (flowable), o produto dispensa a pré-mistura e constante agitação no tanque de pulverização. O fabricante garante que, com uma vazão de 400 litros de água e de 3 a 5 litros de Tufordon por hectare, o novo herbicida se mostra como dos mais econômicos dentre as misturas comumente utilizadas na cana-de-açúcar, indicando-se até mesmo para pequenos agricultores. Dow Química S.A., av. Brig. Faria Lima, 1.541, 12.º andar, São Paulo, SP.

Ecto e endo parasitas têm o Ivomec

Num único produto, sob a forma líquido-injetável, o Ivomec é o primeiro "endectocida" disponível no mundo, neologismo que a empresa fabricante foi obrigada a criar para definir os dois campos de atuação simultânea do produto: sobre os endoparasitas (parasitas internos) e sobre os ectoparasitas (parasitas externos). O Ivomec já vem sendo utilizado na Europa, Nova Zelândia e Argentina; no Brasil, apresentou excelentes resultados com bovinos testados na Estação de Pesquisa para Produtos Veterinários, que a empresa mantém em Uruguaiana, RS. O produto tem como princípio ativo uma nova classe de parasiticida (avermectinas), descoberta pela MSD/Agvet no Japão. Injetável (apenas 200 microgramas por quilo de peso corporal dos bovinos), podendo ser aplicado, com ampla margem de segurança, até mesmo em vacas prenhes e bezerras, o Ivomec mata os parasitas gastrointestinais novinhos, bem como parasitas do pulmão, bernes, piolhos, sugadores e ácaros de sarna. O produto passará a ser exportado para países latino-americanos, para os quais a empresa estima vender US\$ 15 milhões ainda este ano, consolidando sua posição de maior exportadora brasileira de especialidades farmacêuticas. Para marcar o lançamento oficial do Ivomec no mercado nacional, realizou-se, em São Paulo, um simpósio internacional sobre parasitose bovina, com a participação de pesquisadores e especialistas brasileiros e convidados especiais da Argentina, Escócia e Estados Unidos da América. MSD/Agvet, Divisão de Merck Sharp & Dohme — Indústria Química e Farmacêutica Ltda., av. Brig. Faria Lima, 1.815, 2.º andar, São Paulo, SP.



Este vermífico tem ação larga e eficiente

Apresentado em duas formulações, uma suspensão a 2,5% para ovinos, e outra, a 10% para bovinos, o Rintal é um vermífico que age contra todos os vermes gastrointestinais e pulmonares desses animais. O produto combate esses inimigos da criação em todas as suas etapas de desenvolvimento, inclusive em sua fase hipobiotica, de difícil identificação, em virtude de as larvas, nesse período, permanecerem em estado de inibição por largos espaços de tempo. O Rintal não apresenta efeitos toxicológicos e possui rápida metabolização, sendo completamente eliminado pelo animal. É de fácil aplicação e possui, ainda, ação curativa, regenerando as lesões produzidas pelos parasitas, ao mesmo tempo em que sua ação ovicida e larvicida interrompe a contaminação das pastagens, diminuindo a necessidade de novos tratamentos. Bayer do Brasil S.A., rua Domingos Jorge, 1.000, São Paulo, SP.

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



ABC

**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES**

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.





Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- PROCRUZA (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas.

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Pardo Suíço
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças:
Ayrshire
Flamenga
Normanda
Red Poll
Vermelha Dinamarquesa.

Associação Nacional de Criadores

("Herd Book Collares")

Rua Anchieta, 2043 - Tel: 22-4576

96100 - Pelotas - RS

Presidente: Luiz Simões Lopes

Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim

Av. Francisco Matarazzo, 455

Tel: 82-4619

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

Rua Monte Alegre, 1715

Tel: 262-0060 - 82-2011

05014 - São Paulo - SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras

Av. Francisco Matarazzo, 455

Tel: 864-8140

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joseph Purgly

Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402

Tel: 221-2065

20000 - Rio de Janeiro - RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

Associação Brasileira de Criadores de Marchigiano

Av. Francisco Matarazzo, 455

Tel: 262-0098 - 263-1738

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Israel Sverner

Associação dos Criadores de Gado Jersey

Av. Francisco Matarazzo, 455

Tel: 262-0098 - 864-0040

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Aldo Antonio Rafael Reis

Associação Brasileira de Gado Pardo Suíço

Av. Francisco Matarazzo, 455

Tel: 864-0691

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

Associação Brasileira de Santa Gertrudis

Av. Francisco Matarazzo, 455

Tel: 263-1825

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Alberto Emmanuel Whitaker

Associação Paulista de Criadores de Charolês

Av. Francisco Matarazzo, 455

Tel: 62-4619

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Sérgio Augusto de Camargo

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

LAS LOSAS MEDALIST IMELIA, Rg., HBB/B-39.781, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL. Pai/ CORNERSET CENTURION MEDALIST, HBU/291714, Mãe/ LAS LOSAS STARLITE SOLEDAD, HBU/53747.

2a5m	-	3x	-	6.214	-	190,1	-	3,05%
3a4m	-	3x	-	11.262	-	375,1	-	3,30%
4a3m	-	3x	-	8.264	-	285,7	-	3,45%
5a5m	-	3x	-	5.614	-	220,2	-	3,92%
6a4m	-	3x	-	7.759	-	285,5	-	3,68%

Prop: Dr. JOAQUIM PEIXOTO ROCHA

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

HELICE DO MAR, Rg. 9.051, GC-1, GC-1, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL. Pai/ S.J.T. SURODANA CITATION PEGASSUS RED, HBB/LAA-46, Mãe/ PALMEIRA, 5.558.

5a4m	-	3x	-	7.847	-	241,5	-	3,07%
6a3m	-	3x	-	6.235	-	213,0	-	3,41%
7a3m	-	2x	-	6.768	-	236,1	-	3,48%
8a4m	-	3x	-	7.714	-	220,3	-	2,85%

Prop: LUIZ VISCARDI

LILLCROFT SHEILA RED, Rg., HBB/LBB-230, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL. Pai/ OAK RIDGES REFLECTION REWARD, 318052, Mãe/ LILLCROFT SHAMROCK CINDY, 2. 478.273.

2a8m	-	3x	-	4.917	-	177,1	-	3,60%
3a9m	-	3x	-	5.531	-	221,4	-	4,00%
4a11m	-	3x	-	6.114	-	219,6	-	3,59%
7a2m	-	2x	-	5.856	-	226,3	-	3,86%
8a3m	-	3x	-	6.718	-	235,5	-	3,50%

Prop: Dr. CLAUDIO VENANZONI ROBERTI

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - variedade 'preta e branca

HAWTHORNE NED EMMA, Rg., HBB/B-46.592, P.O., Pai/ AGRO ACRES MARQUIS NED, 290516, Mãe/ INDALE REFLECTION EMMA, 2633942, obteve "LE" aos:

2a3m	-	2x	-	6.786	-	208,7	-	3,07%
3a4m	-	3x	-	6.686	-	225,9	-	3,37%
4a3m	-	3x	-	9.364	-	276,8	-	2,95%

Prop: VALMIR SPINELLI DE OLIVEIRA & IRMÃOS

33 HERDEIRA CHUMBO ROCKMAN, Rg., HBB/B-44.837, P.O., Pai/ 33 DOLAR ROCKMAN, HBB/A-14.514, Mãe/ 33 ESPERANÇA CHUMBO EMPEROR, HBB/B-36.430, obteve "LE" aos:

2a1m	-	2x	-	6.444	-	233,7	-	3,62%
3a3m	-	3x	-	9.994	-	330,8	-	3,31%
4a4m	-	3x	-	8.788	-	281,2	-	3,20%

Prop: Dr. BENEDITO JOSÉ SOARES DE MELLO PATI

ARAPOTI KOK BLOK CELEBRITY 4, Rg., HBB/B-47.245, P.O., Pai/ PACLAMAR ASTRONAUT, HBB/A-8678, Mãe/ BLOK CELEBRITY, HBB/B-23.992, obteve "LE" aos:

2a2m	-	2x	-	4.780	-	202,2	-	4,22%
3a3m	-	2x	-	5.513	-	194,2	-	3,52%
4a3m	-	2x	-	7.303	-	243,4	-	3,33%

Prop: HILBERT KOK - Arapoti

POSSE MANDINGA IBIQUARA IDEAL, Rg., HBB/B-46.749, P.O., Pai/ HARRISBURG GAY IDEAL, Rg., HBB/A-15578, Mãe/ S.M.P. IBIQUARA, Rg., HBB/B-34.576, obteve "LE" aos:

2a1m	-	2x	-	5.961	-	227,1	-	3,80%
3a3m	-	2x	-	6.401	-	241,8	-	3,77%
4a5m	-	2x	-	6.667	-	212,0	-	3,17%

Prop: FAZ. STA. MARIA DA POSSE AGRIC. E PASTORIL LTDA.

FISI UMBELA CUSPIDA COTTY, Rg., HBB/B-44.445, P.O., Pai/ ANN MARY ALBERTIENJE WOOD-MASTER COTTY, Rg., HBB/A-15.776, Mãe/ PARAISO UMBELA FIDALGO, Rg., HBB/B-34.414, obteve "LE" aos:

2a5m	-	2x	-	5.074	-	167,3	-	3,29%
3a6m	-	2x	-	6.486	-	205,6	-	3,16%
4a7m	-	2x	-	6.934	-	219,9	-	3,17%

Prop: ESPOLIO DE ANTONIO JOSINO MEIRELLES

EUROPA PANORAMA, Rg., GHB/918, GHB, Pai/ KILINSDALE IVANHOÉ JACK, Rg., HBB/A-11.580, Mãe/ RIQUEZA PANORAMA, Rg., 31.274, Obteve "LE" aos:

5a6m	-	2x	-	6.633	-	205,4	-	3,09%
------	---	----	---	-------	---	-------	---	-------

6a6m	-	2x	-	8.076	-	244,4	-	3,02%
7a6m	-	2x	-	8.778	-	259,9	-	2,96%

Prop: DONALD GRABER

CASCA 21 BOOMAKER STA. HELENA, Rg., 59.038, P.C.O.C., Pai/ PACLAMAR BOOMAKER, HBB/A-11.338, Mãe/ CASCA 2 R. MAPLE STA. HELENA, Rg., 45.013, Obteve "LE" aos:

4a0m	-	2x	-	6.904	-	274,9	-	3,98%
5a1m	-	2x	-	6.389	-	209,2	-	3,27%
6a2m	-	2x	-	6.573	-	219,7	-	3,34%

Prop: CIA. ADM. TÉCNICA E AGRÍCOLA "ATAGRI"

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

ALBERTINA'S ELMER ROY RED ORANGEADE, Rg., HBB/BB-4.533, P.O., Pai/ TRANQUIL ACRES ELMER ROY RED, 1679341, Mãe/ MISS CITATION R. GAY RED, Rg., HBB/LBB-376, obteve "LE" aos:

2a5m	-	3x	-	6.418	-	214,7	-	3,34%
3a5m	-	3x	-	7.719	-	241,2	-	3,12%
4a6m	-	3x	-	7.255	-	241,1	-	3,32%

Prop: DR. PEDRO CONDE

LAURA DON DE MEIRELLES, Rg., HB/SP-79.125, GC-1, Pai/ RIDGES WOOD DON CITATION RED Rg., HBB/AA-1.217, Mãe/ WILLY'S LENA, Rg., SP/3.872, obteve "LE" aos:

2a6m	-	2x	-	4.739	-	162,6	-	3,43%
3a6m	-	2x	-	5.214	-	181,5	-	3,48%
4a7m	-	2x	-	5.627	-	182,8	-	3,24%

Prop: ESPOLIO DE ANTONIO JOSINO MEIRELLES



QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARICÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Raça Holandesa — variedade preta e branca							
Três Ordenhas (3x)							
CLASSE A2 — até 2 1/2 anos.							
33 Jasmine Maravilha Megnet - B/59548 - IE	PO	2-4	65043	305	8.729	267,1	3,06 Benedito José S. de M. Pati
A.F. Fortaleza Sueca - B/57430 - IM	PO	2-4	66242	305	8.101	277,1	3,42 Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Wandinga - B/54829 - IE	PO	2-3	64023	305	7.533	250,2	3,32 Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Sampa - B/52998 - IE	PO	2-2	64104	305	7.297	262,7	3,60 Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Sofia - IM	PO	2-5	66463	305	6.887	245,1	3,55 Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Sirla - B/57427	PO	2-1	66241	305	6.567	222,9	3,39 Fazenda Fortaleza Ltda.
IN. Amoreira Fiora - B/58435	PO	2-4	66917	305	5.484	197,6	3,60 Emil Wirth
Candelária Bragança Poco Sor. - SP/123018	GC1	2-5	66555	305	4.599	167,9	3,64 Luiz Viscardi
CLASSE A5 — de 2 1/2 a 3 anos.							
J.P.R. Mocodona - B/53171 - IM	PO	2-11	66055	305	7.418	264,1	3,56 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Natinal - B/55518 - IE	PO	2-7	66291	282	7.354	251,4	3,41 Joaquim Peixoto Rocha
Otila da Pituca - 120507	GC1	2-6	65952	305	5.493	179,4	3,26 Geraldo Figueiredo Forbes
Sor. 5189 Carioca Roland Mount - B/56976	PO	2-6	66318	305	5.417	198,4	3,66 Luiz Viscardi
C.R. Famosa Cindy M. Adonia - B/57893	PO	2-7	65601	303	5.390	174,2	3,23 Claudio V. Roberti
CLASSE B1 — de 3 a 3 1/2 anos.							
33 Iemanjá Chumbo Astronaut-B/53028 - IE	PO	3-2	65044	305	7.916	256,9	3,24 Benedito José S. de M. Pati
J.P.R. Luci - B/49981 - IE	PO	3-0	59760	305	7.796	250,1	3,20 Joaquim Peixoto Rocha
K.C. Gillis Delight R. Maple - B/51966	PO	3-3	66014	305	4.886	164,9	3,37 Interagro S/A.
Ditadura 0790 Sorana - SP/15027	31/32	3-4	64991	173	3.921	89,7	2,28 Luiz Viscardi
CLASSE B2 — de 3 1/2 a 4 anos.							
Sonita da Pituca - SP/98714	POC2	3-8	60052	305	8.784	247,9	2,82 Geraldo Figueiredo Forbes
Marieta da Pituca - SP/98699	31/32	3-10	58456	305	7.094	197,7	2,78 Geraldo Figueiredo Forbes
J.P.R. Lida - 1888/49382	PO	3-9	60641	305	6.442	233,9	3,63 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE C1 — de 4 a 4 1/2 anos.							
Burthorne Had Bros - B/46592 - IE	PO	4-3	59864	305	9.363	276,8	2,95 Valmir Spinelli de O.A. Imãos
33 Bundeia Chumbo Rockman - B/44807 - IM	PO	4-4	53576	305	8.788	281,2	3,20 Benedito José S. de M. Pati
Pair-Hill Starbright Mary - B/38162 - IM	PO	4-0	59289	305	8.711	273,8	3,14 Angenor Cesário Ricci
Da-Cen Tony Gail - B/49289 - IM	PO	4-3	57713	300	7.254	256,8	3,54 Emil Wirth
J.P.R. Jooana - B/43450	PO	4-2	53429	293	6.790	225,9	3,32 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE C2 — de 4 1/2 a 5 anos.							
A.F. Fortaleza Paleta - B/44017 - IM	PO	4-8	53729	305	8.930	322,8	3,61 Fazenda Fortaleza Ltda.
Willards Astro Nan - B/46473 - IM	PO	4-6	54482	305	8.217	300,4	3,65 Fazenda Fortaleza Ltda.
Diana Cit. R. Lindley C.H. - B/3/622 - IE	GB1	4-9	55601	305	6.936	263,8	3,80 Claudio V. Roberti
Azul Média - B/53018	PO	4-7	61414	177	4.207	130,4	3,09 Angenor Cesário Ricci
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.							
Roland 2650 Neckup Cit. - B/40361 - IE	PO	6-6	50869	305	9.624	314,4	3,26 Luiz Viscardi
A.F. Fortaleza Naveia - B/38796 - IM	PO	6-6	45929	305	9.010	314,7	3,49 Fazenda Fortaleza Ltda.
Anapoli de Joaze Lotia 3 Hilary-B/39419-IM	PO	6-8	50189	305	8.375	296,4	3,56 Arnaldo Mendes de Oliveira
Burgira Bela Cruz - B/40/36283	POC2	7-9	56241	305	8.322	269,3	3,23 Francisco Darci M. Junqueira
Asphelia Quistara - 68283 - IE	31/32	7-10	65150	305	8.125	314,4	3,87 Arnaldo Mendes de Oliveira
Americana 0025 Sorana - B/49/63428	31/32	7-4	50846	305	7.817	229,1	2,93 Luiz Viscardi
Stochold Jan Mae - B/45101	PO	5-3	55661	305	7.773	249,0	3,20 Claudio V. Roberti
Las Jocas Modiliet Tabela - B/39781 - IE	PO	6-4	46365	305	7.759	285,5	3,68 Joaquim Peixoto Rocha
Mediana O.A.S. - 59660 - IE	31/32	6-3	50683	305	7.741	226,9	2,93 Luiz Viscardi
Sumera II Aradia - 27762 - IM	POC2	5-3	50669	299	7.724	277,2	3,58 Francisco Darci M. Junqueira
Agropecuária 0051 Sorana - B/40/61400 - IE	31/32	5-2	49436	305	7.712	243,6	3,15 Luiz Viscardi
Belo Golda Premier Soc. - B/46295 - IE	PO	5-0	59344	305	7.597	287,4	3,38 Valmir Spinelli de O.A. Imãos
J.P.R. Ciripe - B/36767	PO	5-5	43606	305	7.509	281,2	3,74 Joaquim Peixoto Rocha
Del. Lucas Margaret - 28200 - IE	GC2	5-6	59495	301	7.098	248,6	3,50 Francisco Darci M. Junqueira
J.P.R. Inaigro - B/39839	PO	5-10	47866	305	7.088	251,5	3,54 Joaquim Peixoto Rocha
River-Dromas Astronaut Vera - B/43603 - IM	PO	5-10	58175	289	6.843	249,3	3,64 Emil Wirth
Olavewills Sorana	31/32	-	68505	272	6.467	188,0	2,90 Luiz Viscardi
J.P.R. Inavadora - B/39836	PO	5-11	49235	305	6.240	239,8	3,84 Joaquim Peixoto Rocha
Amélia Anri	31/32	-	52960	305	6.103	206,6	3,38 Angenor Cesário Ricci
Roland 2713 Stormless Head - B/42805	PO	7-3	55567	305	5.240	172,5	3,29 Angenor Cesário Ricci
33 Inna Pile Maravilha Maple - B/34625	PO	9-0	40390	140	3.383	106,4	3,14 Benedito José S. de M. Pati
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE A1 — até 2 1/2 anos.							
Walberry 1912 Milastore Caraco-B/58570-IM	PO	2-5	66076	305	7.997	253,8	3,17 Antonino La Motta
Diana 143 Car. de Melodia - B/42497 - IE	PO	2-2	65220	305	6.964	246,2	3,53 Cap. Vancio M. H. Arantes
J.P.R. Noca - B/56965 - IE	PO	2-2	65347	305	6.954	245,1	3,52 Joaquim Peixoto Rocha
Rosana Starflite J.J. - B/41226 - IE	GB1	2-2	64000	305	6.817	248,9	3,65 José Vieira Pereira
Rapada Star Portuguesa J.D. - B/41211-IE	GB1	2-1	65142	305	6.728	227,2	3,37 Jacob Rosier Dutill
Rapla Gay Oriana P. D'Alho - IE	GB1	2-1	65141	305	6.301	228,3	3,62 Jacob Rosier Dutill
Rel. IG. Star Billy Star - B/56595 - IE	PO	2-2	64314	305	6.120	194,4	3,57 Wilhelmsdus Groot - Hol.
Paracana Gay Sorana - B/58418 - IM	PO	2-3	66326	305	6.063	216,6	3,57 Donald Graber
Lila, ex Paracana - B/58/13145 - IE	GC2	2-5	64948	305	6.033	202,3	3,35 Donald Graber
P. Famosa Betada Vigilante - B/4224	PO	2-3	66323	305	5.719	176,2	3,08 Paz-Sta.M.da Posse Ag.P.Ltda.
Galileo das Famosas - GB/1094 - IE	GB1	2-4	64947	305	5.662	195,7	3,45 Donald Graber
S.J.T. Melitonia Lady 2 Famosa - B/56233	PO	2-5	66419	305	5.280	170,8	3,23 Luiz Horácio U. C. de Mello
Wendine Astronaut - B/40/55007/50280-IE	GC4	2-3	64807	303	5.171	184,8	3,57 José Figueiredo Prota
J.P.R. Magenta - B/54806 - IE	PO	2-3	64428	305	5.142	175,7	3,41 Joaquim Peixoto Rocha
La Mela Gay Sorana - B/58/132154 - IE	GC4	2-3	64949	305	5.053	189,9	3,75 Donald Graber
P. D'Alho Betada Astronaut L. 42-B/33647-IE	PO	2-2	64423	305	4.996	185,3	3,70 Jacob Rosier Dutill
Brookshire Lanetta - B/56022	PO	2-2	66348	305	4.980	179,7	3,60 Dalberto W. S. Caldas
C.A.S. Sorana Astronaut - B/56944	PO	2-5	66335	305	4.836	157,8	3,26 Colégio Adventista Brasileiro
Yosana 33 Astronaut S.S. - B/58/122518-IE	POC2	2-4	63923	303	4.626	167,7	1,62 Cia.Adm.Tec.e Agri. Atagiri
Nettalia Sorana Theri Noca - B/57962 - IE	PO	2-1	65889	305	4.612	163,7	3,55 Plinio C. de Albuquerque
P. D'Alho Noca Astronaut Parana-B/46007-IE	PO	2-1	65139	305	4.575	168,8	3,69 Jacob Rosier Dutill



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg	
S.O. Bartolomeu P. Leite - B/57325	PO	2-4	66270	305	4.520	159,1	3,52 Pecúria Arbanum Ltda.
Jung. Caboretema R. Boce.	PO	2-2	66442	305	4.502	155,7	3,41 Fernando Alencar Pinto S/A.
P. Chavesina Japnel Tippy - B/43428	PO	2-2	66009	305	4.455	144,9	3,32 Paz, Sta. M. de Povo Ag. P. Ltda.
S.O. Bonita Dabla Bonaguer - B/57276	PO	1-11	66490	305	4.349	147,0	3,38 Antônio da Mota
Parvosa Gay Street - B/58419 - LE	PO	2-4	64405	291	4.260	158,5	3,74 Donald Graham
Jung. Ultravioleta 0137 - B/58025	PO	2-5	67076	305	3.670	128,6	3,53 Luiz Antonio de Souza
Valência Soutter S.S. - B/4614508	Q25	2-5	64322	232	3.650	127,0	3,47 João Pigeiro de Prota
Superdido Superdo Rocio - 3310628	PO	2-5	65917	296	3.537	137,6	3,69 Fernando Shigueno Ltda.
Vitória Inverto Susan - B/58594	PO	2-5	66697	305	3.300	107,7	3,76 Carlos Alberto J. Lohmann
Sadia R. Bernabé Fabricia - B/55500	PO	2-3	64236	167	2.037	66,4	3,25 José Sadi e Sérgio Sadi
Realengo Mato Província P. O.A. - B/471144	Q28	2-3	65867	103	1.744	66,5	3,61 Jacob Reijer Tuitli
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
Jacobi Jovita R. Dorny - B/59811 - LE	PO	2-8	65262	305	6.487	241,6	3,72 Sérgio Vicente de Araújo
Jacobi Jovita M. Gradado - B/57494-LE	PO	2-8	65265	305	6.408	245,9	3,83 Sérgio Vicente de Araújo
Jacobi Jovita Mago Marisa - B/44038-1M	PO	2-8	66407	305	6.295	240,8	3,82 Sérgio Vicente de Araújo
Waji 270 Paloma Odegar - B/54545	PO	2-4	66307	305	6.210	196,3	3,16 Renato Paga
Jung. Ultravioleta Marília Bort - B/54715-1M	PO	2-6	65774	305	6.115	175,2	3,86 Fernando Alencar Pinto S/A.
Jung. Odeia Lidia Bort - B/54706	PO	2-10	66439	305	6.015	168,5	3,80 Fernando Alencar Pinto S/A.
Aydele Rodman Star - B/54149	PO	2-9	66079	305	5.896	203,4	3,45 Guilherme W. S. Caldas
Jardineira Plena Milion N.J. - B/17471-LE	PO200	2-8	65695	305	5.801	217,5	3,74 Maria Lúcia P. Silva Dias
Juga First Milion M.C. - B/17472 - LE	PO200	2-9	65696	305	5.636	209,2	3,71 Maria Lúcia P. Silva Dias
Caldeia Inverto Star Barcha - B/48622 - 1M	PO	2-8	64318	305	5.508	198,3	3,60 Guilherme W. S. Caldas
Malinda São Quirino - B/517190	PO200	2-11	66265	305	5.160	176,5	3,42 Pecúria Arbanum Ltda.
Luiza Florencia Fanchina - B/572158	Q21	2-6	66127	305	5.148	179,9	3,49 Donald Graham
Baronesa Perfeccion Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-8	66245	284	5.087	182,3	3,58 Donald Graham
S.O. Sagan Gay Parda - B/56252	PO	2-8	66937	305	5.026	179,4	3,56 Pecúria Arbanum Ltda.
Callithia Jones Magna Eliza - B/57297-1M	Q21	2-10	66286	305	4.776	172,6	3,61 João Sadi e Sérgio Sadi
Parvosa 1. Star Barcha - B/58424	PO	2-7	66375	305	4.757	174,1	3,66 Donald Graham
S.O. Barquinha Gay Tabajara - B/54807	PO	2-8	66266	305	4.691	168,5	3,59 Pecúria Arbanum Ltda.
C.A.B. Neta Hamlet Marquês - B/52984 - 1M	PO	2-7	64597	305	4.639	169,9	3,44 Colégio Adventista Brasileira
Jung. Tropicana Perfecciona Dutchman - B/0083	PO	2-11	57046	275	4.620	166,8	3,17 Fernando Alencar Pinto S/A.
P. Gamaia Jovita Ideal - B/56922	PO	2-6	66320	305	4.569	153,2	3,25 Paz, Sta. M. de Povo Ag. P. Ltda.
Chita 131 Marquês S.J. - B/58125-1M	PO200	2-8	65987	305	4.511	155,9	3,45 Gláucia T. de Agui. Soares
Jung. Indalva 0148 Astor - B/54820	PO	2-10	66440	305	4.505	147,8	3,28 Fernando Alencar Pinto S/A.
C.A. Perla Chief - B/57682 - LE	PO	2-10	65608	305	4.233	153,8	3,17 Colégio Adventista Brasileira
Baronesa São Quirino - B/57461 - 1M	PO200	2-6	65670	305	4.229	154,7	3,70 Pecúria Arbanum Ltda.
Baronesa São Quirino - B/57461 - 1M	PO200	2-7	66939	305	4.181	152,2	3,17 Pecúria Arbanum Ltda.
S.O. Baronesa Gay Barcha - B/56249	PO	2-7	66269	305	4.156	153,8	3,09 Pecúria Arbanum Ltda.
Baronesa São Quirino	Q28	2-6	65101	298	4.130	144,7	3,50 Pecúria Arbanum Ltda.
Ind. Maple Paper Mett - B/55890	PO	2-9	66282	305	4.117	155,4	3,77 Arnoldo Mendes de Oliveira
Candidata 1m Marquês C.A. - B/57297-1M	PO	2-10	66285	305	4.093	153,1	3,74 João Sadi e Sérgio Sadi
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-11	66052	305	3.898	128,5	3,29 Carlos Alberto J. Lohmann
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-11	65974	305	3.815	128,7	3,37 Carlos Alberto J. Lohmann
Ind. Maple Paper Mett - B/55890	PO	2-9	66282	305	3.706	148,3	4,02 Arnoldo Mendes de Oliveira
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-10	66387	305	3.681	130,6	3,54 Renato Paga
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-7	66045	305	3.680	130,7	3,60 Renato Paga
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-6	66941	305	3.660	137,4	3,75 Pecúria Arbanum Ltda.
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-7	64441	296	3.647	112,9	3,10 Fernando Alencar Pinto S/A.
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-6	66097	305	3.536	132,1	3,71 Luiz Antonio de Souza
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-8	67583	299	3.517	127,2	3,59 Waldir Jureque de Andrade
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-10	65760	285	3.510	131,4	3,78 Roberto Calmon de S. Barreto
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-6	66267	288	3.462	126,7	3,65 Pecúria Arbanum Ltda.
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-6	64021	305	3.439	115,5	3,35 Claudio V. Nobrega
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-7	65706	305	3.300	127,6	3,68 Pecúria Arbanum Ltda.
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-8	65188	250	2.908	108,3	3,68 Luiz Antonio de Souza
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-11	64313	224	2.448	87,3	3,18 Luiz Antonio de Souza
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-10	66050	251	2.128	80,5	3,41 José Sadi e Sérgio Sadi
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-11	64442	228	2.415	80,9	3,77 Fernando da Mota
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	2-11	65322	197	2.112	82,7	3,91 Luiz Antonio de Souza
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	Q21	2-11	64616	218	1.647	59,1	3,59 Carlos Fernando de Souza Lima
CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos							
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	Q28	3-2	59607	305	8.126	237,5	2,97 Paz, Sta. M. de Povo Ag. P. Ltda.
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-5	58676	277	7.922	248,7	3,11 Donald Graham
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-2	59670	305	7.536	268,3	3,54 Leonardo Bonaguer - Arap.
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	Q28	3-4	60103	305	6.734	255,9	1,80 Bonaguer Arapouras S/A.
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-1	65263	305	6.610	242,0	3,45 Sérgio Vicente de Araújo
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-1	66403	305	6.591	237,0	2,98 Fernando Alencar Pinto S/A.
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-1	66406	305	6.496	245,5	3,77 Sérgio Vicente de Araújo
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-4	59401	305	6.243	225,0	3,60 Emilio C. Klippel - Arapour.
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-5	60163	292	5.124	191,6	3,53 Guilherme W. S. Caldas
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	Q21	3-3	66526	305	5.159	171,4	3,12 Manoel O. Klippel - Arapour.
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-1	66312	305	5.121	173,2	3,38 João Sadi e Sérgio Sadi
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-5	66906	305	5.090	142,3	3,78 Fernando Shigueno Ltda.
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	Q28	3-1	61104	305	4.888	171,4	3,52 Alexandre Marcano da Silva
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-6	66527	305	4.536	157,9	3,48 Manoel O. Klippel - Arapour.
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-5	61724	290	4.596	163,1	3,62 Marcela Calabrese
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-6	66314	305	4.285	149,0	3,51 Colégio Adventista Brasileira
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	Q28	3-7	64133	135	4.050	124,1	3,06 Jacob Reijer Tuitli
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-3	64745	220	3.646	133,6	3,66 Renato Paga
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-5	61352	305	3.585	118,3	3,28 Renato Paga
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-1	66038	305	3.495	119,2	3,41 João Sadi e Sérgio Sadi
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	Q21	3-2	64450	280	3.348	128,2	1,55 Arnaldo Mendes de Oliveira
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO200	3-2	65922	28	1.481	48,6	2,94 Luiz Antonio de Souza
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-5	65680	116	1.369	61,3	3,62 Claudio V. Nobrega
CLASSE C - de 3 1/2 a 4 anos							
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-6	57845	305	9.684	307,4	3,17 José Vieira Pereira
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-9	58366	298	7.315	241,7	2,89 Paz, Sta. M. de Povo Ag. P. Ltda.
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO200	3-4	64613	305	6.374	225,8	3,54 Maria Lúcia P. Silva Dias
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-6	64497	305	6.307	226,5	3,59 Donald Graham
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-10	60920	305	6.247	245,5	3,57 Antônio da Mota
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	PO	3-11	66308	305	5.848	231,7	3,67 Maria Lúcia P. Silva Dias
Baronesa Perfecciona Bar. Barcha - B/58411-LE	Q28	3-11	57356	305	5.829	197,2	3,24 Manoel O. Klippel - Arapour.

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
Adela São Quirino - SP/104984	OC6	3-9	61119	305	5.838	196,3	3,36 Pecúária Anhuas Ltda.
S.Q. Africana Gay Zaccara - B/51971	PO	3-6	61514	305	5.758	189,5	3,29 Pecúária Anhuas Ltda.
J.P.R. Lupa - B/48476 - IE	PO	3-8	66053	305	5.551	207,5	3,73 Joaquim Peixoto Rocha
Abadia São Quirino - IB/SP-104966 - IE	OC5	3-11	60830	305	5.490	190,4	3,46 Pecúária Anhuas Ltda.
Adrenalina São Quirino - IB/SP-104988	OC1	3-10	60832	305	5.417	189,2	3,49 Pecúária Anhuas Ltda.
Jeny, Sintia Madalena Marcia - B/45705	PO	3-9	55238	300	5.397	147,8	2,73 Fernando Alencar Pinto S/A.
Quirina de V. Harroja - B/60442	PO	3-11	67833	305	5.300	207,3	3,91 Emp. Adm. e Com. Anna S/A.
Mairatã 22 D. Cham S.H. - IB/SP-101471	POCC	3-9	66146	305	5.258	181,1	3,44 Cia. Adm. Tec. e Agri. Atagri
Bellarina Sta. Barbara - IB/SP-117918	OC1	3-10	66306	305	5.258	165,9	3,15 Renato Foga
Aparandito 41 Zion S.H. - IB/SP-101515	POCC	3-8	65988	305	5.076	179,5	3,53 Cia. Adm. Tec. e Agri. Atagri
Selena 422 D. Cham S.H. - IB/SP-101462	POCC	3-8	60141	305	5.075	168,8	3,32 Cia. Adm. Tec. e Agri. Atagri
R.V. Efficiencia Roca - B/54754	PO	3-7	66343	305	5.045	175,6	3,48 Hélio Moreira Salles
T-450 R.C. Roca - SP/130535	11/32	3-7	66252	305	5.533	179,9	3,56 Mendel e Eliezer Steinbruch
Babosa Mount. dos Confins - IB/SP-102969	OC1	3-10	59709	305	5.023	153,8	3,06 Carlos Eduardo F. de S. Faria
Mentirina Vinodoca - SP/114069	POCC	3-7	61684	305	4.840	165,5	3,41 Haydée Keutenedjian
S.Q. Agata Gay Utachia - B/51925	PO	3-6	61123	302	4.675	160,9	3,44 Pecúária Anhuas Ltda.
Princesa Iv. Star de Caldas - B/81323 - IE	OCB	3-10	61320	277	4.579	178,5	3,89 Oultherme W. S. Caldas
Jeny, Tocha Milna Bootmaker - B/49106	PO	3-11	61112	305	4.439	153,0	3,44 Fernando Alencar Pinto S/A.
Enigmática R.V. - IB/SP-96904	POCC	3-11	66160	305	4.419	162,4	3,67 Hélio Moreira Salles
Capela Nemi Adm. - B/50788	PO	3-8	59154	265	4.401	165,1	3,75 Adherbal Ribeiro Avila
Meia Adm. 21 do Capitão - IB/SP-102502	OC1	3-10	55243	296	4.333	167,3	3,86 Haroldo Vianna Rodrigues
E-442 Victor Roca - SP/130511	OC1	3-7	66524	305	4.294	167,9	3,91 Mendel e Eliezer Steinbruch
Uind Jardim - IB/131292	OC1	3-9	61407	299	4.126	163,0	3,96 Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Alaides Pedrasas - SP/94393	PO	3-7	66280	305	4.114	124,9	3,03 Marcio Eliso de Freitas
Uleida Boplar BE - IB/SP-56662	POCC	3-10	55198	300	4.095	139,2	3,39 Alexandre Hussman da Silva
Fiel Tanyara Africa A. Méc. - B/54548	OC2	3-7	66456	256	3.744	128,4	3,43 João Figueiredo Prota
Graciosa 1060 Pinehill Glamour-B/53681	PO	3-11	66026	238	3.531	123,4	3,49 Renato Foga
Joana Lima - SP/108012	OC1	3-8	66499	305	3.174	116,7	3,69 Gabriel e Sérgio Simão
Carandaira 90 de Sant'Ana - SP/97120	POCC	3-9	59705	249	3.024	120,9	3,67 Waldir Jurequeira de Andrade
Núria Pro-Rio Farm Black Maj.-B/49198	PO	3-4	63170	170	2.964	107,9	3,98 Paz, Sant'Ana do R. Abaixo S/A.
Olivia A.F. 30 de Morada Nova	IB	3-10	60270	305	2.748	99,8	3,63 Lair Antonio de Souza
Exp-Traitor Joly - B/40193	PO	3-7	64002	153	2.660	96,5	3,63 Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
Aluanda de Morada Nova	IB	3-7	60273	304	2.091	75,4	3,61 Lair Antonio de Souza
Francisca Vinodoca - SP/137861	11/32	3-6	66007	213	1.864	67,9	3,60 Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
Arfa de Morada Nova	IB	3-10	57654	178	1.104	41,4	3,64 Haydée Keutenedjian
							3,75 Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
CLASSE III - de 4 a 4 1/2 anos.							
W. Tiquia Magnet - B/45793 - IE	PO	4-0	60583	360	7.758	209,3	2,89 João Figueiredo Prota
A. Rok Blok Celestia 4 - B/47245 - IE	PO	4-3	51465	305	7.303	243,4	3,33 Hilbert Kok - Arapoti
Sandra's Diablo Bolina - B/51779 - IE	PO	4-1	58902	305	6.997	249,6	3,56 Antonio La Motta
P. Handlinga Higuera Ideal-B/46739-IE	PO	4-5	54798	274	6.667	211,9	3,17 Paz, Sta. M. da Posse Ag. P. Ltda.
Cap. Joly Royal Emperor - B/49737	PO	4-0	61264	305	6.331	234,3	3,58 Haroldo Vianna Rodrigues
Crescent Moon Gay Cora - B/49229	PO	4-4	57360	305	6.173	213,9	3,46 Carlos Alberto J. Lofmann
Núria Lima 148 B. 248L - B/46671 - IE	PO	4-5	56182	305	5.415	179,1	3,30 Yakult S/A. Ind. e Comércio
Genkara Bootmaker Mae - B/49234	PO	4-5	56750	305	5.380	182,2	3,38 Carlos Alberto J. Lofmann
Gracia 60 de Sant'Ana - 2997 - IE	PO	4-4	56951	305	5.063	188,4	3,72 Paz, Sant'Ana do R. Abaixo S/A.
Gracia 60 de Sant'Ana - 2997 - IE	PO	4-5	56962	305	4.660	149,4	3,20 Carlos Antonio Consani
Claudia Vinodoca - SP/94364	POCC	4-7	59720	305	4.648	167,9	3,61 Haydée Keutenedjian
Sandra's Perseus Inclina - B/51783	PO	4-4	57665	287	4.644	168,9	3,63 Antonio La Motta
Jeny, Sibylla Pantana Adm. - B/45701	PO	4-5	54118	279	4.464	144,4	3,23 Fernando Alencar Pinto S/A.
P. Oxygêno Rosário Jr. - B/52219	PO	4-1	60540	305	4.435	152,3	3,43 B/A. Paz, Parnaso Agro. Pec.
Bealidades Ultra Art. Ultra	PO	4-5	66166	226	4.373	144,4	3,30 Elgo Agropecuária Ltda.
P. Oxygêno Rosário Jr. - B/52224	PO	4-0	60541	305	4.313	152,2	3,53 S/A. Paz, Parnaso Agro. Pec.
Witia 803 Anadia H&L H&S - B/55787	PO	4-1	66517	305	4.154	129,1	3,10 Oswaldo Soler
Indira Vassara - B/45467	PO	4-2	61055	242	3.917	143,1	3,65 Margarida Polak Lara
D.N. Heliadora Provinciana Boot. - B/60175	PO	4-0	67054	305	3.818	134,9	3,50 Oswaldo Assm e Outros
S.H. Selma L. Bootmaker - B/42508	PO	4-1	59796	276	3.707	129,9	3,50 Cia. Adm. Tec. e Agri. Atagri
Cai-Chi Vinodoca - B/4538	OC1	4-1	60669	297	3.326	116,4	3,50 Haydée Keutenedjian
Witia 109 de Sant'Ana - SP/97093	POCC	4-4	61523	183	2.547	91,4	3,58 Paz, Sant'Ana do R. Abaixo S/A.
Arana 60 de Sant'Ana - SP/10403	POCC	4-4	55501	245	2.152	89,1	4,14 Paz, Sant'Ana do R. Abaixo S/A.
Julietta 482 Valmuri - SP/79984	POCC	4-4	61463	190	1.909	63,9	3,34 Oswaldo Assm e Outros
Deida Pacl. An. Saad's - SP/78754	OC1	4-2	59482	160	1.296	55,2	4,26 José Saad e Sérgio Sadi
CLASSE III - de 4 1/2 a 5 anos.							
Francisca Alana II - B/48992 - IE	PO	4-9	55942	305	8.863	272,7	3,07 Maria Aparecida F. Borba
Stridia São Quirino - SP/101502 - IE	OC4	4-6	57384	305	7.320	248,9	3,40 Antonio Carlos L. de A. e Outro
Fiel Ombela Cometa Gaty - B/44445 - IE	PO	4-7	53527	304	6.934	219,8	3,17 Antonio Josino Meiralles
Sandra São Quirino - SP/94730	OC2	4-11	55896	305	6.905	229,5	3,32 Pecúária Anhuas Ltda.
Chita Papi - IB/SP-103188	POCC	4-7	82063	305	6.786	203,7	3,00 Carlos Eduardo Correa Campos
Travessa Royal Master S.E. - IB/SP-24444	OC2	4-7	54017	299	6.626	197,4	2,97 João Figueiredo Prota
R. V. Cantareira - B/42047 - IE	PO	4-11	59940	305	6.524	216,0	3,31 Hélio Moreira Salles
Pecoreira Gay Alameda - B/40630	PO	4-6	57593	305	6.460	221,2	3,42 Donald Graber
Tronca Astromet S.E. - IB/SP-29571	OC1	4-6	56533	305	6.027	197,2	3,27 João Figueiredo Prota
Arrodo Acres Startish Abbey - B/47630	PO	4-6	56613	305	5.573	179,9	3,22 Paz, Sta. M. da Posse Ag. P. Ltda.
Barrita 4 Astromet S.E. - B/46531	POCC	4-10	56230	305	5.435	169,0	3,12 Cia. Adm. Tec. e Agri. Atagri
Jardim Garcia - B/46525	PO	4-7	66368	305	5.419	173,4	3,19 Cia. Baptista Scarpa Com. Ind.
Alma do São Othobardo - SP/92462	11/32	4-6	60475	380	5.352	169,2	3,16 Antônia La Motta
R.V. Dálvia - B/47854	PO	4-10	59041	305	5.346	181,2	3,38 Hélio Moreira Salles
Margareta Royal Zenith - B/45485	PO	4-10	59172	291	5.232	176,2	3,36 Interagro S/A.
Jeny, Nita Laila Pilião - B/41737	PO	4-10	49357	303	5.069	176,5	3,48 Fernando Alencar Pinto S/A.
Jeny, Salada Oliveira Pedreira - B/45674	PO	4-11	53318	305	4.971	132,4	2,66 Fernando Alencar Pinto S/A.
Cinderella 3 Senator B.H. - IB/SP-95706	POCC	4-6	61998	305	4.929	161,6	3,27 Cia. Adm. Tec. e Agri. Atagri
Marina 7. Apolo Yemida - B/42010	PO	4-10	51014	299	4.850	166,3	3,42 José Saad e Sérgio Sadi
Coroisa Senator Mediano - SP/62392	OC1	4-11	51069	269	4.797	138,0	3,07 Marcio Eliso de Freitas
Joana de São Mafalda I Cap. - B/42528	PO	4-1	53097	305	4.795	162,8	3,39 Lair Antonio de Souza
S-347 B. 17 Roca - SP/92462	11/32	4-6	63875	269	4.446	156,9	3,52 Mendel e Eliezer Steinbruch
Oreos Senator do Heliado - IB/SP-62394	OC1	4-7	56589	298	4.256	126,6	2,90 Marcio Eliso de Freitas
P. Gorgônia Astromet - B/52222	PO	4-7	58864	305	4.118	148,2	3,43 S/A. Paz, Parnaso Agro. Pec.
Filadelfia Corli - IB/SP-93653	11/32	4-7	59730	287	3.932	128,3	3,25 Mario Alexandre Sessler
Filadelfia Corli - IB/SP-93653	11/32	4-6	60964	305	3.852	126,2	3,27 Carlos Oswaldo Rosa Lima
J.B. Joviana - B/55783	PO	4-8	64793	287	3.763	135,3	3,39 Antônia da Silva Andrade
Corpo de Morada Nova	IB	4-6	56993	305	3.358	121,6	3,62 Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	PROPRIETÁRIO
Amã Ana Abadia B/Ave - B/44841	PO	4-11	55496	305	3.313	130,0	3,92	Faz. Sant'Ana do R. Abadia S/A.
Amã de Capela - 105048	Q21	4-10	66431	305	3.010	115,6	3,84	Tasso Assunção Costa
J.D. Arendas - B/56774	PO	4-7	64591	195	2.679	98,1	3,56	Antônio da Silva Andrade
P. Augusto Renato Jr. - B/52185	PO	4-7	62501	305	2.544	98,7	3,48	S/A. Par. Paraisópolis - Pac.
Paula Renda Tercel - B/46575	PO	4-9	55711	183	2.068	63,1	3,05	Yehuit S/A. Ind. e Comércio
Orléa do São Gotardo - B/1083	31/32	4-7	61338	111	1.631	57,8	3,54	Anônimo La Motte
CAGG 0 - Adulter de leite de 5 anos.								
RUBEN Marcus Am Marty - B/44815 - LM	PO	5-6	53036	305	10.814	316,5	2,92	Donald Graber
Barça Fancha - Q21/928 - LE	Q21	7-6	51184	305	8.778	259,9	2,96	Donald Graber
Orléa Rita A. - B/SP-87055 - LM	31/32	8-0	55670	305	8.479	324,1	3,82	Maria Lucia P. Silva Dias
Orléa Maria José P. D'Alho - Q21/552-0-M	Q21	5-7	49757	305	8.345	255,4	3,06	Jaço Rader Smith
Orléa Maria José P. D'Alho - B/SP-23262 - LE	Q21	7-6	41325	305	8.241	272,9	3,31	João Piquetredo Prota
S.U. Teodoro P. Orléa - B/36794	PO	7-6	43518	305	7.699	238,8	3,10	Pocúria Aranha Ltda.
Orléa Maria José P. D'Alho - Q21/514	Q21	8-8	55052	305	7.381	225,7	3,05	Imad Graber
Orléa Maria José P. D'Alho - B/40913 - LE	Q21	9-2	61015	305	7.372	200,2	3,52	Antônio Carlos L. de A. Castro
S.M. Barbara Christen Ant. - B/40559	PO	6-0	46761	305	7.309	213,1	2,90	João Paulo Juppelins Netto
S.O. Vânia Q. Santeiro - B/48456	PO	5-10	53735	305	7.314	227,9	3,11	Imad Graber
Amã Corde Henri - B/2585 - LE	Q21	6-5	48308	305	7.235	240,0	3,31	Pocúria Aranha Ltda.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44423	PO	6-1	52302	296	7.208	251,7	3,48	Leandro Nordberg - Arap.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44423	PO	5-11	53736	305	7.180	232,5	3,23	Donald Graber
Orléa Maria José P. D'Alho - B/30280	PO	10-6	67975	208	7.131	242,8	3,40	Guaraciã Agro, Pecuária S/A.
S.O. Gabriela P. Malhada - B/37426	PO	7-10	43083	305	7.062	225,9	3,19	Pocúria Aranha Ltda.
P. Augusto Renato - B/40983 - LE	PO	5-4	51700	305	6.972	230,7	3,30	S/A. Par. Paraisópolis - Pac.
Valda M. - B/515262 - LE	PO	5-10	64350	305	6.850	238,3	3,47	Vicente Petrópolis Ltda. Jr.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/40561 - LM	PO	5-0	55141	301	6.845	258,4	3,77	Shel Wirth
Orléa Maria José P. D'Alho - B/39160	PO	7-1	45411	269	6.731	220,6	3,27	Donald Graber
Orléa Maria José P. D'Alho - B/SP-10839-LE	31/32	6-7	60922	305	6.716	259,3	3,86	Antônio La Motte
Orléa Maria José P. D'Alho - B/3730	Q21	8-5	41727	305	6.612	213,6	3,23	Pocúria Aranha Ltda.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/39038 - LE	Q21	6-2	55517	305	6.573	218,7	3,34	Cla. Adm. Tec. e Agric. Arap.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	Q21	6-10	49049	295	6.525	210,0	3,21	Haroldo Viana Rodrigues
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-4	56242	286	6.441	200,6	3,11	João Piquetredo Prota
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	31/32	8-4	52806	305	6.417	221,6	3,45	Guaraciã Agro, Pecuária S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-10	52920	305	6.317	195,0	3,08	Cla. Adm. Tec. e Agric. Arap.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	Q21	9-6	41949	305	6.252	170,1	2,72	Yehuit S/A. Ind. e Comércio
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	Q21	8-2	42805	305	6.234	210,3	3,56	Pocúria Aranha Ltda.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-5	58660	292	6.228	198,8	3,19	S/A. Par. Paraisópolis - Pac.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-3	53624	305	6.155	217,8	3,53	Marcelo P. de A. Netto
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-7	66296	305	6.143	188,3	3,06	Orléa Petrópolis
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	7-1	53832	305	6.128	201,2	3,28	Faz. Sant'Ana do R. Abadia S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-11	49013	305	6.124	208,3	3,40	Cla. Adm. Tec. e Agric. Arap.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	7-3	45162	305	6.118	208,3	3,07	Pocúria Aranha Ltda.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-6	55617	280	6.093	185,9	3,25	Faz. Sant'Ana do R. Abadia S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	7-8	41206	226	6.081	183,2	3,01	Roberto Calmon de S. Barreto
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-5	48955	305	6.033	200,3	3,32	Pocúria Aranha Ltda.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	7-0	51595	305	5.901	200,8	3,25	Orléa Petrópolis
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	9-9	38527	305	5.990	215,3	3,59	Cla. Adm. Tec. e Agric. Arap.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	7-6	53875	305	5.966	206,7	3,46	Orléa Petrópolis e Outros
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-7	50728	305	5.935	224,6	3,78	Cla. Adm. Tec. e Agric. Arap.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-0	55811	305	5.896	198,6	3,36	Cla. Adm. Tec. e Agric. Arap.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	8-8	40280	305	5.877	190,0	3,23	João Paulo Juppelins Netto
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-10	55778	305	5.774	192,6	3,33	João Paulo Juppelins Netto
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	8-0	42701	305	5.722	189,2	3,48	Pocúria Aranha Ltda.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	6-7	56245	297	5.713	198,7	3,44	Cla. Adm. Tec. e Agric. Arap.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	8-0	42769	305	5.699	191,6	3,30	Wânia Moreira Salles
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	-	66151	305	5.656	204,2	3,60	Vicente Petrópolis Ltda. Jr.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	6-6	50415	305	5.632	181,5	3,22	Fernando Alencar Pinto S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	6-5	48602	305	5.612	195,7	3,48	Pocúria Aranha Ltda.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	6-11	49540	305	5.566	204,7	3,67	Cla. Adm. Tec. e Agric. Arap.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	7-1	48904	305	5.527	170,9	3,09	Guaraciã Agro, Pecuária S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	31/32	6-6	61009	298	5.492	189,8	3,45	Guaraciã Agro, Pecuária S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	11-10	33340	305	5.417	180,4	3,13	João Paulo Juppelins Netto
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	7-11	41149	305	5.398	178,1	3,30	Roberto Calmon de S. Barreto
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	8-5	46019	300	5.373	180,3	3,35	Alencar Moreira Salles
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-4	55886	270	5.358	172,9	3,22	João Piquetredo Prota
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	7-7	66359	305	5.351	210,1	3,92	Maria Aparecida P. Barba
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-1	55715	289	5.335	164,1	3,07	Yehuit S/A. Ind. e Comércio
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	-	66162	305	5.312	188,2	3,54	Wânia Moreira Salles
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	-	66278	305	5.299	177,2	3,34	Wânia Moreira Salles
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	Q21	8-9	40492	305	5.295	164,2	3,10	Cla. Adm. Tec. e Agric. Arap.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-7	66301	305	5.292	168,8	3,38	Guaraciã Agro, Pecuária S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	Q21	5-8	50235	305	5.290	193,6	3,45	M. Moreira Salles
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	9-6	40114	275	5.262	182,1	3,40	Guaraciã Agro, Pecuária S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	6-5	47650	305	5.222	195,5	3,74	João Paulo Juppelins Netto
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	6-7	51564	305	5.203	186,6	3,58	Guaraciã Agro, Pecuária S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	8-10	40569	305	5.196	175,4	3,37	Orléa Petrópolis e Outros
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-11	49002	305	5.185	150,9	2,81	Fernando Alencar Pinto S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	7-8	49783	305	5.093	165,3	3,24	Carlos Alberto P. Lemos
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	7-1	45892	305	5.075	168,8	3,32	Fernando Alencar Pinto S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-5	50740	280	5.071	167,9	3,31	Fernando Alencar Pinto S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	31/32	6-3	53105	305	5.017	141,5	2,82	Marcos Cláudio do Freitas
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	6-3	50058	220	4.989	162,1	3,24	Faz. Sant'Ana do R. Abadia S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	6-8	48427	277	4.949	155,1	3,13	Fernando Alencar Pinto S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	-	66163	305	4.941	170,4	3,44	Wânia Moreira Salles
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-10	50206	305	4.904	149,8	3,05	Valete S/A. Ind. e Comércio
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-1	49878	305	4.892	183,1	3,72	Guaraciã Agro, Pecuária S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-4	60118	305	4.853	176,9	3,64	Cla. Adm. Tec. e Agric. Arap.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	6-1	49156	305	4.826	165,9	3,43	João Paulo Juppelins Netto
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	8-10	58122	181	4.824	154,3	3,19	Fernando Alencar Pinto S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	Q21	5-1	55745	305	4.770	167,1	3,49	Guaraciã Agro, Pecuária S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-9	44612	305	4.756	169,8	3,56	Guaraciã Agro, Pecuária S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	Q21	5-3	42777	305	4.752	154,0	3,25	Guaraciã Agro, Pecuária S/A.
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	7-2	55422	275	4.736	163,7	3,43	Wânia Moreira Salles
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	5-2	47866	305	4.731	170,4	3,10	João Paulo Juppelins Netto
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	Q21	7-4	51392	289	4.661	149,8	3,31	Carlos Alberto P. Lemos
Orléa Maria José P. D'Alho - B/44438	PO	10-5	42687	305	4.631	170,2	3,68	Antônio da Silva Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
Paxina Flor - B/28468	PO	7-1	47543	305	4.602	182,2	3,95 Margarida Polak Lara
Caluara Santa Barbara - IB/SP-49217	OC1	9-4	67774	253	4.583	159,2	3,47 Francisco Henrique de Barros
Meliana 723 Diplomat Teodoro-6/41568	PO	6-0	50503	272	4.564	148,9	3,26 Marcio Elísio de Freitas
H. 42 São Quirino - QB/224	QB	10-5	37070	305	4.562	164,5	3,60 Pecuária Anhunas Ltda.
Avetista 284 do Melisio-IB/SP-53043	31/32	10-3	50012	305	4.538	146,1	3,21 Marcio Elísio de Freitas
Narjan Flora Star - B/33496	PO	7-9	42090	305	4.483	143,0	3,19 Colégio Adventista Brasileiro
ITM Catarina Zipp Prince - B/36042	PO	7-9	66294	305	4.441	149,4	3,36 Guido Fabrocini
Arjan 43 - SP/140598	POCO	6-1	66248	305	4.398	156,1	3,54 Central Paulista Agro.P.Lda.
Doris Willy's de Sto. Antonio - B/33546	PO	8-9	61377	286	4.388	155,8	3,54 Miguel Luiz Antonio Modolin
Inde	NR	-	60931	238	4.349	146,5	3,36 Geraldo Meira Silva e Outro
Ofense Corli - IB/SP-78815	31/32	5-3	64620	273	4.265	140,8	3,30 Mario Alexandre Sessler
Island 2706 Houd Isobel - B/42802	PO	6-7	61413	234	4.264	139,2	3,26 Angenor Oezário Ricci
R.V. Alzochroff - B/27446	PO	7-8	42765	305	4.252	155,0	3,64 Nélcio Moreira Salles
Q88 Saliente Bootmaker - B/31650	PO	7-1	46152	305	4.239	126,4	2,90 Colégio Adventista Brasileiro
Suzana Pedrossow - SP/56041	POCO	6-0	61807	305	4.197	151,1	3,59 Alexandre Rosenann da Silva
Jang. Otina Jacqueline Boot.-B/37059	PO	7-0	45893	239	4.176	142,0	4,00 Fernando Alencar Pinto S/A.
Ordenança Corli - IB/SP-78817	POCO	5-7	48496	249	4.161	130,3	3,13 Mario Alexandre Sessler
Color Juditha - B/41055	PO	5-10	54252	253	4.121	121,7	2,95 Lair Antonio de Sousa
Jang. Risafla 0141 Filio - B/41775	PO	5-7	50174	263	4.037	127,0	3,14 Fernando Alencar Pinto S/A.
J.P.R. Riscita - B/31089	PO	9-7	38582	305	4.030	143,2	3,55 Luiz Horácio U.C. de Mello
Candora - SP/SP-7008	POCO	5-3	53971	246	3.976	143,8	3,61 Nélcio Moreira Salles
Curada Tebrasa - 113301	31/32	6-8	65943	305	3.969	133,8	3,37 Gabriel e Sérgio Simão
047 Alice - SP/200554	POCO	5-9	54844	305	3.916	132,7	3,38 Carlos Alberto J. Lohmann
Triunfo Dulcis Villana - B/41700	PO	6-3	47890	266	3.886	133,4	3,43 José Pedro C.L. de Toledo Piza
Ilida Corli - 75135	POCO	11-0	45517	246	3.850	124,4	3,23 Carlos Osevaldo Rosa Lima
Minio Pija Mariana R.2721	PO	5-0	56148	305	3.809	140,4	3,68 Yakult S/A. Ind. Comércio
P.H.C. Roonhida Booteira High M.-B/36468	PO	7-0	43639	242	3.785	135,1	3,56 Warley Colombini
Jardine Sônia - B/36062	PO	7-10	47606	283	3.770	128,7	3,41 Cia. Baptista Scarpa Ind.Com.
Jabutinha J.B. - SP/5584	OC1	6-9	61053	263	3.762	152,1	4,04 Urbano Junqueira de Andrade
Assunção Christymer - SP/131878	31/32	6-11	65959	305	3.744	131,5	3,51 Oswaldo Soler
Sorata Neple Line - SP/72339	OC2	6-6	48908	305	3.647	133,8	3,66 Waldir Junqueira de Andrade
N.V. Cantarina	PO	-	66162	305	3.578	133,2	3,72 Nélcio Moreira Salles
Netina Vianeca - SP/67132	POCO	5-2	54002	277	3.545	117,7	3,32 Haydée Koutenedjian
P. Tjoma Des Ann - B/33416	PO	9-10	39426	305	3.517	129,3	3,67 S/A. Paz. Paraíso Agro. Pec.
Jardim Barcelona - B/42683	PO	5-3	59812	301	3.492	120,4	3,05 Cia. Baptista Scarpa Ind.Com.
Impetusa 705 Iorn de Galto - 19387	OC1	5-7	56066	305	3.474	134,0	3,85 Tasso Assunção Costa
P. Branzada Sao-Citatin - B/43904	PO	5-2	56412	305	3.465	118,1	3,40 S/A. Paz. Paraíso Agro. Pec.
Lilian Corli - IB/SP-56720	15/16	9-0	50554	180	3.432	113,4	3,30 Mario Alexandre Sessler
Oscaros Firts Million Color	NR	-	66993	245	3.356	118,7	3,53 Warley Colombini
M.S.C. Orea - B/37861	PO	8-11	66128	288	3.283	125,9	3,83 José Ben-Hur de S. Ferraz Jr.
P. Recorda Fidalgo - B/26826	PO	11-6	37409	305	3.254	111,7	3,43 S/A. Paz. Paraíso Agro. Pec.
Refaelina Mara Howard M.-B/46572	PO	5-1	55716	259	3.217	96,7	3,00 Yakult S/A. Ind. Comércio
Nevada do Grotão Paulista	NR	-	65718	290	3.193	127,4	3,99 Nelson Campietero
Mitchell Acres IV. Hutchens - B/26654	PO	12-4	31371	184	3.172	110,0	3,46 Guido Fabrocini
Bapana do Melisio - IB/SP-67675	31/32	5-5	51900	231	3.089	76,7	2,48 Marcio Elísio de Freitas
Abolição 47 - SP/53248	POCO	6-9	57707	287	3.023	119,1	3,93 Central Paulista Agro.P.C.Lda.
Nairina	NR	-	66412	305	2.992	103,7	3,46 Carlos Osevaldo Rosa Lima
J.P.R. Freda - B/33854	PO	8-1	43546	138	2.964	77,9	2,63 José Saad e Sérgio Sodi
Aureora's 101 - 2354	31/32	9-6	61899	305	2.925	112,6	3,64 Tasso Assunção Costa
Curada Tebrasa - SP/117351	31/32	6-4	67228	305	2.836	102,1	3,60 Gabriel e Sérgio Simão
Island 2128 Glenora Hirta - B/36519	PO	10-1	47028	187	2.820	90,2	3,19 Antenor da Silva Andrade
Barbarosa Tebrasa - SP/104325	31/32	6-1	60344	261	2.707	92,7	3,42 Gabriel e Sérgio Simão
Q88 Nutrida Bootmaker - B/41045	PO	6-5	48748	305	2.702	92,7	3,43 Colégio Adventista Brasileiro
Jaguna Christymer	31/32	-	66520	305	2.548	90,1	3,53 Oswaldo Soler
Juliana Flores B. B/33230	PO	7-8	64580	209	2.508	77,6	3,09 Antenor da Silva Andrade
Nolani 2023 Leda Ivanhoe - B/35506	PO	10-0	49217	242	2.476	101,3	4,09 Antenor da Silva Andrade
Marta J.B. - SP/63165	POCO	-	57453	232	2.335	89,2	3,85 Urbano Junqueira de Andrade
Dolly - 31581	POCO	11-8	50441	242	2.178	81,2	3,72 Plínio C. de Albuquerque
A.Brockhorst Aena - 31888	31/32	5-7	58788	244	1.886	103,7	5,50 Nicolas A. Brockhorst - Asp.
QV' Elia Ternace Deception - B/46328	PO	5-10	61964	180	1.746	57,5	3,29 Guido Fabrocini
Coroa	NR	-	67684	177	1.723	68,5	3,97 Pedro Ferreira Fraz
Hilchiss Corli - IB/SP-63242	31/32	11-1	65080	159	1.609	53,8	3,34 Carlos Osevaldo Rosa Lima

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.							
Albertina's M.G. Quilico - IB/297 - 1A	PO	2-5	66355	305	6.233	216,8	3,47 Pedro Conde
Dionora Riley Maria Red - IB/756 - 1E	PO	2-3	65949	277	5.845	185,2	3,16 Geraldo Pignatelli Forbosa
Albertina's C.M.C. Quilico-IB/692	PO	2-4	67247	286	4.188	152,3	3,63 Pedro Conde
Albertina's L.M. Macine - IB/3111	PO	2-3	66768	242	3.896	137,5	3,53 Pedro Conde
CLASSE A2 - de 3 a 4 1/2 anos.							
Ferdin Jasper Vivian Red - 3095221	PO	3-3	57417	272	5.229	169,4	3,24 Pedro Conde
Quilico P.R. Betina's - IB/140523	OC1	3-1	62808	234	4.738	164,0	3,46 Pedro Conde
CLASSE B1 - de 3 1/2 a 4 anos.							
Oktiva R.R.J. Betina's - IB/SP-11910-1E	OB1	3-9	57416	299	8.581	290,2	3,38 Pedro Conde
Rosalia Duke Odetta 0435 Ser.-IB/100038	POCO	3-7	61275	305	4.215	142,2	3,37 Luiz Viscardi
CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos.							
MR. Elmer Roy Red Orangead-IB/4513-1E	PO	4-0	55339	305	7.254	241,1	3,32 Pedro Conde
J.P. Ada Pioneer de Sta. Inês-IB/2094	PO	4-9	46919	299	5.518	204,3	3,70 Luiz Viscardi
Frederickson Red Joyce-Red - IB/550	PO	4-6	60723	260	4.823	184,4	3,82 Amador Farid Yamin
Oliverly P.R. Albertina's - 661754	OB1	4-10	56673	153	3.695	128,7	3,42 Pedro Conde
CLASSE D1 - Adultas de mais de 5 anos.							
Belice do Mar - 9051 - 1E	OC1	8-4	41059	305	7.714	220,3	2,85 Luiz Viscardi
Seanees Standart - 9052 - 1E	OC1	6-3	42130	305	7.027	222,1	3,16 Christiano dos R. Meirelles
Liliana's Stella Red - 128/230 - 1E	PO	6-3	41484	305	6.718	235,5	3,50 Claudio V. Roberti
Nigéria Royal de Sur. - IB/65562 - 1E	POCO	6-2	63179	305	6.484	262,0	4,04 Antenor Carlos R.V. Almeida
Red Air Percy Saneas - 128/390	PO	7-3	50583	305	6.458	229,9	3,56 Antenor Carlos R.V. Almeida
Seanees Standart - 64925	POCO	9-2	46385	305	5.963	189,7	3,18 Christiano dos R. Meirelles
Belice Presidente Standart-IB/SP-68936	POCO	12-8	48735	305	5.706	187,7	3,28 Christiano dos R. Meirelles
Juliana Standart - IB/SP-50647	OC1	7-9	44998	305	5.560	180,2	3,24 Christiano dos R. Meirelles

GUIA AGROPECUÁRIO

4ª EDIÇÃO

**DIREITO AGRÁRIO, DIREITO TRABALHISTA
RURAL, DIREITO FISCAL.**



LEGISLAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.
REGULAMENTO DA LEI DO TRABALHADOR RURAL.
MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.
SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL.
ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS.
REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL)
REGULAMENTO DO PRORURAL.
MOTORISTAS E TRATORISTAS
DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA DE OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS.
O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS.
OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.
IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA.
TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL.
AGRICULTOR PESSOAS FÍSICAS.
COEFICIENTES APLICÁVEIS AOS RENDIMENTOS.
CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES: NORMAS REGULADORAS.
ESTÍMULOS FISCAIS — FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — ISENÇÕES
ARRENDAMENTO E PARCERIA.
MODELO DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA, DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO, CONTRATO DE FINANCIAMENTO, CONTRATO MISTO, CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR.
SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
REGULAMENTADO O SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA.
AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS.
DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS.
IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.
CONSOLIDADOS OS DISPOSITIVOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CRIADAS PELA LEI n.º 2.613/55: Decreto-lei n.º 1.146 de 31/12/70.
MESMO SITUADO EM ZONA URBANA, O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL.
CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA.
LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA.
TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL.
DEDUTÍVEL COMO DESPESA OPERACIONAL O VALOR DOS DESCONTOS DE NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS.
CRÉDITO RURAL.
SEGURO RURAL.
TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA.
ELETRIFICAÇÃO RURAL.
FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECONVERSÃO.
FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI).
FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE).
FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL)
COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU.
PREÇOS MÍNIMOS.
MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO.
PRÁTICAS RURAIS
Capítulo I — Fórmulas e técnicas para se achar superfícies e volumes.
Capítulo II — Agrimensura.
Capítulo III — Juros descontos e porcentagem.
Capítulo IV — CALENDÁRIO DE EXPLORAÇÃO PECUÁRIA
Capítulo V — Cálculos úteis ao produtor de leite.
Capítulo VI — A utilização do leite na indústria caseira.
Capítulo VII — Adubação e alguns ensinamentos sobre culturas.

O temário acima é apenas um resumo da matéria publicada em 422 páginas.

Preço do exemplar: Cr\$ 1.200,00

Pedidos à:

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Plan Buzocua B. Canton - BR/3618	PO	6-6	51363	305	5.523	188,5	3,41	Luiz Viscardi
Plan Alba William Proctor-BR/3608	PO	7-6	50685	305	5.429	180,2	3,31	Luiz Viscardi
Albertina's S.B. Montalvo-BR/4092 - IE	PO	5-7	50182	253	4.984	212,9	4,27	Uelma Aguiar e S. Cruz S/A.
Albertina's S.B. Montalvo - BR/4093	PO	5-1	48940	202	4.649	149,2	3,20	Pedro Conde
Denise Calvo - 58539	PCCC	5-8	53646	231	4.353	143,9	3,30	Pedro Conde
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE A2 - até 2 1/2 anos.								
Rico Bruna Pesty - BR/4433 - IM	PO	2-3	65877	305	5.886	204,1	3,46	Antonio Bassoli
Perry da Holanda - BR/113143 - IE	OC2	2-5	64918	305	5.414	187,7	3,46	Johannes W.H. Van de Groen-Hol.
Tapena Jaeger S.B. S.S. - BR/1275	GB8	2-5	66091	302	3.929	154,2	3,92	B. Luiz da Gama Monteiro
E.S. Tunico Modolado S.B. - BR/6049	PO	2-0	66092	301	3.242	123,2	3,60	Eduardo Simoesen
Enigma Pequena de Sta. Inês-BR/52236	OC1	2-5	65716	271	2.861	107,4	3,75	Nelson Giampietro
Formação de Sta. Cecilia - 102209	OC2	2-4	60986	305	2.589	104,4	4,03	Carlos Thomas Whately
CLASSE B2 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Facienda Malta March V.D.-BR/107423 - IM	OC5	2-10	65944	305	6.740	228,6	3,39	Cia. Agri. e Ind. Par. da Toca
S.B. Teliaca Macielake S.S. - BR/5494 - IE	PO	2-9	65603	305	6.213	229,7	3,69	Eduardo Simoesen
Parola B. Bragança V.D. - BR/123091 - IM	OC4	2-9	66486	305	5.910	209,2	3,53	Cia. Agri. e Ind. Par. da Toca
Estrela A Light de Lorena-RA/261 - IM	GB8	2-9	66097	305	5.897	212,9	3,60	Antonio Carlos L.de A-e Outro
Olinda Arabela - BR/126476 - IM	OC1	2-8	66332	305	4.980	183,0	3,67	Pedro Octaviano Ribeiro
Pintura Hamilton Rico - BR/126161	OC1	2-6	66236	305	4.740	167,8	3,54	Antonio Bassoli
Olomaria Cit. Red de M. - BR/1207 - IE	GB8	2-8	64921	305	4.521	172,1	3,80	Luiz Shestman
Corona Prima Lancor - BR/5441 - IE	PO	2-8	64515	266	4.333	149,4	3,44	Amleir Pariz Vasin
Carolina de Sta. Cecilia - BR/SP-132078-IE	OC1	2-6	65660	305	4.255	159,3	3,74	Carlos Thomas Whately
Dulce Malerita de Franco - BR/111739-IE	11/12	2-10	66490	274	4.110	147,2	3,58	Nelson Brado
Parola B. Neta V.D. - BR/123090	OC5	2-8	66487	305	4.014	150,4	3,74	Cia. Agri. e Ind. Par. da Toca
Prata Cogon de Metrelles - BR/133953	OC2	2-9	67047	305	4.006	133,9	3,34	Antonio Josino Meirelles
Corona Lima Lancor - BR/5439 - IE	PO	2-7	64925	305	3.772	151,7	4,02	Amleir Pariz Vasin
Gemada de Sta. Cecilia - BR/SP-132094	11/12	2-6	66063	305	3.651	137,9	3,77	Carlos Thomas Whately
Galeria de Sta. Cecilia - BR/5637	PO	2-8	66064	305	3.587	137,8	3,84	Carlos Thomas Whately
Gatunha de Sta. Cecilia - BR/SP-113695	OC5	2-11	66366	305	3.505	134,4	3,63	Carlos Thomas Whately
Gota de Sta. Cecilia - BR/SP-132078	OC1	2-6	66066	305	3.477	133,7	3,84	Carlos Thomas Whately
Serra de Sta. Cecilia - BR/1201	GB8	2-8	66365	305	3.410	123,6	3,63	Carlos Thomas Whately
Lagada do Grotão - BR/142474	15/16	2-10	67044	305	2.992	107,7	3,59	Nelson Giampietro
Gatunha de Sta. Cecilia - BR/SP-132093	11/12	2-9	66062	281	2.922	105,7	3,61	Carlos Thomas Whately
Quilama de Sta. Cecilia - BR/1207	GB8	2-8	65047	292	2.896	116,4	4,02	Carlos Thomas Whately
Quilama de Sta. Cecilia - BR/SP-113693	OC7	2-10	66383	243	2.740	101,0	3,68	Luiz Shestman
Cibabwa Victoria Red de M.-BR/144624	OC4	2-11	68167	211	2.739	97,1	4,09	Carlos Thomas Whately
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.								
J.P. Horta Pequena Red Inês-BR/1907 - IE	GB8	3-3	64155	305	4.663	173,9	3,72	Luiz Viscardi
Hipogon-Red Inês Red - BR/5374	PO	3-3	67031	305	3.609	139,7	3,31	Antonio de Toledo Lara Neto
F.L.F. Jandireira - BR/2727	PO	3-2	60290	304	3.051	109,9	3,30	Francisco Lopes Filho
São João de Moisés - BR/5387	PO	3-0	66047	249	2.963	103,8	3,50	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos								
Red's Pinta Advancer Roma Nova-BR/5048	PO	3-11	61420	305	5.383	169,8	3,15	Antonio Josino Meirelles
Florencia Laxton-Red - BR/5387	PO	3-11	60837	305	4.921	169,7	3,44	Geraldo Natal Madureira
Malina Crest Red Faith-Red - BR/5394	PO	3-9	61634	305	4.364	163,2	3,73	Geraldo Natal Madureira
Justina Candy P. Sargent R.-BR/5148 - IE	PO	3-11	61078	305	4.188	161,4	3,85	Geraldo Natal Madureira
Morosa Night Party Red - BR/5143	PO	3-7	61279	305	1.989	75,4	3,79	Geraldo Natal Madureira
CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Amorosa Red, Otispa V.D.-BR/SP-86759-IE	OC3	4-0	65259	305	5.812	202,9	3,49	Cia. Agri. Ind. Par. da Toca
Morosa Jaeger Ruthia Red - BR/4913 - IE	PO	4-1	58907	305	5.578	182,6	3,27	Antonio Josino Meirelles
Alfa Gulp Red de Maltos - BR/6137	GB8	4-4	56677	305	4.839	180,3	3,72	Luiz Shestman
Red-White Aron Pesty Red - BR/5542	PO	4-4	55192	305	4.465	192,7	4,30	Geraldo Natal Madureira
Facienda Red Inês-BR/42613	OC2	4-2	58339	283	4.303	147,1	4,41	Antonio Bassoli
V.D. Maria March Alameda - BR/5138	PO	4-0	66999	305	4.131	152,2	3,58	Cia. Agri. e Ind. Par. da Toca
Receira's Matina Cit. - BR/4059	PO	4-4	55962	210	3.216	113,8	3,47	Roberto F. Coutinho
Receira Noticia Recovador - BR/5294	PO	4-4	65970	294	2.538	95,7	3,77	Esp. de Gabriel Dias Pereira
Morosa Am Pesty Red - BR/5138	PO	4-2	56038	270	2.334	91,4	3,91	Geraldo Natal Madureira
Salma Red de Franco - BR/52130	OC1	4-0	61977	159	1.873	77,3	4,12	Nelson Brado
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Estrela Red Rico - BR/52599 - IM	OC4	4-11	58335	305	6.798	209,2	3,67	Antonio Bassoli
Red de Franco - BR/77965 - IE	OC4	4-9	59358	305	6.399	260,9	4,07	Nelson Brado
Laura Red de Metrelles - BR/79125 - IE	OC1	4-7	55571	300	5.627	182,8	3,24	Antonio Josino Meirelles
Parola Red Rico - BR/52606	OC1	4-9	61089	305	5.584	179,7	3,21	Antonio Bassoli
Morosa Red Rico - BR/52609	OC1	4-6	56721	277	4.654	153,1	3,28	Antonio Bassoli
Winland Pesty P. Red - BR/5933	PO	4-9	54464	266	3.943	110,5	2,80	Luiz Viscardi
E.S. Amelita Royal S.B. - BR/4559	PO	4-9	57566	229	3.862	136,2	4,56	Eduardo Simoesen
Pesty de Maria Verde - BR/SP-73801	15/16	4-8	53889	257	3.241	125,9	3,68	Fernando de Sousa Toledo
Ellery Cit. Lil Sargent - BR/5067	OC2	4-11	51825	240	2.601	85,9	3,30	José Pedro C.L. de Toledo Pinz
Julia de São João - 66297	OC4	4-8	51650	178	2.348	79,4	3,38	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.								
Red-Lara Red de Maltos - BR/289	GB8	9-6	40433	305	6.747	208,9	3,69	Antonio Josino Meirelles
Glaua Majesty de Sta. Cruz - BR/SP-30443-IM	OC1	9-0	43147	305	6.723	279,1	4,15	Fernando José Santos
Diga Larry Maltos de S.B. - BR/5479 - IE	OC2	8-1	40780	257	6.110	205,8	3,36	Cap. Vitor M.H. Amato
Berta Lady Maltos de Sta. Cruz - BR/SP-72306-IM	OC4	5-11	40217	305	6.094	266,2	4,36	Fernando José Santos
Orinda M. Gallaria V.D. - BR/SP-86743	OC1	5-2	54435	305	5.710	170,2	3,98	Cia. Agri. e Ind. Par. da Toca
Salma Recovador Red's - BR/548 - IE	GB8	7-1	44137	268	5.553	201,2	3,62	Luiz Shestman
Salma Red de Franco - BR/5138	PO	10-8	38164	305	5.078	221,8	4,36	Fernando José Santos
E.S. Capa Red S.B. - BR/3884	PO	7-0	45529	245	5.033	170,6	3,39	Eduardo Simoesen
Morosa's Joazeiro - BR/3280 - IE	PO	7-5	46321	305	4.816	199,7	4,14	João José de Brito
Morosa Ruthia - BR/5272	PO	8-0	42281	305	4.809	174,6	3,63	Agro. Par. do Estado Ltda.
Red Recovador de Sta. Cruz - BR/4104	OC1	6-4	49648	305	4.764	171,8	3,60	Esp. de Gabriel Dias Pereira
Morosa I Ruthia de Quaresma - 66653	PCCC	8-1	41257	305	4.474	157,1	3,51	Adhemar de Barros Filho
Morosa's Ruthia C. Red de Maltos - BR/4528 - IM	PO	5-1	51136	280	4.434	165,3	3,73	Roberto F. Coutinho
Red de Maltos - BR/5048	OC1	7-0	46503	211	4.184	130,3	3,11	Antonio Bassoli
Red Recovador de Sta. Cruz - BR/500	GB8	7-10	41739	305	4.178	120,4	2,88	Luiz Viscardi
Orinda P.L.P. - BR/5101	OC1	7-10	44301	256	4.067	130,7	3,21	Francisco Lopes Filho
Morosa Ruthia Red - BR/52340	OC2	6-6	48528	305	3.971	167,1	4,20	Walter Jureira de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
Meidi	NR	-	64298	273	3.967	129,9	3,27 Antonio de Toledo Lara Neto
Bela - SP/107465	PC	-	66448	305	3.715	139,7	3,76 Fernando de Souza Toledo
E.L.V. Royal Governor - LBB/160	PO	10-4	38165	124	3.596	140,1	3,89 Fernando José Santos
Glaciá Renovador Sant'Ana - 62180	OC1	6-5	50024	241	3.440	109,9	3,19 Agro.Pec.Sto. Isidoro Ltda.
Jardim de S. N. - 69984	31/32	10-9	48638	208	3.399	108,2	3,18 Antonio Bassoli
Lene's Extra, Jacks Nish - BR/3390	PO	7-8	50330	238	3.349	124,5	3,71 Guilherme e Décio M. Ribeiro
Rodella Sultan de S.S. E.S. - SP/82214	PC	-	66466	305	3.016	117,2	3,88 Cent.Paulista Agro.Pec.C.Ltda.
Loviera Luke's F.L.F.	POCC	-	65218	262	2.850	100,0	3,51 Francisco Lopes Filho
Chambourcy Expert	PC	-	43425	305	2.586	88,9	3,43 José Pedro C.L. de Toledo Piza
Cinderela L. H. - SP/53702	PC	-	45836	239	2.515	91,1	3,62 Ademar de Barros Filho
Jasper Lukes F.L.F.	POCC	-	64831	303	2.472	82,4	3,33 Francisco Lopes Filho
Parturinha do Morro Verde - BR/SP-79850	OC1	5-2	55068	203	2.439	90,5	3,71 Fernando de Souza Toledo
Grândola de Morada Nova	NR	8-1	66247	253	2.375	85,9	3,61 Morada Nova Agri. e Pec. Ltda.
Rapael do Morro Verde - BR/SP-79859	31/32	6-9	52509	238	2.228	82,2	3,69 Fernando de Souza Toledo
J.P. Agar Cit. Reg. Red Sta. Inês-40/3526	PO	6-9	49746	87	1.403	44,6	3,19 Luiz Vismatti
Bentinha	NR	-	65756	136	1.118	41,2	3,68 Fernando de Souza Toledo
Selinda L.H. - BR/SP-29606	31/32	-	66485	131	1.005	38,2	3,80 Ademar de Barros Filho
Raça Jersey							
Três Ordenhas (3a)							
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.							
Índia Úral de S. Poo. - A-21181	PO	3-1	61099	305	2.416	109,1	4,51 Mario Lopes Leão
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.							
Holândesa Baronet de S. Poo. - 11969-C	PO	4-3	61844	273	2.378	116,8	4,91 Mario Lopes Leão
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
F.C.B. Bonoca - 10892-C	PO	7-11	66532	305	3.257	158,3	4,85 Mario Lopes Leão
Hamwood Midway - 10008-C	PO	6-10	47021	231	2.937	120,8	4,11 Mario Lopes Leão
Duas Ordenhas (2a)							
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.							
Jerusa Highfield de S. Poo. - A-22286	PO	2-5	67077	305	2.142	102,9	4,80 Mario Lopes Leão
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.							
S.A. Regressiva IV Napoléon - 11726-C - IE	PO	3-10	53201	305	3.611	156,9	4,34 Mario Lopes Leão
Sant'Ana Honesta 129 Martinho-12000-C	PO	3-11	61530	272	2.369	106,0	4,47 Mario Lopes Leão
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Scigitte Japutiba Reg - 10260-C - IE	PO	5-9	48240	305	3.282	156,9	4,78 Augusto Amelio M. Pacheco
Palmeiras P. Gabola	NR	-	65033	288	1.901	78,5	4,12 Alvaro Malcom
Pétala	NR	-	59859	192	1.693	80,8	4,77 Alvaro Malcom
Raça Parda Suíça (Schwyz)							
Duas Ordenhas (2a)							
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.							
Ilhoa Stretch de S.C. - 5507 - IE	POCC	2-3	64328	305	3.395	136,7	4,02 Carlos Cardoso de A. Amorim
Liberdade da Lameira	OC3	2-4	66088	217	1.859	75,4	4,05 Giovanni Bramaginha Grossi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.							
Corpo Jurado Medalist - 206439	PO	2-8	65975	305	3.587	131,9	3,67 Agro.Pec.Sto. Isidoro Ltda.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.							
Corona Beth Barry - 206450 - IE	PO	3-0	63038	305	5.208	186,5	3,58 Anelmar Farid Yamin
Gabriela Chip's P.S. Carlos - 305521	POCC	3-5	60548	235	3.190	124,5	3,90 Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.							
Hilfa Dorset de São Carlos - 6242 - IE	PO	3-6	59744	305	4.458	169,9	3,81 Carlos Cardoso A. Amorim
S.C. Herança Dorset - 6307	PO	3-9	60549	305	3.740	145,1	3,87 Carlos Cardoso A. Amorim
Hortense II Dorset de S.C. - 4422	POCC	3-7	61713	285	3.631	136,2	3,75 Carlos Cardoso A. Amorim
Cristina Florinda de S.M. - 5977	PO	3-11	66188	247	2.525	100,0	3,96 Cia. Agro.Pec.Sta. Madalena
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.							
ELCI - 6095 - IE	PO	4-0	59612	305	4.447	164,1	3,69 Agro.Pec.Sto. Isidoro Ltda.
Eleonora - 6001	PO	4-4	55562	117	1.468	70,5	4,80 Agro.Pec.Sto. Isidoro Ltda.
CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.							
Limeira Hilfa Chips - 5948 - IE	PO	4-6	58458	294	3.385	130,1	4,43 Giovanni Bramaginha Grossi
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Reljesa Oitona	PO	5-1	61376	305	4.160	153,7	3,67 Adalgisa S/A Agri. e Comercial
Tradi - 5921	PO	5-2	47709	251	3.673	129,9	3,33 Agro.Pec.S. Brasilista Ltda.
Inter-vinda de São - 1507	POCC	7-1	55748	267	3.534	127,8	3,61 Carlos Cardoso A. Amorim
S.M. Morona Norvick Radio - 5901	PO	5-1	56290	305	3.154	129,0	4,40 Cia. Agri. Pec. Sta. Madalena
Cinco grafia - 2056	15/16	9-3	49412	305	2.763	111,4	4,02 Tasso Associação Osta
Jangada - 5029	31/32	5-0	86436	305	2.603	99,0	3,80 Tasso Associação Osta
Morilla de Sta. Ardeia - 82052	POCC	8-4	45045	172	2.051	83,4	4,06 Giovanni Bramaginha Grossi
Raça Simental							
Duas Ordenhas (2a)							
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Riveto Hart Pulgo - 1442	PO	5-9	52179	305	3.863	134,0	3,47 Carlos T. da S. e José C. da C.T.
Robinson Hativ Nupha - 1448	PO	6-0	54093	260	2.678	110,1	4,11 Carlos T. da S. e José C. da C.T.
Raça Guernsey							
Duas Ordenhas (2a)							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos.							
Chalé Mendeira Eldorado - 1078	PO	2-5	66424	182	1.917	80,0	4,17 Rio. Exp. de Agri. e de Q. de S. de
Raça Dinamarquesa							
Duas Ordenhas (2a)							
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Benjodora São João - 613	PO	4-6	55333	305	2.954	155,6	4,03 R. Silvio Silva Bastos
Raça Red-Poll							
Duas Ordenhas (2a)							
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Popilina Primavera - 32593	OC1	11-11	36588	305	1.915	72,6	3,80 Livio Malcom

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
Raça Pitangueiras							
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos. Apradocilária (B0300)		3-5	63449	293	1.858	79,5	4,27 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos. Bona (3,423)		4-1	58743	235	2.450	100,1	4,08 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos. Adela (C0029)		4-6	58725	296	1.871	80,0	4,27 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Branca (2,914) - IM		-	54716	305	4.910	188,8	3,84 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Pamela (B-624)		8-10	40515	274	4.146	151,8	3,66 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Salina (G-598) - IM		9-2	40500	304	4.134	162,3	3,92 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Mia (B0260)		-	63472	305	4.023	109,9	2,73 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Juana - MC-1107 - IM		7-4	55919	305	3.806	151,9	4,51 Francisco de Castro Garcia
Munião (2,483)		8-5	41552	293	3.715	151,1	4,06 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Rimora (2,743)		9-0	43209	250	3.712	148,2	3,99 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Nativa (G-479) - IM		11-2	36598	305	3.694	163,5	4,42 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Carleia (B-696) - 1123 - IM	MC	7-11	66417	305	3.646	172,2	4,72 Francisco de Castro Garcia
Allara (G-505)		11-1	36506	305	3.614	152,6	4,22 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Noruega (B-392) - IM		12-5	31897	305	3.587	160,8	4,48 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Apada (B-685)		-	46323	277	3.558	150,2	4,22 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Argonica (B-856)		-	46783	305	3.501	136,9	3,91 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Botinada (B-816)		6-7	50920	305	3.470	135,4	3,90 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Melancia (B-674)		7-10	43497	305	3.450	140,6	4,07 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Ometinda (G-680)		8-4	43212	305	3.440	139,4	4,05 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Buriti (B,961)		8-2	54674	294	3.428	142,3	4,15 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Divina (B-940)		-	68508	296	3.428	148,0	4,34 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Waiada (F-797)		-	48374	305	3.416	131,2	3,84 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Bruga (B-914)		-	54735	297	3.353	126,9	3,70 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Ponta I (2,930)		-	50942	305	3.337	142,4	4,26 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Isapa (B-602)		-	54731	305	3.328	138,3	4,15 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Assinilada (G-736)		-	56156	247	3.192	125,5	3,93 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Bastocera (2,840)		-	44864	291	3.134	125,1	3,99 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Bordada (G-572)		10-2	38400	305	3.050	121,2	3,97 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Bona Nova (B,900)		6-3	52100	288	3.041	122,8	4,03 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Alcanta (B-687)		-	46957	226	3.000	104,5	3,48 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Amesida (B-397)		10-0	36378	302	3.000	124,4	4,14 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Benita (F-919)		5-9	52101	250	2.993	124,1	4,14 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Acota (B-913)		-	50456	251	2.972	122,0	4,10 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Amesaira (4,976)		-	38707	305	2.925	123,1	4,16 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Reboco (B,418)		-	46327	295	2.947	119,3	4,04 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Andia (F-645)		-	46823	243	2.873	115,4	4,01 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Amuladina (F-222)		8-0	45313	296	2.824	115,7	4,09 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Pôr de Liz (B-491)		10-11	39947	250	2.816	124,6	4,42 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Nanta (B-437)		8-1	41339	273	2.791	120,1	4,30 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Dista (B-432)		5-1	50722	305	2.757	113,0	4,12 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Atia (F-321)		-	52990	300	2.730	114,2	4,10 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Alcanta (B,666)		-	53839	299	2.706	110,2	4,07 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Galvina (B-094)		6-9	44527	289	2.705	122,9	4,54 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Brotina (B,962)		-	52791	215	2.598	105,9	4,07 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Voula (B-644)		7-9	43217	257	2.589	102,4	3,95 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Bria (B-615)		9-3	40503	233	2.569	101,7	3,96 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Arampoa (B,305)		10-8	36382	280	2.565	112,2	4,37 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Apelada (F-939)		-	49504	278	2.524	102,3	4,05 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Isia (B,713)		-	60822	189	2.454	96,2	3,92 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Fatima (B-647)		-	42978	297	2.450	98,1	4,00 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Indeira (B-756)		-	53841	290	2.392	98,0	4,12 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Brucolita (4,910)		5-3	56174	260	2.386	96,4	4,03 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Palmeirinha (4,578)		10-7	36094	205	2.335	98,7	4,22 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Leônia (B-628)		8-4	42403	231	2.327	91,0	3,94 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Pitanga da Anglo - 018		-	56519	236	2.316	93,9	4,05 Antonio Martins
Acantico (B-613)		-	46322	272	2.258	102,5	4,54 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Bordada IV (B,836)		7-2	52104	275	2.207	91,4	4,14 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Pondera (3,172)		-	60363	295	2.148	95,6	4,45 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Anglo Atlântico II - 4127-A	PO	7-8	60067	259	2.034	78,9	3,87 Antonio Martins
Isa Bela (B-510)		10-11	36398	182	1.981	83,3	4,19 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Galvina (B0025)		-	59631	267	1.934	81,2	4,19 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Brucolita (3,841)		-	50766	175	1.928	86,8	4,50 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Arampoa (B-583)		-	48387	247	1.852	79,9	4,31 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Pitangueiras (2,789)		7-1	43490	304	1.605	71,6	4,46 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Ponta I (B0346)		-	65354	157	1.570	69,6	4,43 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Isiliana (B0172)		-	44502	272	1.496	63,6	4,25 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Brucolita (3,825)		-	50927	174	1.301	55,7	4,27 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Raça Gir							
Toda Ordenha (30)							
CLASSE E - Adultas de mais de 5 anos.							
Reve - B-283 - IM	ME	7-4	49470	305	5.697	223,2	3,91 Sr. de Francisco F. Barretto
Reveia - B-114 - IM	ME	7-1	54134	305	4.819	189,0	1,92 Sr. de Francisco F. Barretto
Olá (B-114)	ME	13-4	35236	305	3.440	150,7	4,37 Sr. de Francisco F. Barretto
Leite de Brasília - B-657	ME	10-6	43152	305	3.331	164,4	4,93 Ilsema Resende Peres
Lago - L-003	ME	9-11	43753	305	3.315	148,7	4,40 Sr. de Francisco F. Barretto
Linsiro - L-035	ME	9-5	43749	305	3.251	136,4	4,29 Sr. de Francisco F. Barretto
Isa de Brasília - G-620	ME	10-6	46211	305	3.184	139,4	4,37 Ilsema Resende Peres
Lago - L-015	ME	9-8	41895	305	2.992	129,9	4,34 Sr. de Francisco F. Barretto
Jurassara de Brasília - G-8777	ME	9-3	43330	305	2.858	144,1	5,04 Ilsema Resende Peres
Isiliana de Brasília	ME	-	59168	181	2.007	101,3	5,04 Ilsema Resende Peres
Toda Ordenha (20)							
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos. Bona de Calcularia - 2072	ME	3-4	40764	228	1.271	53,2	4,10 Gabriel Donato de Andrade
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos. Bona de Calcularia - 3138	ME	3-10	44049	284	1.985	82,8	4,16 Gabriel Donato de Andrade

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangues	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Leite kg	Coar. kg	PROPRIETÁRIO
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.							
Amor - R-1352	RE	4-1	47367	305	3.297	131,3	3,98 Arthur Souto Mader Filizomila
Residência - 1258	NR	4-4	65125	305	3.215	140,8	4,37 São de Francisco P. Barreto
Botimiga - R-67	NR	4-5	66143	305	2.742	124,6	4,54 São de Francisco P. Barreto
Sipa - R-40	NR	4-5	66140	305	2.044	105,3	5,15 São de Francisco P. Barreto
Sua - R-97	NR	4-3	66146	305	1.989	96,2	4,83 São de Francisco P. Barreto
Rea - 1311	NR	4-2	65119	270	1.716	77,8	4,53 São de Francisco P. Barreto
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.							
Forre de Calciolândia - S-2890	RE	4-11	56712	263	2.280	88,9	3,90 Gabriel Donato de Andrade
Forre de Calciolândia - C-111	PC	4-11	64848	291	1.934	80,0	4,13 Gabriel Donato de Andrade
CLASSE C3 - Adultos de 5 a 6 anos.							
Maravilha Hiena Falcão - P-6948 - 1M	RE	5-7	65980	305	4.174	136,4	6,70 Manoel e José J.B.R.dos Reis
Maravilha Harmonia Depoente - LE	RE	5-10	60054	291	2.919	140,6	4,81 Manoel e José J.B.R.dos Reis
Osna - S/2618	RE	5-8	66102	305	2.767	102,7	3,72 Arthur Souto Mader Filizomila
Percha - 1118	NR	5-6	60855	308	2.373	109,4	6,60 São de Francisco P. Barreto
CLASSE E - Adultos de mais de 6 anos.							
Academa - S/2611 - 1M	RE	8-4	51671	305	4.490	170,0	3,78 Arthur Souto Mader Filizomila
Maravilha Fidalgo Zaden - P-6933 - 1M	RE	7-9	56141	308	4.137	181,3	4,18 Manoel e José J.B.R.dos Reis
Maravilha Delatire Encanto - 1M	RE	6-8	60055	305	4.020	101,1	4,50 Manoel e José J.B.R.dos Reis
Brum - R-7365	RE	13-1	47391	305	3.828	150,4	3,92 José Lúcio Resende e Outros
Talampira	NR	-	54563	305	3.547	140,0	3,94 Arthur Souto Mader Filizomila
Simomara - A-5216	RE	6-8	61758	305	3.489	134,0	3,84 Arthur Souto Mader Filizomila
Reque de Barfita - P-7468	RE	-	60576	305	3.129	116,2	3,71 Arthur Souto Mader Filizomila
Maravilha - A-6264	RE	9-2	53670	305	2.782	109,4	3,93 Arthur Souto Mader Filizomila
Adela - 7-771	NR	10-2	42076	305	2.782	125,5	4,51 São de Francisco P. Barreto
Maravilha - M-016	NR	7-10	48803	305	2.754	120,3	4,38 São de Francisco P. Barreto
C.A. Lage - 1353	PC	8-1	58154	305	2.751	119,1	4,32 João Gabriel de C. Moronha
vaquila	NR	-	55516	304	2.460	145,3	5,16 Evêlio Oliveira Mendonça
Morfela - 110	NR	7-2	50837	305	2.580	119,7	4,63 São de Francisco P. Barreto
C.A. Durocha	PC	13-10	71484	305	2.445	105,9	4,32 João Gabriel de C. Moronha
Piquira - P-6109	RE	7-4	45187	305	2.315	97,1	4,13 Teófilo Assunção Costa
Elizora - O-0484	RE	8-2	64454	301	2.253	100,8	4,37 Teófilo Assunção Costa
C.A. Arde - 5289	PC	16-9	25270	243	2.176	94,0	4,31 João Gabriel de C. Moronha
Latina - O-0311	RE	9-3	61213	263	2.081	91,1	1,86 José Lúcio Resende e Outros

Girelondo

द्वितीय परिचयः (12)

CLASSE E - Ações de capital de 6 séries.							
Branche de Braille - Braille 21 - 1E	102	-	59.171	305	5.605	238.9	3.22 Rubens Seneque Pereira

II - DRYSLIP - 2nd 365 d. 1960

Raça Holandesa — variedade prata e branca (ver Ordenes 13)

From: Ordering@edmgr.com (3)

CLASS E AJ - até 2 1/2 anos.							
A.P. Portaleza Sucoia - B/57430 - LM	PO	2-4	56742	365	6.301	316,9	3,40 Francisco Portaleza Leão.
A.P. Portaleza Sucoia - 1M	PO	2-5	66463	365	7.780	281,5	3,61 Francisco Portaleza Leão.
A.P. Portaleza Sucoia - B/57427 - 1M	PO	2-1	56241	365	7.704	260,9	3,60 Francisco Portaleza Leão.
BV. Amadoria Pione - B/58435	PO	7-4	56917	313	5.620	212,8	3,60 Edil Wirth
Cardelaria Bragança Pneu Soc. - SP/123018	CC1	2-5	46555	365	5.089	187,4	3,68 Luis Viçconti
CLASS E B - de 2 1/2 a 3 anos.							
J.P.R. Macadonia - B/53171 - 1M	PO	2-11	64055	357	7.455	285,9	3,56 Joaquim Peleuto Rocha
Soc. 518 Carlica Sol.Mont. - B/56976	PO	2-6	66318	365	5.949	221,5	3,72 Luis Viçconti
CLASS E C - de 3 a 3 1/2 anos.							
R.C. Gillis Delight R Maple - B/51956	PO	3-3	66014	345	5.016	181,5	3,35 Interagro S/A.
CLASS E D - de 3 1/2 a 4 anos.							
Sonita de Piruca - SP/18714 - 1M	POCO	3-8	60052	365	8.464	274,2	2,89 Geraldo Pignatelli Forbes
Marista da Piruca - SP/18699	31/32	3-10	56454	315	7.327	254,2	2,78 Geraldo Pignatelli Forbes
J.P.R. Lúcio - B/49382	PO	3-9	60641	332	6.652	241,9	3,66 Joaquim Peleuto Rocha
CLASS E E - de 4 a 4 1/2 anos.							
Petr-Willi Starbrighte Mary - B/48162 - 1M	PO	4-0	49289	365	10.268	322,1	3,15 Argenteo Cesarino Ricci
CLASS E F - de 4 1/2 a 5 anos.							
A.P. Portaleza Sucoia - B/46017 - 1M	PO	4-8	54729	365	9.446	376,0	1,68 Francisco Portaleza Leão.
Wyllanda Anteo Mar - B/46477 - LM	PO	4-6	54082	326	6.389	307,6	3,67 Francisco Portaleza Leão.
CLASS P - Adultas de até 5 anos.							
A.P. Portaleza Sucoia - B/18796 - 1M	PO	4-6	45929	365	10.170	368,9	1,55 Fátima Portaleza Leão.
Hungria Bela Cruz - HB/140-2628 - 1M	POCO	7-9	56744	365	9.430	311,7	3,23 Francisco Guri, R. Jeandira
Rebeldi Jan Mac - B/45101	PO	7-9	55663	365	8.887	282,2	3,24 Cláudio V. Ribeiro
J.P.R. Grêpia - B/36767 - 1M	PO	7-5	53406	365	8.607	171,1	3,75 Joaquim Peleuto Rocha
American 0925 Scarani - HB/SP-61428	11/12	7-4	50846	310	8.150	138,0	2,73 Luis Viçconti
J.P.R. Truipre - B/19839	PO	5-10	47886	365	7.983	288,4	3,60 Joaquim Peleuto Rocha
CLASS E G - Adultas de 5 a 6 anos.							
A.P. Portaleza Sucoia - B/57430 - LM	31/32	5-11	49235	320	4.403	146,8	3,33 Argenteo Cesarino Ricci
Reb. 2571 Thordana Mink - B/42805	PO	7-3	55967	326	5.728	185,6	3,24 Argenteo Cesarino Ricci

David Dordunivsky (2nd)

[illegible]

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
CLASSE A3 - de 2 1/2 a 3 anos.							
Jatobá Japonesa Hope Marcha - B/44038 - IM	PO	2-8	66407	334	6.947	264,2	3,80 Sérgio Vicente Araújo
Piai 270 Pulana Codgit - B/54545 - IM	PO	2-9	66307	365	6.789	222,3	3,27 Renato Foga
Jang. Ubeda Tidia Boot. - B/54706	PO	2-10	66439	345	6.765	190,2	2,81 Fernando Alencar Pinto S/A.
Nydale Rodman Star - B/54149 - IM	PO	2-9	66079	334	6.343	219,2	3,45 Guilherme W. S. Caldas
Califa Janete Magnifico CSR - B/129977	OC1	2-10	66286	365	5.541	200,7	3,62 João Assis da Rocha
Bailada São Quirino - SP/117190	POCC	2-11	66265	327	5.297	182,8	3,45 Pecúria Arbanas Ltda.
S.O. Bogen Gay Tocka - B/56252	PO	2-8	66937	320	5.274	188,2	3,56 Pecúria Arbanas Ltda.
Jang. Unleira 0148 Ant. - B/54820	PO	2-10	66440	365	5.247	173,5	3,30 Fernando Alencar Pinto S/A.
P. Ocoria Macombia Ideal - B/56922	PO	2-6	65987	365	5.089	171,0	3,36 Faz.Sta.M.Pesse Ag.P.Ltds.
Chita 132 Maripa S.H. - IM/SP-122531	POCC	2-6	65987	365	5.079	178,9	3,52 Cia.Adm.Tec.e Agric. Atagri
Pancorra 1. Star Brilosa - B/58424	PO	2-7	66325	330	4.974	182,1	3,49 Donald Graber
Luzia Paconeer Pancorra - SP/32158	OC2	2-6	66327	320	4.910	171,6	3,65 Pecúria Arbanas Ltda.
S.O. Sampaio Gay Tibagayana - B/54807	PO	2-9	66266	327	4.834	176,5	3,78 João Assis da Rocha
Cavallada Ina Majority CSR - SP/129979	OC1	2-10	66285	365	4.614	174,6	3,27 Pecúria Arbanas Ltda.
S.O. Batavia Gay Ubersa - B/56249	PO	2-7	66269	340	4.451	165,9	3,78 Arnaldo Mendes de Oliveira
RM. Maple Pabat Nett - B/55890	PO	2-9	66282	346	4.422	167,5	3,63 Pecúria Arbanas Ltda.
Benjoim São Quirino - RJ/1451	OCB	2-7	66939	317	4.355	158,2	3,28 Carlos Alberto J. Lohmann
Cassela Bera. de Francis - SP/108838	OC1	2-11	66052	352	4.334	142,0	3,56 Haydée Keutenedjian
Edelita Vinódica - SP/114045	OC2	2-10	66387	365	4.225	150,7	3,15 Marcio Elísio de Freitas
Wiliam Solipee Christmas - B/55686	PO	2-7	66045	365	4.105	129,5	3,38 Renée Ferreira Telles
Bonoca Travesseiro de Bera - SP/121626	11/32	2-7	65974	365	4.097	138,8	3,78 Pecúria Arbanas Ltda.
Rapinha São Quirino	POCC	2-6	66941	316	3.741	141,7	
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.							
Jang. Uria Ora Camb. - B/53547 - IM	PO	3-1	66443	365	7.519	239,9	3,19 Fernando Alencar Pinto S/A.
Jatobá Inspirada F. Taffy - B/57491 - IM	PO	3-1	66406	319	6.795	256,8	3,77 Sérgio Vicente de Araújo
S.H. Dal Hagen Boot. II - B/57381	PO	3-1	66312	365	5.855	198,7	3,39 José Mario Junqueira Netto
O-461 Admiral Bica - SP/130499	OC1	3-3	66526	343	5.558	187,6	3,37 Mendel e Elieser Steinbruch
Rovena Lindley Leitnera P.O.-GB/944	OCB	3-1	61304	365	5.381	190,1	3,53 Alexandre Hasmann da Silva
Piai 238 Bercia Pioneer - B/54522	PO	3-5	66906	312	5.207	145,6	2,79 Fazenda Siqueira Ltda.
T-472 D. Bica - SP/130531	11/32	3-0	66527	336	4.828	172,2	3,58 Mendel e Elieser Steinbruch
CMB Nativa Hamlet Murgis - B/57678	PO	3-0	66314	334	4.557	163,5	3,58 Colégio Adventista Brasileiro
Nelyo's Gracia Citatino - B/57357	PO	3-1	66038	365	4.118	141,2	3,42 José Mario Junqueira Netto
Rebina Rodman Bera - SP/10832	11/32	3-5	61352	323	3.523	116,9	3,31 Renée Ferreira Telles
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.							
Pancorra Marcus Anacris - B/53173 - IM	PO	3-6	61497	365	6.947	250,9	3,61 Donald Graber
Inocena Lindley ME - 101990 - IM	11/32	3-11	66308	365	6.844	265,1	3,87 Maria Lúcia F. Silva Dias
Iara Sacamelo ME - 117491 - IM	POCC	3-6	66613	319	6.667	236,1	3,54 Maria Lúcia F. Silva Dias
Quitação Hercules H. do P.O.A.-GB/810	OCB	3-11	57150	340	6.241	205,1	3,28 Lúcia Guimarães Alcantara
Adela São Quirino - SP/104984	OC5	3-9	61119	341	6.199	210,6	3,39 Pecúria Arbanas Ltda.
S.O. Africana Gay Xocara - B/51971	PO	3-6	61514	320	6.042	198,9	3,29 Pecúria Arbanas Ltda.
Admeline São Quirino - IM/SP-104988	OC1	3-10	60832	350	6.020	212,3	3,52 Pecúria Arbanas Ltda.
Bailarina Sta. Barbara - IM/SP-117918	OC1	3-10	66306	365	5.904	188,9	3,19 Renato Foga
Quirina de V. Marceja - B/60442 - IM	PO	3-11	67833	365	5.774	229,6	3,97 Esp.Adm. Comércio Anna S/A.
Aquedante 41 Elm S.H. - IM/SP-101515-IM	POCC	3-6	65988	365	5.647	200,1	3,54 Cia.Adm.Tec.e Agric. Atagri
Natiraf 22 D. Charn S.H. - IM/SP-101473	POCC	3-9	66346	311	5.362	184,7	3,44 Cia.Adm.Tec.e Agric. Atagri
Selesta 422 D. Charn S.H. - IM/SP-101462	POCC	3-6	60141	338	5.303	179,0	3,37 Cia.Adm.Tec.e Agric. Atagri
Naboca Mount. dos Corfina - IM/SP-102949	OC1	3-10	59709	319	5.254	160,8	3,06 Carlos Eduardo F. de B.Faria
T-450 B.C. Riosa - SP/130535	11/32	3-7	66525	334	5.225	189,8	3,63 Mendel e Elieser Steinbruch
R.V. Efronia Star - B/54754	PO	3-7	66343	322	5.143	179,6	3,49 Hélio Moreira Salles
Regimática R.V. - IM/SP-96904	POCC	3-11	66160	361	5.090	187,9	3,69 Hélio Moreira Salles
Hemirina Vinódica - SP/114069	POCC	3-7	61684	310	4.919	168,2	3,41 Haydée Keutenedjian
Jang. Tocha Mirra Boot. - B/49106	PO	3-11	61112	338	4.631	159,6	3,44 Fernando Alencar Pinto S/A.
B-442 Victor Bica - SP/130511	OC1	3-7	66524	329	4.374	171,2	3,91 Mendel e Elieser Steinbruch
Neliso Daira P. Astronaut - B/41561	PO	3-7	66280	323	4.162	128,3	3,08 Marcio Elísio de Freitas
Joana Lina - SP/109831	OC1	3-6	66499	365	3.498	131,5	3,76 Waldir Junqueira de Andrade
Granger 1060 Pinehill Glen.-B/53681	PO	3-7	61181	341	3.454	127,3	3,66 Gabriel e Sérgio Sísio
Ditona A.P. 34 de Morada Nova	NR	3-10	60270	365	2.996	111,1	3,70 Morada Nova Agric.e Pec.Ltda.
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.							
Cop. Faby Royal Imperator - B/49737 - IM	PO	4-0	61264	354	7.300	263,8	3,61 Haroldo Vianna Rodrigues
Crescentine Gay Dora - B/49329	PO	4-4	57360	316	6.396	221,6	3,46 Carlos Alberto J. Lohmann
Wendora Bootmaker Me - B/49234	PO	4-5	56750	312	5.504	186,4	3,38 Carlos Alberto J. Lohmann
P. Conaça Haeff Jr. - B/52219	PO	4-1	60540	365	4.876	168,0	3,44 S.A.Faz.Paraiso Agro. Pec.
Repl's Bada Cit. M. Hall - 0141890	PO	4-5	56462	316	4.828	154,8	3,20 Carlos Antenor Consoli
P. Contadora Haeff Jr. - B/52024	PO	4-0	60541	362	4.827	169,5	3,51 S.A.Faz.Paraiso Agro. Pec.
Colá Vinódica - SP/94564	POCC	4-3	59720	333	4.801	173,8	3,62 Haydée Keutenedjian
Tolia 803 Anala H41.095 - B/55787	PO	4-1	66517	365	4.654	145,1	3,11 Onivaldo Soler
O.M. Hilebra Provinciana Boot.-B/60172	PO	4-0	67054	312	3.906	138,1	3,53 Onivaldo Aam e Outros
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.							
Pancorra Alana II - B/48592 - IM	PO	4-9	55942	361	9.867	307,8	3,11 Maria Aparecida P. Bosta
Edelita São Quirino - SP/84730 - IM	OC5	4-11	55896	365	7.859	259,3	3,38 Pecúria Arbanas Ltda.
Stralida São Quirino - SP/105002 - IM	OC4	4-6	57384	316	7.584	257,9	3,40 Antonio Carlos L. de A.e Outro
Pancorra Gay Alameda - B/48603 - IM	PO	4-6	57593	365	7.093	244,0	3,44 Donald Graber
Thema Astronaut III. - IM/SP-29571	OC1	4-6	56533	358	6.462	215,1	3,32 João Pignatelli Prota
Arnold Acres Starline Abbey - B/47630	PO	4-6	55613	348	6.096	199,5	3,27 Faz.Sta.M.da Posse Ag.P.Ltda.
Jardim Carla - B/46555	PO	4-7	66368	365	6.013	195,2	3,24 Cia.Baptista Socop. Com.Ind.
Edelita 4 Astronaut S.H. - 89653	POCC	4-10	56220	314	5.595	174,8	3,12 Cia.Adm.Tec.e Agric. Atagri
Jang. Salada Getuliana Pedreiro-B/45674	PO	4-11	53318	365	5.548	148,9	2,68 Fernando Alencar Pinto S/A.
R.V. Edalida - B/47054	PO	4-11	59041	327	5.476	186,9	3,41 Hélio Moreira Salles
Clavéria 3 Senador S.H. - IM/SP-85706	POCC	4-6	61098	313	5.058	165,8	3,27 Cia.Adm.Tec.e Agric. Atagri
P. Conaça Astronaut - B/52222	PO	4-7	58864	324	4.477	151,9	3,29 S.A.Faz.Paraiso Agro. Pec.
Florinda Carl - SP/93652	11/32	4-6	60964	324	3.926	128,5	3,27 Carlos Onivaldo Rosa Lima
Confed. de Morada Nova	NR	4-6	56983	365	3.601	132,2	3,67 Morada Nova Agric.e Pec.Ltda.
Sant'Ana Suelia 80 Arne - B/44641	PO	4-11	55496	319	3.465	135,9	3,92 Faz.Sant'Ana do R.Abalo S/A.
Reita de Capela - 103848	OC1	4-10	66431	365	3.376	129,7	3,84 Tasso Assunção Costa
P. Cardiga Haeff Jr. - B/52185	PO	4-7	62501	319	2.660	92,8	3,48 S.A.Faz.Paraiso Agro. Pec.
CLASSE D - Adultos de mais de 5 anos.							
Stalman parme Ann Barry - B/44415 - IM	PO	5-6	53036	365	12.738	371,7	2,91 Donald Graber
Camila Bica ME - IM/SP-87035 - IM	11/32	5-0	55670	365	9.672	367,4	3,79 Maria Lúcia F. Silva Dias
Ona Marica Jactyl P. D'Alto - GB/532 - IM	OCB	5-7	49757	316	8.646	264,6	3,06 Jacob Rosier Dutilh
S.H. Barbara Claviera Astronaut-B/49559	PO	6-0	48251	365	8.547	249,8	2,92 José Mario Junqueira Netto
S.O. Orlene F. Onalade - B/36794 - IM	PO	7-6	43518	355	8.249	261,1	3,16 Pecúria Arbanas Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Cord. kg	PROPRIETÁRIO
Sinking Sp. Winter Jill - B/44423 - LM	PO	5-11	53736	365	8.097	264,3	3,26 Donald Graber
Pennar Lola Truise Lollie - B/44404 - LM	PO	5-10	53735	365	8.152	256,5	3,14 Donald Graber
S-Q. Ventura Q. Satalite - B/38456 - LM	PO	6-5	48306	357	7.967	267,9	3,36 Pecúria Arbanas Ltda.
Decorada Paroaria - GB/914	GBB	8-8	55060	356	7.767	241,7	3,11 Donald Graber
T. Al São Quirino - GB/730	GBB	8-5	41727	359	7.258	237,7	3,27 Pecúria Arbanas Ltda.
GV Feline Fanny Bookmaker - B/44083	PO	5-7	66296	365	7.142	220,7	3,09 Guido Fabrocini
S-Q. Ubetela P. Moleda - B/37426	PO	7-10	43883	324	7.083	229,5	3,24 Pecúria Arbanas Ltda.
T.57 São Quirino - GB/732	GBB	8-2	42885	352	6.851	234,3	3,42 Pecúria Arbanas Ltda.
U. 30 São Quirino - SP/55685	GBB	7-5	48955	350	6.612	222,3	3,36 Pecúria Arbanas Ltda.
Caridona 59 de Santana - 60379	POCC	7-1	53832	344	6.737	221,3	3,28 Paz, Sant'Ana do R. Adão S/A.
S.M. Myra Pary Bookmaker - B/33750	PO	8-8	40280	365	6.567	213,7	3,24 José Mario Junqueira Netto
GV Ewa Jany Deception - B/39729	PO	7-0	51595	342	6.489	212,8	3,35 Guido Fabrocini
Jany, Petrolina Mort. H. Astr. - B/38975	PO	6-6	50415	358	6.489	203,6	3,13 Fernando Alencar Pinto S/A.
S-Q. Daelia Raposo Ocarina - B/37419	PO	7-3	45162	318	6.379	215,1	3,37 Pecúria Arbanas Ltda.
Vantajosa Fidalgo do Paraíso-SP/41952-LM	POCC	7-11	43149	365	6.235	207,8	3,33 Roberto Calmon de B. Barretto
Atibaia 3 Marquis S.H. - 74760	POCC	5-7	50728	337	6.198	234,8	3,76 Cla. Adv. Tec. e Agric. Atagri
Amada da Prata	PC	-	66278	365	6.176	203,7	3,29 H. Horácio Cherkassky
Mentilha M.	PC	-	66151	343	6.131	229,1	3,73 Vicente Ferreira Dias Jr.
Jany, Rosana Maruca Capule - B/42540	PO	5-11	49002	365	6.077	177,6	2,92 Fernando Alencar Pinto S/A.
U.3 São Quirino	NR	8-0	42701	337	6.060	212,5	3,50 Pecúria Arbanas Ltda.
R.V. Alegria - B/23671	PO	8-0	42769	337	6.001	204,4	3,40 Nélio Moreira Salles
S.H. Magda Tojiva II Pontiac-B/39297	PO	6-11	49540	365	5.965	220,5	3,69 Cla. Adv. Tec. e Agric. Atagri
Magdali R.V.	PC	-	66161	346	5.888	208,6	3,54 Nélio Moreira Salles
S-Q. Videira F. Quilbebe - B/38463	PO	6-5	38602	332	5.795	204,4	3,52 Pecúria Arbanas Ltda.
Escalada da Prata - 47602	OC2	5-8	50235	340	5.766	212,8	3,69 H. Horácio Cherkassky
GV Daniela Jojo - B/37774	PO	7-1	48994	318	5.762	178,2	3,09 Guido Fabrocini
Jany, Cleida Garota Capule - B/37154	PO	7-1	45892	361	5.444	193,8	3,43 Fernando Alencar Pinto S/A.
Guarap. Expectation Rosana - B/42257	PO	5-7	66301	334	5.354	178,6	3,19 Calçados Paragon S/A.
R.V. Dengarina	PO	-	66183	362	5.335	192,2	3,47 Nélio Moreira Salles
Boca Bookmaker CML - GB/315	GBB	7-9	42777	365	5.487	188,2	3,42 Colégio Adventista Brasileiro
Lisboa do Pau D'Alho - 49777	POCC	8-10	40569	338	5.484	186,7	3,40 Odilon Sogaiara e Outros
Marjlen Venus Citty Mupita - B/38338	PO	6-7	51564	365	5.432	201,7	3,71 Colégio Adventista Brasileiro
Palmeira 3 Fride S.H. - B/SP-44318	POCC	8-9	40492	328	5.415	169,7	3,13 Cla. Adv. Tec. e Agric. Atagri
S.H. Bapome 11. Esperor - B/42599	PO	5-4	60138	365	5.362	199,0	3,71 Cla. Adv. Tec. e Agric. Atagri
Astral 804 Libra - B/SP-64195	PO	5-3	53105	330	5.250	147,9	2,01 Márcio Elísio de Freitas
Nico's Levita Africano - B/43290	31/32	5-10	50206	341	5.158	158,6	2,07 Yakult S/A. Ind. e Comércio
Paraná - 85011	7/8	6-7	49783	325	5.147	167,0	3,24 Carlos Alberto J. Lohmann
Arjan 4J - SP/140598	POCC	6-1	66248	358	5.002	178,1	3,56 Cent. Paulista Agro. Pec. Ltda.
Colme Julieta - B/41056	PO	6-1	49156	316	5.000	171,9	3,43 Lair Antonio de Souza
Franciscana Cyndy Mawry Burke-B/47461	PO	5-9	64632	316	4.928	175,9	3,56 Carlos Eduardo F. de B. Faria
GM Saliente Bookmaker - B/31650	PO	7-1	46152	365	4.888	147,3	3,01 Colégio Adventista Brasileiro
Patina Flôr - B/38468	PO	7-1	47543	337	4.785	190,2	3,97 Margarida Polak Lara
Quirera de V. Katur - SP/54812	OC2	7-6	67806	322	4.705	181,6	3,79 Esp. Adv. e Com. Ana S/A.
Rosana Pedrossi - SP/56041	POCC	6-8	61807	365	4.772	171,6	3,59 Alexandre Hansen da Silva
Pol. 2003 Madcap Diana - B/36504	PO	10-5	42607	314	4.754	175,2	3,68 Antenor da Silva Andrade
J.P.R. Eufria - B/31089	PO	9-7	38582	365	4.648	166,2	3,57 Luiz Horácio U.C. de Melo
R.V. Alacchoffa - B/27446	PO	7-8	42765	350	4.614	168,8	3,65 Nélio Moreira Salles
Curada Tebrasa - 113301	31/32	6-8	65943	365	4.511	153,9	3,41 Gabriel e Sérgio Simão
Rorala Nipile Lina - SP/72339	OC2	6-6	48908	365	4.279	161,9	3,78 Waldir Junqueira de Andrade
Associação Christjuner - SP/131878	31/32	6-11	65959	365	4.218	153,9	3,65 Oswaldo Siler
047 Alice - SP/100554	POCC	5-9	54844	313	4.019	136,2	3,38 Carlos Alberto J. Lohmann
Ninin Pija Mariana R.2721 - B/46570	PO	5-0	56168	337	4.004	148,5	3,70 Yakult S/A. Ind. e Comércio
R.V. Cantarins	PO	-	66162	361	3.884	146,3	3,76 Nélio Moreira Salles
P. Record Fidalgo - B/26826	PO	11-6	37409	365	3.759	129,4	3,44 S/A. Paz. Paraíso Agro. Pec.
Impetusa 705 Lorn de Salto - 19387	OC1	5-7	56066	325	3.690	142,9	3,07 Tasso Assunção Costa
P. Broneada Suo-Citation - B/43904	PO	5-2	56412	313	3.556	121,2	3,40 S/A. Paz. Paraíso Agro. Pec.
P. Tijuca Doe Ann - B/33416	PO	9-10	39426	322	3.529	128,3	3,63 S/A. Paz. Paraíso Agro. Pec.
Aurora's 101 - 2354	31/32	3-6	61899	365	3.382	128,0	3,90 Tasso Assunção Costa
Ruizha	NR	-	66432	329	3.140	109,0	3,44 Carlos Oswaldo Rosa Lima
Candeia Tebrasa - SP/117351	31/32	6-4	67228	330	2.995	107,2	3,57 Gabriel e Sérgio Simão
GM Nutrida Bookmaker - B/41045	PO	6-5	48748	308	2.729	93,7	3,43 Colégio Adventista Brasileiro
Jany's Christjuner	31/32	-	56520	334	2.719	94,8	2,48 Oswaldo Siler
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca							
Três Ordenhas (3x)							
CLASSE A2 - até 2 1/2 anos.							
Albertina's M.Q. Quilola - B/297 - LM	PO	2-5	66355	365	7.101	256,1	3,60 Pedro Cande
CLASSE B1 - de 3 1/2 a 4 anos.							
Boemia Dúo Odette 0435 Rec.-SP/100038	POCC	3-7	61275	326	4.288	146,9	3,42 Luis Visconti
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Buck Ann Fancy Sanson - B/390	PO	7-5	50583	355	7.277	261,6	3,59 Antonio Carlos R.V. Almeida
Anzede Presidente Standart - B/SP-66916	POCC	12-8	48735	365	6.515	215,7	3,11 Cristiano dos R. Mairalles
Oncora Standart - 66925	POCC	9-2	46285	338	6.330	200,9	3,17 Cristiano dos R. Mairalles
Juliana Standart - B/SP-50647	OC1	7-9	44998	365	6.269	205,9	3,38 Cristiano dos R. Mairalles
Plan Albe William Promoter - B/3608	PO	7-6	50685	362	5.888	194,9	3,11 Luis Visconti
Nazroka Roland Denton - B/3618	PO	6-8	51369	330	5.595	191,8	3,42 Luis Visconti
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE A2 - até 2 1/2 anos.							
Nico Bruna Fancy - B/4433 - LM	PO	7-3	65877	353	8.243	219,1	3,50 Antonio Nassoli
CLASSE A3 - de 2 1/2 a 3 anos.							
Facieta Maita Menard V.D. - SP/107423 - LM	OC5	2-10	65944	365	7.754	258,0	3,32 Cla. Agric. e Ind. Paz. da Toza
Paroia B. Bragança V.D. - SP/123021 - LM	GBB	2-9	66486	365	6.888	240,0	3,49 Cla. Agric. e Ind. Paz. da Toza
Estorila A. Light de Lorena - B/261 - LM	GBB	2-9	66097	365	6.573	239,2	3,63 Antonio Carlos L. de A. e Outros
Olinda Azubela - SP/126476 - LM	OC1	2-6	66332	314	5.127	188,4	3,67 Pedro Octaviano Ribeiro
Pintura Hamilton Rico - SP/128161	OC1	2-6	66236	332	5.034	178,2	3,57 Antonio Nassoli
Redina B. Nata V.D. - SP/123090	OC2	2-6	66487	365	4.765	178,3	3,74 Cla. Agric. e Ind. Paz. da Toza
Prato Copac de Mairalles - SP/133951	OC2	2-9	67047	365	4.625	154,3	3,13 Antonio Joazeiro Mairalles
Quenda de Sta. Cecilia - B/SP-133094	31/32	2-6	66063	357	4.085	154,2	3,77 Carlos Thomas Wustely
Quarta de Sta. Cecilia - B/SP-5637	PO	2-8	66064	360	3.994	154,2	3,86 Carlos Thomas Wustely
Quinta de Sta. Cecilia - B/SP-1291	PO	2-8	66365	365	3.890	142,3	3,05 Carlos Thomas Wustely
Quinta de Sta. Cecilia - B/SP-133078	OC1	2-8	66666	341	3.717	143,1	3,84 Carlos Thomas Wustely
Quinta de Sta. Cecilia - B/SP-113695	OC5	2-11	66366	315	3.630	138,8	3,03 Carlos Thomas Wustely

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	Proprietário
Laçadã do Grotão - SP/142474	15/16	2-10	67044	314	3.080	110,9	3,59 Nelson Giampietro
Colônia de Sta. Cecília - BR/SP-113693	OC7	2-10	66063	360	3.003	123,4	4,11 Carlos Thomas Whately
CLASSE B7 - de 3 a 3 1/2 anos.							
Ridgely Wood Her Hazel Red - BR/5374	PO	3-3	67031	314	3.716	123,3	3,21 Antonio Toledo Lara Neto
CLASSE B8 - de 3 1/2 a 4 anos.							
May's Fitness Advance Bossa Nova-BR/5049	PO	3-11	61420	365	6.160	194,8	3,15 Antonio Josino Meirelles
Floradale Loulou Red - LBN/587 - LM	PO	3-11	60837	365	5.800	200,6	3,45 Geraldino Natal Madureira
Walnut Crest Red Faith Red - LBN/594	PO	3-9	61634	323	4.381	165,3	3,77 Geraldino Natal Madureira
Myerose Signet Patty Red - BR/5143	PO	3-7	61279	325	2.092	79,5	3,80 Geraldino Natal Madureira
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.							
Alfa Delip Red da Malva - GBR/617 - LM	GBR	4-4	56677	365	5.558	206,8	3,72 Luis Shehtman
Twin-Bluff Acres Paray Red - LBN/592 - LM	PO	4-4	55192	365	5.274	230,1	4,36 Geraldino Natal Madureira
V.D. Maria Mearch Alanco - BR/5158	PO	4-0	66999	317	4.293	158,2	3,68 Cia.Agrí.Ind.Faz.da Toça
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.							
Artista Red Nico - SP/82599 - LM	OC4	4-11	56335	355	7.068	223,9	3,16 Antonio Bassoli
Paraguai Red Nico - SP/82606	OC1	4-9	61089	316	5.786	186,1	3,21 Antonio Bassoli
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Mariana Holland F.de Meirelles - GBR/289	GBR	9-6	40433	328	6.976	217,7	3,12 Antonio Josino Meirelles
Olivia Majesty de Sta. Cruz - BR/SP-50461-LM	OC3	9-0	45147	311	6.854	284,6	4,15 Fernando José Santos
Barita Ladyman Sta. Cruz - BR/SP-72306-LM	OC4	5-11	50217	361	6.681	289,1	4,32 Fernando José Santos
Comada Royal Balarina V.D. - BR/SP-86743	OC3	5-2	54435	355	6.041	186,2	3,08 Cia.Agrí.Ind.Faz.da Toça
Barinelliff Nancy Red - LBN/161 - LM	PO	10-8	38164	356	5.751	249,2	4,33 Fernando José Santos
Howden Porchia - BR/3272	PO	8-0	42241	365	5.289	191,3	3,61 Agro.Pec.Sto.Isidoro Ltda.
Judi Renovador de Sant'Ana - SP/4104	OC1	6-4	49648	358	5.164	188,2	3,64 Eng.de Gabriel Dias Pereira
Seresta I. Bordin de Camacho - 66653	PCDC	9-1	41657	320	4.694	164,9	3,51 Ademar de Barros Filho
Ibáí Pequena Red Sta. Inês - GBR/508	GBR	7-10	41739	362	4.600	138,0	3,00 Luiz Viacardi
Veronica Maple Lins - SP/72340	OC2	6-6	48528	365	4.520	190,6	4,21 Waldir Junqueira de Andrade
Bela - SP/107465	PC	-	66448	325	3.776	142,8	3,78 Fernando de Souza Toledo
Rodella Sultan de S.S. E.S. - SP/82214	PC	-	66466	341	3.277	128,9	3,93 Cent.Paulista Agro.P.Cem.Ltda.
Raça Jersey							
CLASSE B7 - de 3 a 3 1/2 anos.							
Idalina Leal de S. Pio. - A-21181	PO	3-1	61099	365	2.713	124,5	4,58 Mario Lopes Leão
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
F.C.B. Boreca - 10892-C	PO	7-11	66532	316	3.375	164,0	4,65 Mario Lopes Leão
Raça Parda Suíça (Schwyz)							
CLASSE A7 - de 2 a 2 1/2 anos.							
Jornas Highland de S. Pio. - A-32286	PO	2-5	67677	311	2.184	104,9	4,80 Mario Lopes Leão
CLASSE B8 - de 3 1/2 a 4 anos.							
Balsa Tronco de São Carlos - 6242 - LM	PO	3-6	59744	339	4.763	182,8	3,63 Agro.Pec.Sto.Isidoro Ltda.
S.C. Herança Dorset - 4207	PO	3-9	60549	311	3.814	147,9	3,87 Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Adalpa Otavio	PO	5-1	61376	365	4.769	176,0	3,69 Adalpa S/A.Agrí.e Comercial
S.M. Pequena Ricordi Rodes - 5901	PO	5-1	56290	322	3.261	143,8	4,41 Cia.Agró.Pec.Sta.Madalena
Onografia - 2066	15/16	9-3	49412	319	2.824	114,5	4,05 Tasso Assunção Costa
Jangada - 5029	31/32	5-0	66436	322	2.748	104,4	3,80 Tasso Assunção Costa
Raça Dinamarquesa							
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Penelope São José - 613	PO	6-8	55333	339	4.218	171,3	4,06 O.Olavo Silva Barbosa
Raça Red-Poll							
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Regina Primavera - 72931	OC1	11-11	36589	325	1.968	75,3	3,82 Livio Malzone
Raça Pitangueiras							
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Brombeira (2-114)	-	-	54716	329	5.025	194,1	3,86 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Neti (80260)	-	-	63472	365	4.416	127,0	2,87 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Argentea (8-856)	-	-	46783	365	4.134	161,2	3,91 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Alança (10-505) - LM	11-1	-	38506	365	4.024	170,9	4,24 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Onetinha (10-680)	8-4	-	43212	365	3.875	157,6	4,06 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Netiva (10-479) - LM	11-2	-	36898	313	3.791	167,8	4,42 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Cardina (11-696) - 1123 - LM	10-3	7-11	66417	315	3.766	177,9	4,72 Francisco de Castro Garcia
Reinada (12-816)	6-7	-	50928	365	3.720	151,8	4,07 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Herança (12-382) - LM	12-5	-	31897	315	3.705	166,1	4,48 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Netade (12-797)	-	-	48774	365	3.657	140,7	3,84 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Neteja (12-002)	-	-	54731	365	3.564	148,5	4,16 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Neteja I (12-930)	-	-	50942	329	2.915	122,4	4,19 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Neteja II (12-432)	5-1	-	58722	329	2.847	117,5	4,12 Agro.Pecuária C.F.M. Ltda.
Raça Gir							
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Nete - 5-083 - LM	BR	7-4	49670	331	6.123	241,8	3,94 Soc.de Francisco F. Barretto
Neteja - 5-114 - LM	BR	7-1	54124	352	5.221	210,6	4,03 Soc.de Francisco F. Barretto
Nete - 13-4	BR	13-4	23226	363	5.875	173,4	4,36 Soc.de Francisco F. Barretto
Nete da Bealita - 5-467 - LM	BR	10-6	45152	365	5.945	198,2	5,62 Ribens Assunção Peres

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Cond. kg	PROPRIETÁRIO
Líndine - L-035	NR	9-5	43749	365	3.208	161,2	4,23 Soc. de Francisco F. Barretto
Luz - L-001	NR	9-12	43751	350	3.606	161,7	4,48 Soc. de Francisco F. Barretto
Lage - L-015	NR	9-8	43895	351	3.438	169,3	4,34 Soc. de Francisco F. Barretto
Leta de Brasília - Q-570	NR	10-6	46211	315	3.289	163,9	4,37 Rubens Rosendo Pires
Jurumanga de Brasília - Q-RV17	NR	9-3	43330	365	3.236	165,7	5,12 Rubens Rosendo Pires
Duas Odeiras (2x)							
CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos.							
Reguladora - S-2631 - 1M	NR	4-4	65125	365	3.189	160,4	4,34 Soc. de Francisco F. Barretto
Acacia - M-7152	NR	4-1	47367	340	3.341	136,0	4,07 Arthur Souto Major Filizola
Bastilha - R-67	NR	4-5	66143	353	3.180	140,9	4,54 Soc. de Francisco F. Barretto
Siga - R-80	NR	4-5	66148	352	2.285	115,4	5,09 Soc. de Francisco F. Barretto
Sua - R-97	NR	4-3	66145	358	2.237	109,1	4,87 Soc. de Francisco F. Barretto
CLASSE D - Adultas de 5 a 6 anos.							
Marrinha Helena Palácio - P-6948 - 1M	NR	5-7	65080	348	4.421	212,9	4,81 Manoel e José J.S. de Almeida
Glória - S-2636	NR	5-8	66102	365	3.096	126,3	3,82 Arthur Souto Major Filizola
Perseu - 1118	NR	5-1	60855	358	2.715	123,9	4,56 Soc. de Francisco F. Barretto
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.							
Procedura - S-2631 - 1M	NR	6-4	53671	365	5.101	399,1	3,90 Arthur Souto Major Filizola
Manoela Calixta Cachimbo - 1M	NR	6-8	60055	365	4.340	700,1	4,55 Manoel e José J.S. de Almeida
Jacavilha Pidalgo Boden - P-6933 - 1M	NR	7-9	56141	324	4.180	186,9	4,46 Manoel e José J.S. de Almeida
Talagora	NR	-	54503	365	4.103	165,1	4,02 Arthur Souto Major Filizola
Conceição - A-8226	NR	6-8	61758	365	3.942	154,1	3,90 Arthur Souto Major Filizola
Bruma - B-7365	NR	13-1	47793	315	3.584	161,2	3,92 João Lucio Rezende e Couto
Nagora de Brasília - P-7468	NR	-	60576	365	3.522	133,2	3,78 Arthur Souto Major Filizola
C.A. Lage - 1751	NR	6-3	58154	365	3.370	141,0	4,31 João Gabriel de C. Moreira
Mary - A-8254	NR	9-2	53670	365	3.172	126,9	4,00 Arthur Souto Major Filizola
Judela - J-071	NR	10-2	42076	365	3.133	141,6	4,51 Soc. de Francisco F. Barretto
Nagala - N-014	NR	7-10	48803	354	3.050	133,9	4,38 Soc. de Francisco F. Barretto
Plyora - P-6169	NR	7-4	45362	365	2.911	118,9	4,08 Vasco Assunção Costa
Notícia - 110	NR	7-2	50832	338	2.895	130,9	4,66 Soc. de Francisco F. Barretto
C.A. Urucema	NR	13-10	31484	333	2.585	112,5	4,35 João Gabriel de C. Moreira

1M - LITRO DE LEITE

1E - LITRO DE SORO

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	%	
Raça Holandesa — variedade preta e branca						
Dr. Carlos Alberto João Lohmann, Jurequira, 184, de São Paulo, Controla em 22/10/81, período de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.						
Detegado Fobes Laddy	PO	6-6	70	202	13,0	3,24
130 Alito	PO	6-10	60	156	14,0	2,70
Myrtles Jemot. Mac	PO	4-5	80	238	16,0	3,44
Ueno de Brasília	PO	6-1	50	137	13,0	3,71
Amor	PO	6-7	80	262	14,0	3,87
Fluora de Brasília	PO	6-1	110	320	14,0	4,13
Monterio Conat Sally	PO	4-3	40	93	28,0	1,80
Myrtles Gay Isabel Euse	PO	6-7	80	224	14,0	4,74
Wettable Adito Ana	PO	3-8	120	344	25,0	2,70
Conceição Nipsey Talant	PO	3-13	50	130	18,0	3,21
Conceição Gay Gora	PO	4-4	80	245	23,0	3,51
Monterio Fozes da Prata	PO	4-9	60	170	20,0	2,79
Priscilla Rodolfo Alvado Rosal	PO	10-5	80	228	14,0	3,36
Priscilla Fozes da Prata	PO	6-5	70	190	13,0	3,61
134 Alito	PO	5-13	70	205	16,0	3,10
164 Alito	PO	5-11	70	188	15,0	3,32
Conceição Jure de Brasília	PO	3-5	40	88	13,0	3,03
Conceição Jure de Brasília	PO	3-1	80	231	13,0	3,53
Conceição Jure de Brasília	PO	3-4	80	228	18,0	2,97
Conceição Jure de Brasília	PO	2-13	100	279	17,0	3,69
Conceição Jure de Brasília	PO	3-2	60	153	13,0	3,64
Conceição Jure de Brasília	PO	2-13	80	241	17,0	3,64
Conceição Jure de Brasília	PO	3-1	50	138	20,0	2,90
Conceição Jure de Brasília	PO	3-12	40	98	20,0	2,90
Conceição Jure de Brasília	PO	3-2	80	228	17,0	3,64
Conceição Jure de Brasília	PO	3-8	30	72	17,0	3,13
Conceição Jure de Brasília	PO	2-1	60	168	20,0	3,32
Conceição Jure de Brasília	PO	2-4	60	154	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-5	60	169	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-6	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-7	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-8	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-9	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-10	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-11	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-12	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-13	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-14	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-15	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-16	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-17	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-18	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-19	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-20	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-21	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-22	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-23	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-24	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-25	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-26	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-27	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-28	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-29	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-30	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-31	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-32	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-33	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-34	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-35	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-36	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-37	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-38	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-39	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-40	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-41	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-42	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-43	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-44	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-45	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-46	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-47	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-48	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-49	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-50	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-51	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-52	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-53	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-54	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-55	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-56	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-57	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-58	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-59	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-60	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-61	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-62	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-63	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-64	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-65	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-66	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-67	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-68	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-69	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-70	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-71	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-72	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-73	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-74	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-75	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-76	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-77	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-78	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-79	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-80	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-81	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-82	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-83	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-84	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-85	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-86	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-87	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-88	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-89	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-90	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-91	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-92	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-93	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-94	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-95	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-96	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-97	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-98	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-99	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-100	80	243	21,0	3,63

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	%	
Raça Holandesa — variedade preta e branca						
Dr. Carlos Alberto João Lohmann, Jurequira, 184, de São Paulo, Controla em 22/10/81, período de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.						
Detegado Fobes Laddy	PO	6-6	70	202	13,0	3,24
130 Alito	PO	6-10	60	156	14,0	2,70
Myrtles Jemot. Mac	PO	4-5	80	238	16,0	3,44
Ueno de Brasília	PO	6-1	50	137	13,0	3,71
Amor	PO	6-7	80	262	14,0	3,87
Fluora de Brasília	PO	6-1	110	320	14,0	4,13
Monterio Conat Sally	PO	4-3	40	93	28,0	1,80
Myrtles Gay Isabel Euse	PO	6-7	80	224	14,0	4,74
Wettable Adito Ana	PO	3-8	120	344	25,0	2,70
Conceição Nipsey Talant	PO	3-13	50	130	18,0	3,21
Conceição Gay Gora	PO	4-4	80	245	23,0	3,51
Monterio Fozes da Prata	PO	4-9	60	170	20,0	2,79
Priscilla Rodolfo Alvado Rosal	PO	10-5	80	228	14,0	3,36
Priscilla Fozes da Prata	PO	6-5	70	190	13,0	3,61
134 Alito	PO	5-13	70	205	16,0	3,10
164 Alito	PO	5-11	70	188	15,0	3,32
Conceição Jure de Brasília	PO	3-5	40	88	13,0	3,03
Conceição Jure de Brasília	PO	3-1	80	231	13,0	3,53
Conceição Jure de Brasília	PO	3-4	80	228	18,0	2,97
Conceição Jure de Brasília	PO	2-13	100	279	17,0	3,69
Conceição Jure de Brasília	PO	3-2	60	153	13,0	3,64
Conceição Jure de Brasília	PO	2-13	80	241	17,0	3,64
Conceição Jure de Brasília	PO	3-1	50	138	20,0	2,90
Conceição Jure de Brasília	PO	3-12	40	98	20,0	2,90
Conceição Jure de Brasília	PO	3-2	80	228	17,0	3,64
Conceição Jure de Brasília	PO	3-8	30	72	17,0	3,13
Conceição Jure de Brasília	PO	2-1	60	168	20,0	3,32
Conceição Jure de Brasília	PO	2-4	60	154	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-5	60	169	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-6	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-7	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-8	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-9	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-10	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-11	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-12	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-13	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-14	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-15	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-16	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-17	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-18	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-19	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-20	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-21	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-22	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-23	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-24	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-25	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-26	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-27	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-28	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-29	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-30	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-31	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-32	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-33	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-34	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-35	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-36	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-37	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-38	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-39	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-40	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-41	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília	PO	2-42	80	243	21,0	3,63
Conceição Jure de Brasília						

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %	
Flas 111 Oupok Burke	PO		12-2	100	296	25,0	3,62	Grant View R.Denise	PO		3-4	40	87	25,0	2,74
J.P.R.Letra	PO		4-4	40	130	37,0	3,41	Saleta do Pau D'Alho	POCC		2-6	40	83	26,0	3,32
J.P.R.Nevessa	PO		2-3	70	73	37,0	2,91	P.D.A.Prismadora H.Troina	PO		5-0	80	207	20,0	3,38
J.P.R.Nevessa	PO		2-2	10	40	25,0	3,42	Quarta H.Melina P.D.A.	GBB		4-4	80	207	24,0	3,19
J.P.R.Nevessa	PO		2-0	20	27	25,0	3,32	P.D.A.Purusa Root.Listrada	PO		5-3	70	137	20,0	3,33
J.P.R.Nevessa	PO		3-3	20	47	29,0	2,54	P.D.A.Rosinha Astr.Cathy	PO		3-5	70	206	29,0	3,33
J.P.R.Nevessa	PO		2-4	20	39	27,0	3,44	P.D.A.Puma M.Tracoev	PO		4-6	70	198	28,0	3,39
J.P.R.Nevessa	PO		3-3	50	145	26,0	3,56	Seguida Plato Puraia P.D.A.	GBB		2-1	70	205	23,0	3,68
J.P.R.Nevessa	PO		7-5	80	247	21,0	3,82	Quadrada Gey Idem P.D.A.	GBB		3-11	70	205	23,0	3,63
J.P.R.Nevessa	PO		3-4	20	43	25,0	3,32	Regata Gey Iphina P.D.A.	GBB		3-4	60	166	20,0	3,95
J.P.R.Nevessa	PO		2-5	10	16	25,0	3,54	Shaybend C.Togger Jack	PO		4-2	60	161	33,0	3,03
J.P.R.Nevessa	PO		4-6	60	158	30,0	3,59	Remala do Pau D'Alho	POCC		2-6	90	258	20,0	3,20
J.P.R.Nevessa	PO		3-3	60	166	26,0	3,87	Suarina S.Potencia P.D.A.	GBB		2-2	90	257	20,0	3,02
J.P.R.Nevessa	PO		3-1	10	63	26,0	3,41	Peraia Gey Inspirada P.D.A.	GBB		4-3	80	242	21,0	3,39
J.P.R.Nevessa	PO		3-3	60	159	26,0	3,80	P.D.A.Bernata Prod Conise	PO		2-0	80	249	25,0	3,33
J.P.R.Nevessa	PO		3-4	20	43	26,0	3,37	Susyend Tania T.Senao	PO		6-10	70	239	25,0	3,88
J.P.R.Nevessa	PO		3-4	60	163	28,0	3,44	Richman Star Posh Brenda	PO		4-10	60	233	22,0	3,43
J.P.R.Nevessa	PO		2-3	10	19	25,0	3,53								
J.P.R.Nevessa	PO		7-2	20	145	31,0	3,08								
J.P.R.Nevessa	PO		2-2	20	44	25,0	3,47								
J.P.R.Nevessa	PO		7-2	70	76	35,0	3,40								
J.P.R.Nevessa	PO		3-5	40	117	26,0	3,54								
J.P.R.Nevessa	PO		2-3	20	54	42,0	2,96								
J.P.R.Nevessa	PO		3-7	20	75	24,0	3,40								
J.P.R.Nevessa	PO		2-3	20	57	27,0	3,02								
J.P.R.Nevessa	PO		2-6	60	168	20,0	3,95								
J.P.R.Nevessa	PO		4-7	20	32	36,0	3,18								
J.P.R.Nevessa	PO		5-11	10	14	27,0	3,41								
J.P.R.Nevessa	PO		8-8	10	9	30,0	3,78								
J.P.R.Nevessa	PO		10	10	88	25,0	3,39								
J.P.R.Nevessa	PO		8-4	10	6	28,0	3,42								
J.P.R.Nevessa	PO		4-2	90	250	21,0	3,85								
J.P.R.Nevessa	PO		6-2	60	163	21,0	3,98								
J.P.R.Nevessa	PO		5-10	20	78	44,0	3,08								
J.P.R.Nevessa	PO		7-3	90	267	28,0	3,78								
J.P.R.Nevessa	PO		3-8	10	11	31,0	3,22								
J.P.R.Nevessa	PO		4-9	10	37	28,0	3,42								
J.P.R.Nevessa	PO		8-2	20	80	30,0	3,19								
J.P.R.Nevessa	PO		4-4	50	151	26,0	3,42								
J.P.R.Nevessa	PO		8-4	50	134	27,0	3,42								
J.P.R.Nevessa	PO		8-4	10	8	28,0	3,42								
J.P.R.Nevessa	PO		3-7	10	11	23,0	3,43								
J.P.R.Nevessa	PO		3-8	20	54	22,0	3,71								
J.P.R.Nevessa	PO		7-3	20	74	24,0	3,59								
J.P.R.Nevessa	PO		4-4	20	56	36,0	3,43								
J.P.R.Nevessa	PO		7-2	40	139	33,0	3,22								
J.P.R.Nevessa	PO		2-3	30	54	23,0	3,57								
J.P.R.Nevessa	PO		7-7	40	206	24,0	3,69								
J.P.R.Nevessa	PO		8-2	100	265	18,0	3,78								
J.P.R.Nevessa	PO		2-1	80	171	18,0	3,77								
J.P.R.Nevessa	PO		4-3	50	128	30,0	3,27								
J.P.R.Nevessa	PO		6-11	70	210	26,0	3,36								
J.P.R.Nevessa	PO		5-3	40	103	29,0	3,30								
J.P.R.Nevessa	PO		7-6	70	29	29,0	3,21								
J.P.R.Nevessa	PO		6-2	40	101	29,0	3,26								
J.P.R.Nevessa	PO		7-3	20	64	45,0	3,29								
J.P.R.Nevessa	PO		5-0	60	176	20,0	3,41								
J.P.R.Nevessa	PO		3-4	30	68	33,0	3,15								
J.P.R.Nevessa	PO		1-10	20	110	29,0	3,42								
J.P.R.Nevessa	PO		7-4	30	32	32,0	3,85								
J.P.R.Nevessa	PO		3-8	40	108	26,0	3,27								
J.P.R.Nevessa	PO		3-6	30	257	22,0	3,76								
J.P.R.Nevessa	PO		8-8	20	81	33,0	3,32								
J.P.R.Nevessa	PO		7-6	70	33	33,0	3,27								
J.P.R.Nevessa	PO		3-5	40	116	23,0	3,54								
J.P.R.Nevessa	PO		2-3	20	43	24,0	3,29								
J.P.R.Nevessa	PO		3-2	40	156	20,0	3,62								
J.P.R.Nevessa	PO		3-10	80	211	25,0	3,10								
J.P.R.Nevessa	PO		7-6	70	278	18,0	3,25								
J.P.R.Nevessa	PO		2-3	60	177	25,0	3,54								
J.P.R.Nevessa	PO		4-2	30	62	26,0	3,54								
J.P.R.Nevessa	PO		12-1	30	95	26,0	3,26								
J.P.R.Nevessa	PO		4-3	30	77	28,0	3,41								
J.P.R.Nevessa	PO		4-8	60	352	21,0	3,66								
J.P.R.Nevessa	PO		2-2	60	163	30,0	3,41								
J.P.R.Nevessa	PO		5-0	70	197	18,0	3,88								
J.P.R.Nevessa	PO		2-2	50	144	24,0	3,84								
J.P.R.Nevessa	PO		3-4	20	56	30,0	3,68								
J.P.R.Nevessa	PO		3-8	80	264	30,0	3,57								
Jando Wexer Dutil Caprimo Est. de São Paulo, Controle em 07/01/82. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								Macye Vicente e Outros, Josuana Est. de Minas Gerais, Controle em 07/01/82. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		4-2	30	72	40,0	3,07	Jang, Nodado Niterói Pão	PO		6-8	20	31	13,0	3,50
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		4-11	80	83	22,0	3,86	Jang, Nodado Niterói Pão	PO		7-7	40	84	14,0	2,95
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		3-3	30	65	31,0	3,14	Jang, Trana Japena Niterói	PO		4-7	20	40	18,0	3,54
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		3-4	30	71	32,0	3,09								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	POCC		7-1	30	70	24,0	2,51								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	PO		3-1	30	72	30,0	3,20								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	PO		3-1	20	44	13,0	3,27								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		3-1	20	29	26,0	3,04								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		3-4	10	12	29,0	3,13								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		2-1	10	7	23,0	3,13								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	PO		5-4	20	29	29,0	3,20								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	PO		3-1	10	20	25,0	3,15								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		5-4	20	29	29,0	3,20								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		3-5	10	6	23,0	3,05								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	PO		6-5	100	202	36,0	3,14								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	PO		5-1	100	201	22,0	3,30								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	PO		2-1	80	158	24,0	3,07								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		2-1	80	158	24,0	3,07								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		3-4	60	155	23,0	3,87								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		5-4	60	161	32,0	3,10								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		2-4	30	130	22,0	3,23								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	PO		6-1	80	131	22,0	3,23								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	PO		6-1	80	131	22,0	3,23								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	PO		3-3	60	116	23,0	3,25								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	PO		3-3	60	99	27,0	3,25								
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		4-10	80	90	30,0	3,53								
Jando Wexer Dutil Caprimo Est. de São Paulo, Controle em 07/01/82. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								Mário E. de Freitas, Araponga Paulista Est. de São Paulo, Controle em 04/01/82. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		4-2	30	72	40,0	3,07	Maria E. 723 Dip. Isidro	PO		7-2	10	5	23,0	3,34
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		4-11	80	83	22,0	3,86	Maria E. 754 Dip. Isidro	PO		6-10	10	5	26,0	3,11
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		3-3	30	65	31,0	3,14	Nelissa Elvira Sim Adminal	PO		3-5	30	76	19,0	3,50
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	GBB		3-4	30	71	32,0	3,09	Nelissa 550 H.D. Roelando	PO		6-10	40	98	18,0	2,81
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	POCC		7-1	30	70	24,0	2,51	Nelissa 552 H.D. Roelando	PO		6-1	40	91	23,0	3,42
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	PO		3-1	30	72	30,0	3,20	Nelissa 553 H.D. Roelando	PO		4-4	40	104	19,0	3,40
Indicia Wexer J.P.R.Aldo	PO		3-1	20	44	13,0	3,27	Nelissa 554 H.D. Roelando	PO		4-4	40	104		

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Adriana R.V.	POCO	7-0	60	180	26,0	3,20
Adriana R.V.	POCO	6-10	50	144	19,0	3,46
R.V. Adriana	PO	6-7	510	243	15,0	3,47
R.V. Adriana R. Maciel	PO	10-8	110	217	14,0	3,63
R.V. Adriana	PO	6-7	100	201	13,0	3,76
R.V. Adriana	PO	6-7	100	201	13,0	3,54

Coleção Patrocinada, São Paulo, Estado de São Paulo, Controle em 15/01/82, Região de pastejo em 15/01/82, Região de pastejo em 15/01/82.

3.000000	PO	6-10	50	157	17,0	3,13
3.000000	PO	-	120	155	15,0	1,62
3.000000	PO	7-0	120	141	19,0	1,80
3.000000	PO	7-1	50	215	21,0	2,18
3.000000	PO	7-0	50	138	21,0	1,25
3.000000	PO	6-7	110	143	15,0	2,79
3.000000	PO	6-1	120	143	14,0	3,73
3.000000	PO	6-6	10	28	20,0	2,76
3.000000	PO	6-6	10	28	20,0	1,17
3.000000	PO	-	120	251	13,0	1,90
3.000000	PO	6-1	70	192	20,0	2,58
3.000000	PO	6-2	40	136	10,0	1,92
3.000000	PO	6-7	50	149	22,0	1,74
3.000000	PO	5-10	20	75	14,0	1,48
3.000000	PO	5-10	10	27	11,0	2,41
3.000000	PO	5-9	10	7	22,0	2,32
3.000000	PO	5-3	60	161	25,0	1,87
3.000000	PO	5-7	10	2	21,0	3,11
3.000000	PO	5-2	50	140	16,0	3,03
3.000000	PO	4-11	70	208	21,0	3,81
3.000000	PO	-	70	200	14,0	3,20
3.000000	PO	5-0	50	154	25,0	3,20
3.000000	PO	4-8	70	262	16,0	3,30
3.000000	PO	4-10	60	183	27,0	3,53
3.000000	PO	4-1	70	257	25,0	2,53
3.000000	PO	4-0	70	156	23,0	2,54
3.000000	PO	3-10	70	251	21,0	2,93
3.000000	PO	3-4	30	87	18,0	3,73
3.000000	PO	2-10	70	263	20,0	2,52
3.000000	PO	6-2	100	291	13,0	3,57

Carles Alberto J. Ferreira, Jaguariúna, Estado de São Paulo, Controle em 23/01/82, Região de pastejo em 23/01/82, Região de pastejo em 23/01/82.

3.000000	PO	6-0	10	39	14,0	3,23
3.000000	PO	4-10	10	1	23,0	1,46
3.000000	PO	3-11	10	1	22,0	1,40
3.000000	PO	3-7	10	12	23,0	2,49
3.000000	PO	3-6	10	10	16,0	2,49
3.000000	PO	3-4	10	26	15,0	1,92
3.000000	PO	3-4	10	4	19,0	1,95
3.000000	PO	3-1	10	32	21,0	2,49
3.000000	PO	3-7	10	19	16,0	2,52
3.000000	PO	3-7	10	18	19,0	2,10
3.000000	PO	2-7	10	11	16,0	2,49
3.000000	PO	2-9	40	112	25,0	3,40
3.000000	PO	2-3	50	231	20,0	3,30
3.000000	PO	2-11	30	93	14,0	2,73
3.000000	PO	2-1	50	257	18,0	3,40
3.000000	PO	2-0	80	82	18,0	2,49
3.000000	PO	2-5	50	270	16,0	2,44
3.000000	PO	2-4	110	146	14,0	1,77
3.000000	PO	2-4	110	125	13,0	3,61
3.000000	PO	2-3	20	78	14,0	1,94
3.000000	PO	2-0	60	146	24,0	2,49
3.000000	PO	2-7	20	105	30,0	2,54
3.000000	PO	4-6	40	173	17,0	3,00
3.000000	PO	4-1	30	147	20,0	3,00
3.000000	PO	4-1	40	126	23,0	2,45
3.000000	PO	3-6	40	254	14,0	2,40
3.000000	PO	3-6	70	203	20,0	2,49
3.000000	PO	3-3	110	234	13,0	3,48
3.000000	PO	3-4	80	233	17,0	3,10
3.000000	PO	3-3	40	137	20,0	2,10
3.000000	PO	3-3	40	100	20,0	2,49
3.000000	PO	3-4	30	81	22,0	2,78
3.000000	PO	3-3	30	85	23,0	2,15
3.000000	PO	3-1	20	50	13,0	2,73
3.000000	PO	2-4	50	104	21,0	3,11
3.000000	PO	2-4	40	133	18,0	3,36
3.000000	PO	2-11	40	128	14,0	3,18

Be. Guilherme Vitor Souza, Jaguariúna, Estado de São Paulo, Controle em 20/01/82, Região de pastejo em 20/01/82, Região de pastejo em 20/01/82.

3.000000	PO	4-10	10	24	10,0	1,94
3.000000	PO	4-6	10	13	11,0	3,10
3.000000	PO	4-7	10	23	22,0	3,30
3.000000	PO	4-1	10	29	32,0	2,68
3.000000	PO	4-1	10	146	20,0	2,72
3.000000	PO	3-7	60	106	21,0	1,94
3.000000	PO	3-5	40	127	21,0	2,44
3.000000	PO	3-4	20	77	20,0	2,44
3.000000	PO	3-4	20	57	27,0	1,39
3.000000	PO	4-9	40	166	25,0	2,60
3.000000	PO	3-0	40	130	20,0	2,31
3.000000	PO	4-6	20	66	17,0	2,59
3.000000	PO	2-6	50	168	24,0	2,96
3.000000	PO	2-6	80	238	21,0	2,96
3.000000	PO	2-2	20	60	12,0	2,72
3.000000	PO	3-0	10	35	12,0	2,60

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Heitor, Gay, Lida, Caldas	PO	4-10	40	139	10,0	3,68
P.H. Caldas, Lida, Caldas	PO	5-10	60	149	14,0	3,42
Caldas, Lida, Caldas, Lida, Caldas	PO	6-1	30	34	17,0	2,24
P.H. Caldas, Lida, Caldas, Lida, Caldas	PO	6-6	30	39	25,0	3,63
P.H. Caldas, Lida, Caldas, Lida, Caldas	PO	3-7	20	47	25,0	2,60
Caldas, Lida, Caldas, Lida, Caldas	PO	6-1	70	129	26,0	4,20
Caldas, Lida, Caldas, Lida, Caldas	PO	4-4	40	109	25,0	2,73
Caldas, Lida, Caldas, Lida, Caldas	PO	4-11	30	75	13,0	3,06

Coleção Adquirida, Jaguariúna, Estado de São Paulo, Controle em 21/01/82, Região de pastejo em 21/01/82, Região de pastejo em 21/01/82.

3.000000	PO	2-4	40	128	12,0	1,46
3.000000	PO	11-0	40	128	22,0	2,49
3.000000	PO	7-1	40	104	23,0	1,28
3.000000	PO	6-9	40	80	20,0	3,40
3.000000	PO	5-4	20	73	21,0	2,79
3.000000	PO	6-1	20	47	22,0	3,43
3.000000	PO	6-4	10	36	19,0	3,13
3.000000	PO	13-6	10	30	16,0	1,18
3.000000	PO	5-11	10	4	16,0	3,30
3.000000	PO	7-4	20	45	17,0	2,24
3.000000	PO	3-9	30	39	19,0	1,53
3.000000	PO	2-9	120	165	14,0	3,54
3.000000	PO	2-4	80	160	16,0	3,48
3.000000	PO	10-1	90	283	14,0	3,30
3.000000	PO	2-7	90	280	14,0	4,18
3.000000	PO	7-11	90	287	15,0	3,42
3.000000	PO	7-4	90	285	15,0	2,47
3.000000	PO	5-9	90	280	18,0	3,40
3.000000	PO	5-0	90	277	13,0	3,60
3.000000	PO	10-8	70	179	17,0	3,82
3.000000	PO	6-10	70	207	15,0	3,58
3.000000	PO	7-4	70	199	13,0	3,86
3.000000	PO	4-6	60	166	18,0	2,24
3.000000	PO	10-11	60	171	15,0	4,04
3.000000	PO	3-7	50	140	13,0	1,58
3.000000	PO	2-6	50	138	23,0	1,18
3.000000	PO	3-4	50	159	15,0	1,42
3.000000	PO	6-11	50	158	15,0	4,13
3.000000	PO	6-4	50	160	15,0	4,05
3.000000	PO	9-4	70	207	15,0	4,07

3.000000, Jaguariúna, Estado de São Paulo, Controle em 11/01/82, Região de pastejo em 11/01/82, Região de pastejo em 11/01/82.

3.000000	PO	10-4	20	38	20,0	4,53
3.000000	PO	9-1	40	121	15,0	4,09
3.000000	PO	8-4	20	24	22,0	2,87
3.000000	PO	4-1	20	55	22,0	3,12
3.000000	PO	3-10	10	3,30	21,0	2,49
3.000000	PO	3-5	50	144	23,0	4,18
3.000000	PO	-	10	3	23,0	2,87
3.000000	PO	5-3	60	150	14,0	3,17
3.000000	PO	5-4	10	25	29,0	3,08
3.000000	PO	4-11	10	95	19,0	1,12
3.000000	PO	4-9	10	204	19,0	2,49
3.000000	PO	4-7	60	157	19,0	1,44
3.000000	PO	-	70	77	25,0	2,40
3.000000	PO	2-7	70	208	14,0	4,10
3.000000	PO	4-4	50	151	17,0	2,71
3.000000	PO	2-5	40	119	15,0	3,00
3.000000	PO	2-7	60	161	15,0	1,85
3.000000	PO	2-5	40	121	19,0	2,44
3.000000	PO	2-4	30	148	13,0	2,75
3.000000	PO	2-5	20	121	15,0	3,13
3.000000	PO	2-4	40	113	13,0	3,06
3.000000	PO	2-4	20	54	16,0	2,49
3.000000	PO	2-2	50	125	15,0	3,12
3.000000	PO	2-4	50	120	13,0	3,30
3.000000	PO	2-2	20	30	16,0	2,40
3.000000	PO	8-6	70	207	14,0	3,46
3.000000	PO	2-7	60	161	13,0	3,58
3.000000	PO	5-4	10	26	20,0	4,30
3.000000	PO	3-7	70	47	13,0	2,73
3.000000	PO	3-4	50	131	18,0	3,31
3.000000	PO	3-5	30	40	17,0	3,91
3.000000	PO	3-1	30	116	15,0	2,72
3.000000	PO	2-6	50	142	19,0	2,74

Afonso Augusto de Moraes, Jaguariúna, Estado de São Paulo, Controle em 20/01/82, Região de pastejo em 20/01/82, Região de pastejo em 20/01/82.

3.000000	PO	2-5	50	116	18,0	3,44
3.000000	PO	2-3	10	40	25,0	4,44
3.000000	PO	3-1	10	14	19,0	3,05

Carles, Jaguariúna, Estado de São Paulo, Controle em 20/01/82, Região de pastejo em 20/01/82, Região de pastejo em 20/01/82.

3.000000	PO	11/10	40	70	16,0	3,47
3.000000	PO	10/10	40	128	13,0	2,65
3.000000	PO	5-2	70	215	13,0	3,11
3.000000	PO	5-1	100	311	15,0	4,06
3.000000	PO	11/12	70	21	17,0	2,73
3.000000	PO	-	20	50	13,0	3,02
3.000000	PO	11/12	10	12	17,0	2,01

Carles, Jaguariúna, Estado de São Paulo, Controle em 20/01/82,

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Nezales A.G.	GB		4-11	60	159	26,0	3,48
Yelma A.G.	GB		3-4	60	186	21,0	3,71
Ortega A.G.	GC2		2-4	60	184	18,0	3,55
rapada A.G.	GC3		2-2	60	179	19,0	3,38
Selma A.G.	GB		4-0	50	142	21,0	3,76
Quirina A.G.	GB		6-7	50	135	20,0	2,77
Ruana A.G.	GB		4-11	50	125	19,0	3,62
Ibela A.G.	GC2		2-1	40	98	18,0	3,00
Sofia A.G.	GB		4-10	30	82	28,0	3,25
Orclina A.G.	GC2		2-6	30	69	26,0	2,94

Yakult S/A Ind. e Com. Braganga Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 07/01/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sunny California L.Sharrock	PO	6-9	60	239	18,0	3,31
Yakult Aelha Benton	PO	5-9	60	165	15,0	2,72
Mijay 715 Rella M. SSB	PO	6-11	24	214	0	2,14
Refaelina Ursula Howard	PO	6-6	80	222	19,0	3,00
Nufam 212 P.Milking	PO	6-9	20	30	28,0	3,05
Nico's Daga Siberia	PO	6-2	10	15	21,0	3,34
Reulu Criolina J.Ses Star	PO	6-1	10	8	29,0	3,25
Refaelina Nara S.Merit	PO	6-1	10	13	18,0	3,75
Yakult Eltoper Rock	PO	5-5	60	117	17,0	5,84
Gureta da Yakult	GC1	5-4	40	92	21,0	3,19
Nevalina da Yakult	POCC	4-8	100	294	16,0	3,74
Luizmaria da Yakult	POCC	4-8	60	181	17,0	3,95
Natila Renda Tonal	PO	5-11	10	10	26,0	2,81
Nico's Alta Victoria	PO	6-4	60	143	16,0	3,21
Leysol da Yakult	POCC	3-7	60	179	17,0	2,49
Yakult Lainsandra Grandoli	PO	2-6	70	207	17,0	3,16
Yakult da Melilla	PO	2-11	10	22	21,0	2,61
Yakult da Patricia	PO	2-7	20	42	20,0	2,77
Repa da Yakult	POCC	3-7	20	62	23,0	2,81
Yakult Quirina O'Hare	PO	3-7	20	31	16,0	3,70
Naga da Yakult	11/32	11-4	60	176	20,0	2,35
Escolena 1 Var S.D.M.	GC2	10-8	30	17	25,0	3,50
Consoni Kate Bucke	PO	10-7	30	85	19,0	3,40
Felias	POCC	10-8	10	189	19,0	2,68
Alto Wylander 225	PO	9-5	70	187	19,0	4,47
Luizmaria da Yakult	PO	6-6	60	179	16,0	2,82
Nejo Jertila L.Faria	PO	7-6	60	180	18,0	2,70
Nico's Betty Kentucky	PO	4-6	100	289	18,0	3,37
Yakult da Reolva	POCC	2-6	90	264	19,0	3,00
Yakult da Reolva	PO	2-8	70	183	18,0	2,40
Yakult Nina Siberia	PO	2-9	50	121	18,0	2,77
Ligga da Yakult	POCC	2-6	70	212	15,0	3,28

Dr. Antonio La Motta, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 13/01/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

1 ordenha

Ligga de S.Othardo	11/32	6-6	50	144	21,0	3,47
Priscilla de S.Othardo	11/32	6-5	40	117	21,0	3,93
Pajay Carola	PO	5-3	50	151	20,0	3,29
S.S.Bela Geraldine Elze	PO	2-2	30	89	18,0	3,41
S.S.Bela Shalmer M.	PO	2-1	40	104	19,0	3,80
Sandra's Duilio Belina	PO	3-1	50	132	21,0	3,48
Shirley Lester Dna A	PO	3-0	20	61	21,0	3,40
Pajay Chispa	PO	3-4	60	167	22,0	3,70

2 ordenhas

Ricarda de S.Othardo	11/32	6-11	50	145	18,0	3,54
Alma de S.Othardo	11/32	6-5	30	78	19,0	3,43
S.S.Bela	PO	-	40	119	19,0	3,72
Linda de S.Othardo	11/32	6-3	50	142	16,0	3,27
Alfa de S.Othardo	POCC	8-1	20	46	21,0	4,20
Pajay Libertia	PO	3-8	10	183	15,0	3,40
Pajay Sandra	PO	4-5	30	89	18,0	3,85
Pajay Nara	PO	4-3	50	164	18,0	4,09
Pajay Patricia	PO	4-10	7	147	22,0	4,03
S.S.Otharda Samarkand	PO	2-3	10	37	18,0	3,10
Marcelina P.S.Brenda	PO	2-1	10	16	14,0	4,20
San Luis Chico Meneghini	PO	3-9	10	14	15,0	4,09
Pajay La Oliveira	PO	4-4	10	72	17,0	3,42
Luizmaria de S.Othardo	PO	4-4	50	134	19,0	3,47
Luizmaria de S.Othardo	PO	3-4	120	356	14,0	3,85
Pajay Meneghini Ona	PO	5-7	20	93	22,0	3,24
Pajay Tormenta San	PO	4-3	80	226	14,0	3,36
Nalberry 1913 Reulle M.	PO	3-3	70	95	18,0	3,42
Nico's Priscilla Pintadito	PO	5-9	60	166	15,0	3,40
Pajay Chispa	PO	3-5	100	292	15,0	3,18
Sara de S.Othardo	11/32	6-7	60	117	20,0	5,03
Melinda de S.Othardo	11/32	6-2	40	106	17,0	3,30
Cleusa de S.Othardo	POCC	6-2	80	120	18,0	4,13
Reull de S.Othardo	11/32	6-2	40	147	16,0	4,03
Pajay Kala	PO	6-4	40	122	19,0	3,08
Sandra's Duilio Belina	PO	6-1	70	281	22,0	3,06
Priscilla de S.Othardo	11/32	6-5	80	115	14,0	4,03
Sara de S.Othardo	11/32	6-2	30	218	14,0	3,84
Cleusa de S.Othardo	11/32	6-3	70	121	15,0	3,68
Luizmaria de S.Othardo	11/32	6-3	60	164	18,0	3,91
Quemada de S.Othardo	11/32	6-3	60	185	18,0	3,42
Sandra de S.Othardo	11/32	7-0	80	128	21,0	3,28
Luiz de S.Othardo	11/32	6-3	11	236	14,0	3,24
Jandira de S.Othardo	11/32	6-1	80	246	14,0	3,30
Luiz de S.Othardo	11/32	6-2	80	224	14,0	4,30
Elvina de S.Othardo	11/32	-	60	172	17,0	4,27
Wirlina de S.Othardo	11/32	5-2	50	139	18,0	3,78
Wirlina de S.Othardo	11/32	6-1	50	152	22,0	3,88
Tania de S.Othardo	11/32	6-0	60	132	14,0	3,75
Luiz de S.Othardo	11/32	6-1	80	163	20,0	3,03
Sara de S.Othardo	11/32	6-2	50	138	18,0	3,30
Cleusa de S.Othardo	11/32	6-9	70	172	17,0	4,49
Joana de S.Othardo	11/32	6-6	40	105	21,0	3,80
Sandra's 406 P.A.Ra	PO	6-2	60	175	17,0	3,59
Sandra's P. Rostein	PO	6-1	50	152	18,0	3,77
Sandra's Sany Chaim	PO	6-7	30	77	28,0	3,38
Rosario Acra Sharon	PO	3-10	40	205	17,0	4,44
Quaridella Pivo Star	PO	2-0	30	66	14,0	3,80

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Nico's Juliana Payne	PO		6-0	100	290	14,0	3,45
Villarmas Pinto 4 Roja	PO		6-6	70	217	15,0	3,61
Nico's Mundial Royal	PO		3-3	50	149	14,0	3,67
Nalberry 1912 M.Careu	PO		2-5	130	265	15,0	4,00
Nalberry 1935 Christus S.	PO		2-7	80	226	19,0	2,82
Pajay Contradans	PO		2-6	50	151	16,0	3,67
Cleoca Fawcett Reflection	PO		3-5	120	341	17,0	4,60

Dr. Carlos Antonio Casanovi, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, Controle em 24/01/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orla Pond, da Rosa	GC2	7-0	20	32	32,0	3,38
Springe Burke Attraction Jess	PO	12-4	10	15	23,0	3,00
Consoni M.Fred Hoyer	PO	8-4	70	205	13,0	3,33
Nabreza Maruach da Rosa	POCC	8-8	100	283	13,0	3,45
Carla Jairo H.Fundacion	PO	4-10	30	298	14,0	2,98
C.Willie Ovation Nizer	PO	-	70	194	17,0	3,22
Nortona Apre Classic	PO	1-3	20	46	29,0	3,26
Nalvina	SB	-	10	2	29,0	2,79

Colapso Paragon S.A. Foz de Iguaçu, Est. de São Paulo, Controle em 18/01/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Serra P. Quirina P.D.A.	GB	2-1	80	229	15,0	3,92
S.O. Quirina S. Salente	PO	7-8	70	204	22,0	3,23
Sida Bruna Star Pioneer	PO	2-11	80	231	15,0	3,25
Valenci	SB	-	10	18	22,0	3,20
Nara	SB	-	10	8	26,0	3,59
S.M. Bani C. Otharson	PO	4-1	60	165	23,0	3,78
V-14 São Quirino	GB	7-4	50	154	24,0	2,23
Freja Rockport	11/32	6-5	30	68	20,0	3,48
S.O. Nefelita P. Nara	PO	10-9	50	148	20,0	3,62
Sofia Rockport	11/32	6-9	30	81	29,0	3,50
Casta Rockport	11/32	2-9	30	75	30,0	3,62
Luizella da Prata	GC1	9-2	30	79	20,0	3,18
Freja Rockport	POCC	8-4	70	206	23,0	3,78
S.M. Bani C. Otharson	PO	3-11	20	45	20,0	3,44
Daniela Rockport	POCC	2-1	70	204	16,0	4,68
Nefelita Rockport	11/32	8-2	50	163	22,0	3,40
Diana Rockport	11/32	6-9	30	81	18,0	3,55
Carla Jairo H.Fundacion	PO	4-10	30	298	14,0	2,98
S.O. Nefelita C. Pioneer	PO	2-11	80	217	16,0	3,17
Carina Rockport	POCC	2-2	70	250	81,0	3,58
Nara Rockport	11/32	5-1	30	93	24,0	3,69
Ana C.M. de Sta. Mercedes	GB	6-11	80	220	22,0	3,23
Nara Marquet de Gaurup	GC1	6-7	80	161	15,0	4,13
Quaridella S. Beline	PO	5-7	60	165	18,0	3,43
S.M. Rita Purgaberg D.	PO	6-4	70	194	19,0	3,30
Ligga Rockport	11/32	6-7	50	132	23,0	3,71
Reula Rockport	POCC	2-6	70	199	18,0	3,70

Dr. José Sérgio Faria, S. José do Campos, Est. de São Paulo, Controle em 28/01/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Atila 1140 Photocrit 197	PO	4-7	100	279	24,0	3,05
Amadeu Bety Reflec.Merit	PO	8-4	90	250	21,0	3,42
Opella do Jairo Faria T. Thamer	PO	4-9	60	188	25,0	3,11
Lilak Seguros Foundation	PO	4-3	50	172	21,0	2,97
Lilak Nela-Nara	PO	4-3	50	126	36,0	3,27
Itamarati Sina S.M. Lestore	PO	2-2	30	110	25,0	3,16

Cia. Reptisil Dorcas Ind. e Com. Foz de Iguaçu, Est. de Minas Gerais, Controle em 24/01/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Emery Jordan	GC1	3-1	10	9	25,0	2,55
Jarira Francesa	PO	4-1	10	4	17,0	2,46
Dina-Jarira	GC2	6-9	30	16	20,0	3,36
Jarira Doracelia	PO	-	10	81	18,0	3,35
Jarira Barcelona	PO	6-1	10	3	27,0	2,94
Jarira Fernanda	PO	3-8	20	5	29,0	3,48
Ilustracao Jarira	PO	4-2	20	74	18,0	3,50
Jarira Osmada	PO	10-10	40	104	25,0	2,93
Jarira Renata	PO	9-4	50	160	24,0	2,86
Scotiologia Jarira II	GC1	2-7	70	203	17,0	3,27
Jarira Beto	PO	5-10	60	170	29,0	3,09
Balena Jarira	POCC	3-10	70	190	17,0	3,52

Gracilo Nara Silva e Othmar, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, Controle em 28/01/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Katy Willy Shara Ana	PO	4-0	50	160	13,0	3,30
Willie Shara Ana	PO	3-9	40	107	17,0	3,84

Itaiz Vilacordi Braganga Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 14/01/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Denancia Aquila net G.	GC1</
------------------------	-------

[illegible]

NOME DO ANIMAL		Grau de sangre	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Jang. Zécalidônio GEORGEZ Olt.	SO		7-10	19	24,0	2,29	
Jang. Weridônio Edm. Clot.M.	PO		7-6	49	124	22,0	4,15
Jang. Pêdalo Jangêdo H. Nôdo	SO		7-4	59	147	22,0	2,46
Jang. Pêdalo Jangêdo H. Nôdo	PO		7-3	59	147	24,0	3,27
Jang. Jangêdo Helen Root.	PO		6-10	70	236	17,0	3,24
Jang. Jangêdo Helen Root.	PO		6-2	40	173	19,0	3,30
Jang. Henry Oltalidônio B.	PO		7-10	99	264	17,0	3,05
Jang. Jangêdo Helen Root.	PO		7-4	59	147	19,0	3,52
Jang. Jangêdo Helen Root.	PO		5-3	109	328	18,0	2,67
Jang. Jangêdo Helen Root.	PO		6-4	39	4	22,0	2,70

Jang. Adhikara Wijaya Benc.	PO	6-1	3p	10	24,0	3,43
Jang. Sofie GOWAN C.T.	PO	5-1	5p	155	26,0	2,51
Jang. Soedjono GOWAN M.	PO	5-1	5p	181	18,0	2,92
Jang. Soedja Jarnas Benc.	PO	5-1	5p	164	27,0	3,67
Jang. SupardiPO 3, JMO-100	PO	5-0	5p	276	18,0	3,29
Jang. Soera Marjita Adhikar	PO	5-2	1p	274	19,0	3,53
Jang. Sahidjo Marjita C.T.	PO	5-2	7p	238	20,0	3,41

Jan'y, 1891	10	40	124	23,0	2,83
Jan'y, 1892	10	40	124	23,0	2,83

Δαρχ. Επισκευών και Οχημάτων ρ	ΠΣ	Σ-Θ	20	32	20.0	2.64
--------------------------------	----	-----	----	----	------	------

Jang, Eupyeong/Hopkins Ctr.	PO	5-4	80	126	24.0	2.72
Jang, Seungja/Medical Hs.	PO	5-8	18	10	24.0	2.39
Jang, Seobin/Samsung Med.	PO	5-7	18	28	27.0	2.79
Jang, Seungmin/JE University	PO	5-6	18	176	30.0	2.83
Jang, Seungyeon/Chungnam	PO	5-7	18	11	25.0	2.69
Jang, Seungyeon/World Anti.	PO	4-21	30	175	19.0	1.88
Jang, Seungho/Seoul Ctr.	PO	4-8	70	232	20.0	2.00

Seng. Securorhina Marlon Aye,	FD	2-11	90	164	21.0	1.08
1mm Female POLYCHLOR B	FD	2-11	90	164	21.0	1.08

Long-Term Capital Management L.P.	NO	4-9	50	150	14.0	2.17
Long-Term Capital Management L.P.	NO	4-3	80	120	16.0	2.43

[illegible]

Jang. Noglana Jandisa Comb.	TO	60	89	280	16,0	3,63
-----------------------------	----	----	----	-----	------	------

Wang, Xianzhong (XZ) & Li, D. (2007)	6.0	69	167	21.0	2.04
--------------------------------------	-----	----	-----	------	------

[illegible]

Janj. 1891	10	10	10	10	10	10
Janj. 1892	10	10	10	10	10	10

Jung, Urylshe Shoo Koomolodin	fu	3-5	50	147	16,0	3. 82
Jung, Urylshe Shoo Koomolodin	fu	3-5	50	147	16,0	3. 82

[illegible]

Frax. Valenc. (Carrón) (Spain)	Fr	2-9	37	86	10.0	2.12
--------------------------------	----	-----	----	----	------	------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Rodrigues Caplan	11/32	6-7	20	44	26,0	3,76
Arturo do Caplan	11/32	5-8	19	29	24,0	4,04
H. Raulino Chiquinho, Itapava, Est. de São Paulo, Controle em 30/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Beluza da Prata	021	7-5	50	170	22,0	3,72
Berta Lima da Prata	021	7-11	20	64	22,0	3,41
Casa Ramon da Prata	11/32	5-10	20	46	26,0	2,59
Caquilha da Prata	022	4-7	50	136	20,0	3,51
Cebola da Prata	NR	-	60	179	19,0	3,22
Clayton da Prata	POCO	6-11	60	179	20,0	3,51
Corina da Prata	POCO	5-6	30	131	13,0	4,30
Elaine da Prata	022	12-0	90	313	16,0	4,12
Elisabete da Prata	POCO	-	19	10	17,0	3,34
Elaine da Prata	021	12-5	50	149	19,0	4,11
Entrada da Prata	021	3-11	80	234	13,0	3,36
Estação da Prata	POCO	2-2	80	251	17,0	3,67
Fato da Prata	021	7-1	110	126	21,0	3,52
Gilvina da Prata	022	6-10	40	114	27,0	3,26
Ladislau da Prata	11/32	-	50	143	18,0	3,87
Peitola da Prata	POCO	3-1	70	222	15,0	3,30
Quelma da Prata	POCO	4-10	90	269	13,0	3,59
Rocha da Prata	POCO	12-2	210	123	25,0	3,25
Socia da Prata	POCO	4-1	80	113	14,0	3,72
Vagnera da Prata	NR	-	60	179	18,0	3,48
Vinígia da Prata	11/32	6-6	50	155	17,0	3,77
Yureta da Prata	11/32	-	50	144	17,0	3,52
Furiosa da Prata	POCO	4-1	20	145	24	3,4
Medusa da Prata	021	8-9	30	88	25,0	3,43
Tita da Prata	021	10-6	30	83	25,0	2,96
Dr. Francisco D. Neteles, Jaqueira, Murchi, Est. de Minas Gerais, Controle em 22/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
3 ordenhas						
Olívia da Cruz	021	5-2	30	279	15,0	3,78
Relação da Cruz	POCO	7-6	40	107	31,0	2,96
Relação da Cruz	POCO	7-2	10	3	28,0	3,77
Assara II, Aracaju	POCO	6-7	19	1	19,0	3,66
Nil, Lucas, Willy, Lio	021	6-6	10	16	30,0	1,25
Orquídea da Cruz	021	5-9	19	31	23,0	3,33
Flora II, da Tapera	021	5-0	90	290	21,0	2,88
Nil, Lucas, Margaret II	022	6-3	80	168	20,0	3,39
Marcelina da Cruz	NR	7-5	40	105	32,0	3,43
Regina da Cruz	POCO	7-9	120	129	22,0	3,30
Janella da Cruz	POCO	5-9	100	204	28,0	3,17
Marina da Cruz	POCO	4-5	50	123	27,0	3,54
3 ordenhas						
Nora da Cruz	POCO	3-6	50	133	17,0	4,01
Revelina da Cruz	POCO	7-10	70	192	19,0	3,58
Nil, Lucas, Naja 30	021	6-1	70	182	19,0	3,92
Imogen da Cruz	POCO	7-7	30	68	26,0	3,75
Letícia da Cruz	POCO	4-6	100	201	16,0	4,30
Lola da Cruz	POCO	5-6	10	61	24,0	3,35
Monica II, S.A.	021	5-2	10	22	20,0	3,48
Maurício Colombini, Aracaju, Est. de São Paulo, Controle em 27/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Eliseo Culer	11/32	12-1	70	348	16,0	4,15
Edna, Olen, Argidino	PO	4-2	40	213	27,0	3,77
Edna, Olen, Edna, Olen	021	7-0	60	205	21,0	4,13
Isabelino, Neta, Camila	PO	3-2	40	142	19,0	3,59
Isabelino, Neta, Neta	PO	4-4	40	120	20,0	3,20
Ortop, Chon, Quilina	PO	7-2	20	66	32,0	3,40
Paulina, Wilma, de G.	POCO	6-2	30	13	39,0	3,93
P.R.C. Woodville, S.A. Mark	PO	6-2	10	104	23,0	3,09
P.R.C. Woodville	PO	2-3	19	73	15,0	3,12
P.R.C. Woodville	PO	2-3	10	72	20,0	3,23
Ortop, Chon, Quilina	022	4-10	19	40	27,0	3,62
Paulina, Wilma, de G.	POCO	5-2	10	25	1,02	3,15
Paulina, Wilma, de G.	11/32	5-2	10	15	20,0	3,31
Isabelino, Neta, Camila	PO	4-2	19	10	24,0	3,87
Isabelino, Neta, Neta	PO	7-3	19	3	17,0	3,29
Nereza Pops, Miraflores, Est. de São Paulo, Controle em 24/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Chiquinho, Neteles	PO	5-7	10	15	30,0	2,92
Triguerino, N. Neteles	PO	4-0	30	202	18,0	3,28
Servino, S. Day, Neteles II	021	3-9	70	210	18,0	3,88
Isabelino, Neta, Camila	POCO	5-2	10	42	21,0	3,76
Felix, Tarciso, S. Visão, Arac.	PO	7-10	82	108	22,0	3,35
Aracá, S.A.	POCO	5-8	19	7	25,0	3,22
Aracá, S.A.	POCO	-	20	58	23,0	4,24
Quilina, Neteles, de G.	021	7-7	80	97	21,0	3,59
Isabelino, Neta, Camila	11/32	6-2	10	9	23,0	3,68
Isabelino, Neta, Neta	PO	2-9	10	108	19,0	4,03
Isabelino, Neta, Neta	PO	2-10	10	33	24,0	2,76
Isabelino, Neta, Neta	021	3-11	10	9	21,0	3,13
Isabelino, Neta, Neta	PO	3-9	20	35	21,0	3,30
Isabelino, Neta, Neta	POCO	6-7	40	125	24,0	3,85
Felix, Tarciso, S. Visão, Arac.	PO	7-3	10	1	1,02	3,15
Felix, Tarciso, S. Visão, Arac.	PO	8-11	10	13	19,0	3,24
Felix, Tarciso, S. Visão, Arac.	PO	-	60	198	19,0	2,09
Felix, Tarciso, S. Visão, Arac.	021	6-0	30	160	19,0	3,98
Felix, Tarciso, S. Visão, Arac.	PO	-	70	229	20,0	3,19
Felix, Tarciso, S. Visão, Arac.	021	8-8	10	38	26,0	3,93
Felix, Tarciso, S. Visão, Arac.	POCO	7-3	10	108	23,0	3,14
Felix, Tarciso, S. Visão, Arac.	POCO	6-8	20	61	32,0	3,00
Felix, Tarciso, S. Visão, Arac.	POCO	-	70	163	27,0	3,18
Selo, Selo, de Selo, Selo, Est. de São Paulo, Controle em 18/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Selo, Selo, de Selo, Selo	POCO	6-2	100	330	14,0	3,80

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Loreta Pinheiro	POCO	6-2	100	290	14,0	3,51
Loreta Pinheiro	11/32	9-1	30	235	12,0	3,71
Caldeira da Augusta	11/32	3-0	80	217	13,0	3,83
Ariete Alpina Fat. Soot.	PO	3-10	80	223	14,0	3,35
Augusta Leila Sepasobod	PO	2-0	60	206	13,0	3,40
Augusta Leila Sepasobod	POCO	3-9	10	24	18,0	3,82
Caipira da Augusta	POCO	3-11	10	19	16,0	4,80
Waldir Jaqueira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 18/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Lola Lins	11/32	2-6	100	283	15,0	4,30
Ridnapa Lins	11/32	3-5	10	16	14,0	3,96
Narcissa Lins	11/32	2-8	90	273	13,0	3,41
Joana Narcissa Lins	021	5-6	80	249	14,0	3,66
Cláudia Lins	022	3-10	80	233	14,0	4,28
Cláudia Lins	022	7-3	10	13	18,0	2,75
Perla Lins	021	12-7	10	21	22,0	3,81
Olivia Lins	021	7-2	10	15	25,0	2,74
Carra Lins	POCO	6-1	10	21	22,0	2,71
Marquês Lins	021	7-7	10	3	29,0	2,80
Paul Delight B. Githora	PO	10-2	60	179	13,0	3,56
Vanda Jardim	POCO	10-2	80	238	15,0	2,93
Valeria Lins	022	5-1	70	248	15,0	4,08
Trinidade Lins	022	6-11	70	204	14,0	3,12
Narcissa Lins	021	6-1	60	182	12,0	3,30
Cláudia Lins	022	4-0	60	182	18,0	4,82
Cláudia Lins	11/32	2-0	60	158	14,0	3,81
Paula Lins	POCO	2-9	50	124	14,0	3,79
Central Paulista Agro. Per. Com. Ltda. Doca, Est. de São Paulo, Controle em 22/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Abelardo J. J.	POCO	8-0	20	41	22,0	3,43
Abelardo J. J.	POCO	8-0	20	73	20,0	3,21
Abelardo J. J.	POCO	7-4	40	112	14,0	3,73
Abelardo J. J.	PO	6-7	20	24	24,0	3,33
Abelardo J. J.	POCO	4-8	40	136	18,0	3,74
Abelardo J. J.	POCO	-	20	38	24,0	3,49
Abelardo J. J.	POCO	5-8	50	151	16,0	3,67
Abelardo J. J.	POCO	-	10	27	19,0	3,95
Abelardo J. J.	POCO	6-8	70	236	15,0	3,36
Cia. Agrícola Ind. Par. da Toca, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 26/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Barly A.G.	022	3-8	70	242	17,0	3,18
Olinda A.G.	022	7-4	100	262	19,0	3,52
S.A. Vitor, Aracaju	PO	2-10	70	146	16,0	3,18
S.A. Vitor, Aracaju	PO	2-9	50	181	18,0	3,18
Galvão V.G.	021	2-5	50	172	15,0	2,69
Galvão V.G.	021	2-5	30	88	22,0	3,18
Opi. Vasco M. L. Soares, Aracaju, Est. de São Paulo, Controle em 25/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
S.A. Bonito 153 Imperador C.	PO	2-8	50	158	19,0	3,74
S.A. Bonito 153 Imperador C.	PO	1-8	50	154	17,0	3,78
S.A. Bonito 143 Imperador C.	PO	3-1	40	142	27,0	3,76
Quadrado Carnation de S.A.	021	2-8	40	141	22,0	3,37
Quadrado Carnation de S.A.	021	3-1	40	137	21,0	3,84
S.A. Quilina 1374 Imperador	PO	2-3	20	77	15,0	3,40
S.A. Quilina 140 O. Prato	PO	3-7	30	76	25,0	2,98
S.A. Quilina 140 O. Prato	PO	6-4	10	27	32,0	4,14
Pernambuco Aracaju Ltda. Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 08/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Campesina S. Quirino	021	2-5	10	19	20,0	3,69
Barrica S. Quirino	021	3-8	10	15	27,0	2,85
Barrica S. Quirino	021	3-8	10	14	21,0	3,08
S. Quirino S. Quirino	PO	2-6	10	10	30,0	2,88
Adelinda S. Quirino	021	4-6	10	9	24,0	3,21
S. Quirino S. Quirino	021	6-11	10	10	24,0	3,21
Adelinda S. Quirino	021	4-11	10	10	30,0	3,25
S. Quirino S. Quirino	PO	3-6	20	34	20,0	3,30
S. Quirino S. Quirino	021	3-9	20	39	21,0	3,50
S. Quirino S. Quirino	PO	6-9	10	33	28,0	3,05
S. Quirino S. Quirino	021	5-10	10	33	23,0	3,25
S. Quirino S. Quirino	021	5-7	10	11	31,0	3,23
S. Quirino S. Quirino	021	5-7	10	11	22,0	3,18
S. Quirino S. Quirino	PO	2-4	10	26	21,0	3,04
S. Quirino S. Quirino	PO	2-4	10	22	23,0	3,11
S. Quirino S. Quirino	021	5-10	10	21	24,0	3,19
S. Quirino S. Quirino	021	3-8	10	19	20,0	3,04
S. Quirino S. Quirino	021	7-8	90	263	22,0	3,21
S. Quirino S. Quirino	021	4-8	70	202	22,0	3,40
S. Quirino S. Quirino	POCO	7-0	50	138	22,0	3,13
S. Quirino S. Quirino	021	4-8	10	153	25,0	3,59
S. Quirino S. Quirino	021	4-8	10	153	25,0	3,59
S. Quirino S. Quirino	021	4-8	10	150	20,0	3,31
S. Quirino S. Quirino	021	6-6	50	146	22,0	3,27
S. Quirino S. Quirino	PO	5-7	50	146	25,0	3,44
S. Quirino S. Quirino	PO	5-8	50	141	20,0	3,17
S. Quirino S. Quirino	PO	6-8	50	140	20,0	3,80
S. Quirino S. Quirino	PO	6-4	50	136	23,0	3,09
S. Quirino S. Quirino	021	6-0	40	131	22,0	3,25
S. Quirino S. Quirino	021	3-7	40	131	21,0	3,18
S. Quirino S. Quirino	PO	2-5	40	119	20,0	3,18
S. Quirino S. Quirino	PO	2-5	40	119	20,0	3,18
S. Quirino S. Quirino	PO	8-3	40	114	24,0	3,29
S. Quirino S. Quirino	PO	6-9	40	110	23,0	3,43
S. Quirino S. Quirino	021	4-6	40	110	21,0	3,50
S. Quirino S. Quirino	021	6-6	40	110	23,0	3,43
S. Quirino S. Quirino	11/32	7-1	40	102	18,0	3,18
S. Quirino S. Quirino	PO	8-11	30	102	20,0	3,13
S. Quirino S. Quirino	POCO	6-7	30	99	20,0	3,50
S. Quirino S. Quirino	021	4-10	30	96	20,0	3,87
S. Quirino S. Quirino	021	5-5	30	91	23,0	3,05

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %
Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 06/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
José da Capela	11/32	6-8	40	144	13,0	4,90
Fátima	POC	8-6	70	214	15,0	4,25
Joana	NR	10	10	13,0	3,87	
Laurinda	PC	10-4	50	140	13,0	4,77

Donal: Indier, Capim, Est. de São Paulo, Controle em 19/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Fernando Filho, Curitiba	PO	2-4	10	26	24,0	3,05
Marina José, Foz de Iguaçu	GB	2-5	10	23	22,0	3,21
Stacy, Foz de Iguaçu	GB	8-7	10	20	27,0	2,85
S. Charming New Idea	PO	8-1	10	9	36,0	2,98
Paraná Maria Aminda	PO	4-8	10	10	40,0	2,68
Kingsey L. V. G. Filho	PO	6-2	30	86	31,0	2,95
Joana Brilante, P.	OC1	3-11	30	62	14,0	2,79
Joana Maria, Foz de Iguaçu	OC2	5-3	20	53	36,0	2,68
Marta Chief, Foz de Iguaçu	OC2	2-6	20	70	22,0	3,48
Paraná Maria Aminda	PO	4-8	10	42	28,0	2,84
Paraná Maria Aminda	PO	2-8	20	49	21,0	2,93
Lilias, Foz de Iguaçu	OC2	3-4	10	17	35,0	3,16
Lilias, Foz de Iguaçu	OC2	3-5	10	34	28,0	3,25
P. Maria, Curitiba	PO	2-6	10	31	23,0	3,46
Lilias, Foz de Iguaçu	OC2	3-7	10	30	32,0	2,77
P. Maria, Curitiba	PO	3-7	10	28	25,0	3,80
P. Maria, Curitiba	PO	2-5	10	27	19,0	3,99
Marina, Foz de Iguaçu	GB	2-3	10	27	12,0	3,03
A. Maria, Ideal, Jovel	PO	6-1	80	233	18,0	3,32
P. Maria, Curitiba	PO	6-2	80	246	27,0	3,14
P. Maria, Curitiba	PO	2-1	80	246	31,0	3,28
A. Maria, Ideal, Jovel	PO	6-1	80	233	24,0	3,29
Joana, Foz de Iguaçu	PO	2-4	80	232	22,0	3,24
Joana, Foz de Iguaçu	GB	5-0	80	231	18,0	3,19
F. Maria, Foz de Iguaçu	PO	7-10	70	220	27,0	3,02
Stacy, Foz de Iguaçu	PO	6-4	70	194	26,0	2,87
Stacy, Foz de Iguaçu	PO	7-4	70	205	27,0	2,81
Marina, Foz de Iguaçu	OC2	2-2	60	180	18,0	2,74
Marina, Foz de Iguaçu	OC2	2-2	60	194	22,0	3,38
Joana, Foz de Iguaçu	GB	5-1	60	189	31,0	2,95
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	PO	2-2	60	187	20,0	3,27
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	PO	3-2	60	182	26,0	3,38
Joana, Foz de Iguaçu	GB	4-11	60	181	30,0	3,04
S. Maria, Foz de Iguaçu	PO	5-6	60	177	29,0	3,00
Joana, Foz de Iguaçu	OC1	3-8	60	172	20,0	2,95
P. Maria, Curitiba	PO	2-4	60	170	20,0	3,20
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	GB	6-11	50	155	21,0	2,73
P. Maria, Curitiba	PO	2-4	50	132	24,0	3,40
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	GB	2-4	50	162	17,0	3,57
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	PO	5-5	40	102	37,0	3,19
Joana, Foz de Iguaçu	OC2	4-3	40	103	29,0	3,24
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	OC2	6-11	40	114	30,0	2,83
S. Maria, Foz de Iguaçu	PO	7-10	40	102	25,0	2,87
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	OC2	2-3	40	111	19,0	3,69
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	OC2	2-3	30	97	33,0	2,88
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	GB	2-18	30	92	30,0	2,99
P. Maria, Curitiba	PO	2-6	30	90	21,0	3,73
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	GB	2-6	30	88	42,0	2,65
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	OC2	4-4	30	88	37,0	2,79
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	OC2	4-4	30	87	37,0	2,79
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	OC2	4-4	30	85	28,0	2,85
S. Maria, Foz de Iguaçu	PO	6-9	30	81	35,0	3,15
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	GB	7-3	110	328	21,0	3,43
Stacy, Foz de Iguaçu	PO	6-8	100	294	30,0	3,39
Stacy, Foz de Iguaçu	PO	6-1	90	278	18,0	3,67
Stacy, Foz de Iguaçu	OC2	2-4	80	158	24,0	3,94
Stacy, Foz de Iguaçu	GB	5-3	60	192	18,0	2,70
Stacy, Foz de Iguaçu	GB	4-4	50	141	21,0	3,21
Stacy, Foz de Iguaçu	GB	3-11	50	150	27,0	3,25
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	GB	2-4	50	148	22,0	3,30
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	GB	2-1	50	138	20,0	3,20
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	OC2	2-4	50	150	19,0	3,25
F. Maria, Foz de Iguaçu	PO	7-6	40	145	24,0	3,71
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	PO	3-3	50	149	23,0	3,41
P. Maria, Curitiba	PO	2-4	50	157	21,0	3,56
S. Maria, Foz de Iguaçu	PO	2-4	50	133	25,0	3,33
Indira, Foz de Iguaçu	GB	5-0	50	148	27,0	3,18

Bela Maria, Foz de Iguaçu, Est. de São Paulo, Controle em 01/02/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Joana, Foz de Iguaçu	OC2	4-10	40	151	13,0	3,39
Joana, Foz de Iguaçu	POC	7-2	10	9	31,0	3,18
Joana, Foz de Iguaçu	PO	5-8	10	14	17,0	3,28
Joana, Foz de Iguaçu	PO	6-1	80	263	24,0	3,40
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	PO	3-4	80	286	21,0	3,62
Joana, Foz de Iguaçu	PO	6-3	80	308	15,0	3,45
A. Maria, Foz de Iguaçu	GB	2-10	80	233	20,0	3,34
Joana, Foz de Iguaçu	GB	5-0	80	238	27,0	3,72
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	PO	2-8	70	227	17,0	3,47
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	POC	6-9	70	227	21,0	3,46
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	PO	5-6	60	189	24,0	3,35
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	PO	2-11	60	175	23,0	3,55
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	PO	3-6	50	148	26,0	3,25
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	PO	3-12	50	148	21,0	3,29
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	PO	3-11	70	111	22,0	3,50
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	OC2	4-1	40	131	24,0	3,17
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	POC	3-3	80	233	20,0	3,36

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca						
Bela Maria, Foz de Iguaçu, Est. de São Paulo, Controle em 12/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
S. Maria, Foz de Iguaçu	PO	8-5	30	11	18,0	3,69
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	PO	8-2	30	12	21,0	3,67
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	OC2	9-3	30	93	22,0	2,91
Paraná Maria, Foz de Iguaçu	POC	8-4	30	132	18,0	3,73

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %
Vaya G.N.R. POCC 7-8 29 41 20,0 3,64						
Scarys, Foz de Iguaçu	POC	3-4	10	6	24,0	3,67
Brasília, Foz de Iguaçu	OC1	5-10	10	32	15,0	3,62

Christiano dos Reis Nairelles Neto, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 05/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Guaripora 228 Ujaline	11/32	5-6	20	49	17,0	3,27
Salvadora	OC1	6-9	40	158	18,0	3,08
Tatiana, Foz de Iguaçu	11/32	5-9	40	113	21,0	3,31
Barbela, Foz de Iguaçu	GB	5-7	70	204	21,0	2,91
Arandela, Foz de Iguaçu	GB	10-11	90	280	17,0	3,24
Arandela	GB	10	90	132	25,0	3,25
Arandela	OC1	10-0	80	230	18,0	3,26
Arandela, Foz de Iguaçu	11/32	3-1	50	138	20,0	3,34
Rina S.A.	OC1	5-2	50	125	20,0	3,19
Arandela, Foz de Iguaçu	OC1	9-3	60	164	23,0	3,30
Arandela, Foz de Iguaçu	PO	5-5	60	160	15,0	3,11
Arandela, Foz de Iguaçu	11/32	5-6	20	42	15,0	3,34
Arandela, Foz de Iguaçu	POC	10-1	90	345	17,0	2,70
Arandela, Foz de Iguaçu	OC2	8-10	10	31	22,0	3,11
Arandela, Foz de Iguaçu	POC	4-1	60	164	25,0	3,06
Arandela, Foz de Iguaçu	OC1	6-11	60	157	17,0	3,34
Arandela, Foz de Iguaçu	OC2	7-8	70	192	15,0	3,25
Arandela, Foz de Iguaçu	11/32	6-5	40	117	22,0	3,40
Arandela, Foz de Iguaçu	11/32	7-0	20	82	21,0	3,41
Arandela, Foz de Iguaçu	POC	9-11	50	145	18,0	3,52
Arandela, Foz de Iguaçu	11/32	8-6	40	125	23,0	3,81
Arandela, Foz de Iguaçu	POC	5-9	50	117	15,0	3,18
Arandela, Foz de Iguaçu	11/32	4-7	10	18	21,0	2,96

Nelson, Guaripora, Foz de Iguaçu, Est. de São Paulo, Controle em 31/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Carolina, Foz de Iguaçu	OC1	4-9	30	91	14,0	3,48
Arandela, Foz de Iguaçu	POC	9-4	20	56	19,0	3,83
Arandela, Foz de Iguaçu	POC	9-4	20	58	17,0	3,28
Arandela, Foz de Iguaçu	11/32	5-0	10	10	22,0	3,58
Arandela, Foz de Iguaçu	OC1	3-8	10	1	21,0	3,18
Arandela, Foz de Iguaçu	OC1	6-9	10	21	20,0	3,51

Guaripora e Ócio, Foz de Iguaçu, Est. de São Paulo, Controle em 25/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Arandela, Foz de Iguaçu	POC	10-0	70	184	14,0	3,98
Arandela, Foz de Iguaçu	OC2	9-4	70	192	15,0	3,25
Arandela, Foz de Iguaçu	OC2	7-4	60	164	20,0	3,34
Arandela, Foz de Iguaçu	PO	4-8	50	143	13,0	3,31
Arandela, Foz de Iguaçu	OC2	5-7	50	136	20,0	3,75
Arandela, Foz de Iguaçu	PO	7-9	30	80	17,0	3,44
Arandela, Foz de Iguaçu	PO	6-9	30	72	20,0	3,48
Arandela, Foz de Iguaçu	PO	5-8	10	14	26,0	3,77

Dr. Carlos Ferreira, Foz de Iguaçu, Est. de São Paulo, Controle em 24/01/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Arandela, Foz de Iguaçu	NR	-	60	163	15,0	3,43
Arandela, Foz de Iguaçu	NR	-	60	175	15,0	4,26
Arandela, Foz de Iguaçu	PO	5-10	50	150	18,0	4,12
Arandela, Foz de Iguaçu	PO	6-11	40	110	20,0	3,83
Arandela, Foz de Iguaçu	GB	8-4	30	78	25,0	3,81
Arandela, Foz de Iguaçu	OC2	11-2	30	81	14,0	3,29
Arandela, Foz de Iguaçu	PO	6-6	20	40	24,0	3,97
Arandela, Foz de Iguaçu	NR	-	20	12	20,0	3,68
Arandela, Foz de Iguaçu	GB	6-9	10	6	28,0	4,08
Arandela, Foz de Iguaçu	NR	-	10	6	25,0	3,24
Arandela, Foz de Iguaçu	NR	-	10	19	27,0	3,75
Arandela, Foz de Iguaçu	PO	7-4	100	264	15,0	4,08
Arandela, Foz de Iguaçu	PO	3-9	100	310	14,0	3,31
Arandela, Foz de Iguaçu	NR	-	80	211	13,0	3,88
Arandela, Foz de Iguaçu	GB	8-4	70	202	13,0	4,10
Arandela, Foz de Iguaçu	GB	6-11	70	205	13,0	3,67
Arandela, Foz de Iguaçu	PO	3-7	60	171	14,0	3,22
Arandela, Foz de Iguaçu	OC1	6-9	50	164	15,0	3,82
Arandela, Foz de Iguaçu	GB	5-9	100	300	13,0	3,20

Dr. Carlos Thomas Pastore, Departamento de Cereais, Instituto de São Paulo, Controle em 06-01-82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Margô de São Cecília	NR	2-9	20	51	14,0	3,38
Madona de São Cecília	OC2	6-0	20	46	13,0	4,38
Marôta de São Cecília	POC	3-0	10	20	27,0	4,19
Meleira de São Cecília	POC	3-0	10	24	20,0	3,38
Mendonça de São Cecília	OC2	3-3	10	33	17,0	3,48
Mendonça de São Cecília	OC2	3-2	10	33	14,0	3,74
Muritiba de São Cecília	OC2	4-5	10	10	18,0	3,62
Muritiba de São Cecília	OC1	3-7	10	12	18,0	3,39
Alfonso de São Cecília	POC	3-0	10	21	17,0	4,09
São Cecília Flog	PO	4-11	80	22	22,0	3,68
Pêlo de São Cecília	PO	3-10	80	239	25,2	3,62
Usozinha de São Cecília	POC	9-11	80	164	23,0	3,80
Usozinha de São Cecília	OC2	1-2-3	60	181	15,2	3,71
Usozinha de São Cecília	OC1	1-2-3	60	172	17,0	3,68
Verônica de São Cecília	NR	4-6	60	168	17,0	3,29
Verônica de São Cecília	OC1	5-9	50	130	17,0	3,52
Yala de São Cecília	OC2	3-0	40	101	26,0	3,89
Yala de São Cecília	PO	4-10	40	33	15,0	4,25
Yota de São Cecília	OC2	3-5	30	89	15,0	4,36
Yotidinha de São Cecília	OC1	4-2	30	83	14,0	3,90
Yotinha de São Cecília	NR	3-2	30	80	14,0	3,59
Yotinha de São Cecília	OC1	5-9	30	66	15,0	4,06
Zorrelle de São Cecília	OC2	3-3	20	31	13,0	3,52

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%		NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Pedrita Donalme Bialy	OC1		5-3	80	223	14,0	3,14		Pacira de R. Hino	OC2		9-2	20	20	21,0	3,47
Perry Donalme Bialy	OC1		5-3	90	262	10,0	3,95		Chiquinha Dady P. Red	PO		9-11	60	175	20,0	3,21
Luiz Viacardi Bragapa Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 14/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									Chiquinha Field Red Emily R.	PO		2-8	60	114	18,0	2,91
Welfred Teletar Roger Red	PO		4-5	100	296	9,0	4,12		Condênio de Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Noronha, Est. de Minas Gerais. Controle em 06/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.							
S.2384 Cândia F. Jasper	PO		2-10	40	103	12,0	3,41		3 ordenhas							
S.3309 Bar Raposa	PO		2-3	50	129	10,0	2,98		Pereira Tazura Renovador	PO		7-9	10	31	22,0	3,22
S.3002 Curvelo C. Triple	PO		2-9	80	236	10,0	3,09		Poplarways Cindy Red	PO		5-10	110	338	16,0	3,70
S.7013 Carumna P. Hare	PO		2-9	40	110	12,0	2,99		Poplarways Dilly S. Red	PO		5-5	40	101	22,0	3,23
Blindada R.0055 Sorana	OC2		4-6	20	45	12,0	3,05		Poplarways Dilly S. Red	OC1		11-0	80	219	17,0	3,89
Milão do Mar	OC1		9-5	10	25	15,0	3,10		Wanderlei Jasper Pereira	GBR		3-1	30	74	18,0	2,85
J.F. Arroz L. Cit. S. I.	GBR		6-9	90	253	9,0	3,66		Conde Jasper Miss Red	PO		4-8	90	257	19,0	2,99
J.F. Arroz P. S. Inês	GBR		10-10	30	81	11,0	2,86		Quitaras Nubla de Sant'Ana	GBR		12-0	10	10	27,0	3,12
Honda do Mar	OC1		9-7	40	97	14,0	2,80		Nereida Winston de Sant'Ana	OC2		6-0	80	234	15,0	2,52
Belina Per Red S. Inês	GBR		5-11	40	118	15,0	2,72		Leda Nubla de Sant'Ana	PO		9-1	60	181	19,0	3,54
Benita Kibalta M. Formosa	OC1		4-2	10	10	10,0	2,71		Lido e Billy J. Kibata Red	PO		4-4	80	245	23,0	2,79
Colmeia Fences Red S.	OC2		3-1	70	188	9,0	3,21		Paulina Pereira N. de Sant'Ana	OC2		4-10	80	221	18,0	3,29
Camareira Aurélio M.0557	OC1		2-9	80	241	10,0	3,99		2 ordenhas							
Camareira 0006 Sorana	POCD		3-4	40	125	9,0	2,79		Pereira Nubla Renovador	OC1		5-3	10	31	15,0	3,32
Dalor Jaria C.0830 S.	GBR		2-5	30	67	11,0	3,18		Peônia Duro de Sant'Ana	OC2		2-8	20	44	15,0	3,31
Inventaria Calabaria P. S.	OC1		2-3	40	105	9,0	2,39		Peônia	GBR		-	10	16	13,0	3,50
J. Dalor P. Red S. Inês	GBR		4-4	40	121	17,0	2,80		3 ordenhas							
Epipatia Cit. Raposa S. I.	GBR		3-6	20	63	15,0	3,16		Peônia Nubla de Sant'Ana	OC2		8-2	60	165	14,0	3,37
J. F. Arroz Cit. P. Red S. Inês	PO		9-1	10	25	10,0	3,89		Glomara Nubla de Sant'Ana	OC1		8-6	50	121	13,0	3,41
Pian Camareira C. Millerin	PO		5-9	60	178	11,0	2,73		Dyana Juro de Sant'Ana	OC2		4-0	70	214	13,0	3,68
J. P. Ad. Pincoso de S. Inês	P		7-4	10	6	18,0	4,36		Epipatia de Sant'Ana	OC1		11-9	30	79	15,0	3,64
Beira Ad. Jangadeiro	PO		3-6	70	217	10,0	3,32		Prado Nubla de Sant'Ana	OC2		6-11	30	80	17,0	3,88
Virelani M. Pictor Red	PO		5-0	10	25	14,0	3,80		Galveta de Sant'Ana	PO		13-5	30	78	24,0	4,18
V. Dettie Jasper Red	PO		5-9	40	123	18,0	3,14		Gratiana de Sant'Ana	GBR		11-1	30	89	16,0	2,59
Doutrina Brisa P. Sorana	OC2		2-3	40	123	9,0	3,12		Jacinda Nubla de Sant'Ana	GBR		11-1	30	96	16,0	3,48
Dr. Eduardo Simonson Bragapa Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 05/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									Leandra D. de Sant'Ana	OC1		6-0	30	91	24,0	3,43
S.3. Optina Baby da S. S.	PO		7-11	10	16	27,0	3,49		Leandra Winston de Sant'Ana	OC2		8-6	10	36	15,0	3,38
S.3. Talina Medak S. S.	PO		3-10	10	7	24,0	3,72		Liliana Renov. de Sant'Ana	OC2		4-7	60	181	15,0	3,55
S.3. Opulência Baby da S. S.	PO		7-3	10	6	28,0	3,15		Pereira Cabelo Gento	PO		9-10	10	15	17,0	3,72
S.3. Menina do Cito da S. S.	PO		8-11	20	46	31,0	3,23		Rago Reinaldo Basso, Cruzeiro, Est. de São Paulo, Controle em 21/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 7 ordenhas.							
S.3. Mediana Royal da S. S.	GBR		9-5	30	53	35,0	3,88		J. F. Desperina Rages T. S. I.	PO		4-7	20	36	24,0	3,62
S.3. Sylvia Baby da S. S.	PO		4-1	30	39	25,0	3,56		J. F. Pita Camm Red S. I.	GBR		2-3	30	107	16,0	3,36
S.3. Estrela Wab S. S.	PO		3-3	30	70	22,0	3,11		J. F. Cécio P. Red S. Inês	GBR		5-4	50	123	18,0	3,78
S.3. Ostreia P. da S. S.	PO		7-8	30	84	22,0	3,24		Crucivero Dargosa Roy Red	PO		4-3	50	138	13,0	3,95
S.3. Seleta Percy da S. S.	PO		4-5	40	105	25,0	3,18		J. F. Seforge Cit. P. S. Inês	PO		3-5	50	135	14,0	3,10
S.3. Indira Paga S. S.	GBR		9-5	20	122	21,0	3,89		Luis Jasper Red S. M. P.	GBR		4-7	50	130	17,0	2,98
S.3. Senna Paga S. S.	PO		4-4	50	149	24,0	3,23		Pe. Dady Snowflake Red	PO		8-6	60	185	13,0	4,03
Tarima Jasper S. S. S.	GBR		3-2	50	138	27,0	3,04		Ney's Luciana Royal Jasper	PO		5-5	60	178	17,0	3,47
S.3. Tazantela P. da S. S.	PO		3-6	40	97	21,0	2,41		Crucivero Agro. Ind.	OC2		5-5	60	176	16,0	3,48
S.3. Nana F. da S. S.	PO		4-4	70	195	27,0	3,60		Crucivero Dargosa C. Red	PO		6-4	80	172	18,0	2,66
Melissiana Royal da S. S.	GBR		9-1	70	195	26,0	4,19		Ney's Aristocrata S. B. Hicriete	PO		12-0	80	167	18,0	3,61
Dr. Geraldo de Figueiredo Fuchs, Balto, Est. de São Paulo, Controle em 14/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 1 ordenha.									Luiza Carraro Marcol, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 04/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 1 ordenha.							
Henriette Leila S. J. N.	PO		5-3	20	52	32,0	3,25		Ataquarim Bala J. Red	PO		2-10	70	215	16,0	3,79
S.3.156 Barbosina R. Hicriete	PO		4-3	10	14	38,0	3,25		Jurmirim Pintada Nubla	PO		6-1	40	199	19,0	3,78
Compasso Bala Maria Red	PO		3-3	10	37	30,0	3,11		Ataquarim Sandra Red	PO		2-0	40	188	14,0	3,83
Nereida Jasper G. P. F.	OC2		2-5	30	58	25,0	2,90		Jurmirim Matina Frieslander	PO		7-9	50	172	23,0	4,18
Pedro Otaviano Ribeiro, Divinópolis, Est. de São Paulo, Controle em 07/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									Jurmirim Madalena Jasper	PO		7-3	30	82	31,0	3,90
S.3. Peralta America M. Red	PO		5-2	80	241	11,0	3,17		Jurmirim Grivalda Gueaf	PO		12-1	20	43	39,0	3,19
Nubla Medak Anabela	KDC		2-4	20	50	19,0	3,83		Antonio Carlos Leitner de Araújo e Outros, São José do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 11/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ord.							
Dr. Claudio Venancio Roberti Bragapa Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 05/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 1 ordenha.									Cristina Jasper Red V. C.	OC1		2-5	60	186	14,0	4,10
Lilicoff Sheila Red	PO		9-5	10	21	29,0	3,15		Gisele Agn. Puccia R. A. L. Lin. Est. de São Paulo, Controle em 15/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
C. S. Brigitte S. H. Red	PO		7-3	40	182	19,0	3,33		Gege Verda J. H. Verhaert	PO		2-2	70	123	14,0	4,39
C. S. Florinda Cristy R. Red	PO		2-8	50	150	22,0	3,62		Mendel Steinhilber e Klaus Steinhilber, Bragapa Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 06/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
C. S. Gacela S. Jasper Red	PO		2-3	30	48	19,0	3,94		D-212 Ivarhans Elica	31/32		7-11	30	41	35,0	3,48
Antonio Joseiro Herculio, Batatal, Est. de São Paulo, Controle em 15/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									Dr. José Pedro C. L. de Toledo Piza, Alagoas de Prata, Est. de São Paulo, Controle em 09/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Clizia R. de Metralles	POCD		7-4	80	250	20,0	3,83		Elly Citation 121 Exp.	OC2		8-8	20	54	27,0	3,15
Jandirinho Cit. de M.	GBR		10-10	20	47	24,0	2,79		Polaco Melicrin 138 S. M. P.	POCD		9-11	10	13	21,0	3,38
Montezia J. de Metralles	GBR		5-1	20	60	24,0	3,21		Chambouy Export	PO		-	10	5	19,0	3,39
Las Nubla de Metralles	GBR		4-10	30	134	25,0	3,32		Elly Citation 121 Exp.	OC2		8-4	70	13	30,0	3,88
Luiza Don de Metralles	OC1		6-7	10	43	25,0	3,25		Fernando Jose Bentes, Santa Cruz do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 05/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Minas Paga da M.	GBR		4-10	30	81	27,0	3,48		Rosa Cit. Red S. C.	GBR		6-7	80	167	24,0	3,54
Vipo Cit. Nubla Red	PO		4-8	20	59	24,0	3,48		P. S. Unio Paga Cestaria	PO		4-3	10	9	24,0	3,27
Myrcos J. Nubla Red	PO		5-1	10	70	27,0	2,59		Selma de Sta. Cruz	15/16		4-8	70	214	20,0	3,26
Leandro Nubla de M.	OC2		1-5	20	65	20,0	3,10		P. S. Wyvay Stella Jasper	PO		2-1	30	152	19,0	2,78
Renovador Jasper Red	PO		3-4	20	37	20,0	3,08		Alcides Jasper Wood S. Cruz	OC1		2-10	20	21	26,0	2,44
Dr. Nylvin Lima Marinho, Jandral, Est. de São Paulo, Controle em 06/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									Alagoas Don Cit. S. Cruz	OC2		2-11	10	11	28,0	2,79
Castro Mineira	OC2		7-4	30	74	21,0	3,27		Agn. Puccia e Nereia Bentes, Jandral, Est. de São Paulo, Controle em 06/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Deserto de S. Agolia	PO		7-3	30	72	22,0	4,08		Glacira Renov. de Sant'Ana	OC1		7-7	10	27	23,0	3,36
Rosa Sprig de S. Agolia	31/32		5-8	20	52	18,0	4,47		Cristina S. Nubla	31/32		6-0	110	130	18,0	3,36
Dr. Antonio de Toledo Lira Neto, São Raimundo, Est. de São Paulo, Controle em 05/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									Melissa S. S.	OC2		6-1	20	87	22,0	3,45
S.3. Rina de Honia	PO		4-0	10	10	17,0	1,89		Helvete S. S.	OC2		6-4	48	106	12,0	3,12
Belina Acres P. Nubla Red	PO		6-10	40	121	17,0	1,92		Glacira R. Dargosa	OC2		4-1	100	94	15,0	6,41
Luiza de S. Rina	OC2		7-6	20	68	19,0	2,46									
S.3. Rina de Grefina	GBR		9-1	20	36	21,0	3,71									
Sta de São Rina	OC1		7-3	20	11	22,0	2,99									
Tazenda de S. Rina	GBR		-	10	77	19,0	3,17									

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Cleirine Jasper Cirina	POCC		4-11	20	50	23,0	3,23	Aranda Marquis Ned SDF	GBB		6-3	50	200	25,0	3,73
Montaria S.R.	OC2		5-10	40	131	20,0	3,12	SDF Maria Cecília M.Ned	GBB		7-4	50	193	18,0	4,24
Cinderela Beta J.567 Soc.	-		-	100	294	15,0	4,25								
Família Arantes Ltda.Campinas,Est.de São Paulo,Controle em 08/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.															
S.Q.Cindeira Marquês Nigall	PO		2-5	30	70	20,0	3,06	Hendrixa Teletar SDF	GBB		2-7	80	306	16,0	4,13
João Assis da Rocha-Picos,Est.de São Paulo,Controle em 18/01/82.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.															
Rosalina do Aquara	POCC		3-8	20	1	15,0	3,80	Lis Monarch Ned SDF	GBB		5-0	50	196	22,0	3,44
Waldir Jogaquir de Andrade,Itaú,Est.de São Paulo,Controle em 18/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.															
Parreira Lisa	OC2		9-4	80	217	18,0	3,53	Ferry Monarch Ned SDF	GBB		5-0	50	217	14,0	4,03
Sara Lisa	OC2		9-3	30	72	16,0	3,79	Aranda Marquis Ned SDF	GBB		6-3	50	200	25,0	3,73
Jeperina Ned Lisa	OC2		6-0	70	211	16,0	3,71	SDF Maria Cecília M.Ned	GBB		7-4	50	193	18,0	4,24
Companhia Lisa	OC2		6-5	70	72	19,0	3,35	SDF Sylvia Marquis Ned	GBB		11-0	40	165	23,0	3,50
Supercana Lisa	11/12		8-0	70	199	15,0	3,43	Merilla Monarch Ned SDF	GBB		5-5	40	163	21,0	3,75
Alameda Lisa	OC2		4-1	60	157	16,0	3,15	Maria Paula H.Ned SDF	GBB		7-6	30	122	25,0	3,64
Galileia Lisa	OC2		4-2	80	212	13,0	4,21	Nigella R.de Jurandir	POCC		3-3	10	31	28,0	3,22
Laranjeira Lisa	15/16		7-6	80	230	18,0	4,95	Florinda Monarch Ned SDF	GBB		4-7	10	12	28,0	3,44
2 ordenhas															
Betriza Jasper Ned SDF	GBB		2-6	10	12	20,0	4,13								
Arion Ruaro de Oliveira,Itaú,Est.de São Paulo,Controle em 29/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.															
Lizandra F. de Jurandir	POCC		9-5	50	169	19,0	2,70	Platina Sherry de Jur.	OC2		4-1	10	41	19,0	2,15
Platina Sherry de Jur.	OC2		4-1	10	41	19,0	2,15	Liberdade de Jurandir	OC2		8-11	40	123	20,0	2,43
Liberdade de Jurandir	OC2		8-11	40	123	20,0	2,43	Nervosa Sherry de Jur.	OC2		7-1	50	187	20,0	3,38
Nervosa Sherry de Jur.	OC2		7-1	50	187	20,0	3,38	Lady Gelp de Jurandir	POCC		-	20	47	24,0	1,95
Lady Gelp de Jurandir	POCC		-	20	47	24,0	1,95	Betina Rocky de Jur.	OC2		9-0	10	31	21,0	2,84
Betina Rocky de Jur.	OC2		9-0	10	31	21,0	2,84	Preferida Gelp de Jur.	OC2		6-2	20	64	20,0	2,41
Preferida Gelp de Jur.	OC2		6-2	20	64	20,0	2,41								
Dr.Athmar de Barros Filho,Juiz,Est.de São Paulo,Controle em 21/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.															
Malva L.N.	OC2		5-8	50	158	19,0	3,14	Orsilia L.N.	OC2		4-4	20	43	17,0	2,44
Orsilia L.N.	OC2		4-4	20	43	17,0	2,44	Salinda L.N.	11/12		-	10	8	14,0	3,15
Salinda L.N.	11/12		-	10	8	14,0	3,15	Aliciana L.N.	OC2		5-10	10	4	14,0	2,34
Aliciana L.N.	OC2		5-10	10	4	14,0	2,34								
Dr.Luis Schotman,Sorocaba,Est.de São Paulo,Controle em 06/01/82.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.															
Bertina Gelp Ned da Malva	OC2		3-8	70	259	15,0	3,98	Alma F. Ned da Malva	OC2		4-6	60	305	15,0	3,38
Alma F. Ned da Malva	OC2		4-6	60	305	15,0	3,38	Arapa Fanny Ned da Malva	OC2		4-9	40	111	24,0	3,17
Arapa Fanny Ned da Malva	OC2		4-9	40	111	24,0	3,17	Colombina C.R. da Malva	GBB		3-8	30	81	22,0	1,40
Colombina C.R. da Malva	GBB		3-8	30	81	22,0	1,40	Colina Paradiis R.R. da M.	OC2		3-0	20	72	16,0	3,35
Colina Paradiis R.R. da M.	OC2		3-0	20	72	16,0	3,35	Coquetta P.L. Ned da Malva	OC2		2-7	20	72	16,0	3,54
Coquetta P.L. Ned da Malva	OC2		2-7	20	72	16,0	3,54	Glória Paradiis R.R. da M.	OC2		2-6	60	68	15,0	3,81
Glória Paradiis R.R. da M.	OC2		2-6	60	68	15,0	3,81	Camila C.R. da Malva	GBB		3-9	10	33	19,0	2,37
Camila C.R. da Malva	GBB		3-9	10	33	19,0	2,37	Salome "Governess" Ned	GBB		8-4	10	31	28,0	3,38
Salome "Governess" Ned	GBB		8-4	10	31	28,0	3,38	Malva Carol P.Harriet Ned	PO		2-9	10	21	16,0	3,69
Malva Carol P.Harriet Ned	PO		2-9	10	21	16,0	3,69								
Dr.Pernando de Sousa Toledo,Japirama,Est.de São Paulo,Controle em 22/01/82.Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.															
Francisinha do M. Verde	11/12		5-5	80	223	14,0	3,34	Florinda do M. Verde	11/12		6-5	20	55	18,0	2,11
Florinda do M. Verde	11/12		6-5	20	55	18,0	2,11	Malva	NR		-	80	214	18,0	3,38
Malva	NR		-	80	214	18,0	3,38	Balisa do M. Verde	PO		-	40	105	15,0	3,38
Balisa do M. Verde	PO		-	40	105	15,0	3,38	Denise	NR		-	40	111	14,0	3,54
Denise	NR		-	40	111	14,0	3,54	Malva	NR		-	40	125	17,0	2,84
Malva	NR		-	40	125	17,0	2,84	Francisinha do M. Verde	OC2		-	10	3	20,0	3,17
Francisinha do M. Verde	OC2		-	10	3	20,0	3,17	Rosalia do M. Verde	11/12		11-2	80	218	15,0	3,89
Rosalia do M. Verde	11/12		11-2	80	218	15,0	3,89	Chiquita do M. Verde	7/8		3-1	70	185	14,0	4,22
Chiquita do M. Verde	7/8		3-1	70	185	14,0	4,22	Paradiis do M. Verde	POCC		11-3	70	177	19,0	1,51
Paradiis do M. Verde	POCC		11-3	70	177	19,0	1,51	Garota do M. Verde	11/12		8-6	80	222	15,0	3,81
Garota do M. Verde	11/12		8-6	80	222	15,0	3,81	Jaci do M. Verde	11/12		9-5	80	218	15,0	3,68
Jaci do M. Verde	11/12		9-5	80	218	15,0	3,68								
Três do M. Verde															
Viola do M. Verde	POCC		9-1	30	80	21,0	4,12	Glória do M. Verde	11/12		8-2	50	123	17,0	3,48
Glória do M. Verde	11/12		8-2	50	123	17,0	3,48	Marro Verde Quanta	PO		8-8	40	110	14,0	3,87
Marro Verde Quanta	PO		8-8	40	110	14,0	3,87	Patey do M. Verde	15/16		5-9	40	121	14,0	4,31
Patey do M. Verde	15/16		5-9	40	121	14,0	4,31								
Francisco Lopes Filho,Itaú,Est.de São Paulo,Controle em 31/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.															
Amoroso SDF,Onada F.L.P.	POCC		4-11	20	62	22,0	1,81	Amoroso G.HSF F.L.P.	PO		6-11	30	77	18,0	2,24
Amoroso G.HSF F.L.P.	PO		6-11	30	77	18,0	2,24	Jardina F.L.P.	POCC		4-7	40	126	14,0	3,91
Jardina F.L.P.	POCC		4-7	40	126	14,0	3,91	Jagge Lobs F.L.P.	POCC		5-0	10	28	16,0	2,13
Jagge Lobs F.L.P.	POCC		5-0	10	28	16,0	2,13	Luciana Myerda F.L.P.	POCC		3-11	40	136	15,0	1,68
Luciana Myerda F.L.P.	POCC		3-11	40	136	15,0	1,68	Luisa Lobs F.L.P.	POCC		5-0	10	19	20,0	3,17
Luisa Lobs F.L.P.	POCC		5-0	10	19	20,0	3,17	Lidia Lobs F.L.P.	PO		-	20	53	17,0	2,89
Lidia Lobs F.L.P.	PO		-	20	53	17,0	2,89	Loizora Lobs F.L.P.	POCC		5-0	10	31	18,0	2,87
Loizora Lobs F.L.P.	POCC		5-0	10	31	18,0	2,87	F.L.P. Paradiis	POCC		5-7	50	160	13,0	3,44
F.L.P. Paradiis	POCC		5-7	50	160	13,0	3,44	F.L.P. Pampa	PO		5-4	70	249	14,0	3,82
F.L.P. Pampa	PO		5-4	70	249	14,0	3,82	F.L.P. Jardirama	PO		4-2	30	31	17,0	2,55
F.L.P. Jardirama	PO		4-2	30	31	17,0	2,55	F.L. Alameda Lobs	PO		-	10	31	18,0	3,34
F.L. Alameda Lobs	PO		-	10	31	18,0	3,34	F.L.F. Lagrima Lobs	PO		-	50	164	17,0	3,28
F.L.F. Lagrima Lobs	PO		-	50	164	17,0	3,28	Alameda Serra Negra	POCC		-	10	28	14,0	3,13
Alameda Serra Negra	POCC		-	10	28	14,0	3,13	Amoroso F.L.P.	OC2		8-4	50	161	14,0	3,28
Amoroso F.L.P.	OC2		8-4	50	161	14,0	3,28	Amoroso F.L.P.	OC2		8-10	10	3	17,0	2,85
Amoroso F.L.P.	OC2		8-10	10	3	17,0	2,85	Rosalia F.L.P.	11/12		8-5	30	76	15,0	3,22
Rosalia F.L.P.	11/12		8-5	30	76	15,0	3,22	Paradiis F.L.P.	OC2		-	40	134	14,0	3,34
Paradiis F.L.P.	OC2		-	40	134	14,0	3,34	Paradiis F.L.P.	POCC		7-3	40	110	14,0	3,38
Paradiis F.L.P.	POCC		7-3	40	110	14,0	3,38	Paradiis F.L.P.	POCC		7-4	20	40	15,0	2,41
Paradiis F.L.P.	POCC		7-4	20	40	15,0	2,41	Paradiis F.L.P.	POCC		6-9	20	88	20,0	2,17
Paradiis F.L.P.	POCC		6-9	20	88	20,0	2,17	Paradiis F.L.P.	POCC		5-3	30	128	18,0	3,33
Paradiis F.L.P.	POCC		5-3	30	128	18,0	3,33	Paradiis F.L.P.	POCC		-	20	43	23,0	2,80
Paradiis F.L.P.	POCC		-	20	43	23,0	2,80	Paradiis F.L.P.	POCC		6-10	80	195	14,0	3,71
Paradiis F.L.P.	POCC		6-10	80	195	14,0	3,71								
Dr.Pedro Cande,Sorocaba,Est.de São Paulo,Controle em 06/01/82.Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.															
Grove-Villa R.Harriet Ned	PO		3-7	30	144	14,0	4,10	Ned-O-Rilla R.Harriet Ned	PO		3-9	20	120	21,0	3,29
Ned-O-Rilla R.Harriet Ned	PO		3-9	20	120	21,0	3,29	S.Trippe Tracy Ned	PO		4-6	40	177	25,0	2,78
S.Trippe Tracy Ned	PO		4-6	40	177	25,0	2,78	Lady R.Trippe Ned	PO		4-10	20	181	27,0	2,98
Lady R.Trippe Ned	PO		4-10	20	181	27,0	2,98	Paradiis Joana-Villa Ned	PO		4-3	10	14	14,0	2,80
Paradiis Joana-Villa Ned	PO		4-3	10	14	14,0	2,80	Betriza P.Cit-O-Rilla Ned-SDF	PO		2-3	10	23	27,0	3,38
Betriza P.Cit-O-Rilla Ned-SDF	PO		2-3	10	23	27,0	3,38	F.Waldir Jasper Lisa Ned-SDF	PO		2-7	20	56	27,0	3,36
F.Waldir Jasper Lisa Ned-SDF	PO		2-7	20	56	27,0	3,36								

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%
S.C. Barbosa Leite	POC	5-11	20	55	17,0	3,58
Silva de S.C.	POC	4-4	20	50	21,0	3,70
Estrelada da Sora	POC	8-4	10	29	15,0	4,08
Obelisco Chapé de S.C.	POC	5-5	10	17	19,0	3,51
Doca de S.C.	Q24	8-3	10	31	15,0	3,77
Haviana II Donet de S.C.	POC	4-6	10	29	20,0	3,60
S.C. Lotaria Stretch	PO	2-5	19	31	14,0	3,87

Dr. Giovanni Brancapinto Grossi - Três Corações, Est. de Minas Gerais. Controle em 15/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Merilla de S. Jureia	POC	9-3	10	33	16,0	2,94
Liberdade da Lineira	Q23	3-6	10	8	13,0	3,50
Agua Valley da Lineira	PO	5-8	20	40	16,0	3,20
Non Café I. Alaric I	PO	9-0	60	169	16,0	3,70
Rancho da Lineira	POC	6-3	60	166	13,0	4,39
Crioula de S. Jureia	15/16	8-0	80	231	13,0	4,16
Gratia de S. Jureia	Q23	9-8	20	40	13,0	3,00

Adalpes S/A Agric. e Com. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 04/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Adalpes Leão	PO	3-8	20	47	15,0	3,66
--------------	----	-----	----	----	------	------

Raça Guernsey

Escola Sup. de Agricultura de Orosoma, Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 07/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Saiaq Pantera Farn	PO	4-0	40	97	12,8	1,80
Saiaq Quetta Bary	PO	3-7	60	193	11,0	1,31
Saiaq Rendiria Elbrado	PO	3-4	10	12	15,0	1,24
Saiaq Rendiria Elbrado	PO	2-8	10	35	10,0	1,50

Dr. Camillo Cabral de Almeida, Itapetininga, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Dorlene King's Marcia	PO	-	90	229	15,0	4,65
Osvaldo Winston Petty	PO	5-10	60	173	16,0	4,61
Norita Hoxley Champion	PO	8-8	60	165	19,0	4,50
Warren D.F. Jacque	PO	6-7	60	155	20,0	4,65
Ufania M. I. D'Abadia	Meat	6-11	40	135	23,0	4,71
Wesley D'Abadia	PO	6-11	40	62	16,0	4,20
Paula Maria Apolito D'Abadia	PO	5-3	30	78	15,0	4,50
Paula Maria Elbrado	PO	-	20	57	19,0	4,18
Paula Maria Rio D'Abadia	PO	-	20	55	15,0	4,18
Paula Maria Rio D'Abadia	PO	-	20	49	18,0	4,33
Paula Maria Rio D'Abadia	PO	-	20	44	15,0	4,12
Paula Maria Rio D'Abadia	PO	-	10	26	15,0	4,01
Paula Maria Rio D'Abadia	PO	-	10	11	16,0	4,27
Paula Maria Rio D'Abadia	PO	5-1	10	6	19,0	4,00
Paula Maria Rio D'Abadia	PO	-	10	2	16,0	4,38

Raça Dinamarquesa

Dr. Jorge de Mello Sobrinho, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 21/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Belinda Independência	PO	3-10	10	15	13,0	3,58
-----------------------	----	------	----	----	------	------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
O,Olavo S.Barbosa,Quatip,Est.de Minas Gerais,Controle em 15/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Papila	PO	6-10	10	7	14,0	4,12
Leilinha São José	PO	7-7	30	69	14,0	4,25
Yvara São José	PO	6-5	30	75	12,0	4,44
(10351)	PO	7-8	10	6	14,0	4,45

Raça Pitangueiras

Dr.Antonio Marina,Quatip,Est.de São Paulo,Controle em 17/01/82,Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Anglo Pitanga	NR	-	10	22	11,0	3,86
Anglo Atlântica II	PO	8-9	10	10	10,0	3,89

Raça Gir

Lineu Siqueira Jr.Araponga Paulista,Est.de São Paulo,Controle em 06/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Genorça	NR	6-0	20	92	29,0	3,72
---------	----	-----	----	----	------	------

Guassorun de Francisco Figueiredo Barreto,Mococa,Est.de São Paulo,Controle em 19/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Nafra	NR	8-7	40	113	11,0	4,48
Narcena	NR	8-11	40	117	11,0	4,92
Nefia	NR	12-8	40	101	12,0	4,55
Negação	NR	7-7	40	117	11,0	5,40
Nepula	NR	6-4	40	99	12,0	4,29
Negota	NR	10-6	30	86	17,0	4,31
Neguma	NR	14-2	30	68	11,0	4,24
Negunda	NR	7-3	30	83	15,0	4,04
Negota	NR	5-5	30	66	11,0	4,34
Negota	NR	9-4	30	84	11,0	4,94
Negota	NR	8-0	30	72	17,0	3,71
Nefia	NR	7-11	30	131	11,0	4,04
Negunda	NR	7-10	30	151	14,0	4,70
Nova	NR	7-9	40	116	13,0	4,42
Negota	NR	7-9	40	109	10,0	5,87
Negunda	NR	14-5	40	114	10,0	4,55
Negota	NR	11-10	40	117	12,0	4,42
Naturalista	NR	8-1	40	100	11,0	4,87
Negota	NR	14-7	40	109	12,0	4,44
Negota	NR	0-8	60	144	12,0	4,16
Negota	NR	11-5	30	131	11,0	4,62
Negota	NR	12-0	30	127	12,0	4,25
Negota	NR	12-0	70	188	13,0	4,28
Negota	NR	6-1	70	190	10,0	5,01
Negota	NR	6-0	70	187	12,0	4,75
Negota	NR	10-0	70	185	11,0	4,19
Negota	NR	12-5	60	155	17,0	4,18
Negota	NR	10-0	70	197	11,0	4,60
Negota	NR	7-9	70	210	11,0	4,79
Negota	NR	6-0	80	237	14,0	4,38
Negota	NR	9-5	80	234	10,0	5,04
Negota	NR	10-1	80	225	13,0	4,20
Negota	NR	8-0	80	225	11,0	4,42
Negota	NR	9-4	110	310	14,0	4,26
Negota	NR	-	90	249	10,0	4,13
Negota	NR	5-2	90	358	10,0	4,94

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru — Fone (0196) 55-0801

MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085

SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção
do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO
OFICIAL PELA ABC

O GADO CERTO
PARA O CLIMA CERTO



Todo plantel
sob controle
oficial da ABC

1 vaca com lactação acima de 7.000 kg.
4 vacas com lactação acima de 6.000 kg.
33 vacas com lactação acima de 5.000 kg.
107 vacas com lactação acima de 4.000 kg.
265 vacas com lactação acima de 3.000 kg.

ESCALA — Campeã mundial de produção
leiteira, em Gir. — Crioula do Plantel FB.

Industrialização e venda de sêmen:

PECPLAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba — MG — Fone (034) 332-3331
Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO — SP — Fone (011) 801-1244

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle meses	Dias de lactação	Leite %	
Olimpia	NR			29	34	16,0	4,20
Lapota	NR		10-7	29	44	12,0	4,81
Nico	NR		8-2	29	44	12,0	4,66
Macieira	NR		9-5	29	34	14,0	4,49
Reliquia	NR		5-6	29	49	13,0	6,04
Polemica	NR		6-0	29	33	11,0	4,78
Samia	NR		8-3	19	18	20,0	4,37
Macreta	NR		9-2	19	17	16,0	4,69
Ribeira	NR		6-0	19	3	21,0	4,31
Liburana	NR		12-10	19	19	16,0	4,43
Cedraça	NR		7-2	19	26	14,0	5,56
Malanda	NR		9-8	19	16	14,0	4,42
Jada	NR		11-5	19	25	14,0	4,43
Boapeleira	NR		3-4	19	25	13,0	5,09
Oculina	NR		7-8	19	29	12,0	4,93
Bras	NR		5-4	19	19	14,0	4,53
Itatiba	NR		12-3	19	4	20,0	4,09
Penca	NR		6-2	19	19	12,0	4,57
Ocidental	NR		7-9	39	76	14,0	4,45
Pecunia	NR		6-0	39	72	10,0	4,72
Matroca	NR		9-0	39	68	10,0	4,78
Reta	NR		5-6	29	54	11,0	3,85
Resposta	NR		5-5	29	50	16,0	4,39
2 ordenhas							
Goia	NR		14-9	49	102	10,0	4,04
Nazirita	NR		8-0	59	134	10,0	4,09
Rural	NR		4-9	59	144	10,0	4,17
Raya	NR		5-8	59	130	11,0	3,57
Parreira	NR		6-0	69	179	10,0	4,28
Pecunia	NR		6-7	69	160	11,0	4,08
Bealosa	NR		5-3	69	156	10,0	4,19
Regal	NR		5-3	79	185	10,0	4,32
Br	NR		5-1	89	220	10,0	4,61
Thiraya	NR		12-2	19	1	11,0	4,39
Neocua	NR		1-8	19	1	11,0	4,08
Nafia	NR		9-8	39	86	10,0	4,12
Salifaria	NR		6-7	39	74	10,0	4,38
Neuila	NR		5-3	39	77	10,0	4,10
Colonial Agropecuária S/A. - (Dr. Gabriel D. de Andrade) - Jaraguá, Est. de Minas Gerais. Controle em 24/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Milena da Colônia	NR		6-8	19	28	5,0	6,44
Nervila da Colônia	NR		5-6	19	16	5,0	4,66
Sora da Colônia	PCO		4-11	19	14	5,0	9,56
2013	NR		-	19	4	6,0	6,10
Neocua	NR		-	19	3	7,0	4,97
Justina	NR		-	19	21	9,0	5,13
Indira	NR		-	19	34	6,0	4,50
Dr. José Lucio Resende e Outros. Matosinhos, Est. de Minas Gerais. Controle em 08/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Trankia	NR		5-7	19	62	12,0	3,52
Chimaira	NR		-	99	251	10,0	4,13
Diatina	NR		13-0	19	4	10,0	3,38
Estrofe	NR		12-4	19	1	11,0	3,26
Labrina	NR		9-9	99	243	10,0	4,24
Latina	NR		10-0	19	16	12,0	3,36
Dr. Arthur Souto Mair Filizola, Japituba, Est. de Minas Gerais. Controle em 29/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Lapareda	NR		12-1	79	209	12,0	4,06
Diana	NR		-	49	124	12,0	3,77
Paraisa	NR		5-4	79	190	11,0	4,16
Peridora	NR		8-4	139	365	10,0	4,95
Perfidia	NR		-	39	263	12,0	3,90
Portenia	NR		-	19	22	11,0	3,17
Proclora	NR		4-6	39	267	10,0	4,50
Oceana	NR		14-10	79	207	11,0	4,62
Orubada	NR		15-1	49	105	10,0	3,73
Ciranda	NR		4-6	99	9	15,0	3,37
Codoma	NR		5-7	19	5	22,0	3,38
Dracela	NR		-	69	162	12,0	4,06
Estelutris	NR		11-7	69	167	10,0	4,72
Geodra	NR		-	99	255	11,0	4,60
Dr. Manoel e José João Salgado R. de São Paulo, Est. do Rio de Janeiro. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Nazirita Glória Falcão	NR		7-0	59	165	10,0	4,28
C.A. Débora Ribeiro	NR		13-4	69	148	9,0	5,32
Nazirita D. Castanho	NR		9-11	49	176	9,0	5,83
S. Cruz Gabriela Castanho	NR		6-8	59	151	17,0	5,47
C.A. Encheva Naido	NR		12-11	59	150	11,0	5,04
S.C. Erceneca Naido	NR		9-4	59	117	12,0	4,33
Nazirita Ruyza Falcão	NR		6-8	29	49	11,0	4,01
S.C. Estrela Castanho	NR		12-1	39	47	12,0	4,64
C.A. Estampilha Naido	NR		12-1	19	31	11,0	3,74
Libéria	NR		13-2	19	29	14,0	5,54
Nazirita Estrela F.	NR		9-8	19	31	17,0	3,96
S.C. Lisboa Naido	NR		2-11	89	219	8,0	6,41
M. Felista Falcão	NR		7-10	89	217	10,0	5,65
C.A. Soraya Castanho	NR		12-8	79	225	8,0	6,02
S. Cruz Carabêla Castanho	NR		10-10	79	211	8,0	4,84
R. Genesys Castanho	NR		10-9	79	188	9,0	4,38
Antonio José L. de Oliveira Costa, Sta. Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo. Controle em 21/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
C.A. Espelidra	PC		13-10	19	28	10,0	4,99
João Gabriel de C. Moreira e Outros. Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 25/01/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
C.A. Gedeira	NR		12-3	19	17	10,0	4,00
C.A. Gedeira	NR		12-0	19	21	11,0	4,41
C.A. Adia	PC		17-10	19	21	10,0	4,20
C.A. Opereta	PC		4-2	19	19	12,0	4,13
C.A. Orgia	NR		4-7	19	27	11,0	4,08
C.A. Partora	NR		11-11	199	288	10,0	4,31
C.A. Naste	NR		10-5	69	162	10,0	4,20



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — **TOURO PROVADO** — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:
Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Telefônico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
C.A.Filafila	HE		11-8	60	158	11,0	4,26	Geometria de Brasília	HE		12-11	90	271	11,8	1,18
C.A.Neoca	POCO		4-10	60	109	10,0	4,30	Leonia de Brasília	HE		8-9	70	223	12,0	4,48
Neocota de Boa Vista	HE		6-6	50	142	10,0	4,30	Odianita de Brasília	HE		6-2	30	68	17,0	4,40
C.A.Neocotina	PC		8-3	50	132	10,0	4,02	Neocota de Brasília	HE		11-6	70	211	12,0	4,45
C.A.Neocota	POCO		5-4	40	117	11,0	4,33	Neoca de Brasília	HE		13-5	50	131	11,0	1,47
C.A.Neocotina	HE		8-3	40	110	11,0	4,00	Neoca de Brasília	HE		-	70	219	10,0	1,47
C.A.Neocotina	HE		7-0	30	64	13,0	3,95	Neoca de Brasília	HE		7-10	50	127	11,0	5,92
C.A.Neocotina	PC		-	30	91	10,0	4,21	2 ordenhas							
C.A.Neoca	PC		7-5	30	69	10,0	4,20	Ortega de Brasília	HE		-	40	117	11,0	5,90
C.A.Neoca	HE		6-7	20	50	14,0	4,12								
C.A.Neoca	HE		7-7	20	56	11,0	4,16								
C.A.Neocotina	POCO		9-2	20	58	11,0	4,22								
Gratiana de S.Vista	HE		10-0	20	43	10,0	4,40								
C.A.Neoca	PC		5-8	20	43	11,0	4,28								

Girolando

Jose Eduardo Costa Marini, S. João de Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 20/01/82, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

C.A.Neocotina	PC	12-6	10	13	11,0	3,81
---------------	----	------	----	----	------	------

Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 06/01/82, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Petria	HE	14-0	20	51	10,0	4,41
Petria	HE	7-4	120	346	10,0	3,64
Petria	HE	8-3	30	76	12,0	5,11
Apri Fita	HE	11-4	10	10	12,0	4,73
Abira	HE	9-1	30	130	10,0	3,41
Abira	HE	13-7	10	10	10,0	4,34
Detorta	HE	10-9	30	69	10,0	4,39
Flávia	HE	7-11	60	162	10,0	4,36
Polga	HE	7-11	30	204	10,0	4,40
Detorta	HE	8-11	30	101	13,0	5,19
Detorta	HE	-	10	10	13,0	3,98
Detorta	HE	9-8	10	10	11,0	4,52

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 18/01/82, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prapetra de Calciolândia	POCO	2-11	20	32	13,0	4,76
Prapetra de Calciolândia	HE	3-8	30	81	10,0	4,08
Prapetra de Calciolândia	HE	3-8	20	45	10,0	3,72
Prapetra de Calciolândia	HE	4-11	30	80	12,0	3,30
Prapetra de Calciolândia	PC	3-2	30	88	10,0	5,24
Prapetra de Calciolândia	HE	2-11	30	87	10,0	4,52
Prapetra de Calciolândia	HE	6-1	30	82	11,0	3,65
Prapetra de Calciolândia	POCO	5-4	30	87	10,0	3,83
Prapetra de Calciolândia	HE	5-8	30	146	11,0	5,90
Prapetra de Calciolândia	HE	7-0	30	132	10,0	6,09
Prapetra de Calciolândia	HE	4-5	30	38	13,0	3,11
Prapetra de Calciolândia	HE	9-8	30	142	13,0	4,56
Prapetra de Calciolândia	HE	10-7	30	152	14,0	3,88
Prapetra de Calciolândia	HE	5-0	20	49	13,0	5,09
Prapetra de Calciolândia	HE	7-0	20	82	13,0	5,64
Prapetra de Calciolândia	HE	5-9	30	187	13,0	5,30
Prapetra de Calciolândia	HE	3-11	30	81	12,0	4,50
Prapetra de Calciolândia	HE	6-5	30	72	11,0	4,43
Prapetra de Calciolândia	POCO	3-0	20	91	13,0	4,91
Prapetra de Calciolândia	HE	6-10	30	134	15,0	5,13
Prapetra de Calciolândia	HE	6-4	20	82	10,0	4,42
Prapetra de Calciolândia	HE	4-10	30	93	11,0	4,58
Prapetra de Calciolândia	HE	7-8	20	75	13,0	4,18
Prapetra de Calciolândia	HE	5-6	30	162	14,0	5,05
Prapetra de Calciolândia	HE	5-9	30	158	11,0	4,87
Prapetra de Calciolândia	HE	3-4	30	77	10,0	4,14
Prapetra de Calciolândia	HE	4-6	30	154	10,0	3,91
Prapetra de Calciolândia	HE	5-1	40	108	13,0	4,06
Prapetra de Calciolândia	HE	2-10	30	71	11,0	4,68
Prapetra de Calciolândia	HE	2-10	30	73	11,0	4,82
Prapetra de Calciolândia	HE	6-7	30	90	10,0	4,92
Prapetra de Calciolândia	HE	4-4	30	80	13,0	5,58
Prapetra de Calciolândia	HE	4-3	10	47	12,0	4,78
Prapetra de Calciolândia	HE	6-5	10	17	13,0	3,87
Prapetra de Calciolândia	HE	5-2	30	78	12,0	4,28
Prapetra de Calciolândia	HE	5-2	10	25	11,0	4,01
Prapetra de Calciolândia	HE	6-4	10	12	13,0	3,90
Prapetra de Calciolândia	HE	9-1	10	74	14,0	3,84
Prapetra de Calciolândia	HE	6-1	30	90	13,0	4,38
Prapetra de Calciolândia	HE	5-0	40	177	10,0	4,55
Prapetra de Calciolândia	HE	6-1	30	87	12,0	4,91
Prapetra de Calciolândia	HE	5-0	10	3	10,0	3,95

Roberto Roberto Feres, S. Pedro das Pedras, Est. de São Paulo. Controle em 04/01/82, regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Neocota de Brasília	HE	8-7	20	11	12,0	4,36
Neocota de Brasília	HE	8-2	20	3	12,0	4,31
Neocota de Brasília	HE	4-7	70	213	11,0	4,69
Neocota de Brasília	HE	6-6	100	137	13,0	4,82
Neocota de Brasília	HE	5-10	60	175	10,0	5,57
Neocota de Brasília	HE	9-4	60	162	21,0	4,59
Neocota de Brasília	HE	10-4	120	250	11,0	5,59
Neocota de Brasília	HE	5-5	80	217	12,0	6,40
Neocota de Brasília	HE	-	30	72	13,0	5,77
Neocota de Brasília	HE	5-10	60	154	13,0	4,89
Neocota de Brasília	HE	6-1	60	175	11,0	4,85
Neocota de Brasília	HE	6-3	20	52	14,0	5,19
Neocota de Brasília	HE	10-3	110	132	11,0	5,17
Neocota de Brasília	HE	6-5	30	139	12,0	4,96
Neocota de Brasília	HE	13-0	30	126	14,0	3,80
Neocota de Brasília	HE	7-10	30	203	14,0	5,00
Neocota de Brasília	HE	7-3	20	43	14,0	4,73
Neocota de Brasília	HE	9-8	30	38	13,0	4,91

Ruydos Rautonodjian, Emp. São do Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 13/01/82, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Catília Vinodora	HE	4-6	30	81	13,0	1,14
Eva Vinodora	HE	3-9	10	18	14,0	3,17

Fernando Jose Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo. Controle em 05/01/82, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aracnosa de S. Cruz	3/4	9-2	30	88	25,0	4,23
S.C. Betânia	1/2	8-11	110	122	13,0	4,69

Rutana Rosendo Feres, S. Pedro das Pedras, Est. de São Paulo. Controle em 04/01/82, regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Mônica	1/2	-	60	163	23,0	2,52
Bolívia de Brasília	1/2	-	10	9	18,0	3,30
Artista	1/2	-	50	135	20,0	3,40
Telma	1/2	-	60	163	11,0	4,54
Berlize	1/2	-	40	98	17,0	1,49
Coreia	1/2	-	60	161	18,0	1,54
Brasília de Brasília	1/2	-	10	3	21,0	1,45
Brasília de Brasília	HE	-	70	215	17,0	1,80
Brasília de Brasília	1/2	-	40	97	18,0	4,01
Brasília de Brasília	HE	-	60	163	18,0	4,68
Brasília de Brasília	HE	-	50	133	13,0	3,62

RAÇA PROCIURA

Dr. Jorge de Nello Sobugues, Barro Preto, Est. de São Paulo. Controle em 21/01/82, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Margarida Independência	HE	9-4	30	168	13,0	3,90
Constance Independência	HE	4-5	60	106	13,0	3,96
Australis Independência	HE	5-5	60	173	13,0	3,45

Raça Nelore

Colonial Agro-Pecuária S/A (Dr. Gabriel D. de Andrade), Jandaia, Est. de Minas Gerais. Controle em 24/01/82, regime de pasto com ração suplementar, 3 ord.

Carifia	POCO	13-0	10	9	7,0	4,17
Carifia de Colonial	HE	12-0	10	24	5,0	4,20
Carifia de Colonial	HE	10-1	10	14	5,0	3,36
Carifia de Colonial	HE	5-3	10	13	5,0	3,23
Argelia	POCO	12-9	10	12	5,0	5,44
Aquila	HE	7-1	10	13	5,0	5,10
Argelia	POCO	6-7	10	18	5,0	4,23
Argelia de Colonial	HE	6-7	10	18	7,0	5,11
E.S.	HE	5-5	10	14	5,0	5,89
Faca	HE	4-8	10	34	5,0	4,13
Libertade	HE	-	10	4	4,0	4,84
Camélia	HE	-	10	46	7,0	5,23
132	HE	-	10	14	6,0	5,78
Paciência	HE	-	10	34	6,0	7,30
Alvareda	HE	-	10	40	6,0	5,39

RAÇA DEBILITADA

Colonial Agro-Pecuária S/A (Dr. Gabriel D. de Andrade), Jandaia, Est. de Minas Gerais. Controle em 24/01/82, regime de pasto com ração suplementar, 2 ord.

Olinda de Colonial	PC	4-4	10	5	5,0	1,79
Aurea	HE	6-0	20	10	5,0	4,00
Cyrla	HE	9-4	10	11	5,0	4,00
Harmon	HE	8-5	10	13	5,0	4,00
Alvareda	HE	10-6	10	18	5,0	3,00
Olinda de Colonial	POCO	5-10	10	18	5,0	4,34
Vitória	HE	6-0	20	18	5,0	4,70
Diana	HE	4-11	10	42	5,0	5,30
Est	HE	-	10	40	6,0	4,20

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

Vigência: 1.º de NOVEMBRO de 1981

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO OU DE NASCIMENTO	TAXAS
Puro de Origem e Puro por Cruzamento	Cr\$ 950,00
Mestiço	Cr\$ 630,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO	
Puro de Origem e Puro por Cruzamento	Cr\$ 1.250,00
Mestiço	Cr\$ 940,00
3 — TRANSFERÊNCIA	
Por Certificado	Cr\$ 630,00
4 — SEGUNDA VIA	
Por Certificado	Cr\$ 1.000,00
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 2.500,00

B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º do Animal	
01 a 10	Cr\$ 3.800,00
11 a 20	Cr\$ 5.800,00
21 a 30	Cr\$ 6.800,00
31 a 40	Cr\$ 7.700,00
41 a 50	Cr\$ 8.600,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 170,00

C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º do Animal	
01 a 20	Cr\$ 4.700,00
21 a 30	Cr\$ 6.000,00
31 a 40	Cr\$ 7.000,00
41 a 50	Cr\$ 8.000,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 150,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 130,00
201 a 300, por animal	Cr\$ 94,00
301 em diante, por animal	Cr\$ 70,00
Certificado emitido por animal	Cr\$ 500,00

Obs.: As despesas de viagem e estadia do inspetor e controlador cobram por conta do Criador, havendo rateio quando cabível.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Vigência: 1.º de NOVEMBRO de 1981

A — EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Exame por amostra ou animal	Cr\$ 550,00
Com urgência	Cr\$ 700,00

B — EXAMES DE SORO-AGLUTINAÇÃO PARA BRUCELOSE

Número de animais	
01 a 10, por animal	Cr\$ 200,00
11 a 20, por animal	Cr\$ 155,00
21 a 50, por animal	Cr\$ 105,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 90,00

C — EXAMES HEMATOLÓGICOS

Hemograma completo	Cr\$ 1.150,00
Hemossedimentação	Cr\$ 630,00
Pesquisa de Hematócitos (Babásias, Filárias)	Cr\$ 940,00
Cálculo e Fator	Cr\$ 940,00
Enzimas (TGO, TGP — para cada uma)	Cr\$ 1.250,00
CPK — para cada uma	Cr\$ 840,00

D — EXAMES DE URINA

Exame de Urina completo (tipo II)	Cr\$ 1.000,00
(Características físicas, químicas e sedimentação quantitativa)	
Exames parciais (Glicose, Corpos Cetônicos)	Cr\$ 520,00
Exames parciais (Bilirrubina, Proteínas, Urobilinogênio)	Cr\$ 520,00

E — EXAMES DE FEZES

De bovinos, eqüinos, suínos, caprinos e ovinos (Método da MAC MASTER E WILLIS)	Cr\$ 520,00
Por amostra	Cr\$ 520,00
Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal	Cr\$ 630,00
Diagnóstico de Mastite (Cell-fórmula Mastitis Test) por amostra	Cr\$ 200,00

SERVIÇOS DIVERSOS

Vigência: 1.º de NOVEMBRO de 1981

A — CONSULTAS

Caninos e Felinos, por animal	Cr\$ 1.000,00
-------------------------------	---------------

B — VACINAÇÕES

Anti-rábico, por animal	Cr\$ 850,00
Triplaca (Clonoxona, Heptilato, Lixespirozol)	Cr\$ 1.000,00

C — APLICAÇÕES DE INJEÇÕES E CURATIVOS .. Cr\$ 320,00

D — ATESTADOS E PARECERES Cr\$ 850,00

E — LAUDOS TÉCNICOS, (de acordo com a complexidade) .. de Cr\$ 1.000,00 a 5.250,00

F — PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES

Até 300 doses, por unidade	Cr\$ 30,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 20,00
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr\$ 16,00

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Atendimento em propriedade agrícola, por Agrônomo ou Veterinário, até o limite de 8 (oito) horas Cr\$ 5.000,00
Por hora excedente, contada estada e viagem Cr\$ 520,00
Despesas de viagem a estadia, por conta do Criador.

OBSERVAÇÃO: — Os NÃO ASSOCIADOS estarão sujeitos ao pagamento da Taxa em dobro.

LABORATÓRIO DE SEMENTES

Associados da ABC

1 — Sementes de gramíneas forrageiras (Cynops, Brachiálias, Grammas, etc.):

1 — Análise completa (pureza, silvestres nocivas, germinação e valor cultural)	Cr\$ 500,00
2 — Germinação	Cr\$ 250,00
3 — Pureza	Cr\$ 150,00
4 — Silvestres nocivas	Cr\$ 150,00

H — Sementes de leguminosas forrageiras e florestais (Siratro, Controsumo, Soja perene, Pinus, etc.):

1 — Análise completa (pureza, silvestres nocivas, germinação e valor cultural)	Cr\$ 380,00
2 — Germinação	Cr\$ 200,00
3 — Pureza	Cr\$ 120,00
4 — Silvestres nocivas	Cr\$ 120,00

III — Sementes de diversas espécies (Trigo, Feijão, Soja, Sorgo, Centeio, Aveia, etc.):

1 — Análise completa		Cr\$ 240,00
2 — Germinação		Cr\$ 120,00
3 — Pureza		Cr\$ 100,00
4 — Silvestres nocivas		Cr\$ 100,00

IV — Sementes de Arroz e Milho

1 — Análise completa		Cr\$ 360,00
2 — Germinação		Cr\$ 200,00
3 — Pureza		Cr\$ 120,00
4 — Silvestres nocivas		Cr\$ 120,00

V — Outras determinações (Umidade, Sementes infestadas, peso de mil Sementes e peso volumétrico) para qualquer espécie:

1 — Cada determinação		Cr\$ 100,00
-----------------------	------	-------------

VI — Pureza e Teste de Te-trazólio

VII — Não realizamos análise de PUREZA de sementes tratadas com defensivos.

LABORATÓRIO DE SEMENTES

Para não Associados da ABC

Em vigência: 1.º de AGOSTO de 1981

I — Sementes de gramíneas forrageiras (Capins, Brachiarias, Gramas, etc.):

1 — Análise completa (pureza, silvestres nocivas, germinação e valor cultural)		Cr\$ 1.000,00
2 — Germinação		Cr\$ 500,00
3 — Pureza		Cr\$ 300,00
4 — Silvestres nocivas		Cr\$ 300,00

II — Sementes de leguminosas, forrageiras e florestais (Siratro, Centrosema, Soja perene, Pinus, etc.):

1 — Análise completa (pureza, silvestres nocivas, germinação e valor cultural)		Cr\$ 720,00
2 — Germinação		Cr\$ 400,00
3 — Pureza		Cr\$ 240,00
4 — Silvestres nocivas		Cr\$ 240,00

III — Sementes de diversas espécies (Trigo, Feijão, Soja, Sorgo, Centeio, Aveia, etc.):

1 — Análise completa		Cr\$ 480,00
2 — Germinação		Cr\$ 240,00
3 — Pureza		Cr\$ 200,00
4 — Silvestres nocivas		Cr\$ 200,00

IV — Sementes de Arroz e Milho

1 — Análise completa		Cr\$ 720,00
2 — Germinação		Cr\$ 400,00
3 — Pureza		Cr\$ 240,00
4 — Silvestres nocivas		Cr\$ 240,00

V — Outras determinações (Umidade, Sementes infestadas, peso de mil Sementes e peso volumétrico) para qualquer espécie:

1 — Cada determinação		Cr\$ 200,00
-----------------------	------	-------------

VI — Pureza e Teste de Te-trazólio

VII — Não realizamos análise de PUREZA de sementes tratadas com defensivos.

Pecuaristas ligados a Entidades que mantêm convênio com a ABC, gozam de descontos de 40% sobre os valores da presente Tabela.

ENDEREÇOS: SEDE: Rua Jaguaribe, 634 — Fone: 826-3033 — São Paulo.

FILIAIS: Av. José César de Oliveira, 175, perto do CEAGESP. Aberto até às 22 horas. Fone: 831-7966 — São Paulo.

E em São João da Boa Vista, (SP), Rua Benjamin Constant, 25 - Fone: DDD (0196) 22-3904.

ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.

Exposição permanente de máquinas, implementos e motores.

Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só enfiar o caminhão na plataforma e carregar.

Aberto até às 22 horas.

**Agora mais perto
da sua fazenda.**



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES**

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033

Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP)

Tel.: 831-7966 — Jaguaré — São Paulo

S.J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25

fone: (0196) 22-3904



DR. JOÃO LEITE SAMPAIO FERRAZ

FAZENDA BENTOCA - Reginópolis - Est. São Paulo

C.P. 20 — Tels.: 80-1178 e 80-1177 — Em São Paulo: 258-3312



Cabeça de
Sururu da
Bentoca.
Propriedade de
Arnaldo Almeida
Prado Filho

Toda tropa merece
esta beleza, harmonia,
docilidade e andar do
Mangalarga da Bentoca



Sururu da Bentoca — Por Prelúdio II e
Olga da Bentoca.



Prelúdio II — Por Prelúdio Flori e
Epopeia. Chefe do nosso plantel.



Raio da Bentoca — Por Iran da Nata e Dengosa.
Propriedade de Luiz Francisco Carvalho.

**6.º LEILÃO
DA
BENTOCA
16-07-1982**



Prelúdio III da Bentoca — Por Prelúdio II e República
Flori. Propriedade de Eugênio Procópio de Oliveira.



SYSTEMEX DE BOCA EM BOCA, O VERMÍFUGO QUE VAI DIRETO AO PROBLEMA.

SYSTEMEX FORMULAÇÃO ÚNICA

Systemex é indicado no tratamento e controle das formas adultas e larvárias de vermes gastrintestinais, pulmonares e tênias, em bovinos, ovinos e caprinos. Matando também os ovos, evita a reinfestação das pastagens. Systemex é eficaz até mesmo contra os vermes resistentes a outros vermífugos. E ainda proporciona plena tranquilidade de aplicação, por possuir ampla margem de segurança.



SYSTEMEX COMPLETA ASSISTÊNCIA

Com Systemex de boca em boca, você ganha mais por cabeça. Isto porque, junto com Systemex, a Cooper leva ao campo homens especialmente treinados e equipados, simplificando a dosificação oral, impedindo que os vermes "devorem" grande parte dos seus lucros. É o Sistema Cooper de Dosificação Oral.



**LEMBRE-SE:
VERMÍFUGO DADO
PELA BOCA
AGE DIRETAMENTE
PROPORCIONANDO
UMA LIMPEZA
RÁPIDA E TOTAL.**



**DOSAGEM CERTINHA
ATÉ A ÚLTIMA GOTA**



Frasco com 200 ml
Frasco com 1 litro
Frasco com 4 litros



COOPER

Pesquisa a Serviço da Vida

LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.

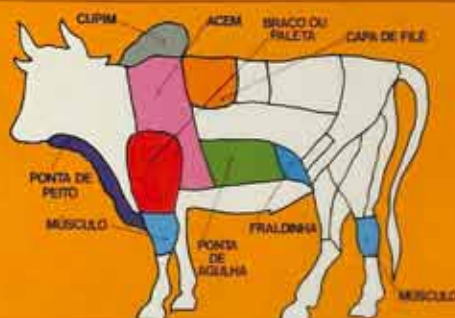


REVISTA DOS CRIADORES

51 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Maio de 1982 - Ano LI - N.º 628 - Cr\$ 600,00
Órgão oficial da A.B.C.

Todo cuidado
ainda é
pouco para
a ordenha

Vale
do Paraíba
tem pasto
no morro



Os padrões
para uma
boa carcaça